Muito em comum: Filho de Cássia Eller, Chico Chico fará show com Nando Reis, grande amigo da cantora SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 11 DE MAIO DE 2025 · ANO C · Nº 33.515 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 10,00

CAPA PUBLICITÁRIA

amil

ANS – nº 326305

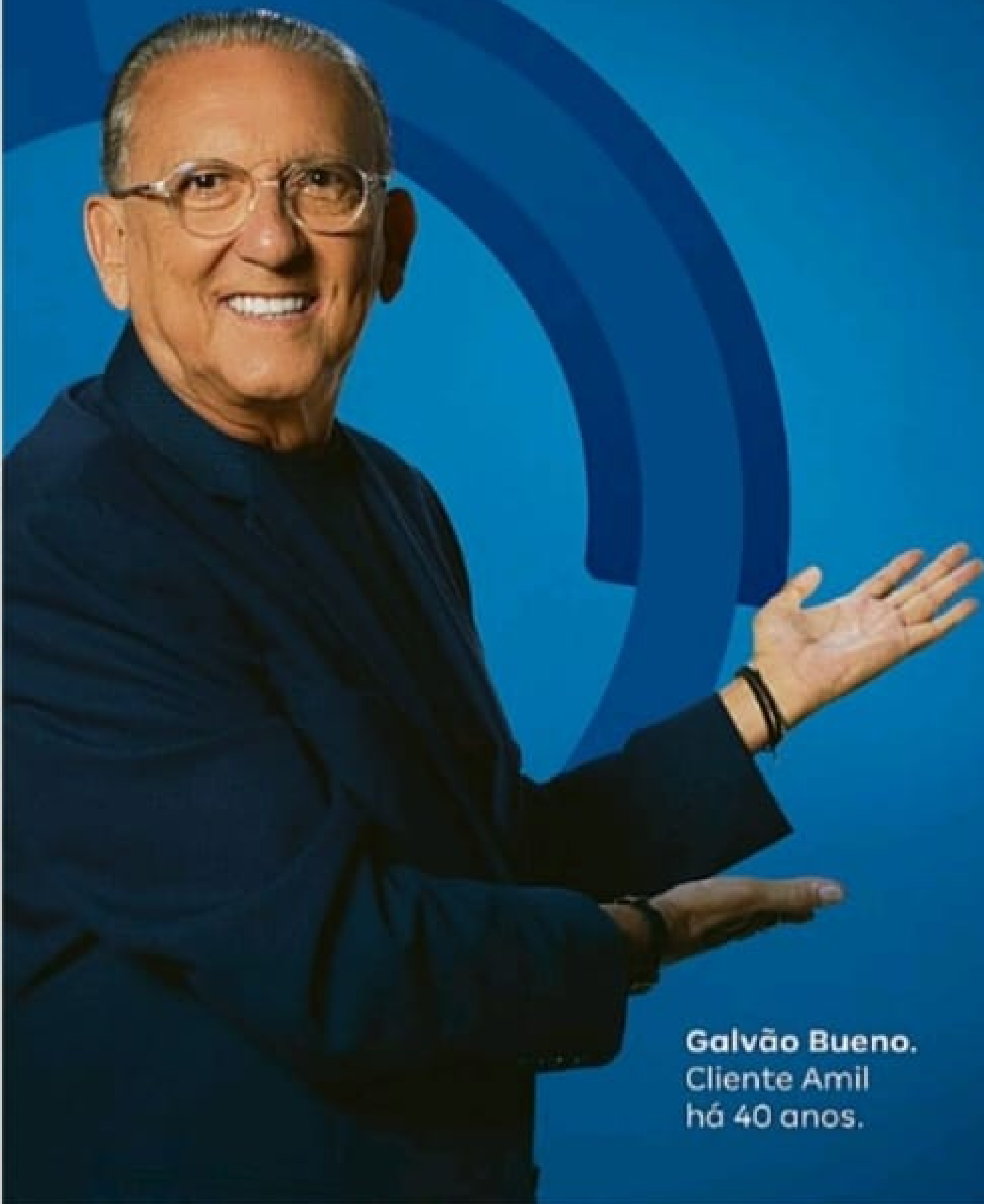
O Datafolha fez uma pesquisa com os clientes Amil e perguntou: Como você avalia o seu plano?

E 77% disseram que estão satisfeitos ou muito satisfeitos. Mas quem ainda não está satisfeita é a Amil. Afinal, a Amil quer garantir **a todos os seus 5 milhões de clientes** a melhor experiência. Por isso, ela vai continuar trabalhando cada vez mais pela sua saúde.



77%*

estão satisfeitos ou muito satisfeitos.



Galvão Bueno.
Cliente Amil
há 40 anos.

*Pesquisa Datafolha com 804 beneficiários Amil, realizada no período de 13/11 a 04/12/24, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Com a rede própria
e credenciada da Amil,
você vive cercado pelo
melhor da medicina.

amil
O melhor plano do Brasil

ANS - nº 326305

HOSPITAL SAMARITANO
HOSPITAL PRÓ-CARDÍACO PRÓ-CRIANÇA AMIL
HOSPITAL VITÓRIA
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE JACAREPAGUÁ HOSPITAL DE CLÍNICAS MÁRIO LIONI
COMPLEXO HOSPITALAR DE NITERÓI
HOSPITAL SÃO LUCAS CASA DE SAÚDE SÃO JOSÉ
HOSPITAL E MATERNIDADE SANTA LÚCIA CENTRO PEDIÁTRICO DA LAGOA
HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO HOSPITAL PASTEUR HOSPITAL N. SRA. DO CARMO
HOSPITAL PAN-AMERICANO

Consulte a rede credenciada do seu plano.

Hospital
Pró-Cardíaco

Complexo
Médico-Hospitalar



Eufrázio

Muito em comum: Filho de Cássia Eller, Chico Chico fará show com Nando Reis, grande amigo da cantora SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 11 DE MAIO DE 2025 ANO C - Nº 33.515 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

DEMANDA ENVELHECIDA

Classe média troca empregada por cuidadora de idosos no serviço doméstico

Total de trabalhadores remunerados em lares fica estável em 10 anos, mas fatia de assistência cresce, e a de afazeres encolhe

Com o envelhecimento da população, as famílias começam a trocar empregadas de serviços gerais, como limpeza, por cuidadoras de idosos. Estudo do Dieese, com dados do IBGE, mostra que, entre 2014 e 2024, o total de trabalhadores domésticos no Brasil ficou estável, perto de 6 milhões, mas a fatia de cuidadores pessoais quase dobrou (de 5,8% para 11,1%), e a de afazeres do lar caiu de 82,7% para 73,6%. Enquanto 53% das empregadas domésticas são diaristas, mais de 70% dos cuidadores são mensalistas, informa MAYRA CASTRO. Para especialistas, dados refletem o aumento de idosos vivendo mais e a maior presença, no mercado de trabalho, das mulheres, sobre quem costuma recair a assistência aos parentes mais velhos. As mulheres negras são maioria entre profissionais de cuidados, e a precarização é regra: 79% não têm carteira assinada. PÁGINA 17

O DIA DELAS



Quase na hora

À espera de Bernardo, a comediante DANI CALABRESA brinca dizendo que está gerando "uma pizza brotinho" e fala sério ao lembrar como superou o trauma de um aborto espontâneo e os desafios da fertilização *in vitro*. "É a beleza da vida."

O NOVO PONTÍFICE

O take perfeito para os influencers de Cristo

Com os olhos do mundo voltados ao Vaticano, a Praça de São Pedro virou o cenário preferido para clérigos brasileiros que viajaram para presenciar o momento histórico e turbinar os números de suas redes sociais com muito conteúdo do Vaticano, reporta o enviado BERNARDO MELLO FRANCO. PÁGINA 24



Receita. "É preciso ter conteúdo bom e ser rápido. Mais de três minutos ninguém vê", ensina o padre Alyson Bessa, de Montes Claros (MG)

Leão XIV cita ameaça da IA e prega 'defesa da dignidade' ao explicar escolha de seu nome

Em encontro com cardeais, o Papa lembrou o papel social de Leão XIII e externou preocupação com o uso de inteligência artificial, que qualificou como "outra Revolução Industrial". PÁGINA 22

Ala conservadora dos EUA é principal desafio ao perfil conciliador do Papa

Trumpismo reforçou movimento conservador católico no próprio país natal de Leão XIV, tido como moderado e moderador e cuja escolha é vista como um sinal de pacificação. PÁGINA 23





Mãe em dobro na família feminina

Com Maria Luiza, Fabi Alvim e a mulher, Julia, falam sobre a maternidade. "É descobrir-se a cada dia", diz a ex-jogadora de vôlei. REVISTA ELA



Laços de superação

"Fiz a promessa: mãe, se você sair da UTI, vou correr a meia maratona para você. Correr era a paixão dela, e foi o que nos conectou", conta Ana Luiza Rigue. PÁGINA 34

À moda independente

Mãe solo "por escolha", Monique Cardoso diz que venceu preconceitos. "Não decidi ter um filho aos 45 anos porque me faltava algo. Decidi ser mãe agora pela satisfação em saber que tenho a vida toda pela frente". PÁGINA 25

EDITORIAL
CORRIGIR O SALÁRIO MÍNIMO ACIMA DA INFLAÇÃO É ARMADILHA PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
As sinalizações iniciais feitas pelo Papa Leão XIV PÁGINA 18

DORRIT HARAZIM
Vitória contra o nazismo não fez a Humanidade menos cínica PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT
Tina Fey volta a brilhar em série sobre casais SEGUNDO CADERNO

MERVAL PEREIRA
Câmara não perde uma chance de se desmoralizar PÁGINA 2

LAURO JARDIM
Oposição fará nova ofensiva digital sobre crise do INSS PÁGINA 6

MARCELO BARRETO
O prazeroso encontro entre futebol e cinema PÁGINA 32

DANIEL BECKER
Liberação da IA para criança ameaça futuro da infância PÁGINA 26

Alcolumbre aumenta a fatura de seu apoio e amplia influência no governo

Ante um governo frágil no Congresso, o presidente do Senado tem ajudado a segurar demandas da oposição e cobrado alto pelo apoio, ampliando suas indicações a cargos e pressionando adversários. PÁGINA 4

Amanhã a gente volta!





Na moldura do passado

Uma viagem ao acervo do GLOBO traz uma coleção de fotografias de artistas brasileiras com seus filhos, como o registro de Elza Soares e o pequeno Juninho. SEGUNDO CADERNO

Opinião do GLOBO

Corrigir o salário mínimo acima da inflação é armadilha

Como explica economista Arminio Fraga, medida acaba por punir os mais pobres em vez de beneficiá-los

Numa palestra nos Estados Unidos em abril, o economista Arminio Fraga fez uma sugestão economicamente sensata: defendeu uma pausa em reajustes acima da inflação para o salário mínimo por ao menos seis anos. Tal fórmula era adotada antes do atual governo e mantém o poder de compra do trabalhador. Mesmo assim, na confusão das redes sociais, a proposta foi descrita incorretamente como "congelamento" e como ataque aos mais pobres. A sugestão de Fraga precisa ser entendida como o oposto disso: uma tentativa de corrigir os desequilíbrios fiscais que acabam por punir com maior intensidade justamente os mais pobres.

Não é tão difícil entender por quê. Como 70% dos benefícios pagos pelo INSS são corrigidos pelo mínimo, o ganho acima da inflação tem impacto imediato no rombo da Previdência — R$ 304,6 bilhões, ou 2,5% do PIB, em 2024. Se nada for feito, apenas em razão da correção acima da inflação, esse percentual quase dobrará em 25 anos. O governo será obrigado a cobrir o buraco, e isso se tornará endividamento, com consequências nefastas sobre os juros e o crescimento da economia. "A situação que vivemos não é sustentável, quem paga o pato são os mais pobres", afirmou Fraga ao GLOBO.

O ideal seria desvincular a correção dos benefícios sociais e aposentadorias pagos pelo INSS do salário mínimo. Todos poderiam continuar a ser corrigidos apenas pela inflação, mantendo inalterado o poder de compra dos beneficiários e aposentados. Ao mesmo tempo, o mínimo poderia ser reajustado acima desse patamar sempre que o crescimento econômico permitisse, sem prejuízo para as contas públicas. Mas trata-se de proposta com baixa viabilidade política num Congresso sempre ávido por distribuir benesses e recalcitrante a impor limites fiscais. A sugestão de Fraga teria efeito prático similar, com menor custo político — desde que o governo a bancasse.

Em sua pregação pelo equilíbrio fiscal, Fraga tem defendido um ajuste fiscal da ordem de 3% do PIB. Adotada a correção do mínimo pela inflação, ele calcula impacto positivo nas contas públicas de 1% do PIB ao ano em 2030. Para fechar a conta, propõe uma nova reforma da Previdência e cortes nas renúncias fiscais destinadas a grupos de interesse específicos. A previsão para este ano é que elas somem 7,2% do PIB, sem que ninguém faça o menor gesto até mesmo para avaliar sua eficácia. A título de comparação, o Bolsa Família, mesmo quadruplicado depois da pandemia, custa 1,5% do PIB. Para Fraga, a redução de parte das renúncias traria ganhos fiscais para o país e também "certa noção de justiça".

Ao contrário do que se poderia esperar de alguém acusado de querer punir os mais pobres, ele também defende que se mantenham inalterados os percentuais do Orçamento destinados a Saúde e Educação. Cálculos do próprio governo mostram que, em razão do crescimento dos gastos em outras rubricas — sobretudo com a Previdência em razão dos reajustes do salário mínimo —, já em 2027 faltarão R$ 10,9 bilhões para cumprir os gastos mínimos exigidos para as duas pastas. "O Brasil já deveria ter aprendido que nas aventuras populistas, voluntaristas fiscais, deu tudo errado", diz Fraga. É alvissareiro o esforço dele para sanar os problemas fiscais e evitar desastres. Suas ideias devem ser levadas adiante justamente porque, em vez de punir, beneficiarão os mais pobres.

Reabertura do Palácio Capanema traz lições para preservar patrimônio

Governo decidiu concluir obra com dinheiro público, mas será inviável mantê-la sem recursos privados

O Ministério da Cultura promete para o próximo dia 20 a reabertura do Palácio Gustavo Capanema, no Centro do Rio. Depois de quase uma década de obras — que nem acabaram — o prédio, inaugurado em 1945 para abrigar o então Ministério de Educação e Saúde Pública, deverá voltar a ser usufruído pelos brasileiros. O desfecho é positivo, pois encerra um período de abandono e desleixo em torno desse marco da arquitetura modernista. Mas o caminho para alcançá-lo foi turbulento e encerra lições que deveriam ser aprendidas na hora de lidar com o patrimônio histórico brasileiro.

Ao longo de diferentes governos, a joia arquitetônica passou anos se deteriorando. Em 2012, elevadores foram interditados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) depois que um deles despencou, felizmente sem causar vítimas. Vidros das janelas quebravam e não eram repostos. Belos painéis de azulejos de Cândido Portinari ficaram encobertos por tapumes da obra que se arrastava.

Em 2021, diante da incapacidade de concluí-la e da falta crônica de recursos, o governo Jair Bolsonaro decidiu leiloar o edifício. A grita foi geral, por temor de que o patrimônio fosse deteriorado, quando teria sido perfeitamente possível adotar um modelo de privatização que impusesse sua preservação — como já ocorreu com dezenas de imóveis no país e no mundo.

Incapaz de superar a resistência ideológica, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu alocar o dinheiro público necessário a concluir a obra. O resultado foi uma reforma que custou R$ 84,3 milhões, incluindo melhorias nas instalações elétrica, hidráulica e de combate a incêndio. Quem visita o Capanema reformado fica impressionado com o resultado.

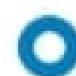
O edifício, de 16 andares, é um legado da arquitetura, do paisagismo e da cultura nacionais. O projeto, sob consultoria do arquiteto franco-suíço Le Corbusier, reuniu Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira, Carlos Leão e Ernani Vasconcellos. O rico acervo inclui painéis e pinturas de Portinari, obras de Alberto Guignard, esculturas de Bruno Giorgio, Adriana Janacópulos e jardins de Roberto Burle Marx. Tombado desde 1948, o conjunto exibe as principais inovações do modernismo brasileiro: *pilotis*, planta livre, janelas horizontais, terraço-jardim. Agora o prédio deverá abrigar instituições como a Funarte, setores da Biblioteca Nacional, da Fundação Casa de Rui Barbosa e do Iphan. Embora as obras prossigam, o governo promete que o prédio será aberto à visitação.

As perspectivas de reocupação do prédio e sua devolução à sociedade são animadoras. Mas tão importante quanto reformar é a manutenção, para que não voltem os mesmos problemas. As limitações orçamentárias são conhecidas. Ocupar o Capanema com repartições públicas pode devolver-lhe a importância perdida, mas não muda a condição de penúria. O ideal é que o governo busque parcerias público-privadas que preservem o patrimônio sem depender das claudicantes verbas orçamentárias. Não deveria ser difícil.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Excesso de ousadia

A Câmara não perde uma chance de se desmoralizar diante dos cidadãos, de onde vem sua legitimidade e cujos direitos deveria representar. Em dias recentes, tomou duas decisões avessas aos interesses da cidadania, mas favoráveis aos próprios deputados e seus apaniguados, as duas envolvendo decisões do Supremo Tribunal Federal. No primeiro caso, o STF mandou que a Câmara recalculasse o número de deputados, com base na representatividade dos estados de acordo com o Censo de 2022. O estudo oficial tiraria sete vagas de estados que tiveram perda de habitantes e criaria outras sete vagas em estados que ganharam população, ficando tudo igual.

Pois os senhores deputados aprovaram uma outra conta, aumentando 14 vagas, totalizando 527 deputados. Segundo estudo do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), perderiam vagas Rio de Janeiro (4); Rio Grande do Sul (2); Piauí (2); Paraíba (2); Bahia (2); Pernambuco (1) e Alagoas (1). Ganhariam vagas Santa Catarina (4); Pará (4); Amazonas (2); Ceará (1); Goiás (1); Minas (1) e Mato Grosso (1).

O Senado ainda tem que aprovar essa matemática criativa da Câmara, mas até mesmo partidos que terão seus interesses contrariados estão se movendo para não permitir esse aumento. O presidente da Câmara, Hugo Motta, quer fazer um acordo para que haja aumento de vagas sem aumentar o custo, o que significa que a maioria terá que abrir mão de alguma vantagem monetária para receber seus novos colegas. Não parece plausível a viabilização desse acordo, e tudo indica que, se o Supremo não intervier, vai ficar valendo o aumento de vagas conjugado com aumento de custos.

Outra decisão da Câmara, esta mais grave no sentido de que pode abrir uma crise institucional, visa tentar evitar que o ex-presidente Bolsonaro e os generais e militares indiciados pela tentativa de golpe de janeiro de 23 sejam julgados e condenados pelo Supremo. Até mesmo partidos políticos que integram o governo petista de Lula, mas ligados ao Centrão, votaram a favor da suspensão da ação penal contra o deputado Alexandre Ramagem, do Partido Liberal, com base em uma decisão constitucional que prevê que deputados só podem ser julgados com a autorização da Câmara.

A manobra para livrar Bolsonaro e seus comparsas não deu certo, mas criará uma crise que poderia ser evitada

O Supremo, por unanimidade da 1ª Turma, aceitou que somente os crimes ocorridos antes de Ramagem ter sido eleito serão julgados — abolição violenta do Estado de Direito; golpe de Estado; organização criminosa. Crimes que teriam sido cometidos antes da diplomação estariam suspensos: dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. Na mesma decisão, ficou claro que os demais acusados não se beneficiam da prerrogativa da Câmara de suspender as ações penais contra seus membros.

Assim, a manobra para livrar o ex-presidente Bolsonaro e seus comparsas não deu certo, mas criará uma crise institucional que poderia ser evitada se não existisse por parte da maioria da Câmara uma vontade de confrontar o Supremo em defesa do ex-presidente. Vai acontecer uma crise política, mas sem razão jurídica de ser. É mais uma provocação da Câmara ao STF. Evidente que não se pode pegar os crimes de quando Alexandre Ramagem não era deputado e protegê-los por uma cláusula constitucional que existe para defender a inviolabilidade do parlamentar.

Não tem sentido liberar deputado de tudo o que fez antes de ser eleito. E os outros acusados, inclusive Bolsonaro, não têm nada a ver com esse processo da Câmara. Não são deputados, não precisam de autorização da Câmara para serem processados. É mais uma tentativa de livrar Bolsonaro de julgamento, mas desprovida de apoio jurídico. O ex-presidente está sendo julgado no Supremo, e por isso atraiu todos os outros indiciados para o seu foro, por ter cometido os crimes de que é acusado em função do cargo.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

EDITORES
SUPLEMENTOS
SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

PUBLICIDADE



SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Sozinha no mundo

Poucos meses atrás, o poeta palestino Mosab Abu Toha se declarou dilacerado. Preso e libertado pelas forças israelenses na sua Gaza natal em 2023, obteve salvo-conduto para sair do enclave. Bons tempos aqueles em que salvo-condutos ainda eram fornecidos. Do Egito, ele migrou para os Estados Unidos. E foi dessa terra estrangeira que refletiu sobre seu estado d'alma em entrevista ao canal Al-Jazeera. O salto entre o "ontem" e o "agora", disse, fora brutal. "Imagine estar num abrigo em Gaza com seus pais, irmãos, filhos, sem conseguir proteger nenhum deles. Você é incapaz de prover comida, água, medicamentos, nada. E agora você se vê nos Estados Unidos, justamente o país que financia o genocídio. É desesperador", resumiu ele.

Nesta semana o poeta de 31 anos recebeu o prestigioso prêmio Pulitzer por ensaios publicados na revista The New Yorker sobre os efeitos físicos e emocionais da carnificina em curso. Em paralelo, também recebeu ameaças de grupos da extrema direita americana que exigem sua deportação. Acabou cancelando palestras agendadas em diversas universidades do país.

Mesmo que quisesse ser deportado para seu chão, Abu Toha não conseguiria. A Faixa de Gaza está selada por terra, mar e ar. Ninguém entra nem sai desde que o governo israelense de Benjamin Netanyahu, em 22 de março último, rompeu a trégua acordada numa tentativa extrema de obter a capitulação do Hamas.

Difícil não ver ironia nas comemorações, nesta semana, dos 80 anos do final da Segunda Guerra. A vitória das Forças Aliadas e da União Soviética contra o nazismo não parece ter produzido uma humanidade menos cínica. Moscou comemora com razão a quase sobre-humana resistência da antiga Leningrado (hoje São Petersburgo) ao histórico cerco militar de 872 dias. Hitler havia ordenado que não seria dada a opção de rendição à cidade. Ela deveria simplesmente cessar de existir, destruída por bombardeios, fome, doenças, apagamento de vida. Ainda assim, Leningrado resistiu, defendida até a última unha pelo Exército Vermelho e por uma população civil comparável à da Faixa de Gaza hoje (mais de 2 milhões). Estima-se que perto de 1,5 milhão de civis não tenham sobrevivido ao cerco.

Pergunta: para que serve o colossal aparato militar russo exibido na Praça Vermelha se ninguém, ali, é capaz ou está interessado em salvar uma única criança a minguar em Gaza?

Também vem à mente o bloqueio de Berlim Ocidental, já em plena Guerra Fria. Em junho de 1948, os soviéticos interromperam todo e qualquer trânsito de pessoas, mercadorias, fornecimento de eletricidade e água à população sob tutela de França, Grã-Bretanha e Estados Unidos. A medida ordenada por Stálin visava ao isolamento da vida naquele setor, para obter controle total sobre a cidade dividida. Como é sabido, os aliados ocidentais reagiram, montaram uma complexa logística aérea e abasteceram as necessidades dos quase 2,5 milhões de berlinenses ilhados (novamente, população próxima aos 2,3 milhões de palestinos de Gaza). Durante 321 dias, conseguiram despejar mais de 1,5 milhão de toneladas de suprimentos aos sitiados. Foram tão eficientes que Stálin desistiu do bloqueio e foi tratar de ampliar seu império alhures.

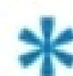
Hoje, os Estados Unidos apoiam a erradicação da vida civil em Gaza, enquanto Reino Unido e França desviam o olhar para não parecer cúmplices. Dos "países-irmãos" árabes muçulmanos, já se falou aqui — historicamente, pouco a esperar.

A vitória das Forças Aliadas e da União Soviética contra o nazismo não parece ter produzido uma humanidade menos cínica

E a ONU? Nada fez no mais longo cerco da História da guerra moderna — o de Sarajevo, capital da Bósnia e Herzegovina, que durou quase quatro anos da década de 1990. Vivia-se então a desintegração da antiga Iugoslávia, e a Sérvia pretendia criar uma continuidade territorial na Bósnia, por meio da limpeza étnica dos muçulmanos. Ao longo do cerco, 64% da população da cidade não sobreviveu às privações. Sem falar no massacre de Srebrenica, enclave muçulmano em território sérvio declarado "zona de segurança" pela ONU, também no âmbito da desintegração iugoslava. Ali, o horror foi fulminante — durou apenas 11 dias em julho de 1995. O bastante para se tornar o maior massacre cometido na Europa desde a Segunda Guerra.

É claro que cada matança, bloqueio ou cerco histórico reflete as dinâmicas militar, política e humanitária de seu tempo. Não é diferente em Gaza. Mas nem por isso deixa de ser horrendo que continuemos a assistir calmamente a mais um estrangulamento de povo. Gaza está sozinha no mundo. Solidariedade não basta para mudar a história.





ARTIGO

Um novo Leão para uma nova revolução

BEN-HUR CORREIA E PEDRO PONGELUPE

Em 1891, diante das profundas transformações da Revolução Industrial, a Igreja Católica ousou responder. O Papa Leão XIII publicou a encíclica *Rerum Novarum*, marco inaugural da Doutrina Social da Igreja. Naquele documento, ele reconhecia as "coisas novas" — *rerum novarum*, em latim — que emergiam com as máquinas, as fábricas e o novo papel do trabalho. Foi uma resposta ética e espiritual a uma revolução que redesenhava as bases da convivência humana.

Hoje, mais de um século depois, um novo Leão ocupa o trono de Pedro. O Papa Leão XIV não esconde a razão da escolha de seu nome. Segundo o jornal La Tribuna, que ouviu o cardeal Ladislav Nemet, o Papa declarou aos cardeais logo após a eleição: "Estamos no meio de uma nova revolução — uma revolução digital".

A afirmação é tão simbólica quanto estratégica. Se a Revolução Industrial exigiu da Igreja uma nova visão sobre justiça social, a Revolução Digital — protagonizada pela inteligência artificial, automação, algoritmos e plataformas globais — exige um novo discernimento moral. A inteligência artificial (IA) molda mercados, substitui empregos, influencia eleições, redefine conceitos como liberdade, verdade e até identidade.

O Papa Francisco, atento a esses sinais, já havia iniciado essa conversa com a publicação do documento *Antiqua et Nova*, que propõe um olhar espiritual e filosófico sobre a convivência entre a inteligência natural e a artificial. Ao denunciar os riscos da "ditadura tecnológica" e defender princípios universais de responsabilidade e equidade digital, ele preparou o terreno para que a sucessão papal fosse sensível a essa nova era. A escolha de Leão XIV, matemático de formação, é também sinal de continuidade e atualização.

A Igreja está, mais uma vez, diante do desafio de oferecer um norte ético diante do desconhecido. Não se trata apenas de vigiar os excessos da tecnologia, mas de iluminar seu uso com princípios morais. Chegamos, portanto, ao limiar de uma nova *Rerum Novarum* — não mais sobre o vapor das fábricas, mas sobre os circuitos de silício, as redes neurais e os algoritmos que estruturam a economia dos dados.



Ben-Hur Correia é jornalista e pesquisador em IA. **Pedro Pongelupe** é empresário

N. da R.: Bernardo Mello Franco voltará a escrever em 16 de maio



ARTIGO

Quando a esquerda voltará a ter pautas próprias?

DANIEL MEDEIROS

Agora é essa conversa da camisa da seleção. Minhas redes sociais, cheias de amigos e conhecidos progressistas (dos lulistas aos marinistas, dos saudosistas aos pós-modernos), todos ulularam de satisfação: "Agora eu compro!"; "Vamos pra rua de camisa vermelha da seleção!"; "Quero ver a cara dos patriotas!".

Gente, que pobreza de ideias é essa? Sou do tempo em que a gente comprava a camisa vermelha na barraquinha da Rua XV, com o broche do Henfil mostrando a graúna indignando-se com alguma coisa. Na hora da Copa, era a amarelinha ou a azul do manto de Nossa Senhora, a padroeira, porque futebol é crença e também é sofrimento. Quem pautou essa bizarrice de transformar a sagrada camisa do penta em símbolo de passeata política foram os caras do "mito". Uma tristeza, uma apropriação indébita, uma profanação cultural com o símbolo máximo do nosso futebol, envergada com galhardia por Pelé, Garrincha, Gérson, Rivelino, Tostão, Sócrates, Falcão, Júnior, Zico, ah, tantos nomes gloriosos e inesquecíveis.

A esquerda fica empolgada com essa peraltice da CBF porque perdeu o rumo de sua própria narrativa e vive hoje como a cacatua de uma tia minha, que só sabe repetir as palavras que ela ensina. Muito malandra, minha tia ensina frases para desconcertar as visitas, como "Já não está tarde, comadre?" ou "Ai, que tá na hora da minha novela!". Essa última, minha tia jura que ela repete, mas nunca ouvi. De qualquer forma, achei genial. Para uma cacatua, não para as forças progressistas do país.

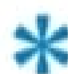
É preciso entender que conflito é da natureza da democracia e, por isso, criticar e ser criticado faz parte do jogo

Será que acabaram as pautas? Estaremos mesmo com nossos problemas todos resolvidos e nos resta apenas ficar arengando com os bolsonaristas, respondendo às provocações deles? E olha que isso eles fazem muito bem. Estes dias, um vereador em Curitiba disse que a Ku Klux Klan era contra as armas para os negros, por isso (eita raciocínio louco!) os negros foram desempoderados. Tudo isso para defender uma homenagem aos CACs. E dá-lhe indignação na internet, mostrando o rostão do vereador, feliz e contente com o marketing indireto.

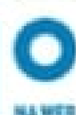
O Brasil é um país de democracia deficitária. Está tudo para ser feito — começando na escola, que deveria ter aulas sobre a Constituição como tem de matemática. Ninguém está satisfeito, porque nossa democracia é nota 6. Sempre passa raspando. Por isso, quem realmente se importa com ela deveria falar dela o tempo todo, ser didático, lembrar as conquistas tão duramente alcançadas, como a saúde pública, a universidade pública, as políticas de atendimento aos mais pobres. Mas também deveria falar do que falta, do que precisa ser feito, de como é importante garantir cidadania e bem-estar para todos, e não só para os 140 mil que quase não pagam imposto. E tem de entender que conflito é da natureza da democracia, por isso criticar e ser criticado faz parte do jogo e não dá para substituir um "mito" por outro, porque até os gregos já largaram mão desse negócio de mito há mais de 2.500 anos, e a gente ainda fica nesse rame-rame.

O denuncismo sem proposta é, para dizer o mínimo, chato pra caramba. E há muito tempo os progressistas andam sem propostas visíveis. Sei que, nos cursos de pós-graduação, nos fóruns acadêmicos e nas revistas especializadas, circula muita ideia boa. Mas aqui no rés do chão, onde vivemos nós, simples mortais, na planície, é só baixaria, de todo lado.

E agora tem mais essa história da camisa da seleção. Que tristeza!



Daniel Medeiros é doutor em educação histórica e professor de humanidades no Curso Positivo

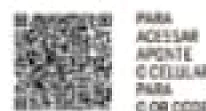


NA WEB

INVASÃO DO SISTEMA DO CNJ

STF tem maioria para condenação

Deputada Carla Zambelli (PL-SP) e hacker Walter Delgatti Junior são os réus



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FIADOR DO PRESIDENTE

Lula amplia poder de Alcolumbre no governo para conter oposição no Congresso

GABRIEL SABÓIA E SERGIO ROXO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva discutia com aliados a montagem de sua equipe, durante a transição de governo, no fim de 2022, quando ouviu uma previsão do senador Davi Alcolumbre (União-AP). Em uma tentativa de conquistar espaços na Esplanada dos Ministérios, o parlamentar disse, segundo participantes da conversa, que o petista precisaria mais dele do que ele do presidente, pois voltaria a chefiar o Poder Legislativo. Dois anos e meio depois, a previsão se concretizou. Diante da ofensiva da oposição para apurar fraudes no INSS que podem desgastar o Palácio do Planalto e aprovar um projeto de anistia a golpistas do 8 de janeiro, o passe do chefe do Senado aumentou. A sua influência se expandiu para diversas alas do governo, de ministérios a órgãos estratégicos.

A relação de "colaboração" entre Lula e Alcolumbre, como resumem aliados dos dois, tem como objetivo colher dividendos mútuos. De um lado, o presidente garante uma proteção ao seu governo diante de um apoio volátil no Congresso. Do outro, o presidente do Senado demonstra prestígio ao indicar apadrinhados em diferentes esferas da administração pública e se tornar presença constante em visitas oficiais a chefes de Estado.

Na semana passada, antes de embarcar com Lula para mais uma viagem, desta vez para a Rússia, Alcolumbre fez chegar aos líderes da oposição que eles teriam dificuldades em emplacar neste momento a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar a fraude do INSS. Diante do recado, a bancada do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, decidiu adiar a entrega do pedido de apuração, embora já tivesse o número de assinaturas necessárias.



RICARDO STUCKERT/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Acesso VIP. Lula e Alcolumbre em viagem ao Vietnã: senador demonstra prestígio ao indicar apadrinhados e se tornar presença constante em visitas oficiais

ÁREAS DE INTERESSE E INFLUÊNCIA DO SENADOR



Ministério das Comunicações
Responsável pela indicação de Frederico Siqueira para substituir Juscelino Filho no cargo. Também indicou o ministro Waldez Goés para pasta da Integração e Desenvolvimento Regional.



Ministério de Minas e Energia
Pressiona o governo Lula pela saída de Alexandre Silveira do comando da pasta. O ministro do PSD foi indicado pelo seu antecessor, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).



Correios
Responsável pela indicação de diretoria na estatal. O presidente do Senado também tem influência na superintendência da Codevasf no Amapá, além de familiares em cargos na Sudam e Ebserh.



Coaf
Pressiona contra a nomeação de Ricardo Saadi, atual diretor de Investigação e Combate ao Crime Organizado da Polícia Federal (PF), na presidência do órgão, por ser crítico ao comando por um membro da PF.



Agências reguladoras
Alcolumbre se nega a pautar sabatinas com indicados por resistência a Silveira e enquanto o governo não atender a indicações de senadores em agências de infraestrutura.

COSTURA COM O STF

Coube também ao senador agir para esfriar as discussões sobre o perdão aos envolvidos nos atos do 8 de janeiro, condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A oposição no Congresso, sob a influência de Bolsonaro, queria fazer uma manobra para beneficiar o ex-presidente, o que vinha desagradando ao Planalto e à Corte. Após sinais de que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), estava incomodado com a pressão dos opositores, Alcolumbre tomou à frente das negociações ao costurar um acordo com membros do Supremo para uma solução intermediária, prevendo apenas redução das penas, limitada aos executores dos ataques golpistas. O novo texto, ainda não apresentado, deve ser proposto pelo próprio presidente do Senado.

Com isso, Alcolumbre tem ganhado cada vez mais força perante o Planalto para emplacar pautas de seu interesse e indicações para cargos na máquina pública. A troca no Ministério das Comunicações evidenciou essa influência. Após a demissão de Juscelino Filho, Lula delegou ao aliado a escolha de um substituto. Mesmo com o revés causado pela recusa do deputado Pedro Lucas Fernandes (União-MA), primeiro nome levado ao presidente, o senador manteve a prerrogativa de encontrar uma alternativa, indicando Frederico de Siqueira, que presidiu a Telebras.

Na fatura de Alcolumbre apresentada ao Planalto, segundo aliados, também está a indicação para a direção de estatais, como Banco do Brasil, Correios e Telebras, cuja presidência ficou vaga após o senador alçar Siqueira a ministro das Comunicações.

Além disso, o senador mantém familiares alocados em diferentes cargos do governo, como no Sebrae, na Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Em outra demonstração de poder, Alcolumbre brecou a indicação do delegado Ricardo Saadi para comandar o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), órgão de combate à lavagem de dinheiro vinculado ao Banco Central. A nomeação já havia sido costurada pela cúpula da Polícia Federal com o presidente da autoridade monetária, Gabriel Galipolo.

O senador, porém, é crítico à possibilidade de um policial federal assumir uma instituição que analisa movimentações econômicas suspeitas. O impasse foi assunto entre ele e Lula antes do embarque para a Rússia. O presidente do Senado também travou as sabatinas com indicados pelo governo para comandar as agências reguladoras enquanto o Planalto não trocar os nomes de preferência do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, desafeto de Alcolumbre.

O parlamentar pressiona Lula pela saída de Silveira, criticado por não atender aos interesses de Alcolumbre e de outros senadores. O petista, contudo, ainda tenta contornar a situação e promover uma reconciliação, levando-os para viajar juntos em agendas internacionais. Até agora, porém, a estratégia não deu certo. Procurados, o presidente do Congresso e o ministro de Minas e Energia não comentaram.

A influência de Alcolumbre não se limita a cargos. O senador está entre os que cobram o governo a autorizar pesquisas para exploração de petróleo na Margem Equatorial. Lula já indicou concordar e, em fevereiro, reclamou publicamente do que chamou de "lenga-lenga" do Ibama para conceder a licença, mesmo contrariando sua ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. O parlamentar também atuou para destravar a pavimentação da BR-156, que liga o Amapá ao restante do país. Uma nova etapa da obra, considerada a mais antiga do país — foi iniciada na década de 1930 — deve ser anunciada até o mês que vem.

— Não houve demanda dele (Alcolumbre) que tenha sido demais até agora. É uma relação de mão dupla. Lula está impressionado com o poder de interlocução dele — afirma o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (PT-AP), conterrâneo do presidente do Senado.

CAIXINHA DE SOM

Um episódio recente ilustra a sintonia entre Lula e Alcolumbre. Durante a viagem da comitiva presidencial ao Japão, no fim de março, o petista reclamou que não tinha música na aeronave. Ao desembarcar no país asiático, o presidente do Senado decidiu comprar uma caixinha de som. Na volta, conectou seu celular ao equipamento e selecionou uma playlist composta por hits do arrocha, gênero que mistura ritmos como forró e seresta.

Passageiros da comitiva presidencial contam que Lula saiu andando pelo corredor da aeronave com a caixinha de som, acordando todos que dormiam. Alcolumbre ia logo atrás, assegurando uma distância segura para que o dispositivo não perdesse a conexão Bluetooth com seu celular.

De acordo com um aliado próximo do presidente, o senador possui duas características que costumam encantá-lo: é brincalhão e informal. O antecessor, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), era considerado um aliado importante do governo, mas seu estilo sério e formal representava barreiras para uma relação mais próxima com o petista.

ACORDO ELEITORAL

A influência no Executivo também ajudou Alcolumbre a tirar da frente potenciais adversários na eleição de fevereiro. Um deles foi o senador Otto Alencar (PSD-BA), que retirou a candidatura após o presidente do Senado endossar uma indicação sua para a diretoria da Agência Nacional de Petróleo (ANP).

— Davi foi eleito com o apoio do governo. A relação sempre foi republicana e deve andar sempre calma. Ele assume compromissos e cumpre, e por isso, exige o mesmo — diz Otto sobre a atuação do aliado a favor do governo.

Ex-vereador de Macapá, Alcolumbre chegou a Brasília como deputado federal no primeiro mandato de Lula, em 2003, mas por anos foi considerado um parlamentar do baixo clero, aqueles que têm nenhuma ou pouquíssima projeção nacional. A onda de insatisfação da população com a "velha política" o ajudou a chegar ao Senado, em 2014, quando derrotou o candidato do ex-presidente José Sarney, até então a figura mais proeminente da política amapaense.

A capacidade de Alcolumbre de aglutinar apoios entre aliados e opositores é apontada por pessoas próximas como um dos motivos de sua ascensão política. Um dos exemplos é sua aproximação com o senador Renan Calheiros (MDB-AL). Mesmo após disputar a presidência do Senado em 2019 contra o emedebista, o parlamentar do Amapá pressionou o então presidente Jair Bolsonaro a liberar uma verba para o estado de Alagoas, administrado pelo clã Calheiros, que fazia oposição ao governo do ex-capitão do Exército. Ao conseguir destravar os recursos, conquistou o coração de um rival de alto calibre político, que apoiou seu retorno ao comando da Casa neste ano.

Apesar da sua popularidade no Congresso, Alcolumbre já tem enfrentado insatisfações de parlamentares da oposição, que deseja ver pautado o tema da anistia aos envolvidos nos atos golpistas do 8 de janeiro. Para o líder dessa ala no Senado, Rogério Marinho (PL-RN), o presidente do Congresso precisa "separar as relações":

— Desde que se elegeu, Davi é próximo do governo, inclusive com indicações de ministros. Só exigimos que ele saiba separar essa relação. Ele é presidente do Congresso.

Depois de grandes sucessos, vem aí
O MAIOR LANÇAMENTO DO PORTO MARAVILHA!

RESIDENCIAL
PIXINGUINHA
CONDOMÍNIO CARINHOSO

É O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO
VIVENDO NO MESMO LUGAR.





UM PROJETO MODERNO
QUE CELEBRA
A HISTÓRIA DO SAMBA
E O LEGADO DE PIXINGUINHA
NA REGIÃO.

STUDIOS,
1, 2 E 3 QUARTOS
com opção de suíte e vaga
LAZER COMPLETO COM ROOFTOP

VISITE O DECORADO: VIA BINÁRIO DO PORTO, 778 – SANTO CRISTO

SAIBA MAIS EM:


REALIZAÇÃO
LIVING

INTERMEDIAÇÃO, INCORPORAÇÃO E CONSTRUÇÃO
CURY

CÂMARA

Todo seu

Políticos que embarcaram com Lula no avião presidencial para a Rússia comemoraram o fato de Janja ter viajado antes deles para aquele país. Sem a primeira-dama a bordo, na avaliação deles, puderam conversar mais à vontade com o presidente sobre os assuntos que lhes interessam.

Perto e longe

Elmar Nascimento embarcou com Lula no avião presidencial para a Rússia. De lá, participou à distância da votação que suspendeu a ação penal do STF contra o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) e que, de quebra, pode beneficiar Jair Bolsonaro. E como o baiano, ao lado de Lula, votou? Contra a posição do governo e a favor da manobra por Bolsonaro.

BRASIL

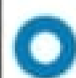
Homicídio zero

Na sexta-feira, Vitória completou 52 dias sem registro de homicídio ou feminicídio. Em 2001, dados da Secretaria Nacional de Segurança Pública, do Ministério da Justiça, mostraram a capital do Espírito Santo como a mais violenta do Brasil por número de habitantes. Em abril, outros 57 municípios capixabas também não foram palco de assassinatos.

A fazenda

Deputado e ex-presidente do Senado, Eunício Oliveira teve sua fazenda em Goiás invadida por um bando de ladrões trajando roupas, coletes e distintivos da PF. Numa madrugada do mês passado, dez bandidos encapuzados, com luvas, gorros e a bordo de três carros blindados (que, constatou-se depois, eram roubados) se identificaram como policiais, algemaram um vigilante e foram ao administrador da fazenda. Queriam o cofre. Nele, apenas duas armas, que não foram levadas. Eunício estava em Brasília. Avisado, acionou Ronaldo Caiado, que botou cerca de cem policiais para tentar prender os assaltantes, soltos até agora. A suspeita é que sejam integrantes de uma facção criminosa.

LAURO JARDIM





oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

Deixa que...

A bola foi levantada e a oposição não vai perder a chance de chutar. Se prepara para inundar as redes sociais com uma mega-campanha mirando desgastar mais ainda o governo no caso do roubo dos aposentados do INSS. O marqueteiro Duda Lima e o ex-Secom Fabio Wajngarten criaram uma campanha — que neste momento está na fase da produção dos vídeos — com o slogan "Aposentadoria é sagrada. Quem rouba, não cuida".

...eu chuto

A ofensiva terá outros braços de ataque. Um deles é ter pelo menos um deputado em cada estado oferecendo auxílio aos lesados para tentar ajudar a recuperar o dinheiro surrupiado.

ROUBO NO INSS

Padrão Nikolas

Nikolas Ferreira bombou mais uma vez. Depois das 330 milhões de visualizações com o vídeo do Pix, alcançou quase 140 milhões de *views* descendo a borduna no governo por causa do INSS. Nos dois casos, seguiu um mesmo padrão. Nada de surfar a onda em seu início. Só o fez uma semana depois de o assunto fermentar na esfera digital. Agiu no momento em que já havia um consenso em torno do caso. Com essas premissas na mesa, gravou os vídeos e mandou bala nas redes.

Volte duas casas

A crise do INSS voltou duas casas no tabuleiro da reconstrução da popularidade de Lula. Aliás, Sidônio Palmeira tem dito a aliados que a crise consumiu todo o avanço que havia conseguido nos últimos meses. E a sensação de seu entorno é de que vai precisar recomeçar da estaca zero.

FUTEBOL

Em família

Ednaldo Rodrigues é um dirigente generoso. No ano passado, concedeu uma bolsa integral de R$ 70 mil num curso da CBF Academy para Gabriel Brandt. Antes, o presidente da CBF já havia nomeado Brandt delegado da entidade na Conmebol, com direito a receber R$ 10 mil por partida trabalhada (em geral, atua-se em 30 por ano). O agraciado com essas duas benesses vem a ser genro de Ednaldo. O curso é resultado de uma parceria com o IDP, centro de ensino superior fundado por Gilmar Mendes e administrado por seu filho, Francisco.

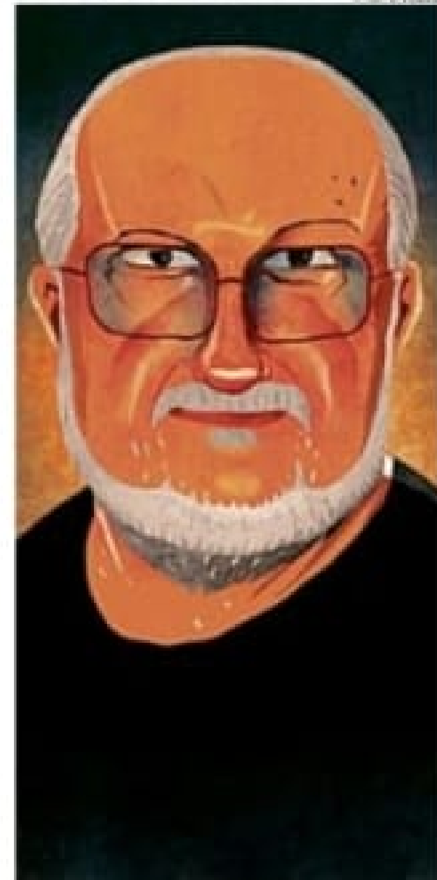
BRASIL

Tudo tão...

As mulheres permanecem como as principais responsáveis por acompanhar filhos e familiares em consultas médicas: 70% dos atestados apresentados às empresas com essa finalidade foram entregues por elas, o que evidencia o desequilíbrio entre as responsabilidades dos pais e mães na criação dos filhos. O dado consta de um levantamento com 33 mil companhias, consolidado pela empresa de benefícios VR neste mês em que se comemora o Dia das Mães.

...desigual

Outro dado da pesquisa que reforça a desigualdade: as licenças-maternidade de seis meses mantiveram-se estáveis, representando apenas 12% do total nos últimos três anos. A licença-maternidade segue concentrada em 120 dias, representando 84% dos afastamentos das puérperas no período. No caso dos pais, a situação é a seguinte: entre 2023 e os primeiros meses de 2025, 74% dos pais tiraram apenas os cinco dias de licença padrão previstos por lei. As licenças superiores a 20 dias seguem beneficiando uma minoria de trabalhadores, quase 7%. Para estender o período junto aos filhos, os pais têm somado aos períodos de licença, banco de horas, férias, folgas e, desta forma, 17% conseguem se ausentar do trabalho entre 5 e 19 dias.



Última turnê

Talvez o último representante na ativa da turma que criou a bossa nova nos anos 1950, Roberto Menescal também vai fazer sua última turnê. No caso específico, pelo Japão. Aos 87 anos, e depois de 31 excursões naquele país ao longo de décadas, o músico vai se apresentar em Tóquio em julho. Será sua despedida. É um dos artistas brasileiros que mais deram shows no Japão. Menescal, que fará uma homenagem especial a Nara Leão, vai tocar com a cantora nipobrasileira Lisa Ono e com o cantor e compositor Theo Bial como convidado especial.

Beijo reeditado

Desde 2003 sem atualização no Brasil, o clássico "O Beijo da Mulher Aranha", do argentino Manuel Puig, será relançado em setembro pela Todavia. E com uma nova tradução, a cargo de Sérgio Molina, que já verteu para o português livros de Miguel de Cervantes, Ricardo Piglia e Jorge Luis Borges. O romance, o mais emblemático de Puig, terá posfácio inédito do escritor conterrâneo Patricio Pron. A adaptação da obra ao cinema, aliás, foi indicada ao Oscar e protagonizada por Sonia Braga.

ECONOMIA

Não foi falta de aviso

Além dos 38 comunicados que Roberto Campos Neto recebeu do FGC pedindo esclarecimentos sobre questões do Banco Master, o ex-presidente do BC ouviu os mesmos pedidos dos maiores banqueiros do país no ano passado em várias audiências oficiais ocorridas no ano passado.

No varejo

Com a urgência de resolver os problemas aumentando, Daniel Vorcaro abriu o leque de negociação com os interessados em seus ativos pessoais. Inicialmente, apenas Joesley Batista e um certo número de bens estavam na parada. Agora, está tentando vender imóveis e participações em empresas no varejo, em transações mais enxutas mas para um grupo mais amplo.

Resposta de bilhões

Resposta de um dos personagens mais envolvidos no caso Master, ao ser perguntado no que vão dar as negociações em curso para tentar uma solução para o banco de Daniel Vorcaro: "Sinceramente, não sei. Ninguém sabe".

Compasso de espera

Arrefeceu o estresse entre Alexandre Birmann e Roberto Jatahy, os dois maiores acionistas do Azzas (fusão da Arezzo e Soma), o maior da América Latina no setor de modas. No início do ano, ambos contrataram advogados para negociar uma saída de Jatahy da sociedade, criada em meados de 2024. Não estavam se entendendo. Mas neste momento estão pactuando a convivência forçada, numa solução temporária. Motivo: como o valor de mercado do Azzas caiu violentamente, não é hora de mudanças.

Ele, não

A Hapvida continua comandando um pesado lobby no Senado para tentar barrar a indicação de Wadih Damous à presidência da ANS.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Lula rebate críticas por encontro com Putin e pede paz

Alvo da oposição por ida à Rússia para participar dos festejos do Dia da Vitória, presidente reclama de 'exploração política'

MARCELO NINIO
Enviado especial
politica@oglobo.com.br
MOSCOU

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) considerou descabidas as críticas à viagem que fez a Moscou para participar do Dia da Vitória soviética sobre o nazismo na Segunda Guerra Mundial. Lula foi um dos cerca de 30 líderes estrangeiros que estavam na Praça Vermelha na sexta-feira para o desfile militar que marcou os 80 anos do fim da guerra. Pouco depois, reuniu-se com o presidente russo, Vladimir Putin, com quem prometeu "estreitar a parceria estratégica".

O governo russo exibiu a presença de Lula e de outros chefes de Estado e governo na festa como um sinal de que o país não está isolado, após três anos de sanções aplicadas pelo Ocidente em retaliação à guerra na Ucrânia. Questionado sobre o risco de ser usado como parte da peça de propaganda do Kremlin, Lula disse que sua presença não muda "em um milímetro" a posição do Brasil em defesa da paz.

— Acho importante não fazer exploração política. Se tudo for político a gente não pode fazer nada. A nossa posição continua a mesma em relação à guerra na Ucrânia: nós queremos paz — disse Lula. — As pessoas têm que pensar de forma positiva. Se o Brasil fizer uma festa sobre qualquer coisa, está explorando politicamente? Se eu for a um baile de carnaval estou explorando politicamente? É pequenez pensar assim, sinceramente.

Depois do encontro do petista com Putin, figuras da oposição como os senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Sergio Moro (União-PR) criticaram a agenda diplomática, apesar de o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), pai de Flávio, ter se reunido com o russo a poucos dias do início da guerra e dito que era "solidário" ao país na crise com a Ucrânia e a Otan. Segundo Moro, "a conduta de Lula é ofensiva e vergonhosa".

Sobre a conversa que teve com Putin, Lula contou ter reforçado a disposição do Brasil em ter um papel na negociação pelo fim da guerra na Ucrânia, "desde que os dois países que se enfrentam queiram que a gente participe". Ele lembrou a criação do "grupo de amigos" com a China para buscar meios de resolver o conflito.

O Brasil endossou o pedido para que o cessar-fogo de três dias anunciado pelos russos para facilitar a comemoração da efeméride do Dia da Vitória seja estendido, como pedem a Ucrânia e a União Europeia.

— Eu disse ao presidente Putin o que a gente vem dizendo desde que começou esta guerra. A posição do Brasil contra a ocupação territorial de outro país — disse. — O Brasil acha que é uma loucura ficar incentivando essa guerra. É uma loucura a Europa estar voltando a se armar com medo de guerra, a Alemanha, a Inglaterra, o Japão estarem gastando trilhões de dólares com armas quando o mundo está precisando que a gente gaste isso com educação, com saúde e com comida para o povo que está passando fome.

Saindo do contexto da Rússia, o presidente falou de outro conflito, no qual sua posição é mais clara: a ofensiva israelense em Gaza, deflagrada após os ataques terroristas do grupo Hamas em 2023.

— A única coisa que interessa é discutir a volta da normalidade no mundo. Não é só aqui. Aqui, dois Estados estão em guerra. Na Faixa de Gaza, é um genocídio. De um Exército muito bem preparado contra mulheres e crianças, a pretexto de matar terroristas. Já houve casos de bombardeio de hospital e não ter um terrorista, só ter mulheres e crianças. É por isso que o Brasil defende o fortalecimento da ONU — disse o presidente, que foi ontem para Pequim.



Diplomacia. Em conversa com Putin, Lula pediu fim da guerra com a Ucrânia.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 35 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS

STF limita benefício da Câmara a Ramagem por unanimidade

Ministros determinam que paralisação de ação penal só pode valer para o deputado, mas não para os demais réus, e no caso de acusações por crimes após dezembro

DANIEL GULLINO, MARIANA MUNIZ E KAROLINI BANDEIRA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade rever a decisão da Câmara dos Deputados que suspendeu a ação penal que tem como réus o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e outros seis aliados. Os ministros Cristiano Zanin, Carmen Lúcia e Luiz Fux seguiram o relator, Alexandre de Moraes.

Os cinco integrantes do colegiado votaram para determinar que a medida deveria ser limitada a Ramagem, e apenas aos crimes que ele supostamente cometeu após a diplomação como deputado, em dezembro de 2022. Com a confirmação da decisão, a ação penal vai prosseguir normalmente para os outros réus, assim como para as demais acusações no caso contra o deputado federal.

No julgamento iniciado na sexta-feira em sessão extraordinária do plenário virtual, Moraes apontou que a Constituição estabelece critérios para a suspensão de uma ação penal contra um parlamentar. "Os requisitos do caráter personalíssimo (imunidade aplicável somente ao parlamentar) e temporal (crimes praticados após a diplomação), previstos no texto constitucional, são claros e expressos, no sentido da impossibilidade de aplicação dessa imunidade a corréus não parlamentares e a infrações penais praticadas antes da diplomação", argumentou.

Para o ministro, "não há dúvidas" de que a Constituição somente admite a possibilidade de suspensão de ação penal contra um parlamentar "quando o Supremo Tribunal Federal receber denúncia por crime que o próprio tribunal reconhecer como praticado após a diplomação".

Moraes votou para que a ação contra Ramagem só seja suspensa, até o fim do mandato do parlamentar, no caso dos crimes supostamente praticados nos atos golpistas do 8 de janeiro: deterioração de patrimônio tombado e dano qualificado pela violência e grave ameaça contra patrimônio da União. Além dessas acusações, Ramagem e os demais são réus por tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado e envolvimento em organização criminosa armada.

'EFEITOS NÃO DESEJÁVEIS'

Ao concordar com Moraes, o ministro Cristiano Zanin declarou que a suspensão integral da ação "culminaria em produzir efeitos não desejáveis em relação a corréus custodiados que, mesmo não possuindo imunidade material, teriam o trâmite das imputações que lhes pesam suspenso enquanto durar o mandato parlamentar correspondente".

A suspensão da ação penal foi determinada na quarta-feira pela Câmara. Na quinta-feira, o STF foi notificado da decisão, e Moraes, como relator da ação penal, solicitou a Zanin, presidente da Primeira Turma, uma sessão extraordinária do plenário virtual para analisar o caso.

A Constituição determina que, caso uma denúncia contra um deputado ou senador por crime após a diplomação seja recebida pelo STF, a respectiva Casa pode sustar o andamento da ação.

No mês passado, Zanin já havia enviado um ofício ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para informar que não era possível que a ação penal contra Ramagem fosse integralmente trancada.


BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS
Até o fim do mandato. Ramagem não será julgado por ato após diplomação

APRESENTADO POR SulAmérica

Com busca por inovação constante, SulAmérica alia tecnologia ao cuidado humanizado

Empresa é vista como a melhor do setor para a atenção imediata: 78% dos clientes se sentem bem assistidos nos casos mais urgentes, e 74% elogiam consultas e exames


GETTY IMAGES
SulAmérica possui uma das maiores redes credenciadas e reconhece, por trás de cada número, uma história de vida

O ano era 1895. O Brasil tinha se tornado uma república fazia apenas seis anos, e o Rio de Janeiro, como capital federal, vivia um momento de expansão e desafios, sobretudo na área da saúde. A qualidade de vida começava a ser meta — sinal de progresso. Nesse cenário, a SulAmérica surgiu assumindo um compromisso fundamental: cuidar das pessoas. Desde então, cada passo da companhia é dado com foco no bem-estar de brasileiros e brasileiras.

Prestes a completar 130 anos, a SulAmérica acompanha de perto as transformações do país e mantém o espírito pioneiro, com investimentos permanentes em inovação e tecnologia. Só em 2024, ano em que teve sua atuação reconhecida como a melhor do segmento pelo Prêmio Valor Inovação, a empresa desenvolveu 29 novos produtos, pensados e personalizados para diferentes públicos.

A companhia vem explorando as potencialidades da inteligência artificial para acelerar autorizações e facilitar o acolhimento aos usuários em situações de urgência e emergência. Com isso, realizou mais de 250 mil atendimentos desse tipo em 2024 (além de quase 280 mil procedimentos eletivos).

Os programas de atendimento digital seguem em expansão. O Pronto Atendimento por Vídeo já acumula 3,6 milhões de agendamentos e completou 2,6 milhões de atendimentos pediátricos e de clínica geral. Outros 2,7 milhões de tratamentos com médicos de 50 especialidades foram realizados on-line. Novas iniciativas 100% digitais são estruturadas e implementadas continuamente, como o programa Bem + Família, voltado a gestantes, famílias com recém-nascidos e famílias adotantes.

— Cada inovação é pensada para garantir aos nossos beneficiários o melhor cuidado, em todas as fases da vida — enfatiza Raquel Reis, CEO da SulAmérica Saúde & Odonto.

A combinação de tecnologia e cuidado humanizado é um diferencial que se traduz na satisfação dos usuários. Segundo dados da Pesquisa de Satisfação 2025, que segue a metodologia e os parâmetros da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a experiência com o atendimento em situações de urgência foi avaliada positivamente por 78% dos respondentes. Além disso, 74% dos clientes da empresa se sentem bem assistidos ao buscar consultas e exames, reconhecendo o plano como funcional e confiável.

PARCEIRA NA SAÚDE

Assegurar a qualidade da rede credenciada também é prioridade para a SulAmérica, aspecto demonstrado na mesma pesquisa. A lista de prestadores de atendimento, que hoje conta com 19.000 profissionais, 1.300 hospitais e 3.800 pontos de atendimento laboratorial, deu à operadora o melhor nível de aprovação no setor e consolida sua imagem como melhor parceira da saúde do dia a dia.

Além dos seguros de vida e planos de saúde, a SulAmérica expandiu sua visão das necessidades da população e criou áreas estratégicas como odontologia e previdência. Atualmente, a empresa atende mais de 6,8 milhões de pessoas.

Para Marcelo Mello, CEO da SulAmérica Vida, Previdência e Investimentos, celebrar 130 anos é também projetar o futuro.

— Nossa história é marcada pela solidez e pela confiança dos brasileiros. Seguimos guiados pelo compromisso de proporcionar segurança e qualidade de vida, sempre com uma visão de longo prazo — destaca.

PASSADO, PRESENTE E FUTURO

A SulAmérica nasceu em 5 de dezembro de 1895, como Sul América Companhia Nacional de Seguros de Vida. A empresa foi fundada por Dom Joaquim Sanchez de Larragoitti e, à época, era a única do gênero no Brasil. Acompanhou, de perto, o início das transformações urbanas do país.

Ao longo do século XX, passou a administrar também serviços de saúde e previdência privada. A marca da SulAmérica chegou ao século XXI consolidada como uma das maiores empresas de seguros do Brasil, aliando tradição e inovação para continuar cuidando das pessoas e antecipando as demandas do futuro.

PARA CONHECER UM POUCO MAIS, ACESSE



Trajetória centenária de muitas conquistas



PRÊMIO VALOR INOVAÇÃO 2024
como seguradora mais inovadora



6,8 MILHÕES
de clientes*



5,3 MILHÕES
de vidas seguradas**



19.000 PROFISSIONAIS
na rede de atendimento



1.300 HOSPITAIS
conveniados



78%
de satisfação nos atendimentos de
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA



74%
de satisfação na busca de
CONSULTAS E EXAMES

*NOS SEGUROS DE SAÚDE, VIDA, ODONTO E PREVIDÊNCIA **EM SAÚDE E ODONTO

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab



SALÃO DE DEGUSTA

Uma verdadeira viagem pela qualidade e diversidade da produção vinícola portuguesa. São sessões de duas horas para você conhecer e experimentar centenas de rótulos das várias regiões produtoras de Portugal. Imperdível!

AS VENDAS JÁ COMEÇARAM.

Garanta seu ingresso para essa experiência cheia de atrações.

O Vinhos de Portugal já se firmou como um evento que agrada tanto aos conhecedores e apreciadores de vinho, como ao público em geral. O mix de atividades e de atrações faz do programa uma experiência única, unindo entretenimento, gastronomia, informação, grandes nomes do mundo do vinho e, claro, muitos brindes.

RIO
6 a 8 JUNHO
Jockey Club Brasileiro Gávea

SP
13 a 15 JUNHO
Pavilhão da Bienal Parque Ibirapuera Portão 3

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Vinho é celebração e encontro. Por isso, a Área de Convivência, com acesso gratuito, se torna um espaço tão especial: um ambiente charmoso e muito agradável, reunindo bate-papos com degustação de vinhos, saborosas opções gastronômicas, ativações das marcas parceiras e uma loja de vinhos.

Além do tradicional espaço gratuito do Tomar um Copo, o evento contará também com um espaço exclusivo dedicado a bate-papos sobre enoturismo, em parceria com o Turismo de Portugal. A proposta é apresentar diferentes possibilidades de experiências enoturísticas em todo o país, destacando roteiros incríveis com vários dos produtores presentes no evento.

parceria
Vinhos de portugal P

realização
O GLOBO 100 | P | Valor Econômico 25 anos

participação

apoio
visit Portugal | Vinhos de Lisboa | DÃO | Vinhos do Alentejo



SALA DE PROVAS

Sessões exclusivas de 1h de duração, conduzidas por especialistas renomados, como Dirceu Vianna Júnior (Master of Wine), Manuel Carvalho, Cecília Aldaz, Jorge Lucki, entre outros. Degustação de rótulos raros e icônicos, com muita informação e grandes histórias.



BEBA COM MODERAÇÃO

COMPRE AQUI

Para mais informações:
vinhosdeportugal.oglobo.com.br
/vinhosdeportugal
@vinhosdeportugalbr_

VINHOS VERDES | VINHOS DO TEJO | HERDADE do PESO | visit Center of Portugal | local oficial: JOCKEY CLUB BRASILEIRO | hotel oficial: Fairmont | água oficial: PRATA | loja oficial:  | assessoria de imprensa: InPress PORTER NOVELLI | rádio oficial: CBN | curadoria

ENTREVISTA

Márcio França/ MINISTRO DA INFRAESTRUTURA

Pré-candidato à sucessão de Tarcísio de Freitas, ex-governador avalia que adversário será 'empurrado para disputa presidencial' e que espera provar descrença do dirigente do seu partido em sua candidatura

MATHEUS DE SOUZA
SÃO PAULO

O senhor será o candidato da esquerda ao governo de São Paulo em 2026?

Antigamente, brincava que ou eu era a direita da esquerda, ou a esquerda da direita. Mas nunca tive outro partido além do PSB, onde estou há mais de 40 anos. Meu espectro de origem é, evidentemente, mais ao centro do que o de um petista. O que posso dizer é que tenho vontade de ser governador de São Paulo. Não tive a oportunidade completa, né? Quando fui candidato à reeleição em 2018, foi o ano do surgimento do (expresidente Jair) Bolsonaro, da facada. E concorri contra o (ex-governador) João Doria (então no PSDB), que grudou nessa história.

E o PT simpatiza com sua candidatura?

A maioria esmagadora da bancada federal do PT é favorável a uma candidatura única do governo e simpática ao meu nome. A primeira pessoa com quem falei sobre minha disposição de concorrer foi o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. E ele me disse que não seria candidato em nível estadual no ano que vem. Não sinto ninguém no PT com essa disposição. Também creio que o ideal seria uma candidatura mais ampla. Na prefeitura da capital ano passado, o PT foi à esquerda, com o (deputado federal Guilherme) Boulos (PSOL), e perdeu a eleição. A hora é de ir na direção contrária.

Como avalia uma disputa contra o governador Tarcísio de Freitas?

A primeira grande decisão para a eleição do ano que vem é a do presidente Lula, se ele será candidato ou não. A segunda vai ser a do Tarcísio. Renunciar ou não renunciar. Todo mundo fala que ele não vai arriscar, mas isso é para quem não conhece política. Eleitoralmente, não se é dono das suas decisões. Você é empurrado. Tarcísio é hoje o nome mais forte da direita para o Planalto. Ele pode esperar? Pode, mas talvez não tenha outra chance com condições como agora. Tenho a impressão de que as decisões do Supremo (Tribunal Federal) empurrarão Bolsonaro para a obviedade de ele lançar um candidato com possibilidade de ganhar a Presidência e tentar sua anistia.

FOTOS DE EDILSON DANTAS



Análise. Márcio França, que lançou seu nome ao governo de SP para 2026, diz que Alckmin só entra em disputa se for pela vice-presidência e que Tarcísio é vulnerável

NÃO TEM NINGUÉM COM DISPOSIÇÃO NA ESQUERDA PARA CONCORRER EM SP

Mas se Tarcísio disputar o governo, qual seria a estratégia para derrotá-lo?

Em 2022, ele era um quadro técnico, sem jamais ter tido um cargo eletivo. Agora tem que olhar quais foram as entregas do Tarcísio para São Paulo. Que novo programa ele lançou? Tem um Bolsa Família estadual? Tem algo novo? Eu não vi. Ele não tem muita criatividade, é um produtor de números, sempre jogando para a frente. Ele é um cara que joga muito com esse negócio de que já está feita a licitação, vai ter entrega para 2027, para 2042, para 2065. Passa a impressão de que o trem já está pronto. Cadê? Faz um governo pouco concreto, de expectativa.

O senhor será mais agressivo?

Sem dúvida. Comigo, ele não vai encontrar moleza. Terá um adversário que irá confrontá-lo com coisas fortes. Como é que ele vai reagir ao estresse? Seus dois adversários foram muito educados, o Haddad e o (ex-governador) Rodrigo Garcia (então no PSDB). Todo mundo meio doce. E ele se arrastou, se arrastou, se arrastou e chegou.

Como avalia as privatizações feitas por Tarcísio? É a favor da privatização da gestão das escolas?

Pode-se privatizar, desde que as concessões sejam bem feitas. Eu privatizei a Companhia Energética de São Paulo (Cesp). Agora, privatizar escolas públicas é um ato meio criminoso. Eles falam que é só a gestão, mas ela se guia por números. E olhar só os números, sem olhar as pessoas, aumenta muito a chance do erro. No primeiro momento, dá a impressão de que ao privatizar, diminui-se o gasto do Estado e pronto. Mas o Estado não é feito para dar lucro, e sim para estar equilibrado. Na campanha de 2018, amigos meus disseram: "fala uma vez só que você é Bolsonaro e você ganha a eleição". Eu disse que iria perder. E teria muitas razões para falar sobre ele, pois tenho relações com o Bolsonaro. Somos oriundos da mesma cidade. Mas só falo no que acredito.

> *"Lula estará 120% no meu palanque"*
>
> *"Espero poder demonstrar que o Carlos (Siqueira, sobre a esquerda não ter vem em SP) está errado"*
>
> *"Tarcísio não tem muita criatividade, é um produtor de números, sempre jogando para a frente"*

Qual seria o arranjo eleitoral ideal para o senhor em São Paulo? Contaria com o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) para um cargo majoritário?

O Alckmin me disse que só disputa eleição de vice-presidente. É improvável convencê-lo a qualquer outro posto. Agora, ele sempre terá meu apoio, inclusive para governador. Quem me disse que gostaria de sair para o Senado foi o deputado Carlos Zarattini (PT). Já o ministro da Saúde, Alexandre Padilha (PT), entendi que, quando ele foi para um ministério relevante, se comprometeu a ficar até o final do governo.

Não há um vácuo de nomes da esquerda em SP, enquanto a direita tem, entre outros, para cargos majoritários, os deputados federais Guilherme Derrite (PP) e Eduardo Bolsonaro (PL), o deputado estadual André do Prado (PL), o prefeito Ricardo Nunes (MDB) e o secretário estadual Gilberto Kassab (PSD)?

É melhor vácuo do que excesso. No excesso, há briga. O vácuo, pelo menos, termina com um consenso.

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, afirmou ao GLOBO que 'São Paulo está perdido em termos de sucessão' para a esquerda em 2026. Como é entrar na disputa com a descrença do presidente de seu partido?

O Carlos Siqueira não será mais o presidente do partido daqui a um mês. E a boa ambição é aquela que busca desafios. Então, espero poder demonstrar que a análise do Carlos está errada. Ao contrário do que pensam, acho o Tarcísio vulnerável em São Paulo.

Lula estará no seu palanque?

Estará 100%, 120%. Nós tivemos a experiência há três anos, o PT foi muito correto comigo na eleição para o Senado (quando perdeu a vaga para Marcos Pontes, do PL, por 2,9 milhões de votos).

Seu vice será do PT?

Seria muito importante que fosse, mas não chegamos a esse ponto da conversa. Até porque pode ser que o Lula, que é genial, invente algo genial. Levando em conta a eleição presidencial, para não haver risco de retrocesso nacional, todos têm que ter compreensão. Estou me colocando à disposição, mas se inventarem uma coisa bem bacana, também topo. Mas é preciso inventar algo com viabilidade eleitoral. O desafio é esse.

CLASSIFICADOS DO RIO | IMÓVEIS

COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO

QUER COMPRAR OU VENDER UM IMÓVEL?

CONFIRA ESTAS E MUITAS OUTRAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

LARANJEIRAS R$ 1.150.000 R.Pres. Carlos Campos junto Marques de Pinedo Casa250m2 duplex 2salas, 3quartos, 2Banheiros, cozinha, Dep.completas, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv4618

LEME R$500.000 Gustavo Sampaio, pertíssimo praia, sala, suíte, banheiro, cozinha www.sergiocastro.com.br cj250 Tel(21)98993-8603/(21) 2199-3722 Scvo1645

BARRA R$890.000 Parque das Rosas. Piscina, academia, quadra poliesportiva. Apartamento impecável salão, varandão, 2quartos, 1suíte, cozinha 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:96852-7726/2272-4400 Scv7143

PSDB pode perder seu único governador e 30 prefeitos gaúchos

Após saída de Leite do partido, PSD e PL cortejam Eduardo Riedel (MS); já no Sul, grupo de aliados do ex-tucano promete debandada do ninho nos municípios


Negociações. Eduardo Riedel já foi convidado por Kassab a ingressar no PSD

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Com a filiação de Eduardo Leite (RS) ao PSD na sexta-feira e a migração de Raquel Lyra (PE) para o mesmo partido em março, o PSDB se vê cada vez mais esvaziado e ainda pode perder o seu único governador, Eduardo Riedel (MS). Discreto, mas atento às movimentações, o tucano tem sido alvo de sondagens tanto do PSD quanto do PL, e seu futuro político está em aberto. Na mesma toada, o grupo político de Leite no Rio Grande do Sul, que inclui 30 prefeitos, foi incentivado pelo governador a acompanhá-lo em sua nova sigla.

Riedel já foi convidado, nos bastidores, pelo presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, a ingressar na legenda. Paralelamente, o governador recebeu propostas no Partido Liberal. Uma reunião com dirigentes do partido de Jair Bolsonaro foi marcada para o próximo dia 21, e a expectativa é de que Valdemar Costa Neto, presidente nacional da sigla, esteja presente.

> Reestruturação do PSDB previa a fusão com o Podemos, o que não aconteceu

Apesar do convite do PL, interlocutores próximos a Riedel avaliam com cautela essa possibilidade. Com uma base ampla que vai do PT ao próprio PL, a avaliação é de que o governador de Mato Grosso do Sul não teria motivos para se vincular de forma direta ao bolsonarismo, o que poderia atrapalhar futuras alianças. A imagem de moderação e equilíbrio tem sido uma das marcas de sua gestão.

FUSÃO NAUFRAGOU

Por ora, não há previsão de anúncio oficial. Riedel embarca nos próximos dias para uma viagem aos Estados Unidos, onde deve se reunir com investidores. Segundo aliados, qualquer definição deve ocorrer apenas após seu retorno ao Brasil.

Enquanto isso, a permanência no PSDB parece cada vez menos viável. Assim como Leite, Riedel aguardava a fusão entre o PSDB e o Podemos como uma tentativa de reestruturação da sigla. A expectativa era de que a nova legenda pudesse formar uma federação com partidos de maior presença nacional, como Republicanos ou MDB. No entanto, esse cenário perdeu força nas últimas semanas: o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, já descartou publicamente essa possibilidade, e, embora ainda haja diálogo com o MDB de Baleia Rossi, as chances são vistas como remotas.

No Rio Grande do Sul, o possível movimento dos prefeitos do grupo de Leite rumo ao PSD pode acabar com um dos últimos redutos de influência da sigla no país. No mês passado, em entrevista à Rádio Cultura, o vice-prefeito de Erechim, Flávio Tirello (PSDB), antecipou que todos os tucanos seguiriam o governador gaúcho, caso ele trocasse de partido:

— É importante salientar que é um movimento coletivo, de todo o PSDB gaúcho e de todas as nossas lideranças. A única brincadeira é que nosso presidente municipal, Wallace Soares, diz que vai ficar só para apagar a luz e fechar a porta. Na hora que fizermos um movimento de saída, faremos todos juntos.

motiva
APRESENTA

CICLO DE SEMINÁRIOS
BRASIL RUMO À COP 30

Vem aí a 5ª edição do Ciclo de Seminários Brasil Rumo à COP 30.

Acompanhe debates com autoridades e líderes do setor para conhecer os resultados de um estudo inédito, produzido pela Coalizão para a Descarbonização dos Transportes, que visa mitigar as emissões de toda a cadeia de valor da mobilidade e apoiar o país no alcance das metas assumidas por ocasião da Conferência das Partes. Também será realizada a entrega do documento com as recomendações das principais empresas, entidades e instituições acadêmicas relacionadas ao setor à Presidência da COP 30.

Amanhã, das 14h às 17h

LIVE

PROGRAMAÇÃO

Boas-vindas
MIRIAM LEITÃO
Jornalista
Mediadora

Abertura
MARIANA PESCATORI
Ministra em exercício de Portos e Aeroportos
ANDRÉ CORRÊA DO LAGO
Presidente da COP 30
CLOVES EDUARDO BENEVIDES
Subsecretário de Sustentabilidade do Ministério dos Transportes

1º PAINEL – As grandes rotas para acelerar a descarbonização do setor de transportes no Brasil
SERGIO AVELLEDA
Coordenador do Observatório Nacional de Mobilidade Sustentável do Insper
MIGUEL SETAS
CEO da Motiva
ANA TONI
CEO da COP 30
MARINA GROSSI
Presidente do CEBDS
VALTER SOUZA
Diretor de Relações Institucionais da CNT

2º PAINEL – A contribuição de cada vertical da cadeia de valor dos transportes para a mitigação das emissões do setor

BLOCO INFRAESTRUTURA DE LOGÍSTICA E TRANSPORTES 1
ANA PATRIZIA LIRA
Diretora-executiva da ANPTrilhos
MARCO AURÉLIO BARCELOS
Diretor-presidente da ABCR
DAVI BARRETO
Diretor-presidente da ANTF
JULIANO NOMAN
Presidente da ABEAR
FÁBIO ROGÉRIO CARVALHO
CEO da ABR

BLOCO INFRAESTRUTURA DE LOGÍSTICA E TRANSPORTES 2
VENILTON TADINI
Presidente-executivo da ABDIB
RONEI GLANZMANN
Presidente do MoveInfra
GABRIELA COSTA
Diretora-executiva da ATP
LUÍS FERNANDO RESANO
Diretor-executivo da ABAC
JESUALDO CONCEIÇÃO SILVA
Diretor-presidente da ABTP

DIVULGAÇÃO
Valor
CBN

APOIO
CNT / SEST SENAT / ITL
Sistema Transporte

REALIZAÇÃO
EDITORA GLOBO

Acesse aqui e coloque na agenda

Eufrázio

Bíblia, boi e bola: o mergulho de Cunha em MG

Ex-presidente da Câmara abre estações de rádio no interior de Minas, patrocina time de futebol e visita de igreja a leilão de gado, mirando candidatura a deputado. Saída do Rio evita disputa com a filha, que tentará reeleição

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br



REPRODUÇÃO

Entrando em campo. Cunha (de blazer) ao lado do presidente do Uberaba Sport Club, Rodrigo Alcino: patrocínio no futebol vem através de rádio gospel

Após quatro décadas fazendo política no Rio, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha abriu uma série de frentes de atuação em Minas Gerais, estado em que avalia se candidatar a deputado federal em 2026. Cunha se tornou patrocinador de um clube de futebol em Uberaba, município do Triângulo Mineiro, onde também passou a marcar presença em leilões de gado e em cultos evangélicos neste ano. O ex-deputado ainda vem abrindo estações de rádio no interior de Minas, estratégia que tem semelhança com a origem de sua carreira parlamentar no Rio, quando ganhou notoriedade com participações diárias em uma rádio gospel.

Levantamento do GLOBO identificou a abertura de cinco rádios ligadas a Cunha em Minas desde o ano passado. Em Uberaba, o ex-presidente da Câmara adquiriu a estação Agora FM, que pertencia ao empresário local Hermany Andrade Junior, e a rebatizou em fevereiro como Rádio Maravilha — é o mesmo nome de uma estação, também ligada a Cunha, que foi aberta em 2024 no Rio, voltada à programação gospel.

Quando a aquisição da rádio mineira foi sacramentada, Cunha já havia sido anunciado, em dezembro, como patrocinador do Uberaba Sport Club, time de futebol que disputa a segunda divisão do Campeonato Mineiro. Há um mês, o ex-presidente da Câmara gravou um vídeo para as redes sociais do clube desejando "todo o sucesso na luta pra chegar à primeira divisão". A Rádio Maravilha transmitirá os jogos do Uberaba.

GRUPO DE RÁDIOS

O atual presidente do clube, Rodrigo Alcino, tornou-se um dos principais aliados de Cunha na cidade e ciceroneou uma visita do ex-deputado às instalações do Uberaba no fim de abril. No mesmo dia, Cunha visitou a abertura da Expozebu, feira de gado que também recebeu o governador de Minas, Romeu Zema (Novo), e outro ex-presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Além da rádio em Uberaba, Cunha assumiu as estações Juventude FM, em Além Paraíba; Rádio Carangola, na cidade homônima; Rede Gerais AM 1460, em Raul Soares; e Rádio Maravilha, em Guarani. Todos os municípios ficam na Zona da Mata, região próxima à divisa de Minas com o Rio — estado em que Cunha hoje tem participação em outras três rádios, nos municípios de Casimiro de Abreu, Rio Bonito e São Fidélis.



REPRODUÇÃO

Culto. Em Araxá, ex-deputado recebeu afago do pastor Valdemiro

AS FRENTES DE ATUAÇÃO DE CUNHA

Clube de futebol



O ex-presidente da Câmara virou patrocinador do Uberaba Sport Club através da Rádio Maravilha, recém-instalada na cidade. A rádio transmitirá os jogos do clube na segunda divisão do Campeonato Mineiro. O presidente do Uberaba, Rodrigo Alcino, é hoje um dos principais aliados de Cunha.

Programação gospel



Cunha adquiriu participação em ao menos cinco rádios no interior de Minas, segundo levantamento do GLOBO; parte delas foi rebatizada como "Maravilha FM", nome da estação gospel que ele abriu no Rio. O ex-deputado também vem marcando presença em cultos evangélicos em Minas e SP.

Feiras do agro



Em Uberaba, Cunha já visitou a Expozebu, em abril, e um leilão de gado organizado por empresas do governador do DF, Ibaneis Rocha, e da família do ex-deputado Jorge Picciani. Os eventos também reuniram o ex-presidente da Câmara Arthur Lira, antigo aliado de Cunha, além de governadores.

Em Minas, as estações a cargo de Cunha estão em nome de Daniel Cardoso Sá, genro do ex-deputado e casado com a deputada federal Dani Cunha (União-RJ). A interlocutores, o ex-presidente da Câmara afirma que não disputará eleição no Rio para não concorrer contra a filha, mas que ainda não bateu o martelo se lançará candidatura por Minas ou por São Paulo — estado no qual já se candidatou em 2022, mas não foi eleito.

O genro de Cunha também atuou na Sudeste Rádio Atividades de Comunicação, empresa instalada em janeiro deste ano na Savassi, bairro de Belo Horizonte. O objetivo é estruturar uma rádio na capital mineira.

Na peregrinação para criar raízes fora do Rio, Cunha vem se escorando no apóstolo Valdemiro Santiago, líder da Igreja Mundial do Poder de Deus. O ex-presidente da Câmara participou no início de abril de um culto evangélico conduzido por Valdemiro em Araxá (MG), município do Triângulo Mineiro a cerca de 100 quilômetros de Uberaba. No palco, Valdemiro sentou-se ao lado de Cunha e fez alusões a seu período à frente da Câmara, quando conduziu o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

— O deputado Eduardo Cunha, para mim, é eterno deputado, é um dos melhores que já vi até hoje. As decisões que ele tomou no passado, sabendo o que ia sofrer, foram muito importantes, foi pela nação — disse Valdemiro.

MAIOR DISCRIÇÃO

No último fim de semana, Cunha voltou a ser recebido em um culto de Valdemiro, desta vez no Brás, bairro popular de São Paulo. O ex-presidente da Câmara dividiu o altar com o governador Tarcísio de Freitas, seu correligionário no Republicanos, partido que segue sob a alçada de Cunha no Rio — embora o grupo do ex-deputado esteja sob risco de ser desalojado da sigla, devido à pressão da Igreja Universal para retomar o comando partidário.

No início da trajetória como deputado, Cunha se tornou conhecido no meio evangélico através da Rádio Melodia, do ex-deputado Francisco Silva. Na rádio, Cunha fazia comentários sobre questões políticas e religiosas, e criou o bordão "o povo merece respeito", que depois levou para campanhas eleitorais.

Já o retorno à política vem ocorrendo com movimentos mais discretos. Segundo aliados, Cunha está "observando e testando o terreno" em Minas antes de aumentar sua exposição pública. Alvo da Lava-Jato em 2016, ano em que foi cassado na Câmara, Cunha fez campanha em 2022 sob questionamentos em relação à sua elegibilidade e sobre o andamento de seus processos — o Supremo Tribunal Federal (STF) anulou sua condenação no ano seguinte. Um possível correligionário de Cunha, o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG), que é pré-candidato ao governo de Minas, afirmou recentemente que irá "rodar o estado inteiro fazendo campanha contra" o ex-presidente da Câmara caso ele se candidate.

Além da Expozebu, Cunha já compareceu neste ano a outro leilão de gado em Uberaba, em fevereiro, que também contou com Lira, seu antigo aliado na Câmara. O leilão foi organizado por uma empresa do governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), e pelo Grupo Monte Verde, dirigido por Felipe Picciani — filho do ex-deputado Jorge Picciani, antigo correligionário de Cunha e falecido em 2021. Nessas ocasiões, Cunha não foi anunciado pelos organizadores quando citaram outras autoridades presentes.

Através do futebol, Cunha também mantém interlocução com aliados do passado. Ele auxiliou o Uberaba Sport Club em um pleito para a Federação Mineira de Futebol (FMF) ceder os direitos de imagem de jogos do clube, que serão transmitidos por um canal de TV parceiro da Rádio Maravilha. Segundo o clube, a liberação teve o aval de Daniel Lascasas, chefe de gabinete do presidente da FMF, Adriano Aro. Ele é irmão de Marcelo Aro (PP), atual chefe da Casa Civil no governo de Minas e ex-integrante da "tropa de choque" de Cunha na Câmara.

Procurado pelo GLOBO, Cunha não quis se manifestar.



Vice de Castro já cogita acordo que abre espaço para Bacellar em 2026

Pampolha diz que 'sonho' é concorrer ao governo do estado, mas conversas avançaram a poucos dias de abertura de vaga no TCE


Interessados na cadeira. O vice Thiago Pampolha (à esquerda) e Rodrigo Bacellar, presidente da Alerj

BERNARDO MELLO
E CAIO SARTORI
politica@oglobo.com.br

Pedra no sapato da candidatura do presidente da Assembleia Legislativa do Rio, Rodrigo Bacellar (União), ao governo do estado, o vice-governador Thiago Pampolha (MDB), também interessado em disputar o Palácio Guanabara, já cogita chegar a um acordo que, na prática, abriria espaço ao chefe da Alerj. Aliados do governador Cláudio Castro (PL) intensificaram nas últimas semanas negociações para que Pampolha aceite uma vaga que será aberta no Tribunal de Contas do Estado (TCE), antes descartada por ele, e outros espaços de poder na gestão estadual.

A vaga de José Maurício de Lima Nolasco abre no dia 19, quando o conselheiro se aposenta compulsoriamente por completar 75 anos. Nolasco ocupa uma das cadeiras do tribunal preenchidas por indicação do governador. Pampolha, de 38 anos, era irredutível até pouco tempo quanto à possibilidade de ir para o TCE, que encerraria de forma precoce sua vida político-eleitoral. Ao GLOBO, em abril, o vice-governador disse que o cargo "nem passava pela cabeça". Agora, no entanto, admite que está avaliando.

— Todo mundo sabe do meu sonho de ser candidato a governador, mas ainda não tomei uma decisão. Estou avaliando todos os cenários — diz o vice-governador.

Bacellar não esconde de ninguém que, para se considerar forte numa eleição contra a provável candidatura do prefeito Eduardo Paes (PSD), hoje o único pré-candidato conhecido pelo eleitorado, precisaria sentar com antecedência na cadeira de governador.

Com Pampolha em cena, o sonho seria ceifado. Sem ele, o presidente da Alerj tentaria convencer Castro a deixar o governo meses antes do prazo máximo, que é abril do ano eleitoral. No cenário ideal, segundo interlocutores, Bacellar viraria o ano como governador — algo que o atual mandatário reluta — e pegaria carona na visibilidade de eventos como o réveillon e o carnaval.

Apesar do envolvimento em prol da vaga para Pampolha, portanto, Castro ainda tem pé atrás com o gesto, segundo observadores, porque a saída do vice acabaria com uma espécie de "escudo" na relação com Bacellar. Com Pampolha fora, o presidente da Alerj pressionaria ainda mais pela entrega precoce do governo.

Pampolha, por sua vez, argumenta sempre que tem a prerrogativa de encarar a eleição, já que Castro deve largar o cargo para disputar o Senado. Como vice, entraria naturalmente na linha sucessória e poderia tentar a reeleição com a máquina em mãos.


Chefe do Guanabara. O governador Cláudio Castro

Os principais partidos que sustentam o governo, contudo, já estão mais alinhados com o projeto de Bacellar, e o emedebista correria o risco de se isolar no jogo, a despeito de estar na cadeira. O presidente da Alerj fez, inclusive, o processo de "beijar a mão" do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), com quem até andou de barco em Angra dos Reis na Quarta-feira de Cinzas. Como o PL prioriza eleger o máximo possível de senadores, o partido não faz questão de encabeçar a chapa de governador.

A aliados, Pampolha tem dito que passou a repensar cenários "por questão de sobrevivência", já que a viabilidade de uma candidatura ao governo depende de alianças partidárias que, por ora, não se concretizaram. O vice-governador, que não deseja concorrer ao Legislativo, também tem ressalvas ao cargo no TCE e se ressente de ter sido apeado por Castro, há mais de um ano, da Secretaria de Meio Ambiente. Para compensá-lo, e por pressão de Bacellar, Castro colocou na mesa a possibilidade de abrir espaços a Pampolha em órgãos como a Cedae, empresa de água e esgoto que sempre desperta o interesse da classe política.

Depois de um giro pela Ásia, Castro viajou na semana passada para Nova York, de onde volta no dia 17. Após a chegada no Rio, tende a conversar com o vice a fim de tentar chegar a uma solução para o impasse. Pouco antes de viajar para os Estados Unidos, eles chegaram a ter uma reunião, da qual Bacellar também participou, mas o martelo não foi batido.

VAGA PROMETIDA

A hesitação do governador também se explica pelo fato de que a vaga de Nolasco foi prometida por Castro a seu chefe de gabinete — e principal estrategista político —, Rodrigo Abel. Caso Pampolha entre no TCE neste posto, as próximas duas vagas no horizonte, dos conselheiros José Gomes Graciosa e Marco Antônio Alencar, só abrem em 2030 e 2031, e perigam não ser preenchidas sequer no próximo mandato. Além disso, ambas as vagas são de indicação da Alerj, e não do governador.

Elio Gaspari está de férias.

Curso
Jornalismo
do Futuro
O GLOBO 100

Um aprendizado de quatro semanas na sede do GLOBO com convidados e os melhores jornalistas do país

VENHA FAZER PARTE DESSA EXPERIÊNCIA.
INSCREVA-SE NO PROCESSO SELETIVO!

- Imersão total na rotina de uma redação, em contato direto com os profissionais do GLOBO
- Aulas com colunistas, editores, repórteres e especialistas de áreas variadas para debater jornalismo e inovação
- Foco em inteligência artificial, desafios tecnológicos e ética no mundo digital
- Mentoria personalizada, garantindo acompanhamento contínuo dos participantes
- Elaboração de um projeto final com possibilidade de utilização no GLOBO


20 VAGAS
Saiba mais em cursodejornalismo.oglobo.com.br ou acesse o Qr Code. Inscrições até 31/05.
O curso acontecerá de 25/08 até 19/09, das 9h às 18h.
Serão 20 dias úteis de curso (180 horas de treinamento)

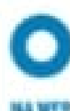
Patrocínio

PRIO syngenta

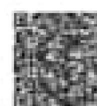
CNA SENAR

Realização
O GLOBO 100

Brasil


NA WEB

ENEM 2025
Provas nos dias 9 e 16 de novembro
Inscrições serão entre os dias 26 de maio e 6 de junho, informou o MEC


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

COACHES MIRINS

Antes de deixarem a escola, jovens veem nas redes o caminho para autonomia, mas há riscos

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br



ARTE DE ANDRÉ MELLO

O adolescente Alejandro Ferreira começou a trabalhar por conta própria aos 12 anos como designer gráfico, após ter sido impactado na internet por vídeos de adultos que incentivavam o empreendedorismo. Hoje, aos 17 e emancipado, é sócio de uma empresa que se apresenta como a "primeira escola de marketing digital e negócios feita para jovens" e questiona a maneira "ultrapassada" como o sistema de educação tradicional forma os cidadãos. O modelo de discurso, que se apropria do método coach, é criticado por especialistas ouvidos pelo GLOBO, que apontam malefícios no desenvolvimento da juventude causados pela entrada precoce de menores no mercado de trabalho.

Para Ferreira, que deixou a escola aos 15 anos para se dedicar ao trabalho com mídias sociais, o ensino médio é essencial, mas o superior só faz sentido para aqueles que o cursam de "forma estratégica".

— O jovem que coloca toda a expectativa da vida dele em cima do diploma não está certo. O diploma não paga conta, e o mercado está se sofisticando — defende o adolescente. — O sistema educacional está ultrapassado, lidando com pessoas que nasceram em um outro tempo. Por isso os jovens estão tão retrógrados. Não há atenção para o desenvolvimento tecnológico.

O discurso é contestado pela psicóloga e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Julice Salvagni, para quem o trabalho de coach mirim nas redes é precoce para a faixa etária:

— As redes sociais podem fazer com que o menor ganhe uma responsabilidade e um compromisso de ter que arcar com certos discursos quando não há maturidade para lidar com isso. A internet também compromete o uso do tempo. A infância é um momento em que a criança deve brincar com liberdade e tranquilidade. É um tempo para aprender e ser leve — defende.

ECO DIGITAL

Ferreira não está sozinho na percepção que tem de mundo, e a receita que os jovens têm para alcançar seu público é quase sempre a mesma: publicar vídeos dando conselhos a crianças e adolescentes sobre como chegar ao crescimento de produtividade e ao desenvolvimento de redes empreendedoras. Em um dos cortes que se tornou viral, o influenciador digital Heitor Paiva questiona a importância do aprendizado de matemática e filosofia oferecido na escola. Na descrição do seu perfil no Instagram, ele afirma ter conseguido os seus primeiros R$ 300 mil aos 15 anos e diz ensinar pessoas a "mudarem a vida com a internet".

— Hoje eu foco mais no marketing (do que na escola). Para mim, não faz sentido estar estudando fórmula de Bhaskara, equação de segundo grau… O que isso vai ajudar na minha vida? Como vou ganhar dinheiro com isso? Para que eu vou saber filosofia, saber quem foi Aristóteles? O ladrão vai entrar na minha casa e eu vou falar "Aristóteles"? — disse em participação em podcast comandado por Alejandro Ferreira.

Professora da University College Dublin, a antropóloga Rosana Pinheiro-Machado chama atenção que esse discurso tem forte impacto na juventude, sobretudo na que vive em periferias. Afinal, são menores que, historicamente, vivem em cenários de humilhação e desejam ter dinheiro para consumo.

— O fenômeno de coach é tipicamente brasileiro e vem ganhando mais força nos últimos dois anos. O coach mirim reproduz uma tendência de busca por fama e visibilidade — diz. — É o desejo desses jovens de periferia de alcançar dinheiro sem ser no tráfico.

A pesquisadora entende que o maior dano causado pela projeção desse discurso é a defesa de um valor "hiperindividualista e conservador", de maneira a desacreditar o papel do Estado, da universidade e do emprego formal.

O sucesso dos conteúdos do adolescente Miguel Oliveira, de 15 anos, com pregações em igrejas evangélicas, dividiu opiniões nas últimas semanas. As postagens do "missionário mirim" chegaram ao conhecimento do Conselho Tutelar, que proibiu o adolescente de pregar nas igrejas, viajar e usar as redes sociais por tempo indeterminado.

— A Constituição proíbe o trabalho de qualquer criança ou adolescente com menos de 16 anos, salvo aprendizado. Casos de coaching nas redes sociais por aqueles que têm idade inferior a esta marca configuram trabalho infantil. Inclusive a pregação, que é um trabalho de cunho religioso — afirma Elisa Cruz, professora da FGV Direito.

Cruz defende que os responsáveis pelos jovens "deveriam ser as primeiras pessoas a preservar o direito das crianças ao desenvolvimento saudável e de futura constituição como adultos". Para ela, a permissividade paterna ou materna pode existir porque há benefício econômico que se reverte a favor deles.

— Há um conflito de interesses. De um lado, a criança tem direitos, e os pais devem zelar pelo bem-estar do filho. Do outro, existem adultos que querem obter benefício direto ou indireto com o trabalho do filho. Em casos extremos, a perda da guarda ou do poder familiar pode acontecer, caso seja comprovado que a atuação dos pais é prejudicial aos filhos e incompatível com a qualidade de pai ou mãe — pontua.

TRABALHO INFANTIL

A legislação citada pela pesquisadora é contestada por Alejandro Ferreira, que entende haver um "exagero" na idade mínima para início do trabalho.

— A geração atual não pode trabalhar com menos de 16 anos, mas pode fumar, pode ir para festa, ou fazer algo que vá prejudicar a saúde. Trabalhar não traz nenhum dano para a saúde da pessoa. Defendo que um jovem de 14 anos está apto para o trabalho com nível de responsabilidade.

Como impulsionador desse mercado de coach mirim está o funcionamento dos algoritmos das redes sociais, apontam especialistas. Para a professora da FGV Comunicação Renata Tomaz, a organização desses espaços virtuais permite que o discurso possa escalonar e atingir crianças e adolescentes que estão em fase de desenvolvimento e demandam modelos.

— Crianças e adolescentes se projetavam em figuras adultas, como os pais. Quando jovens passam a falar na internet que ganharam dinheiro sem precisar ir para a faculdade ou terminar a escola, o discurso passa a ser de que não se precisa crescer para ter. Começa, então, um movimento de reconhecer as figuras iguais a eles como modelares, o que vai ter impacto na circulação desse discurso — aponta Tomaz.

A circulação do conteúdo é demonstrada em números. Segundo Ferreira, as empresas comandadas por ele tiveram um faturamento de R$ 550 mil em 2024, e a projeção é que esse valor suba este ano para a faixa de R$ 800 mil a R$ 1 milhão.

— A maioria daqueles que criticam minhas falas não as conhecem de verdade. São pessoas que viram cortes de segundos e usam isso para me rotular. São pessoas ignorantes, que não estão dispostas a conhecer meu ponto de vista. O (empreendedorismo) digital é um complemento de habilidades, não é uma escolha que invalida outras habilidades ou outros estudos.

OSCAR LIBERAL/IPHAN



Ressignificado. Técnico do Iphan segura uma imagem de Santo Antônio apreendida em um terreiro de umbanda no Rio: acervo será ratificado de novo e lista de itens tombados será ampliada

Em imagens e guias, as marcas da perseguição religiosa no século XX

Acervo com 519 peças de matriz africana entre 1935 a 1946 passa por ratificação do tombamento pelo Iphan

MARCELO REMIGIO
marcelo.remigio@oglobo.com.br

"Policiais prenderam na noite de 23 de abril, Dia de São Jorge, em um terreiro de Madureira, na Zona Norte do Rio, mãe e pai de santos acusados de práticas de charlatanismo e curandeirismo. Foram apreendidos atabaques, roupas de rituais, imagens e guias, que serão usados como provas da prática de magia negra e baixo espiritismo. Os detidos, que comandavam uma festa em homenagem a Ogum, orixá sincretizado com o santo guerreiro católico, serão enquadrados no Código Penal de 1890. Eles ainda poderão ser alvos das leis de Vadiagem e Contravenções Penais."

A notícia acima, escrita com apurações da época, ocorreu no terreiro de Mãe Judith Cândido de Oliveira e Pai Alberto Santos e estampou manchetes de jornais. A ação, de 1935, foi uma de muitas batidas policiais em centros de umbanda e barracões de candomblé entre 1890 e 1946 no Rio de Janeiro, uma prática de repressão também registrada no Nordeste.

As peças apreendidas fazem parte do Acervo Nosso Sagrado, formado por 519 itens relacionados a religiões de matriz africana e que voltaram à cena neste ano. O conjunto passa por um processo de revisão de tombamento e reconstrução da história, promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com inclusão de novas informações sobre os itens e que mira no racismo religioso.

No acervo há roupas, imagens, atabaques, cocares, búzios para jogos, capacetes, entre outros objetos sagrados. Quando presos pela polícia, os líderes religiosos eram obrigados a usá-los nas delegacias, onde eram fotografados e submetidos a constrangimentos e piadas. O material permaneceu no Museu da Polícia Civil do Rio e, em 2020, foi transferido para o Museu da República. Antes intitulado de Museu da Magia Negra, foi rebatizado de Acervo Nosso Sagrado, numa reparação ao racismo religioso.

Por se tratar de um conjunto de peças sagradas, toda interferência e pesquisa sobre os itens passam pela aprovação de líderes religiosos de umbanda e candomblé. A superintendente do Iphan-RJ, Patrícia Wanzeller, conta que cada peça tem uma história e é tratada de modo diferente, conforme o que é explicado por mães e pais de santo.

— Nada é feito sem a assessoria deles — afirma.

Patrícia cita o caso de uma cabeça de Exu, apreendida com outros bens em 8 de outubro de 1934 no terreiro de Mãe Luzia Cardoso, no Engenho Novo, Zona Norte do Rio. A peça, segundo os religiosos, não poderia permanecer no chão e, desde então, fica longe dele. Há casos de guias e fios de contas — colares sagrados — que arrebentaram durante os ataques. Alguns técnicos chegaram a defender a restauração, mas os religiosos foram contrários. O trabalho iria interferir na energia das peças.

A revisão do acervo, chamado de "rerratificação", é desenvolvido por técnicos do Iphan e do Museu da República e pesquisadores da Unirio. Do total do acervo, 126 itens são tombados. De acordo com a coordenadora-geral de Identificação e Reconhecimento do Iphan, Vanessa Pereira, a revisão poderá ampliar o tombamento para as demais peças e ainda estender o registro do acervo nos livros de Tombos Histórico e de Belas Artes. Hoje, as peças fazem parte do livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

— Serão acrescentados nos processos dados históricos e informações repassadas pelos religiosos. Parte do material foi tombada na década de 1930, é um dos processos mais antigos do país. Como as apreensões continuaram até os anos 1940, o restante não foi contemplado — explica Vanessa, que aponta a rerratificação como um instrumento de combate à intolerância religiosa: — Será possível entender melhor o contexto e a importância de cada um desses itens.

DISPUTA POLÍTICA

Ataques a terreiros no início do século XX também ocorreram em outros estados. Em 1912, pelo menos 70 centros de religiões de matriz africana em Maceió e municípios vizinhos da capital foram invadidos e destruídos, numa operação que ficou conhecida como Quebra de Xangô.

Houve apreensões de peças sagradas, semelhantes às da capital fluminense, que acabaram preservadas e hoje compõem a Coleção Perseverança. São 211 itens, tombados em definitivo em novembro passado pelo Iphan. O acervo passou a figurar nos três livros de Tombo.

Os ataques foram promovidos por um grupo político que fazia oposição ao governador da época, Euclides Malta. Os adversários acusavam-no de ter a proteção e ser próximo aos terreiros.

Para Rosiane Rodrigues, doutora em Antropologia e pesquisadora do grupo Milonga da Universidade Federal da Bahia, o tombamento de ambos os acervos de origem africana, como também de coleções de matriz indígena, preserva a memória da vida da população brasileira:

— Dos acervos de bens tombados pelo Iphan, menos de 1% está ligado às tradições africanas. É algo muito evidente, por isso a importância. Abre a oportunidade para pensarmos em memória e patrimônios artísticos e culturais brasileiros — avalia a pesquisadora.



Cocar indígena. Foi recolhido do terreiro do pai de santo Alexandre Oliveira, detido em setembro de 1933, segundo pesquisadores: filho de santo foi obrigado a usar a peça e posar para foto na delegacia



Camisa para festa. Peça dedicada a Ogum: policiais recolheram a roupa durante uma celebração dedicada ao orixá, sincretizado com São Jorge, no dia do santo, em abril de 1935



Instrumentos. Conjunto de atabaques usados em rituais religiosos apreendidos por policiais no início dos anos 1930 em terreiro do Rio: apesar da idade, peças apresentam bom estado de conservação



Sincretismo. Oratório criado artesanalmente dentro de uma garrafa de vidro. Peça cristã foi incorporada nos terreiros de umbanda e candomblé. O exemplar é dedicado a São Jorge



Cuidados. Cabeça de Exu que pertencia ao centro de Mãe Luzia Cardoso, no Engenho Novo: orixá é associado ao movimento, ao princípio e ao fim e à comunicação. A peça não pode ser deixada no chão, explicam os líderes religiosos. Cultuado no Candomblé, nenhuma celebração é iniciada sem reverenciar Exu



Som calado. Instrumento com característica de tambor candongueiro, apreendido no terreiro de Mãe Judith Cândido de Oliveira e Pai Alberto Santos: prova de crime e contravenção

FOTOS DE OSCAR LIBERAL/IPHAN

Lixo e entulho estão no topo das queixas em São Paulo

Prefeitura diz que reforçou fiscalização e aplicou multas; canal oficial recebe mais de 500 reclamações por dia



Pintou sujeira. Lixo acumulado em rua da Barra Funda: descarte irregular cresce de forma ininterrupta desde 2021

GUILHERME QUEIROZ
guilherme.silva@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

As denúncias de descarte irregular de lixo e entulho aumentaram 32% no primeiro trimestre de 2025 na cidade de São Paulo em relação ao mesmo período no ano passado. Dados analisados pelo GLOBO da plataforma SP156, canal de serviços da prefeitura da capital, mostram 51.845 reclamações de janeiro a março, mais de 570 por dia. O problema cresce de forma ininterrupta ao menos desde 2021 e em regiões ricas e da periferia, com crescimento detectado em 80 dos 96 distritos.

A Lapa, bairro da Zona Oeste, foi onde o problema mais explodiu, saindo de 300 reclamações no primeiro trimestre de 2024 para 1.030 no mesmo período deste ano (aumento de 243%). Descarte irregular de lixo é crime ambiental no município e pode causar multa de até R$ 25 mil, além de prisão.

Até o fim do ano passado, a prefeitura divulgava na base de dados pública os endereços das reclamações. Mas a partir deste ano diversos serviços deixaram de contar com a localização exata. Exibe-se apenas o distrito da solicitação.

Na Lapa, nos dados do fim de 2024, a via com o maior número de denúncias era a rua Tibério, com 15 reclamações. No último quarteirão do endereço, no cruzamento com a Rua Guaicurus, uma placa informa: "Proibido o descarte irregular". Mas o aviso não é o suficiente. O local é um "ponto viciado": por mais que a prefeitura recolha a sujeira, o espaço volta a ficar cheio de lixo pouco tempo depois.

O analista de tecnologia Tiago Casotte trabalha em uma das travessas da Rua Tibério, por onde passa diariamente há sete anos. Nunca viu o problema diminuir.

— E, quando chove forte, ali perto forma uma lagoa. Os bueiros ficam entupidos.

ONDE A FALTA DE HIGIENE MAIS INCOMODA

Locais com mais queixas

① Jabaquara	1.841
② Sacomã	1.712
③ Vila Medeiros	1.521
④ Brasilândia	1.355
⑤ Cidade Ademar	1.353
⑥ Capão Redondo Sul	1.351
⑦ Itaquera	1.345

Fonte: Dados do SP156



No outro lado da cidade, a professora Cristina Montanhari conta que o acúmulo de lixo em mais um ponto viciado atrai ratos e baratas. A Rua Terra Brasileira, em Itaquera, Zona Leste, teve 173 denúncias no fim de 2024 e foi a terceira na cidade com o maior número de reclamações, atrás da Praça Altemar Dutra (499 casos) e da Rua Marquês de Maricá (398 casos), ambas no Sacomã.

Antonio Giansante, professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Mackenzie, diz que a prefeitura deveria ampliar a fiscalização e o número de ecopontos, espaços mantidos pelo poder público para o descarte de móveis e materiais de construção. Hoje são 128 na cidade.

— E precisamos também de mais campanhas educacionais para informar a população sobre os locais de descarte corretos — diz Giansante.

Professor do departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), Ronan Contrera explica que outro ponto importante é atender de forma rápida aos chamados da população.

— Resíduo atrai resíduo — diz. — E, depois de fazer a limpeza, é importante colocar uma placa indicando a lei (de crime ambiental), conversar com a comunidade, incentivar os vizinhos a denunciar, a filmar, a fazer fotos (de quem descartar irregularmente) e mandar tudo para a prefeitura.

Secretário de subprefeituras de São Paulo, Fabrício Cobra afirma que a gestão municipal tem intensificado tanto ações de coleta nos pontos viciados como a fiscalização. Entre as iniciativas que buscam resolver o problema, ele destaca a Operação Cata-Bagulho, em que caminhões da prefeitura passam por ruas de diversas regiões uma vez ao mês, recolhendo móveis e entulhos.

— O plano de metas prevê mais 10 ecopontos na cidade — diz Cobra.

O secretário também afirma que o novo contrato de varrição urbana, atualmente em processo de licitação, prevê que a Operação Cata-Bagulho passe a ser realizada quinzenalmente.

Em nota, a prefeitura informa que a Guarda Civil Metropolitana também atua contra o descarte irregular. A GCM tem cinco bases focadas em ações de defesa ambiental, e duas novas devem ser instaladas no município.

PRÊMIO
faz diferença
O GLOBO 100

QUEM FAZ DIFERENÇA É NOSSO VENCEDOR

Confira tudo sobre a premiação e os vencedores no site
fazdiferenca.com.br

PERSONALIDADES DO ANO
FERNANDA TORRES E WALTER SALLES

BRASIL
ROBERTO MEDINA

DIVERSIDADE
SUELI CARNEIRO

ECONOMIA
BERNARD APPY

ELA
PRETA GIL

MUNDO
IRMÃ ROSITA MILESI

MÚSICA
IVETE SANGALO

CIÊNCIA E SAÚDE
LUDHMILA HAJJAR

CINEMA
SELTON MELLO

EDUCAÇÃO
RENAN FERREIRINHA

LIVROS
'HISTÓRIAS ALÉM MUROS'

DESENVOLVIMENTO DO RIO
FUMEL

TV E SÉRIES
ANA MARIA BRAGA

RIO
MARCOS VINÍCIUS DE SOUZA VASCONCELOS

ESPORTES
SELEÇÃO FEMININA DE GINÁSTICA ARTÍSTICA

PATROCÍNIO
Firjan SESI

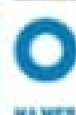
APOIO
Naturgy

REALIZAÇÃO
O GLOBO 100

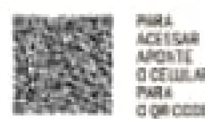


Acesse o site

Economia


NA WEB

ATÉ 25 DE OUTUBRO
Slots da Voepass serão repartidos
Anac vai redistribuir temporariamente reservas de horários a outras empresas


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DEMANDA MAIS VELHA

No serviço doméstico, lares começam a trocar empregadas por cuidadoras

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

O trabalho doméstico remunerado está mudando no Brasil. Enquanto a proporção de pessoas ocupadas em serviços gerais nas residências, como o de limpeza, está diminuindo, uma parcela dos empregados domésticos quase dobrou nos últimos dez anos: a de cuidadores pessoais em domicílio, geralmente de idosos e pessoas com deficiência. Esse movimento reflete o envelhecimento da população, com mais idosos precisando de assistência e menos familiares disponíveis para isso. No entanto, a cara do serviço doméstico no país segue a mesma: majoritariamente feito por mulheres negras em condições precarizadas.

Natural do interior da Bahia, Lucicléia de Oliveira, de 42 anos, trabalhou no Rio por 17 anos como diarista e passadeira. Ela conta que, há sete, expandiu sua área de atuação para o cuidado de idosos:

— Enquanto prestava serviços de limpeza, fui observando que, em muitas famílias, as pessoas precisavam sair para trabalhar e deixar pais idosos sozinhos em casa. Percebi então a necessidade de um cuidado especializado e, como sempre gostei de lidar com idosos, comecei a fazer esse serviço.

Lucicléia não é a única. Embora o total de empregados domésticos tenha se mantido praticamente estável nos últimos dez anos, um estudo do Dieese com base na Pnad Contínua, do IBGE, mostra que, de um total de 5,9 milhões de ocupados em serviços domésticos, 21% (ou 1,24 milhão) eram cuidadores no fim do ano passado. Em 2014, eram 13,9%. Embora o contingente na assistência de crianças também tenha aumentado ligeiramente, o que mais puxou esse crescimento foi a categoria de cuidadores pessoais, em sua maioria de idosos, que quase dobrou em uma década. Saltou de 5,8% em 2014 para 11,1% em 2024.

No período, a fatia de profissionais de serviços gerais encolheu de 82,7% para 73,6%. Outro sinal da transformação em curso é que mais da metade das empregadas de afazeres domésticos atuam como diaristas, e mais de 70% dos cuidadores são mensalistas.


MARCELO THEOBALD

Thamíris Silva. Técnica de enfermagem gosta de atuar como cuidadora, mas vê desvalorização

MUDANÇA DE PERFIL

O número total de empregados domésticos no Brasil ficou praticamente estável em uma década...



2014	2024
5,80 MILHÕES	5,93 MILHÕES

... mas, nesse universo, houve uma redução de profissionais de serviços gerais e aumento dos de cuidado
Distribuição de ocupados no trabalho doméstico remunerado por atividade no Brasil (em %)



Atividade	2014	2024
1 Serviços gerais	82,7	73,6
2 Cuidados pessoais em domicílio	5,8	11,1
3 Cuidadores de crianças	8,1	9,8
4 Trabalhadores de áreas externas domiciliares*	2,2	2,6
5 Profissionais de cozinha em domicílio	1	2,7

Perfil da categoria de cuidadores pessoais em 2024



A informalidade é mais alta entre cuidadores pessoais
Trabalhadores domésticos sem carteira assinada em 2024 (em %)



A ampla maioria de cuidadores é mensalista, ao contrário da categoria de serviços gerais
Trabalhadores domésticos por situação ocupacional (em %)



	Diarista	Mensalista
Profissionais de cozinha	21,8	78,2
Trabalhadores externos*	49,8	50,2
Cuidadores de crianças	21,1	78,9
Cuidadores pessoais	21,7	78,3
Serviços gerais	53,1	46,9
TOTAL	45,4	54,6



A carga horária dos cuidadores pessoais é maior que a de empregadas e babás
Jornada de trabalho semanal (em horas) de mensalistas



Fonte: Boletim do Dieese, de 24/4/2025, com base na Pnad / IBGE. *como jardineiro, motorista, limpador de piscina

EDITORIA DE ARTE

CRISE DO CUIDADO

Especialistas acreditam que esse movimento é resultado do que chamam de crise do cuidado. Por um lado, há cada vez mais idosos no país. O IBGE projeta que, até 2070, mais de 40% da população terá mais de 65 anos, um envelhecimento mais acelerado que o anteriormente esperado. Com o aumento da longevidade, a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) alerta que o número de pessoas com necessidade de assistência prolongada mais que triplicará nas Américas em três décadas.

Do outro lado, há menos gente para cuidar dos idosos nas famílias, cada vez menores. Num dos aspectos da desigualdade de gênero, mulheres dedicam quase o dobro do tempo gasto pelos homens com o cuidado — sem remuneração — de idosos, crianças e pessoas com deficiência nos lares, diz pesquisa do IBGE. Porém, a maior participação feminina no mercado de trabalho diminui o tempo delas para essa tarefa em dupla jornada, aumentando a demanda por cuidadores profissionais nas famílias que podem pagar.

Outro agravante é a falta de políticas públicas para lidar com o problema, observa Cristina Vieceli, economista responsável pelo Boletim do Trabalho Doméstico do Dieese. No fim de 2024, o governo federal publicou a Política Nacional de Cuidados, mas ainda não há regulamentação, com planos e metas estabelecidos.

— Como falta uma infraestrutura de serviços especializados, tanto públicos quanto privados, como os Centros Dia, onde a pessoa deixa o idoso, vai trabalhar e depois volta para buscar, a gente tem essa questão da contratação de trabalhadoras domésticas especializadas em cuidados, principalmente pelas famílias de classe média e alta — ela diz.

NOVOS ARRANJOS FAMILIARES

É o caso de Cláudia Peixoto, dona de uma corretora de seguros no Rio. Após sua mãe ter um AVC, aos 84 anos, ela sentiu a necessidade de contratar três profissionais para se revezarem nos cuidados dela.

— Trabalho de segunda a sexta, não tenho hora para parar e não consigo abrir mão do meu trabalho para cuidar dela. Mas administro tudo, faço as compras de mercado, vou visitar quase todo dia, levo ao médico. Faço o cuidado, mas não esse cuidado físico — diz.

Estudiosa do tema, Ana Amélia Camarano, economista do Ipea, menciona ainda fatores como casamentos menos duradouros e com menos filhos, que muitas vezes vão trabalhar em outras cidades e ficam longe dos pais idosos:

— Isso tem criado um mercado de trabalho para cuidados, que gera emprego e renda, principalmente para mulheres, que, mesmo no mercado, ainda são as que mais cuidam. Já existem agências e plataformas que oferecem cuidados domiciliares. E agora a doméstica que fica muito tempo na casa da família acaba se transformando em cuidadora quando os patrões envelhecem. Acho que é mesmo a tendência: diminuir a proporção de empregadas domésticas e aumentar a de cuidadores.

Thamíris Silva, de 33 anos, viu nessa área uma oportunidade. Ela trabalha como cuidadora há mais de dez anos, em paralelo ao seu negócio de micropigmentação de sobrancelhas no Rio. Filha de cuidadora, ela fez curso técnico de enfermagem e já trabalhou em agências de cuidado.

— Sou mãe solo de dois filhos, preciso sempre estar correndo atrás para nos manter — ela diz. — Gosto muito de trabalhar com idosos. É uma profissão que exige muita responsabilidade, mas é vista de forma inferior e desvalorizada. Principalmente pelas cooperativas, que muita vezes não repassam para nós nem metade do que o paciente paga.

Apesar de terem escolaridade maior que a de empregadas de serviços gerais, as cuidadoras vivem jornadas igualmente precarizadas, aponta o Dieese, com destaque para a alta informalidade (79% não têm carteira assinada), baixa renda e cargas horárias extensas. A maior parte é responsável pela renda do seu domicílio, mas a média salarial no ano passado era equivalente a um salário mínimo (R$ 1.482), considerando o piso vigente em 2024, para jornada semanal média de 41,6 horas entre mensalistas. Quando se trata de babás, a renda média é ainda menor: R$ 1.069, com 77,7% de informalidade e jornada semanal mais curta: 37,4 horas.

PAGAMENTO VARIA

Lucicléia, por exemplo, trabalha como cuidadora em escalas que variam de 8 a 24 horas — já chegou a fazer plantões de 48 —, recebendo em média R$ 250 por dia. Cuidadores diaristas trabalham em média 31,4 horas por semana.

— Os valores variam conforme a família — explica. — Por isso acabo atendendo em várias casas. Hoje estou em uma, amanhã em outra. E ainda mantenho alguns serviços de faxina. Trabalho sem parar.

Apesar de atuar na informalidade, ela contribui como microempreendedora individual (MEI) para garantir a aposentadoria. Mas 67,4% dos cuidadores não pagam o INSS.

Juliana Teixeira, pesquisadora e autora do livro "Trabalho doméstico", destaca que, ainda que trabalhadores de cuidado sejam mais profissionalizados, compartilham nos domicílios a mesma precarização das empregadas. O perfil é similar: 94% dos cuidadores são mulheres, e 64%, negros.

— A antecessora do trabalho doméstico remunerado no Brasil é a mulher escravizada. Há uma dificuldade histórica de entender que o que cuidadoras fazem é trabalho. É como se elas estivessem fazendo o que é o destino delas enquanto mulheres negras empobrecidas — avalia a pesquisadora, acrescentando que a relação afetiva que se cria nesse tipo de serviço acaba reforçando o imaginário de que não se trata de uma trabalhadora doméstica, que deveria ter direitos assegurados, mas alguém "como se fosse da família" que "ajuda".

Ela também ressalta que muitas dessas cuidadoras ficam sem tempo para cuidar de seus próprios parentes, o que reforça a necessidade de políticas públicas para o tema. Um exemplo é o da técnica em enfermagem Marcia Nascimento, de 42 anos, que cuida de uma idosa cinco vezes por semana, cinco horas por dia, sem carteira assinada. Mãe de dois filhos, ela conta que, quando eles eram pequenos, já teve de deixá-los com a irmã para ir trabalhar.

— Sempre paguei ela e ajudei com as despesas da casa — diz Marcia, que gosta de ser cuidadora, mas tem outras atividades para complementar a renda. — Sinto que as pessoas passaram a aceitar mais a ideia de contratar um cuidador. Antes, tinham dificuldade de colocar alguém em casa, mas virou uma necessidade.

Colaborou Roberto Malfacini, estagiário, sob a supervisão de Alexandre Rodrigues

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal)_ TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Que papa será Robert Prevost?

A Igreja Católica sabe permanecer, quando desafiada, e tem usado a estratégia de avançar e, em seguida, recuar. Às vezes, o recuo é retrocesso mesmo, outras é para consolidar terreno e aparar as arestas entre as correntes políticas internas. Foi assim na passagem entre João XXIII e Paulo VI. O Concílio Vaticano II abriu tantas portas e fez uma atualização tão forte, e necessária, que Paulo VI trabalhou para organizar o chão revolvido. Francisco foi inovador em várias áreas, até em reduzir a distância entre o Papa e as pessoas. Leão XIV não parece ter o carisma do antecessor, mas tem algumas das ideias essenciais, como na questão ambiental, um dos maiores legados de Francisco, reunido na Laudato Si'.

A escolha do Papa foi tema dominante nos últimos dias, muito além do mundo católico, porque é também uma questão política. Não é preciso ser católico para saber a importância de uma encíclica como a Rerum Novarum, com a qual Leão XIII renovou o pensamento social da Igreja, ao defender direitos trabalhistas. Uma encíclica para tempos de mudança, como os de agora. Por isso tem significado a escolha que o cardeal Prevost fez do nome que usará em seu pontificado. "A sede de inovações, que há muito se apoderou das sociedades e as tem numa agitação febril devia, tarde ou cedo, passar das regiões da política para a esfera vizinha da economia social." Escritas em 1891, essas palavras servem ao momento atual, também marcado por radicais inovações.

João XXIII fez o "aggiornamento" da Igreja num tempo da guerra fria, em que sua escolha pela defesa dos direitos humanos e sociais foi fundamental. João Paulo II foi o papa da globalização, do início da era midiática. Seu gesto de beijar o chão onde pisava pela primeira vez tinha impacto imediato para os nacionais de qualquer país. Eu o vi em Brasília na sua primeira viagem ao Brasil. Era um comunicador natural.

Que papa será o cardeal Robert Prevost? Muitas pistas ficaram desses primeiros dias. O impulso que Francisco impôs ao movimento renovador foi tão forte que não podia ser simplesmente revogado. Um papa conservador seria difícil de aceitar, ainda que as correntes tradicionalistas estejam inquietas. O fato de terem atingido a maioria logo no segundo dia é um sinal de que a Igreja não quer expor suas fraturas e buscou o acordo. Até porque o declínio do catolicismo em muitos países, pelo avanço de outras correntes do cristianismo, foi em parte revertido por Francisco, apesar de o crescimento ter se dado não em países majoritariamente católicos, como o Brasil, mas na África e em uma parte da Ásia.

A Igreja Católica sempre muda e permanece. Avança para depois recuar, mas agora o movimento parece o de consolidar avanços

Prevost é um americano atípico e típico, ao mesmo tempo. Descendente de francês e espanhol, sua família em algum momento migrou para os Estados Unidos. Viveu no Peru, adotando a cidadania, indo fundo na sua escolha latino-americana. Isso é um sinal fortíssimo diante da agressividade da política anti-imigração do presidente americano Donald Trump. Aliás, a ordem de acolhimento aos recém-chegados de outros países é bíblica: "Amarás o estrangeiro porque também tu fostes estrangeiro nas terras do Egito." Trump, filho de imigrante, não demonstra conhecer mandamento algum de caridade. Terá em Leão XIV seu contraponto americano? Provavelmente.

Um dos momentos mais desafiadores da Igreja foi a Reforma Protestante, de 1517, e ela reagiu com a Contra-Reforma. Uma nota pessoal. Nunca fui católica. Nasci num lar protestante. Meu pai e dois tios eram pastores presbiterianos e foram muito presentes em minha formação. O movimento evangélico, que se distingue do protestante histórico, era então incipiente. Tive uma experiência inesquecível com a Igreja Católica nos anos 70. Quando saímos da prisão, nós estudantes da UFES fomos chamados à Arquidiocese de Vitória. O bispo auxiliar Dom Luís Gonzaga Fernandes se dirigiu aos pais que estavam presentes. "Seus filhos não erraram. Eles estão certos. O erro é do governo que os prendeu." A sensação de que uma instituição nos acolhia, naquele tempo tão terrível, foi poderosa. O abraço de Dom Luís eu nunca esqueci. A renovação da Igreja não era apenas teórica, ela protegia os perseguidos pelas tiranias latino-americanas.

Que papa será o cardeal Prevost? Há bons sinais de fumaça de que será de continuidade de reformista. Ainda que não esteja no horizonte o enfrentamento dos dogmas que há muito caducaram, o do celibato e o do veto à ordenação das mulheres.

ENTREVISTA

Bruna Tavares / EMPRESÁRIA

Fenômeno das redes sociais, a influenciadora à frente da marca que criou em 2016 olha para fora do país para competir com os cosméticos de luxo

MARIANA ROSÁRIO mariana.rosario@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

'HÁ UMA BUSCA POR MAIS PERSONALIDADE NA MAQUIAGEM'

O nome pode ser desconhecido para quem não costuma passar algum tempo em prateleiras de corretivos, batons e máscara para cílios, mas Bruna Tavares é uma das figuras mais influentes do ramo da maquiagem nacional. Além de cultivar sua persona de influenciadora digital, ela dirige há nove anos a marca de cosméticos que criou com o seu nome, mas que consumidoras mais íntimas chamam de BT.

Seus produtos estão nos bastidores de semanas de moda, nas bancadas de maquiadores profissionais e até nos camarins do teatro, como os do musical Wicked, em cartaz em São Paulo. Espera-se que neste ano a BT fature R$ 250 milhões e coloque no mercado 50 novos itens. A grife de beleza está em mais de 4 mil pontos de venda no Brasil e seu sucesso é atribuído ao fato de ser uma das primeiras linhas de maquiagem lançadas no país na esteira do sucesso de uma blogueira, como se intitula a paulista que foi uma das pioneiras no segmento. Hoje, as profissionais do ramo são chamadas de influenciadoras e muitas seguem o seu exemplo.

Bruna se manteve à frente da BT após a combinação com o grupo americano Kiss New York, que assumiu a fabricação e distribuição dos produtos, abrindo-lhe uma porta no mercado internacional e no mundo da tecnologia cosmética. Em entrevista ao GLOBO, a empresária de 38 anos aponta o crescimento do interesse de homens por maquiagem e dos produtos para pele negra como oportunidades, e fala do desafio de competir com marcas de luxo internacionais com itens similares mais baratos.

O que deseja a consumidora brasileira de maquiagem?

Precisei entender isso bem para posicionar a marca. As brasileiras querem produtos muito pigmentados (com cor intensa), isso tem a ver com a percepção de valor. Fora do país não é assim. No mercado asiático, é tudo meio translúcido, e, nos EUA, tem de tudo. E há o interesse por um bom custo-benefício. Podemos até trabalhar com matéria-prima em dólar e euro, mas a conta tem que fechar em real. As pessoas também estão buscando mais personalidade na maquiagem. Não querem só um produto que funcione, querem uma embalagem bacana, um item que conte uma história.

Lá fora há busca pelo visual "cara lavada", sem maquiagem aparente, "clean girl" (garota limpa, no sentido de beleza natural). Não pegou no Brasil?

Pegou, mas já está indo embora. O que está voltando é a *supermake*. Vamos entrar na era do "reboco high-tech" (na linguagem dos maquiadores, reboco é quando se usa muito produto na pele). A grande obsessão do mercado agora é como desenvolver produtos com uma textura que cubra imperfeições, mas não apareça na pele. Cobre manchas e linhas da pele e disfarça poros. É algo tão tecnológico que cai como uma pluma no rosto.

Cada vez mais vemos homens usando maquiagens, não só como maquiadores, mas como consumidores. O mercado vai mudar para incluí-los?

As marcas tendem a buscar uma identidade mais *genderless* (sem gênero) para agradar. Tenho consumidoras que falam que o marido pega os produtos delas escondido. Gosta da performance, mas tem vergonha de usar um produto que é decorado, metalizado, floral. Marcas tendem a sacar isso tirando fru-frus (de embalagens) e deixando o item mais discreto. Eu mesma estou pensando nisso. Tem um produto de lábios que quero lançar com uma versão de efeito *balm* (hidratante). Isso porque penso no meu marido e no meu pai, que gostariam de usar. Minha identidade visual segue provençal, mas penso em trazer produtos que sejam mais híbridos. Corretivo, por exemplo, é o que os homens usam de fato, por isso tiramos os florais (da embalagem). Fiz mais sóbrio para ele passear melhor em *necessaires* variados.

Sua marca foi uma das primeiras do país a ter muitas cores de base para o rosto, com tons para pele negra. Ainda há marcas que dizem ser difícil lançar itens para pretos e pardos por conta do custo de produção. Para você foi lucrativo?

Foi a melhor decisão de todas. Em 2020, não se falava de amplas grades de cores, eram 15 ou 16. Achei que, na hora que eu lançasse 30 tons, logo outra marca iria fazer o mesmo, mas demorou quatro anos para fazerem isso. Entrei não só na bancada de todo mundo, mas trouxe um *statement* (posicionamento) de diversidade muito grande. Ainda encontro muitas pessoas que me dizem: "foi a primeira vez que tive uma base que deu certo pra mim". Isso principalmente vindo de pessoas da pele preta. Vendemos em três dias 200 mil unidades de bases. Na somatória, foi meu maior faturamento da história (da marca). Foram R$ 30 milhões em um único mês. O grande lance é conseguir levar o produto às lojas. Se estiverem disponíveis, eles vão girar (vender).

Marcas de influenciadoras tiveram problemas com produtos no lançamento, por diversos motivos. Quando isso acontece afeta as demais linhas de beleza de influencers?

Afeta. Estava conversando com uma amiga blogueira dia desses. Ela quer lançar uma marca. Descrevi tudo o que ela deveria procurar, os fornecedores inclusive. Quero que ela acerte porque, quando uma erra, todas ficamos numa lupa. Se um lançamento de blogueira dá errado, o próximo é feito com grande observação. O preconceito é maior. Por mais que a gente seja especialista de beleza, consumidora, parece que a blogueira, a influenciadora, não tem o mesmo lugar que um empresário, que nunca usou maquiagem, tem. Só o fato de ele não ter um rosto conhecido parece que traz mais credibilidade (aos negócios).



DIVULGAÇÃO

"Por mais que a gente seja uma especialista de beleza, consumidora, parece que a blogueira, a influenciadora, não tem o mesmo lugar que um empresário, que nunca usou maquiagem, tem"

"Tenho consumidoras que falam que o marido pega os produtos delas escondido. Ele gosta da performance, mas tem tem vergonha de usar um produto que é decorado, metalizado, floral (na embalagem)"

"Está voltando é a supermake. Vamos entrar na era do 'reboco high-tech'"

Como fica o seu negócio com a fusão da marca com o grupo Kiss NY? Deixa de ser dona?

Não vendi, não estou pronta pra vender a marca ainda. Daqui a dez anos está programado para falarmos sobre venda pela primeira vez, e eles vão poder adquirir uma parte, no máximo 50%. Isso em 2034. E até acho que vou querer vender até o teto de 50% e me manter como diretora criativa. Por que não? Até lá já teremos trabalhado dez anos juntos. O que muda agora é o poder de fabricação, que é muito maior. Antes eu tinha duas fábricas trabalhando (para a marca) no Brasil. Hoje, tenho oito. Fora as que estão trabalhando internacionalmente. Muda o acesso a matéria-prima, tecnologia e produção fabril. E, financeiramente, é um impulso muito maior.

Muitas pessoas estão dispostas a pagar mais por maquiagem internacional. Qual o limite de preço a que as marcas brasileiras conseguem chegar?

Sempre tento calcular meu produto para ser metade do valor do internacional. Ou quase isso. Se lá fora custa R$ 100, o meu tem que custar no máximo R$ 50, R$ 60. O ideal é metade, mas às vezes não fecha. Lançaremos agora, por exemplo, um produto que só tem no mercado internacional. Será mais barato aqui, com embalagem melhor, mais bonita, mais pesada. E com ativos para a pele. Temos que entregar tudo, fazer milagre. O bom é que temos flexibilidade, porque temos muito volume de produção. Quero tanto internacionalizar porque, quando a marca estiver num *display* (vitrine) internacional, a percepção de valor será diferente. Mesmo que o produto fique mais caro no Brasil, as pessoas verão o preço praticado internacionalmente e vão notar que estão fazendo um bom negócio.

Vai ampliar ainda mais o sortimento de produtos?

Perfumaria será nosso próximo segmento forte, para este ano ainda. Está em desenvolvimento há três. É uma outra categoria que trará ainda mais autoridade para a marca e aumentará o tíquete médio.



Novo perfil. Loja do Grupo Mateus em Recife: a rede, cuja origem remonta às vendas por atacado, tem crescido fora do eixo Rio-São Paulo, puxada pela busca de consumidores por preços menores

Supermercados regionais crescem e criam novos reis do varejo

Desconhecidos no Sul e no Sudeste, redes Mateus e BH chamam atenção no topo do ranking da Abras e acirram a disputa em um setor que passa por dificuldades

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Os brasileiros gastaram, em 2024, nada menos que R$ 1,067 trilhão em compras nos supermercados, sejam atacarejos, minimercados, e-*commerce*, lojas de conveniência e hortifrútis. Nada mau, levando em conta que a cifra representa uma alta de 6,5% em relação ao ano anterior, mesmo com a inflação dos alimentos incomodando. O montante equivale a pouco mais de 9% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, mas o que chama a atenção é que esse bolo tem sido mais bem dividido, com maior participação de estabelecimentos do Norte, Nordeste e Minas Gerais. Isso se deve, em grande parte, a redes regionais de supermercados com faturamentos bilionários, praticamente desconhecidas no Sul e no Sudeste, que estão desafiando gigantes do setor e criando os chamados "novos reis do varejo".

Um exemplo é Ilson Mateus Rodrigues, líder do Grupo Mateus, atuante em estados do Norte e Nordeste. Ele consolidou em 2024 a terceira posição entre as maiores redes do país, de acordo com o ranking da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Pelo terceiro ano consecutivo, só ficou atrás de Carrefour e Assaí, anotando um faturamento de R$ 36,3 bilhões.

A novidade do levantamento, no entanto, foi a troca de posições entre o tradicional Grupo Pão de Açúcar (GPA), de São Paulo, e os Supermercados BH, de Minas. O grupo mineiro controlado por Pedro Lourenço de Oliveira superou o paulista — que vive má fase na gestão e na Bolsa — em faturamento e ficou na quarta posição pela primeira vez, com receita de R$ 21,2 bilhões.

— O crescimento de redes fora do eixo Rio-São Paulo, como Grupo Mateus e Supermercados BH, demonstra a relevância da atuação regional no varejo alimentar. As redes regionais têm ganhado espaço por atuar com foco no consumidor local, logística eficiente e profundo conhecimento do território — explica João Galassi, presidente da Abras.

Por trás do sucesso dessas redes estão empreendedores que começaram do zero e construíram fortunas no setor. Controlador do Grupo Mateus, Ilson entrou no ramo vendendo refrigerantes em Balsas, no Maranhão. Com os lucros, abriu na cidade sua primeira mercearia, em 1986. Hoje tem 277 pontos de venda em 112 cidades de nove estados e fortuna avaliada em R$ 6 bilhões.

INÍCIO EM MERCEARIA

Oliveira ou Pedrinho BH, como é conhecido em Minas, começou no varejo em 1996, quando assumiu uma pequena mercearia na cidade de Santa Luiza (MG). Hoje, o proprietário do Supermercados BH tem 320 lojas e um patrimônio calculado em R$ 7,5 bilhões. Cruzeirense de carteirinha, ele adquiriu 90% da Sociedade Anônima de Futebol (SAF) do Cruzeiro, antes pertencente ao ex-jogador Ronaldo. No mercado da bola, estima-se que o investimento na SAF foi de R$ 600 milhões.

Maior rede de supermercados de Minas, o BH expandiu suas atividades para o Espírito Santo em 2023 com a aquisição de 34 lojas, 13 no formato de atacado e 21 no de varejo. Sua estratégia é atuar onde há poucas unidades de grandes redes e seus principais concorrentes são os mercadinhos de bairro. A vantagem do BH, segundo especialistas, é ter escala para negociar preços melhores com seus fornecedores — e repassá-los aos clientes. Com essa fórmula, disparou.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO







Novos competidores. Loja do BH em Patos de Minas e os empresários Ilson Mateus Rodrigues e Pedro Lourenço de Oliveira, que construíram fortunas no setor

— O crescimento dos Supermercados BH é reflexo da confiança dos nossos clientes e do nosso time, com atendimento de qualidade e proximidade dos consumidores — comemora Oliveira.

Ele conta que a rede continua sua expansão nos dois estados, embora não haja um número predefinido de lojas a serem abertas, nem prazo. A expansão do BH ocorre de acordo com a oportunidade de mercado, diz.

O Grupo Mateus já chegou à Bolsa: tem ações negociadas na B3 desde 2020. Seu valor de mercado hoje é de R$ 17 bilhões. O balanço do ano passado mostrou um lucro de R$ 7 bilhões, alta de 20% em relação a 2023. Sua estratégia é a diversificação dos clientes, com diferentes bandeiras e formatos para atender desde aquele que procura preços mais baixos no atacarejo, onde o grupo atua com a Mateus Mix, até o consumidor com o bolso mais cheio, que vai ao Spazio Mateus, um empório que oferece vinhos, queijos e produtos importados.

Com essa ampla base de clientes, o Mateus vende eletrodomésticos, produtos para animais de estimação e até fraldas, e ainda tem uma operação de comércio eletrônico. Atua em Maranhão, Pará, Piauí, Ceará, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Paraíba e Tocantins. Ilson conta que, na prática, começou no atacado e só depois migrou para o varejo.

— Eu já vendia no atacado porta a porta. Em 1985, tinha dois caminhões: um ia com os refrigerantes e outro com leite, sabão em pó e outros produtos. Só depois veio o varejo, porque sobravam produtos, e eu decidi abrir uma mercearia. Coloquei a esposa para cuidar, enquanto continuei viajando e vendendo no atacado — disse Mateus ao Leader Talks Varejo, videocast produzido pelo Itaú BBA.

Alberto Sorrentino, consultor especialista em varejo e fundador da Varese Retail, observa que o fator regional num país tão grande favorece a ascensão de novos grupos:

— Nosso varejo, e principalmente o segmento alimentar, é muito regionalizado. Há diferenças grandes de hábitos, fornecedores e, portanto, de sortimento de produtos. Isso explica o fato de redes como Mateus e BH, fora dos grandes centros, chegarem a faturamentos bilionários.

MARGEM APERTADA DESAFIA

O setor de supermercados, caracterizado por margens de lucro apertadas e intensa competição, tem sido uma das vertentes do varejo mais desafiadas na estratégia de crescimento, no Brasil e no mundo, diz Eduardo Yamashita, diretor de Operações da Gouvêa Ecosystem. A alta dos preços de alimentos, nos últimos três anos, pressiona o orçamento das famílias, especialmente as mais pobres. O consumidor começa a buscar alternativas em novos formatos e canais. Troca produtos e muda seus hábitos de compra. Na prática, prioriza preço mais baixo.

— O consumidor tem buscado formatos e bandeiras que oferecem o melhor custo-benefício, que entregam mais por menos. Isso explica o crescimento dos atacarejos, por exemplo — diz Yamashiyta.

O Assaí, que ocupa o segundo lugar entre as redes varejistas que mais faturam no país, é um dos atacarejos que vêm crescendo de forma exponencial no Brasil. Abriu mais de cem lojas desde 2021 e busca chegar a 300. Só neste ano, serão 30 novas unidades, que atraem principalmente consumidores das classes C, D e E em busca de preços mais baixos.

A ascensão dessas novas redes de varejo alimentar acontece num momento de mudanças nos grupos tradicionais, ainda que não sentida pelos consumidores nas lojas. O Carrefour Brasil, por exemplo, primeiro do ranking das maiores redes, aprovou o fechamento de capital no Brasil, com a retirada de suas ações da Bolsa. Sócia de longo prazo, a Península, gestora da família Diniz que fazia parte do acordo de acionistas com o grupo francês, vendeu suas ações no mercado. No Brasil, o Carrefour controla o Atacadão, rede de atacarejo que também está em forte crescimento.

Analistas da Genial Investimentos apontam que a piora do cenário macroeconômico pode ter pesado na decisão dos franceses, já que as ações estavam sendo negociadas abaixo do valor considerado justo. Mas eles avaliam que a morte do empresário Abílio Diniz, que tinha participação tanto no Carrefour da França quanto na subsidiária brasileira, também pressionou as ações, distorcendo o valor da companhia. E pode ter sido outra razão para o fechamento do capital no país.

— A controladora não explicitou uma motivação clara (para o fechamento de capital), mas a recompra das ações negociadas na Bolsa brasileira pode ser um negócio interessante para os franceses, que lá atrás listaram sua subsidiária por um preço muito mais elevado que o atual — diz Ricardo Salim, analista da Lumi Research.

MÁ FASE NA BOLSA

Já o Pão de Açúcar vive reestruturação financeira desde 2022, após prejuízos consecutivos. O GPA, fundado pela família Diniz e atualmente controlado pelo grupo francês Casino (que não esconde interesse em se desfazer de sua participação no negócio), vendeu sua sede administrativa em São Paulo e sua rede de postos de gasolina e arrecadou cerca de R$ 2 bilhões. Em quinto lugar nas vendas no país, focou na rede de proximidade Pão de Açúcar Minuto, formato de lojas menores que vinha sendo mais usado pelos concorrentes, e reforçou seu e-*commerce*, com atenção para a qualidade nas entregas. A empresa também revisou seu plano de expansão e adiou a abertura de novas lojas.

Na semana passada, as ações do GPA tiveram forte queda na Bolsa, em maio a uma conturbada renovação de seu Conselho de Administração e à reação negativa a um balanço desfavorável relativo ao primeiro trimestre, com prejuízo líquido de R$ 169 milhões. No entanto, houve melhora de 3,9% nas receitas em comparação ao mesmo período de 2024.

— Mesmo diante de um cenário econômico adverso, com juros elevados e alimentos pressionando o orçamento das famílias, o setor de supermercados mantém uma trajetória de crescimento. O consumo nos lares brasileiros fechou com crescimento acumulado de 2,48% no primeiro trimestre, e a perspectiva é positiva — diz Galassi, da Abras.

RANKING RENOVADO

Veja quanto faturaram em 2024 as maiores redes de varejo alimentar do país (em R$ bilhões)



Fonte: Associação Brasileira de Supermercados (Abras)

EDITORIA DE ARTE

Serra Gaúcha usa viveiros para testar uvas mais resistentes

Vinhedo no RS desenvolve variedades de origem europeia com maior capacidade de enfrentar as mudanças climáticas


DIVULGAÇÃO

Cepas de uvas. Vinhedo experimental tem cerca de 50 variedades trazidas de países como a República Tcheca

CLÁUDIA MENESES
claudia.meneses@oglobo.com.br

Para buscar alternativas às mudanças climáticas, uma das grandes preocupações de produtores mundiais de vinhos, um vinhedo experimental com cerca de 50 variedades de uvas trazidas da Europa foi criado pela Cooperativa Vinícola Garibaldi, na Serra Gaúcha. Em quatro hectares estão sendo cultivadas e testadas castas de diferentes países, como Geórgia, Ucrânia, Romênia, Grécia, Hungria, República Tcheca, Portugal, Itália e Espanha.

— Já temos quase 50 uvas testadas. Algumas se adaptaram bem, tiveram continuidade. O objetivo é entender qual o comportamento das variedades na nossa condição climática, de solo e de *terroir* como um todo. Queremos também saber qual a resistência dessas uvas frente às alterações climáticas que a gente vem enfrentando — explica o enólogo da Garibaldi, Ricardo Morari.

O projeto teve início em 2019. As mudas são fornecidas pela Vivai Cooperativi Rauscedo (VCR), da Itália. Cerca de 70% das uvas do projeto são brancas, já que a Garibaldi tem como foco a produção de espumantes. A vinícola fica no município com o mesmo nome, que é conhecido como a capital nacional do espumante.

Como cada fileira do vinhedo tem uma variedade diferente plantada, há um desafio extra no cultivo, já que as uvas possuem ciclos próprios de maturação:

— O vinhedo experimental exige muito cuidado, requer muito serviço. Imagine que são 50 variedades com características distintas. Existem as precoces, as tardias. Cada uma com uma brotação, um ciclo, uma maturação diferente. Temos que estar de olho todos os dias — revela o gerente de assistência técnica da cooperativa, Evandro Bosa.

Ele explica que algumas uvas são plantadas em formatos diferentes para que se possa avaliar como é o desempenho de cada uma delas:

— Isso permite analisarmos as diferenças em termos de produtividade em cada uma das duas — detalha.

O viveiro fica na propriedade de um dos cooperados, Vandelei Berra, no pequeno município de Santa Tereza, na Serra Gaúcha. Berra lembra que o vinhedo foi implantado sem conhecimento profundo das uvas empregadas:

— Fizemos o sistema sem conhecer as variedades, já que não são uvas com que costumamos trabalhar. Fomos implantando fileira por fileira. E tivemos de monitorar conforme a brotação. Só que, como o nosso clima é diferente dos países de origem, algumas linhas brotavam antes. A gente não tinha informação antecipada. Isso exige mais mão de obra na colheita — conta Berra.

TESTES APÓS A VINDIMA

Além dos testes no vinhedo, são feitas outras avaliações na produção dos vinhos. As uvas são colhidas e levadas para a adega da Garibaldi, onde são vinificadas:

— Além dessa análise do ponto de vista agronômico, estudamos o potencial enológico de cada uma delas para futuramente termos produtos novos. Esses testes são feitos em diversas safras, já que nosso clima não é homogêneo, muda todos os anos. Como a história diz, cada safra é uma safra. São feitas microvinificações durante três, quatro anos, conforme a necessidade — conta Evandro Bosa.

Atualmente, 17 variedades oriundas do vinhedo experimental estão em processo de microvinificação. O enólogo Ricardo Morari detalha que são usados volumes pequenos de uvas, já que as produções são mínimas em comparação ao total produzido pela Garibaldi:

— É um desafio muito grande aplicar os protocolos de grandes volumes que de vinhos que produzimos também nesses experimentos com pequenas quantidades de uvas. Ao elaborar esses vinhos em diferentes safras, buscamos utilizar o mesmo tipo de levedura e a mesma nutrição para elas. Assim, a parte aromática não sofre nenhuma interferência e, no final, podemos identificar com mais precisão o perfil da variedade.


CÉSAR SILVESTRO

Palava. Variedade rosé, com a qual a Garibaldi produz um vinho branco

UVA PALAVA

O enólogo conta que os testes com uma uva do viveiro experimental tiveram resultado tão positivo que resultaram em um vinho que já está sendo comercializado, o Palava (lê-se Pálava).

— Uma das uvas que apresentou qualidade nos testes foi a Palava, da República Tcheca. Esse vinho surgiu no viveiro e começou a ser elaborado por microvinificações. Hoje, tornou-se um rótulo comercial e um sucesso de mercado — frisa Morari.

A variedade Palava tem origem tcheca e data da década de 1950. O vinho apresenta aromas de frutas como maçã verde, pêssego e nectarina, com notas de flores como rosas e jasmim. Bosa detalha que se trata de uma variedade rosé, com a qual é produzido um vinho branco. Ela é um cruzamento de duas variedades: a branca Müller Thurgau e a rosada Gewürztraminer.

— Com os vinhos prontos, procuramos identificar alguma variedade já consolidada no mercado que mais se parece com aquela nova, para poder comunicar isso ao consumidor. Isso é importante porque, quando ele vai encontrar uma uva que ele ainda não conhece, consegue fazer um comparativo e ter ideia do que vai provar — explica Morari.

O Palava foi apresentado para o consumidor como um vinho descomplicado e refrescante, segundo André Luís Rech, gestor de comunicação da Garibaldi:

— Focamos nesse consumidor de vinho branco, para identificar o Palava como um vinho mais leve, aromático, refrescante. Ele pode ser descomplicado, ir para a beira da piscina, para a beira da praia.

Outra frente da Garibaldi vem do cultivo das chamadas uvas Piwi, termo que vem da palavra alemã "Pilzwiderstandsfähige", que significa resistente a doenças fúngicas. Essas uvas híbridas surgem de cruzamentos entre variedades viníferas e espécies americanas.

— No vinhedo experimental, estamos testando algumas variedades Piwi italianas, vindas da Vivai Cooperativi Rauscedo, como a Soreli e a Fleurtai. A gente está ainda avaliando, em algumas safras, o comportamento delas no campo e também a questão do potencial enológico. Ainda não temos um volume maior para torná-las comerciais — revela o enólogo Ricardo Morari.

Uma prática usada no vinhedo experimental da Garibaldi protegeu o solo durante a tragédia das enchentes do ano passado. Bosa conta que a cobertura vegetal evitou maiores danos.

— Plantamos no vinhedo um *mix* de ervas para fazer toda a recomposição do solo. A gente precisa sempre ter uma cobertura para evitar erosão. É tão importante que, nas enchentes do ano passado, tivemos muito poucos casos de perda de solo, já que grande parte dele tem cobertura — ensina.

DESAFIO CLIMÁTICO

Vinicius Caliari, pesquisador em enologia da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), afirma que todos os países produtores de vinho estão vivenciando os efeitos negativos das mudanças climáticas:

— É algo bastante perceptível na Europa, onde são testadas novas variedades. A mudança climática está acontecendo de forma bastante rápida. Em algumas regiões tradicionais, como Bordeaux ou Borgonha, não é mais tão fácil a produção de uvas. No Brasil, não é diferente. Vemos uma migração para áreas mais frias e de altitude, justamente na viticultura tradicional.

Primeiro dia de negociação entre EUA e China termina sem acordo

Agência estatal de Pequim classifica discussões de 'passo importante'



Guerra comercial. Fábrica de cortinas para exportação em Shaoxing, na China: vendas do país aos EUA caíram 21%

Da Bloomberg News
GENEBRA

Autoridades dos Estados Unidos e da China passaram horas ontem em reuniões fechadas em Genebra, na Suíça, no primeiro dia de negociações entre as duas maiores economias do mundo para desescalar a guerra comercial.

O secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, e o vice-primeiro-ministro chinês, He Lifeng, lideram as negociações, que prosseguirão hoje. São as primeiras conversas presenciais publicamente divulgadas desde que Donald Trump impôs tarifas de 145% sobre produtos chineses e Pequim retaliou com taxas de 125% sobre itens americanos, além de novos controles sobre a exportação de terras-raras.

A escalada da guerra comercial, deflagrada pelo presidente Donald Trump, ameaça causar escassez de produtos e aumento de preços para consumidores americanos, aumentando a pressão sobre a Casa Branca para encontrar uma saída. O líder chinês, Xi Jinping, buscou fortalecer a economia do país antes das negociações, mas dados recentes indicam sinais de desaceleração.

A reunião na Suíça é um "passo importante para avançar rumo a uma resolução", afirmou a agência de notícia estatal chinesa Xinhua, reafirmando a determinação de Pequim em proteger seus interesses nacionais.

'TARIFAS SIGNIFICATIVAS'

O presidente dos EUA tem enviado sinais contraditórios sobre o resultado desejado. Trump afirmou repetidamente que não está disposto a reduzir tarifas sem concessões chinesas, embora na última sexta-feira tenha sugerido que uma tarifa de 80% "parece adequada":

— Temos que fazer um ótimo acordo para a América — disse Trump a repórteres no Salão Oval na sexta-feira à noite. — Acho que vamos voltar com um acordo justo para a China e para nós.

O secretário de Comércio dos EUA, Howard Lutnick, afirmou na Fox News na sexta-feira à noite que não há "qualquer chance" de as tarifas serem totalmente suspensas, independentemente do resultado das negociações. Se estas forem bem-sucedidas, disse ele, as tarifas "baixarão para um nível humano, um nível em que façamos negócios":

— Existem tarifas significativas, o presidente vai manter tarifas significativas no comércio com a China. Esse é seu objetivo. Essa é sua expectativa. Essa deveria ser a expectativa de todos.

Além do acesso ao mercado chinês, uma prioridade dos EUA é obter o afrouxamento das restrições chinesas à exportação de terras-raras, usadas na fabricação de componentes para robôs e motores a jato.

A China, por sua vez, adota uma postura cautelosa. Os representantes de Xi avaliarão o quão sérios são os americanos em buscar um avanço, disse Wu Xinbo, diretor do Centro de Estudos Americanos da Universidade Fudan em Xangai e conselheiro do ministro das Relações Exteriores.

As duas economias, com um Produto Interno Bruto (PIB) combinado de US$ 46 trilhões, têm muito a perder se as negociações fracassarem. O atual patamar das tarifas pode eliminar 90% do comércio bilateral, segundo estimativa da Bloomberg Economics.

Os efeitos da guerra comercial já são visíveis, indicando mais dificuldades econômicas caso não haja um acordo entre os dois países.

O volume de embarques da China para os EUA caiu 21% no mês passado. No país asiático, fábricas que produzem itens de consumo diário reduziram ou pararam as linhas de montagem. O comércio bilateral anual gira em torno de US$ 700 bilhões, e a China detém cerca de US$ 1,4 trilhão de investimentos em portfólio nos EUA.

DESACELERAÇÃO

Enquanto isso, a economia chinesa enfrenta números fracos na manufatura e uma espiral deflacionária que provavelmente não melhorará, com a concorrência interna aumentando em meio a um mercado de trabalho fraco.

Embora a economia dos EUA continue estável, analistas alertam que a escassez de produtos começará a aparecer em prateleiras vazias nas próximas semanas e meses, ameaçando empregos, especialmente nos setores de transporte, logística e varejo. No primeiro trimestre, a economia americana sofreu retração, o que não ocorria desde 2022.

Grandes eventos impulsionam aluguel de temporada no Rio

Mais de 60 mil pessoas usaram a plataforma Airbnb em busca de acomodações para o fim de semana do show de Lady Gaga: impacto no mercado imobiliário

CUSTÓDIO COIMBRA/AGÊNCIA O GLOBO/03.05.2025



Copacabana. O bairro foi o mais procurado pelos fãs de Lady Gaga para locação de imóveis de curta temporada

MORARBEM

Foram 2,1 milhões de pessoas no show de Lady Gaga no primeiro fim de semana de maio, segundo a Riotur — uma multidão similar à dos réveillons na Praia de Copacabana e bem superior à que compareceu ao show de Madonna no ano passado. O fato é que os megaeventos realizados no Rio têm causado grande impacto no mercado imobiliário local, especialmente para os proprietários de imóveis destinados à locação de *short stay* — ou de curta temporada.

Somente os usuários do Airbnb provocaram uma corrida por acomodações que mobilizou mais de 60 mil fãs de 66 países diferentes. Segundo a plataforma, as reservas de 30 de abril a 3 de maio cresceram 2,5 vezes em relação ao mesmo período de 2024, e 83% delas foram feitas por grupos de até quatro pessoas. Copacabana foi o bairro mais disputado, seguido por Botafogo e Leme. Os jovens da geração Millennial (nascidos nas décadas de 1980 e 1990) representaram 44% dos hóspedes.

Levando-se em consideração que, em 2024, o turismo já havia crescido 12,1% por causa do show de Madonna, dá para entender o quanto vale a pena investir em um imóvel para a locação de curta temporada.

— Se o preço do aluguel é reduzido, aumenta exponencialmente o público que pode viajar e se hospedar em um apartamento. Para os investidores, é um negócio fenomenal, já que a rentabilidade pode ser até cinco vezes maior do que a de um investimento na poupança, por exemplo. As incorporadoras também já perceberam esse filão, tanto que vão lançar mais seis mil unidades no Rio nos próximos três anos — afirma o economista Ernesto Otero, CEO da Lobie, plataforma de gestão de imóveis.

INVESTIDORES

Esse é exatamente o caso do Opportunity FII, que criou a marca Be.in.Rio, voltada tanto para o investidor quanto para o cliente final. O primeiro lançamento foi em Copacabana, depois vieram outros cinco, todos na Zona Sul, totalizando 230 unidades. Ainda neste ano, serão mais nove residenciais, somando 357 unidades e VGV de R$ 685 milhões.

— A maioria dos clientes do Be.in.Rio é investidor. São pessoas do Rio de Janeiro, de outros estados e estrangeiros, além de brasileiros que moram fora do país e que compram uma unidade com esse perfil para rentabilizar e passar temporadas no Rio quando o apartamento não estiver alugado — explica o gestor do Opportunity, Marcelo Naidich.

Cabe lembrar que, além das divas Lady Gaga e Madonna, outros fatores fortalecem o mercado de *short stay*. O carnaval oficialmente estendido — com cinco dias em vez dos quatro tradicionais — e agora as três noites de desfiles na Marquês de Sapucaí também contribuem para atrair mais visitantes.

Outro indutor de turismo na cidade foi a reativação do Aeroporto Internacional Tom Jobim-Galeão, que hoje recebe o maior mercado de aviação internacional do Brasil: a rota Rio-Buenos Aires, com quase 800 mil passageiros por ano. A Rio Galeão, que administra o aeroporto, contabilizou mais de 360 mil passageiros no período do show de Lady Gaga, um número 25% maior do que na ocasião da vinda de Madonna.

O mercado aquecido acaba por atrair até investidores de primeira viagem. É o caso da secretária-executiva Marcela Flores Barreto, 42 anos, que, ao ver da janela da casa de sua sogra o mar de gente que invadiu as areias da Praia de Copacabana para assistir ao show de Madonna, achou que poderia ser um bom negócio investir em um imóvel compacto o dinheiro que acumulou ao longo de mais de 20 anos de trabalho.

— Procurei muito até encontrar o que queria. Fiz uma pequena reforma, e a primeira locação foi para o show de Lady Gaga. Um casal se hospedou ao longo da semana de 1º a 7 de maio, e já fez reserva para réveillon e carnaval e está de olho no show do ano que vem — conta a nova investidora do mercado imobiliário carioca.

marie claire
POWER TRIP SUMMIT
Intelligence 2025

INFLUÊNCIA
INOVAÇÃO
IDENTIDADE

25, 26 E 27 DE MAIO



A 11ª edição do Power Trip Summit reúne grandes líderes femininas para uma imersão em debates, experiências culturais e conexões transformadoras.

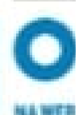
O evento traz talks, performances e palestras, explorando a inteligência feminina sob três pilares essenciais: Influência, Inovação e Identidade. Uma experiência única que une conhecimento, arte, gastronomia e música no cenário vibrante da Bahia.



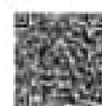
Saiba tudo o que essas mulheres dizem e fazem para contribuir na criação de uma sociedade mais potente.

MarieClaireBrasil
MarieClaireBR
marieclairebr
revistamarieclaire

PATROCÍNIO: MSD | oBoticário | vivo
APOIO: magalu | Dove
PARCERIA: GOL Smiles
HOTEL OFICIAL: Fera Palace Hotel
REALIZAÇÃO: Editora Globo | 100


NA WEB

GUERRA NA UCRÂNIA
Aliados europeus pressionam Rússia
Alemanha, França, Polônia e Reino Unido emitem ultimato sobre cessar-fogo


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE


Compromisso institucional. Papa Leão XIV deixa encontro ao lado de cardeais no Vaticano: pontificado tentará manter legado com a doutrina social da Igreja, ao mesmo tempo em que tentará enfrentar desafios da inteligência artificial

HABEMUS POPE

PASSADO E FUTURO

Papa explica nome, defende doutrina social da Igreja e reverencia Francisco

BERNARDO MELLO FRANCO
bmf@oglobo.com.br
Enviado especial
ROMA

Dois dias depois de ser eleito no conclave, o Papa Leão XIV disse ontem que escolheu seu nome para mostrar compromisso com a doutrina social da Igreja. Ele se inspirou em Leão XIII, Pontífice que defendeu os trabalhadores na era da Revolução Industrial. O novo Papa também exaltou o legado de Francisco e fez uma visita surpresa ao túmulo do antecessor em Roma.

Leão XIV disse que o avanço da tecnologia e da inteligência artificial impõe desafios semelhantes aos da Revolução Industrial, mais de um século atrás.

— Na verdade, são várias as razões — disse o Papa sobre a escolha. — Mas a principal é porque o Papa Leão XIII, com a histórica encíclica *Rerum novarum*, abordou a questão social no contexto da primeira grande Revolução Industrial. E, hoje, a Igreja oferece a todos a riqueza de sua doutrina social para responder a outra revolução industrial e aos desenvolvimentos da inteligência artificial, que trazem novos desafios para a defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho.

O pontificado de Leão XIII se estendeu de 1878 a 1903. Sua encíclica mais famosa defendia direitos básicos para os operários, como salário digno e boas condições de trabalho. O texto também criticava o socialismo por "violar os direitos legítimos dos proprietários, viciar as funções do Estado e tender para a subversão completa do edifício social".

Na sexta-feira, cardeais já atribuíam a escolha do nome do Papa a um desejo de sinalizar uma prioridade para o social.

— A Igreja não pode deixar de lado essa questão. As questões sociais sempre terão que estar presentes. E o Papa tem uma grande sensibilidade para isso — disse o arcebispo de Manaus, Dom Leonardo Steiner.

No encontro com o colégio de cardeais, Leão XIV voltou a elogiar o Papa Francisco. Disse que o antecessor se notabilizou pelo "estilo de total dedicação ao serviço e sobriedade essencial na vida" e afirmou que continuará a conduzir a Igreja numa direção mais missionária, com maior cooperação entre os líderes eclesiásticos e proximidade com os marginalizados.

— O Papa, de São Pedro até mim, seu indigno sucessor, é um humilde servo de Deus e de seus irmãos, e nada mais do que isso. Os exemplos de muitos dos meus antecessores, como o Papa Francisco, demonstraram isso claramente. Acolhamos esta preciosa herança e retomemos o caminho, animados pela mesma esperança que vem da fé — pediu.

DECISÕES COLEGIADAS

Leão XIV também se comprometeu com a "plena adesão" ao legado do Concílio Vaticano II, processo que modernizou a Igreja na década de 1960. Pelo segundo dia consecutivo, ele disse contar com a ajuda dos cardeais para exercer o novo cargo.

— Aceitei um fardo claramente muito superior às minhas forças, como seria para qualquer outra pessoa. A presença de vocês me lembra que o Senhor, tendo-me confiado esta missão, não me deixa sozinho com essa responsabilidade — afirmou.

No discurso, o novo Pontífice agradeceu aos cardeais pelo trabalho no período da Sé Vacante, intervalo entre a morte de seu antecessor e sua eleição. Mencionou o camerlengo Kevin Farrell e o decano Giovanni Battista Re, a quem pediu aplausos.

Segundo um cardeal brasileiro que participou do conclave, Leão XIV se comprometeu a reunir todos os cardeais uma vez por ano em Roma. Uma das queixas ao pontificado de Francisco era o fato de o antigo Papa centralizou o poder e tomava muitas decisões sozinho.

O cardeal Pietro Parolin, que era visto como favorito para o conclave, disse que o novo Papa é "uma pessoa boa e capaz".

— Leão XIV poderá guiar a Igreja com sabedoria, paciência e firmeza nestes tempos difíceis e se tornar um ponto de referência moral para um mundo nas garras da desorientação total — declarou ao jornal italiano Corriere della Sera.

VISITA AO TÚMULO

Após o encontro com os cardeais, Leão XIV fez uma visita surpresa ao Santuário de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Genazzano, cidade de pouco mais de cinco mil habitantes a 65 quilômetros de Roma. Cercado por uma pequena multidão, ele abençoou os fiéis reunidos na praça em frente à igreja, administrada por padres agostinianos.

O lugar é simbólico para o novo Papa. Ele gostava de visitá-lo para rezar sempre que recebia uma tarefa importante — primeiro como padre, depois como bispo e como cardeal.

— Eu realmente queria vir aqui nestes primeiros dias do novo ministério que a Igreja me deu para levar adiante esta missão como sucessor de Pedro — declarou.

À tarde, Leão XIV fez outra parada fora do roteiro. De volta a Roma, o Pontífice visitou a Basílica Santa Maria Maior, onde rezou diante do túmulo do Papa Francisco. Saudado por fiéis que visitavam a igreja e não esperavam encontrá-lo, ele entrou por uma porta lateral e passou cerca de 30 minutos orando em silêncio. Antes de sair, depositou uma rosa branca sobre a sepultura.


Homenagem. Pontífice reza diante do túmulo de Francisco: aos cardeais, disse que manterá sua "direção missionária"

Brasão e lema são divulgados

DIVULGAÇÃO

IN ILLO UNO UNUM

> A Santa Sé divulgou ontem o brasão e a assinatura do novo Papa Leão XIV. Em comunicado, o Vaticano afirmou que o brasão "oferece um reflexo claro de suas raízes agostinianas e dos valores que procura promover durante seu pontificado, particularmente a unidade e a comunhão no seio da Igreja".

> O emblema, que ele já havia adotado quando se tornou cardeal, é um escudo dividido na diagonal. A metade superior exibe um lírio branco sobre fundo azul. Na inferior, uma imagem que lembra a Ordem de Santo Agostinho: um livro fechado com um coração perfurado por uma flecha.

> Segundo a Santa Sé, trata-se de uma referência direta à experiência de conversão do próprio Santo Agostinho, que descreveu seu encontro pessoal com a palavra de Deus com a frase: "Vulnerasti cor meum verbo tuo" ("Feriste meu coração com a tua palavra", na tradução em português).

> O lema de Leão XIV também remete à tradição agostiniana: "In illo uno unum" (que significa "No um, somos um").

> O próprio Robert Francis Prevost chegou a explicar a escolha, em entrevista concedida em julho de 2023, quando se tornou cardeal:

> — Como se depreende do meu lema episcopal, a unidade e a comunhão fazem parte justamente do carisma da Ordem de Santo Agostinho e também do meu modo de agir e pensar — disse, à época. — Portanto, como agostiniano, para mim, promover a unidade e a comunhão é fundamental.

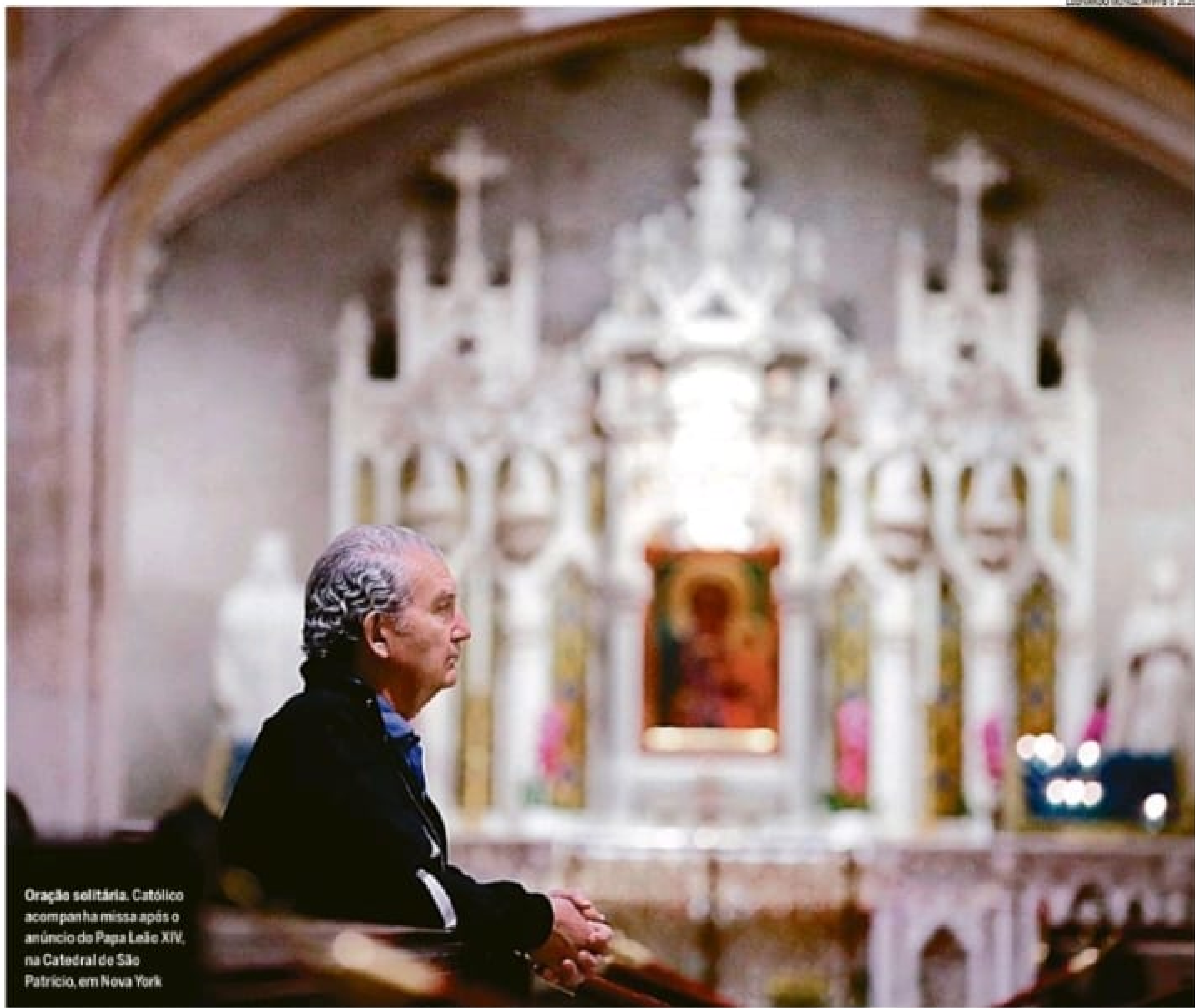
HABEMUS POPE

Conservadores são desafio a um Papa moderado

Grupos tradicionalistas nos EUA surfaram no trumpismo e nos ataques a Francisco nos últimos anos, ganhando força e relevância na Igreja. Para especialistas, escolha do americano Leão XIV pode ser o primeiro passo para apaziguar os ânimos

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

LEONARDO MUNOZ/AFP/8.5.2025



Oração solitária. Católico acompanha missa após o anúncio do Papa Leão XIV, na Catedral de São Patrício, em Nova York

Ao assumir a liderança da Igreja Católica, na quinta-feira, o Papa Leão XIV fez um rápido — porém importante — pronunciamento diante dos fiéis na Praça de São Pedro. Ali, citou o legado de seu antecessor, Francisco, e lançou um chamado ao futuro: ao pedir que Jesus Cristo ilumine suas ações, suplicou por ajuda para "construir pontes através do diálogo e do encontro, unindo-nos como um só povo".

Não era uma mera figura de retórica. Desde seus tempos de missionário, o cardeal Prevost, nascido nos EUA, é visto como "moderado e moderador". Sua escolha no conclave soa como um gesto de apaziguamento da Cúria Romana à ala conservadora da Igreja, que embora minoritária é cada vez mais vocal, especialmente na terra natal do novo Papa. Mas não há garantias de sucesso.

Ao longo dos 12 anos do papado de Francisco, suas propostas de reforma angariaram um crescente número de desafetos entre os católicos nos Estados Unidos. Embora minoritários, os mais ardentes críticos do progressismo no Vaticano conseguem falar alto e exercer alguma influência. No último conclave, havia 10 cardeais dos EUA — segundo maior número, atrás apenas da Itália — e um deles, o conservador Raymond Burke, foi um grande crítico de Francisco e era o favorito do presidente Donald Trump na disputa.

'CATÓLICOS MAGA'

No mês passado, o jornal New York Post trouxe em uma matéria o termo "Católicos MAGA", usando a sigla que serve como lema de Trump desde sua campanha de 2016, "Façam os EUA Grandes Novamente". Estimativas apontam que há cerca de 61,8 milhões de católicos nos EUA, mas uma pesquisa da Universidade Georgetown revela que apenas 17% frequentam missas regularmente — em 1970, eram quase 50%. Os números mostram ainda que os mais tradicionalistas são proporcionalmente os que mais frequentam as celebrações.

— A Igreja não é uma bolha isolada do mundo, ela não está separada da sociedade, e a tensão entre os setores progressistas e conservadores dentro da Igreja, que se acentuou durante o pontificado de Francisco, reflete uma disputa mais ampla, global, pelas narrativas morais, políticas e inclusive teológicas — afirmou ao GLOBO Fábio Nobre, professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Os pronunciamentos de Francisco sobre questões como a imigração, o combate à pobreza e a comunidade LGBTQIA+ não raro lhe renderam o apelido de "Papa comunista" ou "falso Pontífice", como cunhou o ex-estrategista de Trump, Steve Bannon, um católico tradicionalista, ao jornal Guardian, em abril.

61,8
milhões de católicos nos EUA
Apesar deste levantamento do Censo Religioso de 2020, estimativas apontam que número pode superar os 70 milhões de fiéis

17%
dos católicos dos EUA vão regularmente à missa
Nos anos 1970, o percentual era de quase 50%, segundo pesquisa da Universidade Georgetown

10
cardeais do país participaram do conclave
É o segundo maior número de cardeais com direito a voto, atrás apenas da Itália, com 17

Na entrevista, Bannon recordou sem muita nostalgia de quando Francisco, em 2013, disse que, "se uma pessoa é gay, busca a Deus e tem boa vontade, quem sou eu para julgar?".

— "Quem sou eu para julgar?" — repetiu Bannon ao Guardian, incrédulo. — Ei, cara, você é o Papa. É isso aí. Você deveria ser crítico. Essa "empatia" é tudo mentira.

Um ano antes da chegada de Leão XIV ao comando do Vaticano, a agência Associated Press publicou uma reportagem apontando não apenas a guinada conservadora entre os católicos praticantes americanos — em boa parte ligada ao trumpismo —, mas também dentro do clero. Em entrevista para o artigo, um jovem sacerdote, de viés conservador, disse que progressistas "não se sentiriam mais à vontade" nos seminários.

Um relatório de 2023, realizado pela Universidade Católica da América, já apontava essa tendência: entre os que ingressam na vida religiosa, a maioria acredita que a Igreja avançou "rápido demais" desde o Concílio Vaticano Segundo, dos anos 1960, que trouxe mudanças na forma como a Igreja se relaciona com o mundo e em rituais internos.

— Esse grupo chamado "conservador" vê na tradição milenar da Igreja, na tradição de certos símbolos, uma força de segurança espiritual, inclusive na Geração Z, das pessoas de 20 a 30 anos que voltaram com força para a Igreja Católica — explicou ao GLOBO Vladimir Feijó, professor de Relações Internacionais.

Embora tenha visões similares às de Francisco em temas como a necessidade de reformas na Igreja e a ênfase no trabalho diplomático, Leão XIV possui, como pontuou ao GLOBO Bruno Antunes de Cerqueira, historiador e especialista em Relações Internacionais, um perfil conciliador, contrastando com a vocação pastoral do antigo Pontífice.

— O Papa Francisco era extremamente antiprotocolar. E isso dificultou muitas coisas com pessoas na Igreja que odeiam quando não há um acato às fórmulas e à ritualística — disse Cerqueira. — E se vê nitidamente que o Papa Leão XIV não vai ser um papa radical e antiprotocolar.

DISCURSOS E BATINAS

Um exemplo disso surgiu em sua primeira aparição. Ali, Leão XIV usou vestes tradicionais: uma mozeta vermelha, uma estola também vermelha sobre um roquete branco e uma batina, ao contrário de Francisco, que há 12 anos surgiu vestido de branco.

— Acho que ele será mais cauteloso do que o Papa Francisco, que no afã de reformar a Cúria Romana entendia que era necessária também uma reforma no visual papal — diz Cerqueira.



'Favorito de Trump'. Cardeal americano Raymond Burke é conhecido por suas críticas às reformas na Igreja Católica

REPRODUÇÃO

Além de protocolos e simbologias, Leão XIV demonstrou no passado ter eximias habilidades políticas: seu perfil no portal Crux Now, que acompanha a Igreja Católica, o descreve como "uma figura moderada e equilibrada, conhecida pelo bom senso e pela grande capacidade de ouvir, e alguém que não precisa bater no peito para ser ouvido".

No período como bispo no Peru, atuou para conciliar as divisões entre representantes da chamada Teologia da Libertação, associada à esquerda, e da Opus Dei, ligada a setores tradicionalistas da Igreja, com relativo sucesso.

No caso dos americanos, o fato de Leão XIV ser o primeiro Papa nascido no país soa, para Nobre, como mais um aceno ao equilíbrio.

— Essa eleição, em um momento de rearranjo geopolítico, revela um cálculo estratégico — afirma. — Os EUA têm um episcopado polarizado, mas que escolheu um Papa oriundo desse contexto, com habilidade diplomática já demonstrada em seus anos à frente de dioceses muito multiculturais. Isso parece reforçar o papel desse novo Pontífice como uma figura de transição, de unidade, de reposicionamento da Santa Sé.

Trump, que não é católico, e o vice-presidente JD Vance, que é católico, usaram tons nacionalistas em suas primeiras declarações. Mas isso não significa, necessariamente, que o Pontífice agradará à Casa Branca — no passado recente, o então cardeal Prevost fez críticas, em redes sociais, a Trump e Vance.

— Leão XIV não vai ter discursos personalizados contra Trump. Mas vai mandar recados. E ele escolheu o nome de Leão XIV, uma referência ao Papa que iniciou a crítica magisterial contra os males do capitalismo — disse Cerqueira, referindo-se a Leão XIII, que em 1891 publicou a encíclica *Rerum Novarum*, que lidava com a questão do trabalho e os excessos do capitalismo sem regulamentações.

SERENIDADE PAPAL

Vinícius Vieira, professor de Relações Internacionais na FGV, também vê necessidade de Leão XIV usar um tom sereno em suas ações, mais uma vez contrastando com o "ativismo" de Francisco, se quiser ser bem-sucedido no apaziguamento dos católicos.

— A questão que fica é a necessidade de manter essa agenda "progressista", mas não de maneira tão evidente para justamente evitar atrair a oposição de setores mais conservadores — opinou. — Por isso, o Papa, ao meu ver, tende a calibrar melhor sua retórica para evitar uma Igreja dividida.

HABEMUS POPE

Influencers de Cristo viajam para pescar likes no Vaticano

Religiosos com e sem batina usam Praça de São Pedro como cenário para atrair audiência católica nas redes

BERNARDO MELLO FRANCO
Enviado especial
bmf@oglobo.com.br
ROMA

FOTOS DE BERNARDO MELLO FRANCO



Pronto para a selfie. Padre Alyson Bessa, da diocese de Montes Claros, grava diariamente conteúdo para as redes sociais na Praça de São Pedro, no Vaticano

A cena se tornou comum nesses dias de sucessão na Igreja. Em meio à multidão de fiéis, alguém saca o celular e começa a gravar um vídeo de costas para a Basílica de São Pedro.

A morte do Papa Francisco e a iminência do conclave aumentaram o interesse pelos ritos do catolicismo. Influenciadores com e sem batina se anteciparam à fumaça branca e viajaram para caçar likes no Vaticano.

— Estava em Ouro Preto para gravar um documentário sobre a Semana Santa quando soube que o Papa tinha morrido. Na mesma hora, conversei com minha equipe e compramos as passagens para Roma — conta o padre Fabio Marinho, que também se apresenta nas redes como psicanalista, teólogo, filósofo, professor e palestrante.

Considerado uma celebridade no meio católico, ele ostenta cerca de 4 milhões de seguidores, somando redes como TikTok e Instagram. No conclave, o mineiro de 44 anos tem produzido vídeos didáticos sobre o processo de escolha do novo Pontífice.

— Estou passando para o povo tudo o que vejo por aqui. As pessoas têm muita curiosidade sobre os bastidores da Igreja. E adoram quando a gente desmistifica um pouco o que acontece lá dentro — diz, apontando para a Capela Sistina.

Ligado à Diocese de Uberlândia, o padre conta que não tem mais paróquia fixa. Trocou o altar pelas redes com a ajuda de uma equipe que inclui produtor de vídeo, editor, revisora e secretária.

Outros sacerdotes suam a batina para pescar cliques por conta própria. É o caso do padre Aylson Bessa, que circula pela Praça de São Pedro com uma mochila nas costas. Nela carrega seu kit youtuber: celular, bateria portátil, microfone de lapela e pau de selfie.

— Quando os cristãos foram proibidos de entrar nas sinagogas, Jesus disse para eles pregarem do telhado. Hoje o telhado são as redes sociais — filosofa Bessa, lembrando que a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) já convocou reuniões para treinar influenciadores católicos.

Para o cearense de 54 anos, o conclave foi uma bênção. Em 30 dias, superou a marca de 3 milhões de visualizações no Instagram.

— A receita é ter bom conteúdo e dar o recado de forma rápida. Se o vídeo tiver mais de três minutos, ninguém vê — ensina.

VIA-CRÚCIS

O padre começou a carreira digital quando foi estudar arqueologia bíblica em Jerusalém e notou a demanda por conteúdos sobre a Terra Santa. De tudo o que produziu lá, os vídeos que mais viralizaram foram os que retratavam a Via-Crúcis.

— Se eu posto um vídeo sobre o Santo Sepulcro, dá 20 mil visualizações. Se posto sobre o monte Calvário, onde Jesus foi crucificado, dá mais de 100 mil. Mexeu com o sofrimento de Cristo, aparece uma multidão para ver — conta o padre, que só grava vestido como sacerdote.

Influenciadores leigos também aproveitam o conclave para ganhar mais seguidores. De jeans e camiseta, Guto Azevedo passou a manhã de ontem gravando vídeos com um assistente. Aos 35 anos, o cearense comanda o Santo Flow, podcast com 550 mil ouvintes inscritos.

— O pessoal tá me reconhecendo na rua aqui no Vaticano — orgulha-se Azevedo. — Nossa intenção é mostrar tudo o que acontece aqui. Nos dias do conclave, fiz muitas transmissões ao vivo. Agora quero mostrar o clima em Roma depois da eleição do Papa — conta.



De olho no engajamento. O católico Guto Azevedo, do podcast Santo Flow, grava conteúdo para as redes sociais

Azevedo trabalhava como radialista em Juazeiro do Norte quando teve a ideia de lançar um podcast religioso. Três anos depois, comanda uma equipe de dez funcionários e tem estúdio próprio em Alphaville, nos arredores de São Paulo.

— Havia uma demanda reprimida por um podcast católico. Quem chega primeiro ao rio bebe água limpa, né? — diz.

Seu recorde de audiência foi uma entrevista com o popular Frei Gilson, com quase cinco horas de duração. Agora ele quer gravar com outras celebridades católicas, como os padres Fábio de Melo e Marcelo Rossi.

Segundo Azevedo, a fórmula do sucesso é investir na linguagem coloquial e fatiar as entrevistas em cortes de poucos segundos. Ele publica cerca de 30 por dia, em diferentes plataformas.

— O corte é a mola que impulsiona um podcast — ensina.

Para bancar suas produções e viagens, Marinho investe no filão de palestras e livros religiosos. Nesta semana, aproveitou e lançou um novo e-book: "O Segredo do Conclave", vendido a R$ 27 na internet.

DIVULGAÇÃO



Famoso. Padre Fabio Marinho tem cerca de 4 milhões de seguidores nas redes

PARCERIAS E HATERS

Com tanta audiência, os influencers de Cristo também são procurados por empresas interessadas em patrocínios e parcerias. Os dois padres dizem ter recusado propostas para fazer anúncios de bets. O dono do Santo Flow reclama que muitas marcas evitam patrocinar podcasts de temática religiosa.

— O católico come, vai ao banco, compra remédio na farmácia. Mas muitas empresas têm medo de se associar a nós — protesta.

Junto com os cliques, também aparecem os haters. Os dois padres influenciadores dizem bloquear quem faz comentários agressivos. Bessa afirma vigiar as próprias publicações para não pecar pela vaidade.

— Nas redes, existe a evangelização e existe a autopromoção. Eu me penitencio quando acho que estou me promovendo — confidencia.

Com crachás de imprensa fornecidos pela Santa Sé, os influencers de Cristo enfrentam as mesmas dificuldades dos jornalistas no Vaticano: longas filas, muitas barreiras de segurança e pouco sinal de internet.

— Ontem a minha internet caiu bem na hora em que ia sair a fumaça preta. Foi terrível! — queixou-se o padre Marinho na quinta-feira, minutos antes da escolha do Papa Leão XIV.

Índia acusa Paquistão de violar acordo de cessar-fogo

Trégua havia sido firmada horas antes; nos últimos dias conflito deixou ao menos 60 mortos ao longo da fronteira e na Caxemira

ISLAMABAD E NOVA DÉLHI

A Índia acusou o Paquistão de violar o acordo de cessar-fogo, que tinha "caráter total e imediato", horas após ter sido firmado ontem. O conflito se intensificou na quarta-feira, após bombardeios das forças de Nova Délhi contra o país vizinho e uma troca de disparos de artilharia na disputada região da Caxemira, que deixaram pelo menos 60 pessoas mortas ao longo da fronteira e na Caxemira dividida.

Uma série de explosões foi ouvida na noite de ontem em Srinagar, principal cidade da Caxemira administrada pela Índia, onde a energia foi cortada. Moradores da cidade indiana de Jammu também enfrentaram ataques de drones, com explosões sendo ouvidas e projéteis vistos no céu, segundo testemunhas.

O secretário de Relações Exteriores da Índia, Vikram Misri, denunciou "repetidas violações" do cessar-fogo e afirmou que suas Forças Armadas "estavam respondendo de forma adequada e proporcional".

TRUMP DIZ TER MEDIADO

O Paquistão, por sua vez, disse, após as acusações indianas, que seu país "continuava comprometido" com a trégua.

Uma fonte do governo indiano afirmou à AFP, sob anonimato, que o cessar-fogo havia sido acordado "diretamente entre os dois países". Mas o presidente dos EUA, Donald Trump, gabou-se nas redes sociais do seu papel na trégua, elogiando o "bom senso" das partes.

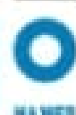
"Após uma longa noite de diálogo mediado pelos Estados Unidos, tenho o prazer de anunciar que a Índia e o Paquistão concordaram com um cessar-fogo total e imediato", escreveu o presidente americano em sua rede social Truth Social.

Mais cedo, o secretário-geral da ONU, António Guterres, comemorou a trégua e disse esperar que esse "passo positivo" levasse a uma "paz duradoura", de acordo com seu porta-voz. A notícia do acordo também foi celebrada pelo Reino Unido, ex-potência colonial no subcontinente indiano e lar de uma enorme diáspora de ambos os países.

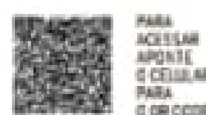
A disputa na região é antiga. Até 1947, a Índia e o Paquistão faziam parte do mesmo território sob o domínio colonial britânico e, desde então, as relações têm sido sempre espinhosas.

CONFLITO DE DÉCADAS

A Caxemira é uma região de maioria muçulmana, dividida entre os dois países, e disputada por ambos desde que se tornaram independentes do Reino Unido. As hostilidades entre as duas potências nucleares aumentaram após um atentado em 22 de abril na parte indiana da Caxemira que provocou 26 mortos. Nova Délhi responsabiliza Islamabad pela ação, mas o Paquistão nega.


NA WEB

DOENÇA FATAL
AVC pode matar 10 milhões até 2050
Condição é uma das principais causas de morte no Brasil


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

VIVI PARA CONTAR

MATERNIDADE INDEPENDENTE

‘Tenho 45 anos e em setembro nasce meu primeiro filho. Serei mãe solo, por escolha’

MONIQUE CARDOSO*

“Outro dia saiu uma daquelas notícias que todo mundo compartilha, eu mesma recebi o link de diversas pessoas: pela primeira vez, o número de gestantes com mais de 40 anos superou o de adolescentes grávidas nos Estados Unidos. No Brasil, o único grupo em que a taxa de natalidade cresceu também foi o de mulheres na faixa dos 40 aos 49: 16,8% entre 2018 e 2022, e mais de 65% desde 2010. Minha história ajuda a compor esta estatística. Sou Monique Cardoso, tenho 45 anos e em setembro nasce meu primeiro filho.

Trago comigo, além de um bebê que cresce semana a semana, uma gestação com outras particularidades que daqui a pouco também serão expressas nas pesquisas demográficas. Estou constituindo uma família monoparental. A gravidez aconteceu por meio de fertilização in vitro com doação de gameta. De maneira simplificada, serei uma mãe solo. Não por abandono ou irresponsabilidade que quem não cumpre seu papel de pai. Trata-se de uma maternidade independente por escolha.

Eu não quero saber o sexo do bebê até o nascimento. Só de contar aos amigos e às pessoas em geral que estou grávida, já foi um verdadeiro “chá revelação”. Minha mãe achava que eu nem queria filhos. Bem, talvez porque desde cedo eu tenha posto limites àquela pressão social que impõe a maternidade como a única atribuição de valor para a mulher.

Apesar de querer e me sentir mais que pronta para ser mãe, aos 30 e poucos anos, o casamento chegou ao fim e me ver sem uma parceria sólida o suficiente para tocar o projeto de parentalidade deu espaço, naquele momento, a outros sonhos e planos que eu também acalentava, e todos foram sendo concretizados — ainda bem!

Nesse período, teve mudança de carreira, de cidade, mestrado, sem esquecer da pandemia. Quando vi, chegava aos 43 anos cheia de conquistas e vivendo um relacionamento afetivo muito, muito legal, mas com um cara que não queria ter um segundo filho. Eu sabia que não havia mais como adiar o plano de engravidar, mesmo que para isso eu precisasse realinhar as minhas expectativas de formação de família. Foi uma decisão muito dura de assumir num primeiro momento, mas não foi difícil de tomar.

DECISÃO

Não vou negar que, como muitas, eu carregava uma certa melancolia por chegar aos 40 sem filhos. E não era a única a esperar pelas tais condições mais favoráveis para ter um bebê — o que varia de mulher para a mulher. O que faltava para começar a tentar?

Venho de uma trajetória de mobilidade social e, antes dos 35 anos, eu já tinha alcançado aqueles marcadores repetidos à exaustão nos estudos sobre fecundidade feminina: boa escolaridade, uma carreira nos trilhos, estabilidade financeira, e vivia a uma distância segura da exposição à violência doméstica que aflige tantas mulheres.

Afinal, eu tinha condições ideais, e o estalo foi tomar consciência de mim: há muito tempo eu me sentia uma mulher realizada. Me sabia um ser humano melhor, mais feliz, saudável física e mentalmente, com boa autoestima, uma pessoa querida por muita gente, reconhecida e segura de mim.

Enquanto eu vivia as emoções da espera pelo resultado positivo, muita coisa passou pela minha cabeça, principalmente o medo de não conseguir. A pergunta que eu mais ouvia era: “Não congelou óvulos?”. Não congelei. O prognóstico médico era claro quanto às minhas chances: em torno de 5%, mesmo com acesso a bons tratamentos e profissionais (meus agradecimentos aos médicos e às enfermeiras que me conduziram neste caminho).

Eu havia feito uma poupança para o tratamento, mas ainda havia receio de contrair dívidas adicionais. E me dava arrepios a possibilidade de estar no alvo do julgamento das pessoas. Tinha pavor de ouvir interpelações como “Por que um filho a esta altura?”, ou aquela cruel “Vai ter um filho sem pai?”, e as clássicas “Por que não adota? Tanta criança precisando de um lar” e “Sua vida não está tão boa sem filhos?”. Nada disso ocorreu.

Com um bom suporte psicológico, eu não tardei a entender que, se havia obstáculos, múltiplas vantagens em ser mãe nesta fase da vida se apresentavam. Por que então o discurso, dos consultórios às mídias sociais, fica circunscrito aos problemas, angústias, ao medo de dar errado? Foi preciso muita resiliência para eu não me sentir resumida à minha idade. Nem sucumbir à narrativa da gestação de risco.

MELHOR MOMENTO

Estou amando estar grávida, me sentindo plena, bela e feliz. Experimentar a maternidade mais madura me trouxe uma caixa de ferramentas mais ampla: capacidade de ajustar expectativas e prioridades, de encarar desafios, o entendimento do que realmente vale a pena perseguir, e o que se pode simplesmente deixar para lá, a habilidade de abrir mão do ego, e a paz de não precisar provar mais nada a ninguém.

A lista segue: estabilidade emocional e profissional, um pouco mais de educação financeira mesmo ganhando pouco, capacidade de diálogo, flexibilidade, paciência, um senso de responsabilidade de que já não pesa e sim se acomoda. Tudo isso não favorece um ambiente bacana para a criação de um filho?

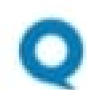
Aquele papo de que faltará disposição física para criar uma criança é puro preconceito de gênero, o mesmo que martela que estamos velhas demais para praticamente qualquer coisa após os 40 anos.

Não estamos velhas para nada. Temos testemunhado a revolução pela qual as mulheres estão passando nos últimos anos. Além das conquistas sociais, há uma mudança de perspectiva em curso. Boa parte de nós cruzamos a fronteira dos 40 anos rodeadas de amizades, acumulando fotos de viagens, experiências no currículo, temos mais conhecimento do nosso corpo e satisfação sexual, cuidamos de nossa espiritualidade e valorizamos o nosso lazer. Já erramos e acertamos muito, e já recomeçamos tantas vezes.

Algo que me perguntei muito foi: o que eu tenho a perder? O que estou arriscando? Do que eu estaria abrindo mão? De nada. E certamente cada mulher terá uma resposta a estas indagações. Cada uma de nós sabe o que pesa na balança. Afinal, nossa sociedade não recompensa o trabalho reprodutivo e do cuidado, nos pune e nos retira oportunidades por causa de uma ou duas licenças maternidade em décadas de trabalho. Reconheço que a escolha da maternidade independente é também um privilégio.

Não decidi ter um filho aos 45 anos porque me faltava algo. Decidi ser mãe agora pela satisfação em saber que tenho a vida toda pela frente. Ter um filho é um compromisso inadiável com o futuro, com a esperança. Esse plano me coloca à frente de um caminho inteiramente aberto a outras descobertas e possibilidades ainda não vividas. Ah, claro, diante daquele amor infinito de que falam tanto”.

**Em depoimento à editora de Saúde Adriana Dias Lopes*



“Muita coisa passou pela minha cabeça, principalmente o medo de não conseguir.”

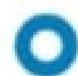
“A maternidade mais madura me trouxe uma caixa de ferramentas mais ampla.”



Futuro. Para Monique, ter um filho aos 45 anos abre um caminho de descobertas, possibilidades e amor infinito

LEO MARTINS

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Atuante pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

A onda que pode mudar a infância

Quando um tsunami está chegando, o mar recua. É um sinal de que é preciso procurar abrigo seguro, se proteger. Esta semana o mar recuou nas praias da infância: uma onda gigante se aproxima. Nós, que cuidamos de crianças, precisamos nos preparar para o impacto.

O CEO da Meta disse recentemente que a maioria das pessoas tem menos amigos do que gostaria. E os AI companions (amigos de IA) vão preencher o vazio das conexões humanas. Eles entendem nossos sentimentos, consolam, ajudam a estudar, até namoram.

Essa ficção já está em nossa casa — e quer entrar no quarto das crianças. O Google acaba de anunciar que permitirá que crianças com menos de 13 anos acessem seu chatbot de inteligência artificial, o Gemini, desde que o uso seja monitorado pelos pais por meio do aplicativo Family Link.

À primeira vista, a tecnologia parece moderna e útil. Ela pode contar histórias, responder perguntas, conversar e apoiar a criança nas tarefas escolares.

Mas diante da falta de transparência e ausência de regulação das big techs, as ameaças superam em muito os possíveis benefícios. A mais grave é a substituição das interações humanas reais — base do desenvolvimento infantil — por uma simulação algorítmica.

Crianças só se desenvolvem em relação com o mundo: vínculo parental, movimento, natureza, brincadeira e interação social são indispensáveis. Elas ganham saúde física e mental e aprendem habilidades fundamentais nessas experiências: comunicação, resistência à frustração, foco, empatia, colaboração, criatividade, coragem, solução de problemas e muito mais.

Um "companheiro" de IA vai conhecendo a criança cada vez mais profundamente: não impõe limites, adapta-se aos seus desejos, conta histórias onde ela é a heroína. Enquanto isso, os pais podem ser chatos, estar ocupados ou estressados e precisam frustrar as vontades do filho. Assim, o vínculo de afeto parental pode se tornar menos significativo do que a conexão com um algoritmo programado para agradar. Isso também vale para a interação com os pares. A IA oferece companhia sem conflitos, desafios ou rejeições — o que pode tornar a convivência com outras crianças, cheia de aprendizados importantes, mas também de atritos e dificuldades, menos atrativa. Isso já acontece com as redes sociais, que mesmo com uma IA bem mais primitiva, geram tanto prazer que o mundo real se torna sem graça. Haja isolamento.

> ***Terceirizar o raciocínio e a criatividade para uma máquina não parece um bom caminho para desenvolver a inteligência crítica***

Se a criança depender da IA para pensar e resolver problemas, sua autonomia cognitiva estará em risco. Terceirizar a imaginação, o raciocínio e a criatividade para uma máquina não parece um bom caminho para desenvolver a inteligência crítica.

E há uma ameaça mais profunda: a captura da psique infantil. Ao estabelecer um vínculo íntimo com a criança, a IA coleta dados sobre seus gostos, emoções, medos e sonhos, e o poder de influenciá-la aumenta exponencialmente. Ela pode moldar comportamentos e inserir propaganda infantil disfarçada de interação lúdica, comprometendo a proteção da infância contra manipulação comercial e ideológica.

Sabemos também que os modelos de IA ainda são falhos, sujeitos a erros graves e delírios. Há meses, um jovem se suicidou induzido por uma "namorada" de IA. A organização Common Sense Media alerta: esses bots podem ser manipuladores, sexualizados e gerar dependência emocional, e não são seguros para o uso infantil.

Estamos tratando não só de mais uma nova tecnologia, mas de uma mudança estrutural na forma como as crianças se relacionam com o mundo, com os outros e consigo mesmas. Que infância vai surgir desse novo paradigma de desenvolvimento?

A liberação da IA de grandes empresas para uso por crianças não pode ser normalizada sem um amplo debate público, ético e regulatório. O futuro da infância — e portanto da própria Humanidade — está em jogo.

THE NEW YORK TIMES

Icônico. Prato típico de Roma ganhou adoradores no mundo todo

A ciência encontrou o segredo para fazer um 'cacio e pepe' perfeito

Físicos chegaram à fórmula que evita molho granuloso, mas usa amido em pó em vez da água do cozimento do macarrão

A adorada massa italiana "cacio e pepe" é talvez mais conhecida por duas coisas: ser deliciosa e frustrantemente difícil de fazer. A massa é preparada cozinhando o macarrão e usando a água com amido resultante para criar um molho com queijo ralado e pimenta.

À primeira vista, parece uma receita simples, com apenas três ingredientes: massa, queijo pecorino romano e pimenta-do-reino. Mas, como qualquer pessoa que já tentou prepará-la sabe, o queijo frequentemente forma grumos ao ser adicionado à água quente do macarrão, transformando o que deveria ser um molho suave e cremoso em uma massa pegajosa e fibrosa.

Agora, pesquisadores da Universidade de Barcelona, do Instituto Max Planck de Física de Sistemas Complexos, da Universidade de Pádua e do Instituto de Ciência e Tecnologia da Áustria criaram uma receita científica que evita que o molho fique com grumos. Mas isso também torna o processo um pouco mais complicado.

Para eles, a busca pela receita perfeita do "cacio e pepe" era mais do que mera curiosidade.

"Somos italianos morando no exterior", diz Ivan Di Terlizzi, autor do estudo, em comunicado. "Costumamos jantar juntos e apreciar a culinária tradicional. Entre os pratos que preparamos estava o cacio e pepe, e achamos que esse poderia ser um sistema físico interessante para estudar e descrever. E, claro, havia o objetivo prático de evitar o desperdício de um bom queijo pecorino."

Para explorar o segredo da criação de um molho suave e cremoso, a equipe se concentrou inicialmente no amido presente na água do macarrão como ingrediente-chave para alcançar um molho perfeito. Os pesquisadores realizaram uma série de experimentos utilizando uma proporção fixa de queijo para o volume de água, mas com concentrações variáveis de amido.

Normalmente, substâncias gordurosas como o queijo não se misturam com a água, mas um estabilizante como o amido ajuda a preencher essa lacuna. Em seus testes, os pesquisadores descobriram que uma proporção de 2% a 3% de amido para queijo produzia o molho de macarrão mais suave e uniforme.

O outro elemento-chave de um molho "cacio e pepe" perfeito é o calor — ou melhor, a falta dele. Calor em excesso desnatura as proteínas do queijo, fazendo com que elas grudem e causem os temidos grumos. Em vez disso, os autores aconselham deixar a água esfriar antes de misturar o queijo e aquecer o molho o mais lentamente possível.

Os resultados revelaram que menos grumos ocorreram em temperaturas mais baixas, independentemente da concentração de amido. À medida que as temperaturas aumentavam, concentrações maiores de amido eram necessárias para evitar a formação de grumos e prevenir a "fase mussarela" — quando enormes pedaços de queijo aparecem.

A RECEITA PERFEITA

Para duas pessoas, os pesquisadores recomendam 300 g de massa cozida em água levemente salgada até ficar al dente, escorrida e deixada esfriar um pouco. Para o molho, a orientação é dissolver 5 g de amido em pó em 50 g de água — em vez de usar a água do cozimento, como fazem as receitas tradicionais. Em seguida, aquecer a mistura em fogo baixo até engrossar e ficar transparente.

O próximo passo é adicionar 100 g de água para esfriar a mistura, antes de misturá-la com 200 g de queijo pecorino e adicionar pimenta-do-reino torrada. O molho resultante deve então ser misturado com a massa levemente resfriada. Essa etapa ajuda a evitar que o calor excessivo desestabilize o molho. Por fim, eles dizem que um pouco da água com amido reservada pode ser usada para ajustar a consistência conforme necessário.

"Uma verdadeira avó italiana ou um chef caseiro habilidoso de Roma jamais precisariam de uma receita científica para cacio e pepe, confiando, em vez disso, no instinto e em anos de experiência", escrevem os pesquisadores, na revista científica Physics of Fluids. "Para todos os outros, este guia oferece uma maneira prática de dominar o prato."

Especialista explica a melhor maneira de descascar um ovo cozido

PAULOMI BUREY*
De The Conversation

Todos já passamos por isso: tentar descascar um ovo cozido, mas estragá-lo até ficar irreconhecível.

A internet está repleta de "truques" que prometem evitar esse problema. Felizmente, também existem estratégias baseadas na ciência que podemos usar para isso.

Passo um: evite ovos frescos. Em um ovo fresco, a câmara de ar ainda é bem pequena. Uma câmara de ar maior facilita o início da ação de descascar. Além disso, as claras dos ovos, embora já sejam relativamente alcalinas no início, aumentam o pH à medida que os ovos envelhecem, o que também os torna mais fáceis de descascar.

UNSPLASH



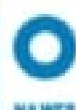
Temperatura. Começar fervendo a água proporciona um resultado melhor

Passo dois: temperatura da água. Alguns especialistas em cozimento de ovos acreditam que começar fervendo a água e reduzi-la para fogo baixo antes de colocar os ovos delicadamente nela proporciona um resultado melhor. No entanto, é melhor fazer isso com ovos em temperatura ambiente para evitar que quebrem devido a uma mudança repentina de temperatura.

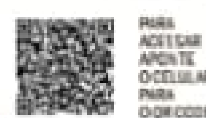
Depois de cozinhar os ovos, você pode resfriá-los em água gelada. Isso deve ajudar a clara a se soltar, facilitando o ato de descascar.

**Paulomi Burey é professor de Ciência dos Alimentos na Universidade do Sul de Queensland.*

**Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons.*



NA WEB
HEITOR DOS PRAZERES
Compositor vira enredo da Vila Isabel
Em festa na Pedra do Sal, escola confirma nome do homenageado do carnaval de 2026



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RIO, PRÓXIMOS CAPÍTULOS

Autores contemporâneos exploram novos ângulos da Capital Mundial do Livro

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

Desde os primeiros viajantes, aqueles que passaram por aqui ainda no século XVI, o Rio de Janeiro é traduzido em incontáveis relatos. Pode-se afirmar sem medo que nenhuma cidade brasileira foi tão citada na história da literatura. Pesos pesados nacionais, como José de Alencar, Machado de Assis, João do Rio e Lima Barreto — entre muitos, muitos outros — tornaram essa terra ora palco, ora protagonista de tramas que ajudaram a moldar o caráter do país. A fonte de tanta inspiração está longe de se esgotar. Escolhido pela Unesco para ser a Capital Mundial do Livro de 2025, o Rio chega aos dias de hoje interpretado por novas vozes, que trazem temas nunca antes evocados e ampliam os territórios explorados.

Procure saber: Marcelo Moutinho, Bruna Mitrano, Geovani Martins, Alberto Mussa, Luiz Antonio Simas e Aimee Oliveira são alguns dos nomes de destaque na polifonia carioca que vem se consolidando ao longo das últimas duas décadas e meia. Para a pesquisadora Beatriz Resende, professora de Literatura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), há um momento muito claro de inflexão, quando espaços ditos periféricos passam a ocupar o centro de algumas das principais narrativas que têm o Rio como foco: o lançamento de "Cidade de Deus" (Companhia das Letras), de Paulo Lins, em 1997.

— O subúrbio demorou muito a entrar na literatura. Entrou mesmo com Lima Barreto (1881-1922), e não são todos os livros. Só "Clara dos Anjos" se passa todo no subúrbio e tem uma cena apenas no Largo do São Francisco, no Centro, algo inovador para a época. Depois, temos algo aos poucos. Mas acho que o *turning point* foi com "Cidade de Deus" — analisa Beatriz Resende. — Ali abriu-se um novo cânone da literatura, da forma de tratar a cidade. O foco se deslocou para as áreas mais pobres. De lá para cá, a gente pode falar mesmo de uma outra literatura urbana no Rio.



FOTOS DE GABRIEL DE PAIVA

Mercadão de Madureira. Nascido no bairro da Zona Norte, Marcelo Moutinho retrata a cidade do ponto de vista dos subúrbios e sua gente

'A CIDADE É A GRANDE PERSONAGEM'

A professora aponta como fundamentais para a formação de escritores (e leitores) desse movimento as políticas de cotas na educação e iniciativas como a Festa Literária das Periferias (Flup). Alguns expoentes desta produção contemporânea estarão na Caixa Cultural, na Rua do Passeio, a partir de terça-feira, dia 13, no ciclo "Labirinto Zona Norte: O subúrbio no centro da literatura". Por sete semanas, até 24 de junho, sempre às terças, haverá cursos, palestras, debates e performances. Tudo de graça.

Um dos curadores do evento é Marcelo Moutinho. Nascido em Madureira, o escritor traz as próprias vivências suburbanas para suas obras — entre elas "A lua na caixa d'água" (Malê), prêmio Jabuti na categoria crônica, em 2022, cuja capa é uma imagem feita por Márcia Foletto, fotógrafa do GLOBO, e a antologia de contos "Ferrugem" (Record), Prêmio Clarice Lispector de 2017, concedido pela Fundação Biblioteca Nacional.

— A cidade é a grande personagem tanto das minhas crônicas quanto dos meus contos. Mas não é qualquer cidade. Eu falo sobre uma cidade que não é a do cartão-postal, é a que está nas franjas dessa zona elitista do Rio de Janeiro — explica Moutinho. — Basicamente, é uma cidade de classe média baixa e suburbana. Não é exatamente a favela, mas também não é a Zona Sul. É um lugar entre os dois.



Em Cosmos. A poeta Bruna Mitrano em um condomínio onde morou, na Zona Oeste

Moradora da Zona Oeste, a poeta Bruna Mitrano — que participa do ciclo na Caixa Cultural — cria, com seus versos, desenhos potentes dessa metrópole. Nas páginas de "Ninguém quis ver" (Companhia das Letras), lançado em 2023, surgem tanto os trens do ramal Santa Cruz quanto uma cena violenta, crua e detalhadamente descrita, na Vila Kennedy, e outra, delicadamente banal, ambientada num meio-fio em Cosmos, bairro onde a escritora vive atualmente. Nos versos de "a cada doze minutos", ela produz uma imagem que, embora não tenha referência geográfica explícita, é perfeitamente reconhecível por quem quer que tenha viajado nos trens da Central: "há um terremoto ou outro/ desastre natural/ nos barracos encostados nos muros/ das estações de trem".

— Só adulta fui para a Zona Sul pela primeira vez e vi um outro Rio. Existem "não-Rios" dentro do Rio, e onde eu moro é um pouco isso. Mais que marcado pelas coisas ruins, é esquecido mesmo. Essa talvez seja a maior violência: ignorar a existência. Minha escrita nasce por isso, eu quero dar nome às pessoas que moram aqui — diz Bruna, que foi uma das atrações da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) no ano passado.

'SUBÚRBIO DO SUBÚRBIO'

Estrela dessa nova literatura carioca, Geovani Martins, nascido em Bangu, participou de oficinas da Flup e estreou em 2018, com o elogiado "O sol na cabeça" (Companhia das Letras). Em 13 contos, ele monta um mosaico da cidade baseado na vivência de quem, mesmo jovem — tinha 26 anos quando o livro foi lançado —, já tinha morado em mais de duas dezenas de endereços. No seu romance "Via Ápia", da mesma editora, lançando em 2022, a Favela da Rocinha e seus moradores ganham vida por meio da trajetória de cinco amigos durante a instalação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) no morro.

— Personagens que estão nas ruas, como o camelô, o motorista de ônibus, têm sido uma constante nos meus livros e também nos livros de outros escritores da minha geração. Isso tem gerado frutos: uma literatura mais inclusiva, que alcança mais leitores e que ajuda a pavimentar o caminho para novas vozes, novos autores. Gente escrevendo a partir de outros pontos desse grande mosaico que é o Rio de Janeiro — analisa Geovani.

Moradora de São Gonçalo, Aimee Oliveira estudou moda na Barra da Tijuca. Durante as horas de deslocamento de ônibus, observava a cidade pela janela e deixava a imaginação voar em meio ao trânsito. A partir daí, suas histórias, voltadas ao público adolescente, começaram a nascer. Em "Recalculando a rota" (Plataforma 21), ela apresenta um bairro fictício que chamou de "Subúrbio do Subúrbio". Em um diálogo do livro fica fácil identificar a realidade de muitos bairros "periféricos" da cidade: "Um carro de aplicativo? Vir aqui no Subúrbio do Subúrbio te buscar? No meio do horário do rush? Essa é boa! Vou ficar aqui esperando até que você desista", diz uma personagem. Aimee é uma das convidadas da Bienal do Livro, que acontece no Rio de 13 a 22 de junho.

— Será o principal evento do calendário cultural da cidade este ano, em que ostentamos o título de Capital Mundial do Livro. A Aimee Oliveira é uma autora de romances contemporâneos que retratam o cotidiano da juventude carioca com leveza, humor e afeto. Suas histórias trazem representatividade e mostram um Rio jovem, vibrante e cheio de camadas — diz Tatiana Zaccaro, diretora da GL Events Exhibitions, responsável pela organização da Bienal, em parceria com o Sindicato Nacional dos Editores.

DA GRÉCIA ANTIGA A IPANEMA

A mudança dos eixos territorial e temático pode ser encarada como uma característica marcante da literatura carioca deste século. Mas o Rio, sempre inspirador, vai além: no premiado "Penélope nos trópicos" (Silvestre), Luciana Hidalgo transporta a clássica personagem da "Odisseia" da Grécia Antiga para a cidade, mesmo sem citá-la diretamente.

— O livro começa e termina na Praia de Ipanema. O Rio é a grande cidade que faz Penélope se movimentar, viver, mas em nenhum momento do romance eu digo que se trata do Rio de Janeiro. Fiz de propósito. Acho que, daqui a cem anos, uma pessoa que vier a ler o livro será capaz de compreender o que vivemos hoje no Brasil — prevê a autora.

Complexo que reuniria tropas de elite da PM não decolou

Transferência de batalhões, como o Bope, para área comprada do Exército por R$ 32 milhões era estratégia para pacificar a Maré

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@infoglobo.com.br

Há 15 anos, quando as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) estavam em plena expansão, o governo do Rio tinha planos para ocupar o Complexo da Maré, na Zona Norte da capital. Pelo tamanho do desafio, a proposta começava pela transferência dos batalhões do Comando de Operações Especiais (COE), que reúne as unidades de elite da Polícia Militar, para uma área às margens da Baía de Guanabara e vizinha ao Parque União, uma das comunidades do conjunto de favelas. O terreno foi comprado, e projetos, elaborados, mas não decolaram. Desde então, o Rio teve cinco governadores e viu a Maré, lar de quase 125 mil pessoas, se fortalecer como uma região praticamente inexpugnável, crucial para facções criminosas e ladrões de carros e de cargas que se aproveitam do vácuo deixado pelo estado.

O terreno de 230 mil metros quadrados, em Ramos, pertencia ao Exército Brasileiro e abrigava o 24º Batalhão de Infantaria Blindada. Em 2010, o governo estadual comprou a área por R$ 32 milhões, em valores da época. Além do Grupamento Aeromóvel (GAM), se mudariam para lá os batalhões de Operações Policiais Especiais (Bope), de Choque e de Ações com Cães (BAC). Atualmente, essas unidades, que reúnem dois mil policiais, estão espalhadas, respectivamente, por Niterói, Laranjeiras, Centro e Olaria.

'IMPACTO DE VIZINHANÇA'

O projeto para o quartel se assemelhava ao da Polícia Civil, que reuniu numa antiga fábrica, no Jacaré, as delegacias especializadas da corporação — a Cidade da Polícia. A mudança do Bope da Zona Sul para as proximidades da Maré era central para o "impacto de vizinhança" planejado pelo governo. O estado esperava, com a transferência, pacificar o conjunto de favelas como aconteceu na comunidade Tavares Bastos, no Catete, quando o Bope se mudou para o bairro vizinho de Laranjeiras.

A área escolhida para reunir as tropas de elite da PM era estratégica. O terreno fica às margens da Avenida Brasil e da Linha Vermelha e perto da Linha Amarela e das entradas da BR-040 e da Via Dutra. "Este projeto tem como objetivo criar um canal seguro, um ponto estratégico, um portal de segurança, o epicentro de um processo de pacificação e de estabilização das favelas da Maré e de Ramos", afirmou em 2010 um oficial da PM que estava à frente da iniciativa.

OBRAS EMPERRADAS

O projeto previa uma área construída de 70 mil metros quadrados. Entre os prédios estariam sedes administrativas para os batalhões, um hangar para 18 aeronaves, um campo de futebol e um ginásio. Quase nada, porém, saiu do papel. Hoje, o lugar abriga uma sede improvisada do COE, o Centro de Ensino da PM, uma oficina para carros blindados e um espaço de treinamento com estandes de tiro e a carcaça de um avião para simulações de resgate.

O Complexo de Operações Especiais chegou a fazer parte do compromisso firmado entre o Estado do Rio e o Comitê Olímpico Internacional (COI) e deveria ter ficado pronto antes da Copa do Mundo de 2014. Mas o prazo não foi cumprido. Após o evento, foram feitas outras tentativas de retomar as obras, todas fracassadas.

Em 2014, por duas vezes o governo tentou licitar a construção, seguindo o projeto inicial de quatro anos antes. Naquele período, o estado calculava que as obras demorariam dois anos e abriu o edital de licitação para demolir 50 edificações deixadas pelo Exército e construir os batalhões da PM. Mas, apesar de oferecer R$ 353 milhões, nenhuma empresa se interessou em realizar as obras.

Já com sinais da crise financeira fluminense, no ano seguinte o governo tentou mais uma vez fazer uma licitação, que não foi adiante. E, às vésperas da Olimpíada de 2016, o então secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, afirmou em audiência na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) que os cofres estavam vazios e que o projeto do novo COE estava adiado por tempo indeterminado.

Somente em 2019, quase uma década depois da compra do terreno, a Polícia Militar voltou a discutir a construção das novas sedes. Em uma reunião em julho daquele ano, houve a opção por um projeto menos ambicioso. No novo desenho, Bope e Choque permaneceriam em suas sedes na Zona Sul e no Centro do Rio. Assim, as construções restantes custariam, ao todo, R$ 60 milhões, incluindo a de um novo setor, a Divisão de Transportes da PM.

Dois anos depois, com injeção de recursos do leilão da Cedae, a PM publicou a primeira licitação para a construção do prédio da sede do COE. O prédio de quatro andares foi pensado com lajes pré-moldadas, o que reduziria os custos e aceleraria a entrega. As obras foram iniciadas em dezembro de 2021, e a previsão era fazer a inauguração em agosto do ano seguinte — o que ainda não ocorreu.

Desde a assinatura do contrato até o momento, foram 12 aditivos, que transformaram uma obra de oito meses, orçada em R$ 11,1 milhões, em uma construção de R$ 14,4 milhões (29% de aumento), com previsão de encerramento em julho — três anos de atraso.

Por dois anos seguidos, a construtora Carletti, responsável por erguer o prédio, justificou a demora citando as chuvas no Rio no verão. Em dezembro de 2024, quando o projeto estava dois anos além do prazo, a empresa paralisou o canteiro de obras durante um mês para o recesso de fim de ano.

A empresa também afirmou que a guerra na Ucrânia interferiu na produção de aço mundial e, consequentemente, na compra do material. Em uma reunião com a Secretaria estadual de Infraestrutura e Cidades, um ano após o início das obras, representantes da construtora informaram que precisavam reajustar o contrato em 11% porque a quantidade de aço que constava no projeto básico estava inferior ao necessário.

Em todos os pedidos de adiamento ou de reajuste de preço, o estado concordou e assinou aditivos com a empresa. E mais um é discutido neste momento. O prédio seria entregue no fim deste mês, mas a construtora solicitou até 90 dias a mais de prazo. Um dos problemas apresentados é a demora do Corpo de Bombeiros em aprovar a documentação da obra. Desde o ano passado, a corporação pediu ao menos 16 ajustes na construção e ainda não liberou o edifício para ocupação.

Coronéis da reserva da PM ouvidos pelo GLOBO se dividem sobre a necessidade de os projetos no terreno da Maré prosseguirem. Sob anonimato, eles reconhecem a importância de obras estruturantes para a corporação, mas alertam para a escalada da violência na região, sob domínio do tráfico e da milícia.

— Terão que colocar agentes para policiar o quartel — disse um dos oficiais.

Especialista em gestão pública do Insper, André Luiz Marques diz que o governo estadual precisa definir se vai continuar com o plano:

— Mesmo que lá atrás tenha sido a melhor decisão, é preciso avaliar a necessidade de investimentos hoje. Se é importante, precisa tirar ontem do papel. Infelizmente é mais um exemplo da falta de planejamento público.

Desde janeiro, outras duas obras estão paradas no terreno devido à falta de verbas: a construção de um ginásio com arquibancada e de uma unidade de saúde. Apesar disso, a PM iniciou tratativas para a construção na área da nova sede do BAC, cujas obras começariam no primeiro trimestre de 2026. A unidade hoje divide espaço com o 16º BPM (Olaria).

Procurada, a Carletti não respondeu. O governo do Rio afirmou que a área será transformada "no maior centro de treinamento de forças policiais especiais e convencionais da América Latina". Segundo a PM, a cada semana 400 policiais militares fazem cursos e treinamentos no local. A corporação diz ainda que a nova sede do COE está concluída e aguardando a aprovação do Corpo de Bombeiros após as modificações pedidas. E que, quando pronta, "atenderá a todas as demandas da instituição." A Secretaria de Infraestrutura e Obras informou que empresa responsável foi notificada sempre que foram identificadas irregularidades, mas, como foram corrigidas em seguida, "não houve necessidade de aplicação de sanções administrativas".

ONDE FICA O TERRENO



COMO ERA O PROJETO



1 GAM (Grupamento Aeromóvel)
2 Refeitório
3 Posto médico
4 CIESP (Centro de Instrução Especializada)
5 BOPE (Batalhão de Operações Especiais)
6 GMF (Grupamento Marítimo Fluvial)
7 COE (Comando Central)
8 Centro de treinamento
9 Auditório
10 Escola
11 BAC (Batalhão de Ações com Cães)

SITUAÇÃO ATUAL





1 Nova sede do COE (em construção)
2 Sede do Centro de Instrução Especializada e Pesquisa Policial
3 Oficina de blindados
4 Área de treinamento

TERRENO: R$ 32 milhões comprado em 2010

ÁREA: Quase 230 mil m²

EDITORIA DE ART

O TEMPO PASSA, O TEMPO VOA

2010 Em maio, o governo do Rio anuncia a compra do terreno por R$ 32 milhões. O local iria receber o Complexo de Operações Especiais

2011 A PM anuncia que o Bope vai abrir uma base avançada em agosto e começar o processo de pacificação nas favelas da Maré

2014 Sem a pacificação prometida, Exército e Marinha ocupam as favelas da Maré dois meses antes da Copa do Mundo e ficam ali por mais de um ano

2016 Em crise financeira, o estado suspende investimentos no projeto de construção dos batalhões no terreno que havia comprado

2019 PM retoma o plano de criação do complexo, mas em uma versão reduzida, descartando a transferência do Bope e do Batalhão de Choque

2021 Em dezembro começam as obras da nova sede do COE, com previsão de entrega em oito meses, mas o prédio ainda não foi inaugurado

2026 A PM estuda construir o novo Batalhão de Ações com Cães, mas calcula que o início das obras seja no 1º trimestre do ano que vem

Vinhos de Portugal tem ingressos à venda

Evento terá edições no Rio e São Paulo, onde são esperados cerca de 80 produtores para apresentar 650 rótulos



REBECCA ALVES/7-6-2024

Conhecimento. Na Sala de Provas é possível experimentar rótulos diversos enquanto se ouve os produtores explicarem suas criações ao lado dos críticos

LÍVIA BREVES
Especial para O GLOBO

Quem gosta de vinhos, enoturismo e cultura portuguesa tem um encontro marcado com os sabores da Terrinha no mês de junho. O Vinhos de Portugal, evento realizado pelos jornais O GLOBO, Valor e Público em parceria com a ViniPortugal, já está com as vendas abertas para as edições de Rio e São Paulo.

Serão mais de 650 rótulos e cerca de 80 produtores mostrando suas criações. São opções com terroirs das mais importantes regiões vitivinícolas, entre novidades e clássicos, para serem experimentados em provas, degustações e bate-papos ao lado de quem faz os vinhos, do time de críticos do evento e, é claro, de especialistas convidados. Então anote: no Rio, o evento será realizado de 6 a 8 de junho no Jockey Club, na Gávea. Já em São Paulo, será na semana seguinte, de 13 a 15 de junho, no Pavilhão Ciccillo Matarazzo (Pavilhão da Bienal), no Parque Ibirapuera.

Como em anos anteriores, a programação será dividida entre Salão de Degustação, Sala de Provas e Área de Convivência. É só escolher o seu favorito. Quer ver?

PROVAS ÀS CEGAS

O Salão de Degustação é imperdível para adoradores de todos os níveis. É ali que se reúnem todos os produtores para apresentar seus vinhos. Os enófilos têm duas horas para circular, experimentar e conversar com quem faz as garrafas.

Já a Sala de Provas tem uma programação dedicada a todas as regiões produtoras de vinhos em Portugal. Quer saber mais sobre Douro, Dão, Tejo, Porto, Alentejo? Aproveite esses momentos mais intimistas, com duração de 1 hora, verdadeiros tête-à-tête com os produtores e os críticos do evento. Esse é o lugar para provar diversos rótulos e também aprofundar o conhecimento sobre temas como as castas Touriga Nacional e Alicante Bouschet, os vinhos do Tejo e os clássicos do Porto. Pela primeira vez, tanto no Rio como em São Paulo, serão realizadas provas às cegas. Ou seja, quem comprar o ingresso não saberá os rótulos que serão apresentados. Certeza, só uma: serão vinhos excelentes.

A programação de provas inclui ainda "Jovens enólogos, seus melhores vinhos e novas tendências" e "Ramos Pinto: as histórias de vinhos emblemáticos com Jorge Rosa."

CAPA DO GLOBO

Ao redor do Salão de Degustação e da Sala de Provas há a Área de Convivência com loja de vinhos, opções de gastronomia e os bate-papos gratuitos do Tomar um Copo, que reúnem produtores, críticos e convidados especiais para conversas que giram em torno de vinhos, comida e viagens.

Ali, o Turismo de Portugal realizará bate-papos sobre enoturismo. Na Comissão do Tejo será possível fazer uma selfie com a pisa da uva como cenário. Na Comissão do Alentejo, a foto será com as talhas, as ânforas do tempo dos romanos. Quem estiver no Rio vai poder tirar uma foto e se ver na primeira página do GLOBO ao lado de notícias sobre os vinhos da região.

O Vinhos de Portugal tem preços a partir de R$ 170. Mais informações: vinhosdeportugal.oglobo.com.br

O Vinhos de Portugal 2025 é uma realização dos jornais O GLOBO, Valor Econômico e Público, em parceria com a ViniPortugal, com a participação do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; apoio das Comissões de Vinho do Alentejo, Dão, Lisboa, Tejo, Vinhos Verdes, Herdade do Peso, Turismo de Portugal e da Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal, hotel oficial Fairmont Rio (RJ), água oficial Águas Prata, assessoria de imprensa InPress Porter Novelli, local oficial Jockey Club Brasileiro (RJ), loja oficial Porto Di Vino, rádio oficial CBN e curadoria Out of Paper.

Palacete do Parque Lage passa por reforma estrutural

Após obras, construção abrigará exclusivamente a Escola de Artes Visuais; mudança ocorre em meio a queixas de excesso de turistas

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@oglobo.com.br

Parte da paisagem da Zona Sul do Rio, o oponente palacete do Parque Lage, localizado no meio da mata aos pés do Corcovado, no Jardim Botânico, terá sua primeira reforma estrutural em quase cem anos. As obras começam amanhã e, quando ficarem prontas, a construção histórica passará a abrigar, exclusivamente, a Escola de Artes Visuais (EAV), uma das mais importantes escolas de artes do Brasil. A mudança, no entanto, tem como pano de fundo uma polêmica: reclamações de professores e alunos de que, atualmente, o excesso de turistas atrapalha as atividades artísticas no local.

VISITAÇÃO

Assim, com a reforma, o restaurante no pátio do casarão será fechado definitivamente. E um novo formato de visitação será discutido em conjunto entre governo do estado, moradores da região e a classe artística. O objetivo do governo fluminense, responsável pelos reparos no palacete, é que a construção fique mais agregada à escola e continue atendendo ao cidadão.

— O Parque Lage é hoje um dos principais pontos turísticos do Rio e do Brasil, e vamos integrá-lo ainda mais ao dia a dia do cidadão e ao fazer artístico da nossa Escola de Artes Visuais. O espaço terá uma programação potente, tornando a escola e a arte mais próximas de todos — afirma Danielle Barros, secretária estadual de Cultura.

O projeto para as obras do palacete prevê a recuperação estrutural do prédio tombado e sua adaptação para sediar integralmente uma escola de artes, além de melhorias em acessibilidade, iluminação, instalações elétricas e hidráulicas, climatização e sistema de combate a incêndios. A intervenção será feita por meio da Secretaria estadual de Infraestrutura e Obras Públicas, com investimento de R$ 21,4 milhões e prazo de conclusão estimado para junho de 2026. A primeira etapa, a partir de amanhã, será de lavagem da fachada. Já as visitas ao prédio estarão suspensas a partir do dia 29, assim como o funcionamento do restaurante e das lojas localizadas no parque. O acesso à área verde do Parque Lage, porém, continuará permitido ao público, uma vez que as obras estarão concentradas exclusivamente no palacete e nas áreas adjacentes.


FELIPE AZEVEDO

Beleza. No meio da Mata Atlântica, o palacete do Parque Lage abriga a EAV e virou febre entre turistas no Rio

Enquanto isso, a partir da primeira quinzena de junho, a Escola de Artes Visuais será transferida para as Cavalariças, instalações também no Parque Lage, onde permanecerá até o fim das obras. As aulas serão interrompidas por apenas uma semana.

Fundada pelo artista plástico Rubens Gerchman, em 1975, a EAV existe dentro do palacete há 50 anos, disputando espaço com o grande movimento de pessoas que visitam o parque. Hoje, o Parque Lage é um dos pontos turísticos mais frequentados do Rio, recebendo gente do mundo inteiro em busca de cliques no edifício rodeado pela Mata Atlântica e com a famosa piscina na área central com vista para o Cristo Redentor.

PROPOSTA EM DEBATE

No entanto, o desejo de integrantes da EAV é restringir o acesso à área do palacete para alunos e funcionários da escola. Uma das propostas é que a visitação turística ocorra somente nos fins de semana e feriados. Nos dias úteis, a ideia da EAV é que aconteçam, preferencialmente, de acordo com o cronograma de aulas da escola.

— O grande fluxo de turista interfere no funcionamento da EAV, mas não queremos excluir esses visitantes — afirma Tânia Queiroz, diretora interina da escola. — Pensamos em realizar no parque programações que levem o público para outras atividades que não sejam apenas fazer fotografias, mas também ouvir artistas e assistir a filmes. Esse deslocamento de função é fundamental para associar o parque à arte — acrescenta ela.

Se o anseio for atendido, o espaço de visitação livre ficaria restrito à área externa do palacete, que inclui jardins, trilhas, o aquário dentro de uma gruta artificial e cachoeiras.

O restauro do palacete integra as ações para comemorar os 50 anos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, que contará ainda com uma programação especial a partir de julho.

AONDE VOCÊ QUER CHEGAR?
Vista suas asas.
Processo seletivo de inverno PUC-Rio 2025
Inscrições de 07/05 a 04/06
Ingresso por 3 modalidades:
_Vestibular PUC-Rio 2025
_ENEM de 2020 a 2024
_Exames internacionais Abitur, BAC e IB
PUC Rio
Acesse puc-rio.br
Facebook @vestibularpucrio
Instagram @vestibular_puc_rio

Leitores

O NA WEB
ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Educação

Na excelente entrevista do historiador Peter Burke a Ruan de Souza Gabriel ("A ignorância dos poderosos é perigosa", 10 de maio), há uma afirmação que considero lapidar: "A ignorância fortalece regimes autoritários e enfraquece a democracia". Em 1911, Miguel Couto bradou: "No Brasil só há um problema nacional: a educação do povo". Ele rotulou de único porque a solução traria a reboque a solução de vários outros. Ou oferecemos educação de qualidade para todos, ou estaremos fadados ao subdesenvolvimento e ao aumento da população carcerária.

PEDRO HENRIQUE M. FONSECA
RIO

Dia das Mães

Já passou muito tempo que minha mãe se foi, mas as lembranças que tenho ainda as guardo com carinho. Amorosa, mas também rigorosa, quando eu aprontava, pedia para escolher entre chinelo, cinto ou cipó de goiabeira para me bater, e, antes da primeira lapada, eu já chorava. Graças ao que ela ensinou, aprendi que a vida é dura, e, depois de muita procura, achei meu lugar e me faço respeitar.

HILTO SANTOS
NITERÓI, RJ

Leão XIV

Acho estranho o comentário sobre o novo Papa e a comparação com o falecido Francisco. A Igreja não é um partido político em que os mandatários escolhem seus sucessores. E, sobre a popularidade do anterior comparada com a do atual, basta conhecer um pouco de História para saber que, em breve, poucos se lembrarão do antigo Papa. João Paulo era extremamente popular e, na sequência da História, foi praticamente esquecido pelos posteriores.

MARCOS DE LUCA ROTHEN
GOIÂNIA, GO

Leão XIII

A mensagem da famosa encíclica Rerum Novarum, do Papa Leão XIII, muito mais ousada na época do que nos parece hoje, era: não é o caso de subverter a ordem, mas, capitalistas, peguem leve na mais-valia. A de Leão XIV talvez seja: não é o caso de subverter a ordem, mas, nações e empresas megapoderosas, peguem leve na usurpação da soberania e dignidade alheia.

FLAVIO FRANKLIN DE AZEVEDO
RIO

Lula e Putin

É sabido que a eleição de Lula teve a ajuda do eleitorado liberal até então identificado com o antigo PSDB. É provável que este eleitorado, que recusa o despropósito bolsonarista, vá desempenhar papel relevante em 2026. Para esses eleitores, a viagem à Rússia é sinal de que o desatino bélico na Ucrânia é sancionado. Sem esquecer que a pauta de costumes do governo russo é compatível com os princípios da extrema direita. A política externa, inclusive com o advento da oligofrenia trumpista, está a exigir competência e isenção ideológica e reconhecimento que o Brasil não é *player* global. O jeito petista de fazer política externa pode dificultar a reeleição de Lula.

HELIO HERMETO
RIO

Crise do INSS

Depois do roubo e assalto aos aposentados e, sim, com a ajuda do governo do PT, sempre *parça* dos sindicatos (como na tentativa de voltar com a contribuição sindical), posso encher o peito agora que as contas da Contag estão sendo obstruídas e dizer: Contag, quem te viu e quem te vê, quanta malandragem e esperteza. PT, na boa, vocês são *parças*. Esqueçam o Nikolas e assumam. Afinal, sempre os outros estão errados.

ANTONIO JOSÉ GOMES MARQUES
SÃO PAULO, SP

Novo golpe

Aproveitando o assunto do momento, que mostra irregularidades no INSS, os golpistas que ligam se passando por funcionários da segurança bancária agora estão simulando mensagens do INSS, pedindo para apertar um número e fazer a prova de vida. Onde eles conseguem os dados pessoais dos aposentados? Isso ninguém explica!

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Atraso

Estou há mais de 60 dias aguardando a renovação da representação legal do meu pai (idoso de 92 anos, acamado e com sérios problemas de saúde) junto ao INSS. Isso me impede de realizar os saques dos benefícios a que ele tem direito (aposentadoria e pensão por morte), para que suas contas sejam pagas. Esse dinheiro serve à subsistência dele. O 135 não resolve. Ir à agência, tampouco. Se limitam a dizer que é preciso aguardar. Quem vai resolver isso?
Por que o INSS trata os seus segurados de forma tão desumana? Será que os pagamentos de seus servidores atrasam ou são bloqueados?

ALEXANDRE EPELBAUM
RIO

Trama golpista

O Supremo Tribunal Federal formou maioria para anular a decisão da Câmara de suspender, na íntegra e na marra, o processo da trama golpista contra o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), e que tentava, no vácuo, abrir brecha para beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro. Não é aceitável que a nossa caríssima Suprema Corte seja incitada para julgar uma causa, aprovada pela maioria da não menos caríssima Câmara dos Deputados, que de antemão todos já sabiam o resultado, por ferir frontalmente o que está escrito na nossa atacada Constituição.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Crime ambiental

Caso alguém aviste um crime ambiental do alto de de sua janela, engula em seco e fique com o trauma e a indignação de ver aquele animalzinho ser capturado quando alçava seus primeiros voos. Não perca tempo denunciando a órgãos ambientais. Nada acontece. O que acontece mesmo é apenas o júbilo de alguém satisfeito por ter violado a vida de um ser alado, e, o que é pior, de um animalzinho pertencente à nossa fauna silvestre nativa.

TERESA BAHADIAN MOREIRA
RIO

Cabeça para baixo

Fomos surpreendidos com o novo mapa-múndi elaborado pelo IBGE. Nele, o Brasil está no centro, e o sul global, na parte superior do planeta. Peço encarecidamente ao instituto que reveja a alteração feita, pois fica difícil para nós, velhinhos, entender a posição de "cabeça para baixo" do Brasil, onde o Rio Grande do Sul passa a ser o Norte, e o Maranhão, o Sul. Acho que tem dedo do Sidônio na mudança, pois agora Lula poderá dizer que no seu governo houve grande aumento do IDH do Nordeste. Segundo o presidente do IBGE, "a novidade é para ressaltar a liderança do Brasil em diversos fóruns internacionais". Se o argumento da mudança passa pela liderança do país, então é recomendável o Brasil voltar para o sul maravilha do mapa-múndi. Indicadores relativos a segurança, educação e saúde, bem como IDH e distribuição de renda, mostram que o Brasil está na rabeira em relação à maioria dos países desenvolvidos.

JOSÉ LERER
RIO

Programas sociais

Em seu artigo "Uma pobreza invencível" (10 de maio), Rodrigo Maia joga luz sobre os programas sociais do governo que não melhoram a vida das pessoas, o que nos faz pensar que se trata de compra de votos. Ao dar o benefício, o governo quer o voto em troca.

MAURICIO COSTA
NITERÓI, RJ

Escala 7x0

Ao tomar conhecimento de que agora é lei contratar policiais de folga para cuidar da segurança dos ônibus, pensei: se um policial, com o tipo de atividade estressante que exerce pode trabalhar sem folga, outras categorias profissionais podem fazer o mesmo. Para que guardas, vendedores, escriturários, professores, auxiliares de escritório e tantas outras categorias precisam ter folgas? Que tal trocar de uma vez a tão criticada escala 6x1 por uma escala 7x0?

ROBERTO DUFRAYER
RIO

Violência

Deixa-me ver se entendi bem. Um (des)governo em que comandantes de batalhões da PM colaboram com o tráfico e a milícia, com deputados e vereadores ligados ao crime organizado, policiais corruptos fazendo segurança de bicheiros, e agora o governador, que se elegeu alegando sucesso no combate à criminalidade, quer proteção policial depois de deixar o cargo, às custas do dinheiro dos impostos pagos pela população. Maior reconhecimento de um governo fracassado e mentiroso não existe. Pode isso, Arnaldo?

CARLOS EDUARDO LIBANO SOARES
RIO

Renato Gaúcho

Será que em países que têm cidades com grandes altitudes ninguém faz ablação, e os que fazem não trabalham e correm risco de morte?

LUIZ CARLOS MACEDO
RIO

Fla

Após uma derrota no Brasileirão e um empate na Libertadores, o bom time do Flamengo foi alvo de um tiroteio de críticas por parte da imprensa e de torcedores. Nem mesmo o calendário insano e a trajetória vitoriosa recente serviram de blindagem às cobranças. O imediatismo das arquibancadas por resultados exige por parte dos dirigentes protocolo de responsabilidade que garanta aos jogadores e, sobretudo, ao técnico Filipe Luís a tranquilidade necessária para seguir uma rota vencedora e sem atropelos, ainda que toda a equipe esteja atenta à Linha Amarela que se desenhou.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.OGLOBO.COM

Hora de cair na estrada e de economizar


DIVULGAÇÃO

30% desconto

A Buser é uma alternativa segura e acessível que conecta pessoas com o mesmo destino, com preços mais baratos que os praticados nas rodoviárias do país. A marca já soma mais de 11 milhões de clientes que, ao utilizarem a plataforma, além dos preços baixos, passam a dispor de seguro grátis e diversas opções de poltronas. Há ainda um programa de conscientização de motoristas que torna as viagens mais proveitosas e confortáveis para todos. Assinante O GLOBO aproveita até 30% de desconto na primeira compra com a plataforma. Acesse e saiba mais detalhes.

Pães artesanais saborosos e nutritivos

15% desconto

Com unidades na Tijuca, em Laranjeiras e no Flamengo, a Artigiano Padaria Artesanal oferece ao consumidor mais de 60 tipos de pães de fermentação natural e longa, repletos de sabor e nutrição. Graças ao processo do tipo *Levain*, os produtos são livres de aditivos químicos, de reforçadores e de outros produtos químicos que afetam a saúde. Ao mesmo tempo, esses pães representam uma fonte ideal de carboidratos com baixíssimo índice glicêmico, sendo a opção ideal para quem quer seguir uma dieta equilibrada. Assinante O GLOBO aproveita 15% de desconto com a marca. Confira mais detalhes em nosso site.


DIVULGAÇÃO

Cuidados com o corpo e a mente em SPA no Rio


DIVULGAÇÃO

20% desconto

Assinante O GLOBO aproveita benefícios especiais nos procedimentos oferecidos pelo Espaço Vogue Corpo e Mente, no Rio, com atendimento em horários exclusivos para o público feminino. O Clube tem 20% de desconto, válidos mediante a apresentação de carteirinha. Localizado no Vogue Square, no coração da Barra da Tijuca, o SPA oferece serviços como drenagem linfática (métodos Renata França e Mediatt para gestantes), microfisioterapia e fisioterapia neurológica. O ambiente é aconchegante, sofisticado e totalmente exclusivo. Confira mais detalhes em nossa plataforma, com mais de 250 opções de economia.

HÁ 50 ANOS

General português crê em ruína do comunismo
11/5/1975


Galvão de Melo, exclusivo ao O GLOBO:
Portugal e suas forças armadas não permitirão a ditadura comunista

O GLOBO

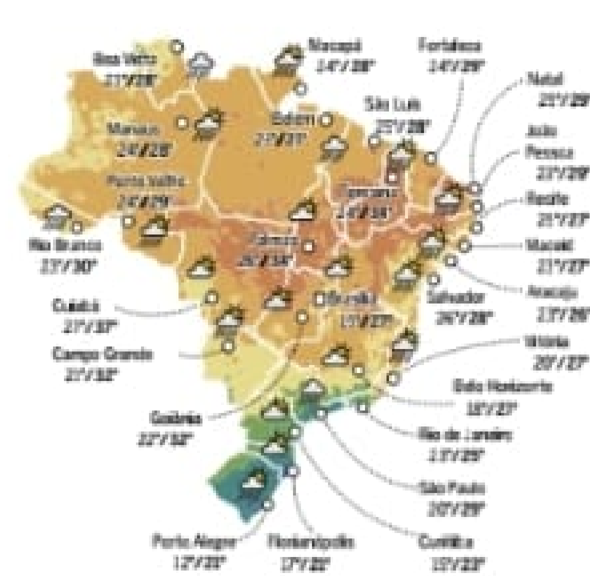
Máquina pode limpar areia das praias

Em entrevista ao GLOBO, o general Galvão de Melo, um dos mais influentes líderes militares de Portugal, afirmou que o povo e a maioria das Forças Armadas repudiam o comunismo e acusou o PC de tentar por todos os meios impedir a posse dos parlamentares eleitos em 25 de abril. Galvão de Melo afirmou que, apesar de ser o partido que dispõe de maiores recursos financeiros, o PC obteve apenas 12% dos votos, e no futuro terá menos ainda porque "o comunismo não se adapta ao caráter do povo português". Ele atribuiu a influência do PC à ingenuidade e inexperiência política dos militares.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6h16 / Poente 17h21	Cheia 12/05	Ming. 20/05	Nova 27/05	Cresc. 03/06
MARÉ	Hora / Altura	Baixa 0h42m 0,5m	Alta 5h51m 1,1m	Baixa 13h03m 0,3m	Alta 18h43m 1,1m



BRASIL
Chuva aumenta no SE com pancadas fortes entre SP, RJ e sul de MG. Tempo mais aberto, firme e frio no Sul. Ar seco entre GO e MT. Chuva forte no AM, PA, MA, PI e litoral da BA.

RIO
Domingo com frente fria mudando o tempo em todas as regiões do estado. Dia nublado e com chuva a qualquer hora. Atenção para a queda acentuada nas temperaturas, com máxima de 25°C.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	24°/23°	23°/25°	25°/24°	25°/36°	Alta
AMANHÃ	23°/24°	22°/26°	24°/25°	22°/25°	Alta
TERÇA	23°/23°	22°/25°	24°/24°	21°/24°	Alta
QUARTA	23°/23°	22°/25°	24°/24°	20°/25°	Baixa
QUINTA	20°/22°	20°/24°	22°/23°	19°/25°	Baixa
SEXTA	22°/22°	22°/24°	22°/23°	20°/27°	Baixa
SÁBADO	20°/23°	20°/25°	22°/24°	20°/27°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo e Copacabana.
informações: Inea

Ondas - De 1,0 metro. Vento de sul. Melhores opções: Prainha, Macumba e Grumari
informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de 60 km/h em todas as regiões. Na Região Serrana e na Região dos Lagos os ventos podem alcançar 70 km/h.

CLIMATEMPO

Amor pelos cavalos une mulheres no Jockey

Em busca de visibilidade feminina no turfe, apaixonadas pelo esporte desafiam domínio masculino, criam o grupo Stud Saia Justa e, além de dividirem gastos para cuidar de égua, traçam juntas estratégias para corridas

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Um grupo de mulheres turfistas tem chamado a atenção no Hipódromo da Gávea. Elas levam faixas para torcer por sua égua, Opus Dei — a Pupu —, fazem barulho e há quem diga que até incomodam os mais conservadores nas tribunas do Jockey Club Brasileiro (JCB). A paixão não é só de arquibancada. Além da torcida, há um empenho nos bastidores, que inclui o trato do animal e as estratégias de corrida.

Criado em 2024, o Stud Saia Justa reúne 17 cotistas apaixonadas por cavalos que sonham aumentar a visibilidade feminina no esporte. No grupo de proprietárias há especialistas, como a ex-joqueta e agora treinadora Victoria Mota, e profissionais com formações de outras áreas, como a fisioterapeuta Mariana Leite, que se aproximou do turfe após fazer um trabalho de reabilitação com crianças com deficiência no JCB.

— Trabalho com hipoterapia (terapia assistida por cavalos) e estudei a vida inteira aqui dentro. Quando comecei o projeto, logo quis entrar. A gente aqui fala de amor pelo animal — diz Mariana.

O turfe — um esporte que consiste nas corridas de cavalo sustentadas por apostas, hoje com lance mínimo de R$ 2 — ocupava grande espaço e despertava um interesse equivalente ao do futebol na década de 1920 no Rio. À época, tinha políticos adeptos, ditava comportamento e atraía a alta sociedade. Dois presidentes da República, Epitácio Pessoa e Arthur Bernardes, por exemplo, colaboraram com Linneo de Paula Machado na materialização do desejo de construir o hipódromo da Gávea.


ALEXANDRE CASSIANO
Todas por Opus Dei. De fisioterapeuta a jornalista, o Stud Saia Justa reúne 17 cotistas apaixonadas por cavalos

DOMINADO POR HOMENS

Salvo exceções como Marlene Fernandes Serrador, reconhecida como uma das grandes damas do turfe brasileiro — e que dá nome até a uma competição —, a presença feminina se limitava às mulheres de turfistas ou a acompanhantes de parentes (homens). Agora, a corrida é por mais diversidade no esporte — do gênero à possibilidade de ser dono de um animal. Lívia Bittencourt, superintendente do JCB, joqueta amadora e integrante do Stud Saia Justa, explica:

— O trato do cavalo custa entre R$ 2,5 mil e R$ 3 mil por mês. Fica difícil uma só pessoa dispor desse valor mensal por longo prazo. Isso impede muita gente de se aproximar do esporte. Por isso, decidimos criar um sistema de cotas para dividir tanto o valor de compra do animal quanto os cuidados. Nosso coletivo é o proprietário do animal e tem foco em trazer mais mulheres para esse mundo majoritariamente masculino.

Tutora de um cão vira-lata, a jornalista Marcella Sobral, de 50 anos, conta que tem mais gastos com seu animal doméstico do que com sua égua:

— Os valores mais baixos, que começam em R$ 10, melhoram as possibilidades de acesso. E não importa se alguém tem uma ou dez cotas, a decisão de cada um tem o mesmo peso.

Por ano, um cavalo disputa cerca de 12 páreos. Muitas vezes, a decisão sobre a quantidade de competições e em que condições o equino as enfrenta é tomada pelos donos do animal, orientados por quem sabe — no Saia Justa, a função cabe à treinadora Victoria Mota, ex-joqueta e filha de ex-atletas. Aos 26 anos, ela é cotista e, além da égua, treina outro puro-sangue, Tabaozeppe, com quem divide cotas com outras 26 pessoas.

Às vésperas de uma competição, meses atrás, Victoria percebeu que Opus Dei estava com um incômodo na ferradura. A treinadora informou ao grupo e sugeriu que o mais aconselhável para seu bem-estar seria poupá-la da corrida:

— Foi unânime a decisão de priorizar o bem-estar, mesmo com o prejuízo do valor arcado com o registro (na prova).

'CAVALO NÃO É PET'

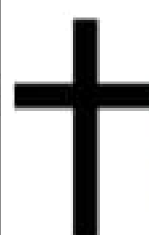
A sensibilidade e a maneira como tratam o animal não são as mesmas dos proprietários homens, que, segundo elas, tendem a ter perfis mais dominadores e menos carinhosos. Distinguir-se na lida ou paparicar vez ou outra não quer dizer que elas passem demais a "mão na sua crina".

— Meu pai (o ex-jóquei Alex Mota) dizia: "a gente também não pode amar demais. O cavalo tem que saber que não é pet". E é verdade. O animal tem que entender que o foco no páreo é importante — frisa a treinadora, que está grávida e, até julho, deve entrar de licença-maternidade.

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br
Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h
O GLOBO

LUIZ CYRILLO FERNANDES
Missa de 7º Dia

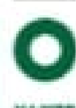


Seus filhos, Laura, Gustavo, Juliana e Antenor, genros, noras, netos e bisnetos convidam para a **MISSA DE 7º DIA**, a ser celebrada na Paróquia de Nossa Senhora da Paz, na Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, às 18h30, na próxima 3ª Feira, dia 13 de maio.

Adquira o seu Jazigo Perpétuo Familiar
NO CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO XAVIER - CAJU
Parcelamento em até 60x sem juros no boleto!
LIGUE AGORA!
0800 022 1650
ATENDIMENTO 24h
www.concessionariareviver.com.br
CONCESSIONÁRIA Reviver



Esportes

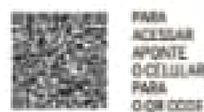


NA WEB

JUDÔ

Mais duas mulheres no pódio

Rafaela Silva e Luana Carvalho conquistam bronzes no Grand Slam de Astana



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO



esportes@oglobo.com.br



As histórias de cinema do futebol

Começou ontem o Cinefoot, festival de cinema e futebol. E o resultado é que eu quero uma camisa do Reynir FC. Mas já chego lá. Primeiro preciso dizer que esta é a 15ª edição desse evento, tocado pelo guerreiro Antonio Leal e sua apaixonada equipe com recursos das leis de incentivo ao esporte e à cultura. A programação, espalhada por salas do Rio e de São Paulo até a próxima sexta-feira e disponível em cinefoot.org, é toda gratuita, e tem filmes nunca vistos antes no Brasil, como "Jogo em casa", dos diretores islandeses Smari Gunn e Logi Sigurveinsson, exibido na cerimônia de abertura. E aqui voltamos à camisa branca com duas listras diagonais, uma azul e outra vermelha, que já comecei a procurar na internet.

O Reynir é um time de Hellissandur, cidade de 369 habitantes a pouco mais de 200 quilômetros da capital Reykjavik. Passou boa parte de sua existência sem disputar competições, mais preocupado em se tornar um espaço de encontro para jovens locais. Até que em 1994 o treinador resolveu inaugurar um campo construído à beira-mar com um jogo oficial, pela Copa da Islândia. O modelo lá é como o da Inglaterra, com um sorteio único que define adversário e mando. Atenção: a partir daqui, a coluna contém spoilers, porque é irresistível recontar essa história.

Começa dando tudo errado. Além de ser mais forte, o oponente da primeira rodada ganhou o direito de jogar em casa. Seria preciso passar de fase para ter outra chance de inaugurar o campo, o que não chegou nem perto de acontecer. O resultado foi uma derrota de 10 a 0 que fez com que o treinador não apenas desistisse das competições, mas também se afastasse do futebol, que trocou por sua outra paixão, o golfe. Teria sido o fim se seu filho, um ex-zagueiro do Reynir dado a ideias extravagantes, não tivesse decidido retomar a iniciativa 25 anos depois.

Começou o Cinefoot, festival que leva às telas do Rio e de São Paulo filmes que têm o esporte mais popular do mundo como tema

O filme acompanha a jornada de reunir jogadores — recrutados entre os que entraram em campo 25 anos antes e jovens que ficaram sem um lugar para praticar futebol depois do fatídico 10 a 0 — para os treinos e a segunda partida oficial da história do Reynir. O exército de Brancaleone do litoral islandês tinha pescadores de barrigas avantajadas e estudantes de rosto afogueado correndo e batendo bola debaixo de neve. E Freydís, atacante que seguiu carreira e chegou a jogar na seleção nacional — feminina. Na juventude, ela se valia da compreensão de treinadores adversários para ser inscrita em competições masculinas, já que Hellissandur não tinha um time para meninas. Mas as regras da federação islandesa são mais rígidas.

No novo sorteio, o Reynir ganha o direito de jogar em casa, mas o adversário é da primeira divisão. As cenas finais parecem roteirizadas, mostrando a derrota esperada, só que por um placar surpreendente: apenas 2 a 0, com um show do goleiro veterano e acima do peso. Com a classificação garantida, os visitantes topam jogar mais dez minutos para que mais jogadores pudessem participar, Freydís entra em campo... e faz um gol. Parecia um final feliz da ficção, mas "Jogo em casa" é um documentário, e sua beleza é contar, com a língua franca da bola, uma história da vida real que faz a gente pensar que ela podia ser diferente.

Viva o cinema, que nos conta essas histórias. Viva o futebol, que não se cansa de produzi-las. Viva o Cinefoot, que já está nos mostrando mais resultados desse encontro.

Filipinho tem vitória 'déjà vu' em Gold Coast

Brasileiro conquista etapa pela segunda vez na carreira e diante do mesmo adversário de dez anos atrás, o australiano Julian Wilson. Título marca retomada após um ano afastado para cuidar da saúde mental

BURLEIGH HEADS, AUSTRÁLIA

O bicampeão mundial Filipe Toledo coroou uma semana de atuações irretocáveis ao conquistar, na madrugada de ontem, o título da etapa de Gold Coast do Circuito Mundial. Em uma decisão de tirar o fôlego, ele superou o australiano Julian Wilson, que competia em casa, por 17.60 a 17.20.

A bateria final teve cara de déjà vu para o brasileiro. Foi justamente em Gold Coast e diante do mesmo adversário que ele conquistou, há dez anos, sua primeira etapa na elite da WSL. Filipinho tem agora uma vantagem de cinco vitórias contra uma de Wilson em baterias diretas. E se tornou o primeiro surfista do país a sair campeão de Gold Coast em duas oportunidades.

O triunfo de ontem teve mais simbolismos para Filipinho. Afinal, foi seu primeiro no retorno ao circuito. Ele havia se afastado das competições em 2024 para cuidar da saúde mental.

ANDREW SHIELD/WORLD SURF LEAGUE



No topo novamente. Filipe Toledo celebra seu primeiro título no retorno ao circuito. Ele agora é sexto colocado no ranking da temporada e superará o corte

— Eu tirei um ano para cuidar de mim e da minha família, assim como ele (Wilson) fez. Mas retornei um pouquinho mais cedo. É definitivamente difícil voltar e acompanhar todos os surfistas que já estão prontos. Eu pensava: 'Preciso voltar'. E é bom para caramba estar de volta — comemorou o brasileiro.

Antes da festa, houve um momento de tensão ainda na água. A quatro minutos do fim da bateria, Wilson precisava de um 8.81 para virar o placar e decidiu entrar em uma onda. Mas Filipinho, que tinha a prioridade e a prerrogativa de atrapalhar o adversário, "flertou" com a mesma onda e decidiu não aproveitar. O australiano se sentiu prejudicado e foi tirar satisfação.

— Foi somente a tensão da bateria mesmo, nosso reencontro numa final depois de dez anos aqui em Gold Coast. Nós somos muito competitivos. Eu, Julian e todo mundo no Tour. Queremos vencer quando estamos em uma final, essas situações trazem o melhor de nós — justificou Filipinho. — Nós dois agora temos família, filhos... É engraçado olhar para trás e ver que nós éramos jovens e estávamos atrás dos nossos sonhos. Agora estamos com famílias lindas.

O resultado de ontem levou Filipinho à sexta posição no ranking da WSL e o garantiu no restante da temporada, superando a fase de corte. A próxima etapa do circuito será disputada novamente na Austrália, em Margaret River, com a janela entre a próxima sexta-feira e o dia 27 deste mês.

Flu busca melhor desempenho em estreia de sintético do Galo

Renato Gaúcho teve semana cheia de treinos e deve escalar Nonato titular

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Poupar o time e até o técnico Renato Gaúcho de uma viagem na Copa Sul-Americana e ter um desafio no gramado sintético na sequência não é novidade para o Fluminense. O roteiro observado entre o empate com a Unión Española-CHI e a derrota para o Botafogo, em abril, se repete neste fim de semana. Após ser batido pelo GV San José-BOL, em La Paz, o tricolor volta a campo pelo Campeonato Brasileiro, às 17h30 de hoje, em visita ao Atlético-MG em Belo Horizonte.

O olhar frio para a tabela mostra o clube carioca próximo aos líderes, com 13 pontos, tendo o objetivo de voltar ao G4. Ao mesmo tempo, o desempenho recente deixa a desejar, e o adversário desta 8ª rodada traz uma "casca de banana": a estreia do gramado sintético da Arena MRV.

MAILSON SANTANA/FLUMINENSE/9.5.2025



De olho. Renato Gaúcho lida com pressão por evolução no rendimento do Flu

O elenco tricolor nunca demonstrou apreço pelo piso artificial e tem baixo aproveitamento nele, em especial quando faz clássicos com o Botafogo — a atuação ruim no último confronto prova isso. Jhon Arias e Ganso, os jogadores mais cerebrais do grupo, convivem com receios de lesão, o que prejudica a progressão de jogo do Fluminense.

Até a chance de volta de Thiago Silva é avaliada com cautela. O zagueiro já foi liberado pelo departamento médico após ter sofrido uma lesão muscular na coxa direita, mas o clube calcula os riscos de expor seu capitão.

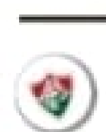
Após a vitória sobre o Sport, no sábado da semana passada, o elenco principal teve oito dias de preparação e treinos cheios no CT. Portanto, haverá uma lupa maior sobre o futebol exibido.

Como vem sendo recorrente neste início de trabalho de Renato, os triunfos contra o time pernambucano e a Aparecidense-GO, na Copa do Brasil, se concretizaram apenas na reta final das partidas — e geraram críticas da torcida. Por isso, o treinador deve dar uma chance a Nonato no meio-campo titular.

Do lado do Galo, o técnico Cuca conta hoje com a volta de Hulk. Mas administra desfalques por lesão, como o lateral-esquerdo Guilherme Arana, o zagueiro Lyanco e os meias Alan Franco e Gabriel Menino. Também pesam a favor do Fluminense o fato de o time mineiro ainda estar se adaptando ao próprio gramado sintético, bem como sua situação na tabela, com 9 pontos.



Atlético-MG
Everson, Natanael, Rômulo (Igor Rabello), Alonso e Caio Paulista; Rubens, Gustavo Scarpa e Bernard; Rony, Cuello e Hulk. Técnico: Cuca.



Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Ignácio (Thiago Silva), Freytes e Fuentes; Martinelli, Nonato e Ganso; Arias, Canobbio e Everaldo. Técnico: Renato Gaúcho.

Local: Arena MRV (Belo Horizonte-MG). **Horário:** 17h30. **Árbitro:** Ramon Abatti Abel (Fifa-SC). **Transmissão:** TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

FUTEBOL DE AREIA

Brasil disputa título mundial contra Belarus

A seleção brasileira tenta garantir, hoje, diante de Belarus, o heptacampeonato mundial de futebol de areia. A bola rola às 12h30, com transmissão da Globo e do SporTV, em Vitória, capital de Seychelles, no Leste da África.

A classificação para a final se deu após um confronto equilibrado até os momentos decisivos, ontem, diante de Portugal. O triunfo por 4 a 2, de virada, contou com gols de Thanger, Filipe, Rodrigo e Catarino. Já Bernardo Lopes e André Lourenço marcaram os dos portugueses.

Adversária da seleção na final, Belarus conquistou a vaga depois de bater o Senegal, também ontem, por 5 a 2. O país europeu tenta seu primeiro título. Já o Brasil busca o bicampeonato seguido.

Fla conta com Arrascaeta para ganhar fôlego e dormir líder

Rubro-negro bate Bahia num Maracanã com mais de 62 mil presentes e recupera confiança para decisão na Libertadores

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br


MARCELO THEOBALD

Sempre ele. Arrascaeta marcou o gol da vitória do Flamengo sobre o Bahia, no Maracanã. Uruguaio chega a sete e se isola como artilheiro deste Brasileirão

O primeiro passo para afastar uma fase de críticas mais contundentes é se usar de um ambiente favorável e sair com os três pontos, mesmo que com uma vitória magra. Foi isso que o Flamengo fez ao superar o Bahia por 1 a 0 ontem, pela 8ª rodada, e dormir na liderança do Brasileirão com 17 pontos, graças a mais um gol de Arrascaeta. O resultado dá fôlego antes de uma decisão na Libertadores e no início da sequência de jogos no Maracanã.

O time entendeu o recado passado pela arquibancada elétrica, com mais de 62 mil presentes. Elogiar Arrascaeta é tópico quase obrigatório nas análises do ano. Ele marcou seu 10º gol na temporada e ajudou o rubro-negro a validar com a bola na rede o modo rolo compressor com que iniciou o confronto.

Com poucos minutos, o uruguaio já havia perdido chance clara na área, e Léo Ortiz, cabeceado no travessão. O gol veio em cruzamento de Michael, que, mesmo contestado, foi escalado como titular pelo técnico Filipe Luís. Arrascaeta conferiu de cabeça.

O Bahia serviu como adversário ideal para o momento, pela necessidade de dosar esforços pensando na Libertadores. E Rogério Ceni manteve a escrita: chegou a 16 derrotas para o Flamengo em 16 jogos como treinador.

Não foi uma atuação de completo domínio por parte do rubro-negro, com direito a quedas de desempenho durante os 90 minutos e pressão sofrida no final. Mas houve chances de ampliar o placar no segundo tempo, quando Luiz Araújo teve gol anulado por impedimento ou quando Wallace Yan finalizou para fora uma jogada confusa na pequena área.

Ao mesmo tempo, o departamento médico pode ter que lidar com dois novos problemas, pois Pulgar e Allan foram substituídos ainda no primeiro tempo, com dores na coxa direita. O rubro-negro reavaliará os dois hoje. As trocas forçaram Filipe a lançar Luiz Araújo e a testar Gerson mais recuado. O volante fazia uma partida consistente na posição de origem, mas terminou a noite com saldo negativo, expulso após falta forte em Erick Pulga.

Apesar de precisar segurar uma pressão final para vencer a partida, com direito a 13 minutos de acréscimos, o Fla se safou. O goleiro Rossi fez mais uma ótima partida e foi ovacionado pelo Maracanã, após a tentativa de assalto sofrida ao longo da semana. O ganho de confiança era necessário para enfrentar a LDU, às 21h30 de quinta-feira, em jogo pela Libertadores no qual uma vitória é crucial.

1 **0**



Flamengo
Rossi, Varela, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro; Pulgar (Evertton Araújo), Allan (Luiz Araújo), Gerson e Arrascaeta (Pedro); Michael (Wallace Yan) e Bruno Henrique (Cebolinha). Técnico: Filipe Luís.

Bahia
Marcos Felipe, Gabriel Xavier, Santiago Mingo, Rezende e I. Borduchi; Acevedo, Jean Lucas (Cauly) e R. Nestor (Tiago); Luciano Juba (Erick Pulga), Kayky (Everton Ribeiro) e Lucho Rodriguez (Willian José). Téc.: Rogério Ceni

Gol: 1T: Arrascaeta, aos 7 minutos. **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Cartão amarelo:** Santiago Mingo (BAH). **Cartão vermelho:** Gerson (FLA), aos 41 minutos do 2º tempo. **Público:** 59.009 pagantes, 62.204 presentes. **Renda:** R$ 3.504.542,50. **Local:** Maracanã.

Com um a mais, Vasco permite virada ao Vitória no Barradão

Felipe fecha trajetória como interino com três derrotas e um empate

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Na última partida do diretor técnico Felipe Loureiro no comando interino do time, o Vasco viveu mais uma noite para esquecer. Mesmo com um jogador a mais durante cerca de 60 minutos, a equipe, que saiu na frente no placar com Vegetti, cedeu a virada e foi batida pelo Vitória (2 a 1), ontem, no Barradão. Formado na base carioca, Renato Kayzer, estreante pelo Leão, marcou os dois gols dos donos da casa, para dar requintes de crueldade a mais uma atuação decepcionante do cruz-maltino no Brasileiro.

Com o resultado, o Vasco permanece com 7 pontos e agora ocupa a zona de rebaixamento à segunda divisão. Durante a breve gestão de Felipe, alçado ao comando após a demissão de Fábio Carille, o time não venceu: foram três derrotas e um empate. Na próxima terça-feira, o cruz-maltino visita o Lanús, em Buenos Aires, já com Fernando Diniz à beira do gramado. Aguardado hoje no Rio de Janeiro, o novo treinador comandará o primeiro treino amanhã.

— A chegada do Fernando Diniz vai motivar a todos. Diniz é um cara que consegue extrair o máximo destes atletas que, mentalmente, estão abalados. A gente tenta priorizar isso. Futebol não é só a parte física, a parte mental é fundamental. Depois do gol de empate, acabamos sofrendo bastante — analisou Felipe.


MAURICIA DA MATTA/VB PRESS

Contraste. Kayzer comemora um de seus dois gols, com Vegetti ao fundo

PROBLEMA GENERALIZADO

Vivendo momento caótico nos bastidores, com críticas à gestão do presidente Pedrinho, o Vasco tem se mostrado uma equipe frágil em campo nas quatro principais vertentes do futebol: técnica, tática, física e mental. Não à toa, o cruz-maltino provou não saber o que fazer com um a mais. Durante a maior parte do jogo, os atletas do time carioca foram dominados fisicamente pelos da equipe baiana.

A exceção foram os últimos 15 minutos da primeira etapa, logo após a expulsão de Matheuzinho por cotovelada em Paulinho. Com a posse da bola, o Vasco marcou belo gol em ação que envolveu Coutinho, Nuno Moreira e Piton, que cruzou para Vegetti concluir.

Após o intervalo, ficou evidente a má fase tática do cruz-maltino. Com a superioridade em número de jogadores e também no placar, Felipe sacou Paulinho, meia de boa movimentação e qualidade no passe, e colocou Hugo Moura. A substituição fez o Vasco perder força no meio-campo, e o Vitória se aproveitou disso para ganhar terreno.

Com boa presença no ataque em todo o segundo tempo e contando com noite inspirada de Fabri em cima de Piton, o Leão conseguiu a virada em duas jogadas de bola parada. Primeiro, Kayzer aproveitou rebote de Léo Jardim na pequena área para empatar. Depois, no apagar das luzes, marcou com passe de Mosquito após linda jogada ensaiada.

2 **1**



Vitória
L. Arcanjo, Cáceres (Neris), Halter, Edu e Jamerson; R. Ryller (Baralhas), R. Lopes, Matheuzinho e W. Rato (Fabri); Osvaldo (R. Kayzer) e Janderson (Mosquito). Téc.: Thiago Carpini.

Vasco
Léo Jardim, Puma, João Victor, Luiz Gustavo e Piton; Sforza (Tchê Tchê), Paulinho (Hugo Moura) e Coutinho (Loide); Rayan (Adson), Vegetti e Nuno M. (Zuccarello). Téc.: Felipe Loureiro.

Gols: 1T: Vegetti, aos 41min; 2T: R. Kayzer, aos 14 e aos 43 min. **Árbitro:** Wilton Pereira Sampaio (Fifa-GO). **Cartões amarelos:** Janderson (VIT); Paulinho, L. Piton e Loide (VAS). **Cartão vermelho:** Matheuzinho (VIT), aos 31 minutos do 1º tempo. **Público:** 15.562 pagantes. **Renda:** R$ 446.300,00. **Local:** Barradão (Salvador-BA).

Botafogo de Paiva aposta em dupla jovem na defesa

Titulares nos dois últimos jogos, Jair e David Ricardo devem seguir juntos hoje, diante do Internacional, no Nilton Santos

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Depois de ver os estrangeiros e experientes Alexander Barboza, de 28 anos, e Bastos, de 34, se destacarem nos títulos da Libertadores e do Brasileiro do ano passado, o Botafogo aposta no perfil oposto nesta temporada. Enquanto o argentino e o angolano estão fora de ação para tratar lesões, são os jovens brasileiros Jair Cunha, de 20 anos, e David Ricardo, de 22, que assumem a responsabilidade no setor defensivo do técnico Renato Paiva. É com eles que a equipe entrará em campo hoje, às 20h, diante do Internacional, pela Série A.

Para comprar a promissora dupla, o alvinegro investiu cerca de R$ 100 milhões — R$ 89 milhões em Jair, junto ao Santos, e R$ 11 milhões em David Ricardo, ex-Ceará. A diretoria identificou a possibilidade de ter um retorno técnico a curto e médio prazos, além da chance de faturar com revendas no futuro.

Se as circunstâncias para que os dois alcançassem a titularidade não foram das melhores, com as lesões de dois líderes do elenco, a resposta dos jovens em campo dá razão à cúpula de futebol.

Embora seja o mais novo da dupla, Jair chegou ao Botafogo sob pressão muito maior do que a depositada no seu companheiro. Isso porque, além do alto valor investido para comprá-lo, o clube teve ainda que liberar Tiquinho Soares ao Santos para fechar o negócio.

Por ver no centroavante um ídolo do elenco que começou a ser formado em 2022 e que se consagrou em 2024, a torcida alvinegra demonstrou certa "antipatia" com a chegada de Jair, que já havia sido alvo da SAF alvinegra no ano passado.


VITOR SILVA/BOTAFOGO/7.3.2025

Valioso. Jair chegou sob expectativa


VITOR SILVA/BOTAFOGO/25.4.2025

Nova fase. David Ricardo agora é pai

Mas isso ficou para trás nos primeiros toques na bola de Jair. Com bom posicionamento, qualidade no um contra um, velocidade e precisão no passe, o zagueiro, que é constantemente convocado para as divisões de base da seleção, caiu nas graças do torcedor.

Já David Ricardo, menos badalado, enxergou no Botafogo a "oportunidade da vida". Não à toa, fez de tudo para conseguir a liberação junto ao Ceará.

Em paralelo ao início da trajetória no alvinegro, ele vive a experiência de ser pai de primeira viagem. Em janeiro, nasceu Matteo Ricardo, seu filho com a mulher, Lays. Por isso, em sua primeira aventura profissional fora do Nordeste, o zagueiro, natural de Teresina (PI), tem se limitado aos compromissos com o Botafogo e a passar o tempo livre em casa com a família.



Botafogo
John, Vitinho, Jair, David Ricardo e Alex Telles; Gregore e Marlon Freitas; Jeffinho (Santi Rodriguez), Cuiabano, Rwan Cruz (Artur) e Igor Jesus. Técnico: Renato Paiva.

Internacional
Anthoni, Braian Aguirre, Vitão, Victor Gabriel e Bernabei; Ronaldo e Thiago Maia; Bruno Tabata, Óscar Romero e Gustavo Prado; Lucca. Técnico: Roger Machado.

Local: Estádio Nilton Santos. **Horário:** 20h. **Árbitro:** Matheus Delgado Candançan (SP). **Transmissão:** Record, Premiere, CazéTV e Rádio CBN.

MARCELO BARRETO
O futebol e suas histórias
PÁGINA 32

BRAZILIAN STORM
Filipinho vence em Gold Coast
PÁGINA 32

VIVI PARA CONTAR

‘AGARREI A CORRIDA COM MUITO AMOR’

Estudante conta como AVC sofrido pela mãe fez com que descobrisse nova paixão

ANA LUIZA RIGUE*
esporteglb@oglobo.com.br

Meu nome é Ana Luiza Rigue, sou estudante, tenho 21 anos e há três fiz uma promessa: correr uma meia maratona para me conectar com minha mãe, Luciana Gambarato. Eu nunca havia corrido, mas estava disposta a encarar 21km depois que ela sofreu um AVC. A situação era delicada: ela ficou 57 dias na UTI, e tive medo de que não voltasse para casa.

Minha mãe correu a vida inteira, sempre foi apaixonada. E, claro, tentava me puxar também. Nunca deu certo. Cheguei a acompanhá-la algumas vezes em treinos, mas não me empolgava. A gente sempre acha que outra oportunidade surgirá. A verdade é que nunca surgiu. A gente nunca correu uma prova juntas.

Em 11 de março de 2022, uma sexta-feira, ela sofreu um AVC. Na semana anterior, tinha me ligado todos os dias me pedindo para ir para Americana (SP), onde minha família mora. Eu tinha me mudado havia um mês para São Paulo para estudar no Insper. E não podia visitá-la na ocasião. Mas planejei voltar para casa de surpresa.

Peguei a estrada na sexta-feira de manhã. Enquanto rolava o caos em Americana, eu estava viajando, sem saber de nada. Quando cheguei, liguei para meu pai e fui direto ao hospital. Quando me viu, ele começou a chorar. Nunca mais o vi chorar. Até tentei trancar a faculdade, mas não deu. Isso foi angustiante, porque eu estava fisicamente longe.

Naquela situação, senti que precisava me aproximar da minha mãe de alguma forma. Queria algo que me deixasse sentir que estava ali ao lado, no Hospital São Francisco. Foi quando tive a ideia de correr.

UM NOVO COMBUSTÍVEL

A corrida sempre foi muito especial para ela, e me propus a fazer com que fosse especial para mim também. Coloquei na cabeça que correndo eu estaria com ela, seria uma forma de tê-la no coração e no pensamento. E foi o que aconteceu. Quando corria, lembrava-me das vezes em que eu a havia acompanhado nos treinos e transportava essas imagens para o presente. Foi assim que comecei a correr: meio forçada, sem gostar.

Antes de ela sair da UTI, fiz uma promessa. Entrei no quarto — minha mãe tinha acabado de operar, estava entubada e em coma —, me ajoelhei e, com o terço da minha avó, comecei a rezar e a chorar muito. Falei para ela: “Mãe, se você sair viva da UTI, vou correr a Meia Maratona do Rio para você”. Era a prova preferida dela.

Se ela tinha força para aguentar a UTI, eu teria para a corrida. O que são 21km? E fui me preparar para a prova. Essa preparação foi o que me empurrou. Ligava para o meu pai e contava o quanto os treinos estavam difíceis, mas que havia pensado na mamãe e encarado tudo. Era difícil, todos os dias eu queria desistir, mas pensava nela.

A corrida acabou transformando a minha vida. Me transformou em uma filha melhor, em uma irmã melhor. Hoje, o João Pedro e o Marco Antônio têm 16 e 14 anos. Mas eles eram menorzinhos e sentiam muito a falta dela. Eu não sei, mas acho que foi instinto de mulher. Tenho a impressão de que toda mulher nasce com chip de mãe na cabeça. Meu pai tomou a frente de tudo, mas eu estava sempre ao seu lado. Para o Nino, não foi nada fácil. Ele teve de segurar as pontas da família. Saiu de nunca ter lavado uma louça ou pisado no mercado para virar o pai e a mãe.

Todos ficamos mais amorosos. A gente era uma família que não falava “eu te amo”. Hoje, falo 800 vezes por dia para minha mãe, meu pai e meus irmãos. Um segura a barra do outro, ninguém solta a mão de ninguém. A dor nos uniu.

MOMENTO DE EMOÇÃO

É claro que fico triste por pensar que não tive a oportunidade de correr ao lado dela. Mas esse vácuo virou nosso combustível. A gente ainda vai correr juntas.

Minha mãe tem limitações. O AVC paralisou o lado direito do corpo, e os músculos atrofiaram. Ela consegue andar devagar, com a perna arrastada. A fala foi mais afetada. Brinco que há três anos jogamos Imagem e Ação. Ela aponta para as coisas e se faz entender. Mas não é do tipo que se conformou. Tem vontade de melhorar. Faz fisioterapia, fonoaudióloga, vai à academia... Está sempre lutando.

No ano passado, eu corri a tal Meia Maratona do Rio, a prova da minha vida. Corri do início ao fim com um sorriso no rosto. Mas não foi fácil. Quando cheguei ao km 19 senti muita dor, estava passando mal. Só fechei os olhos e pensei nela. Faltavam apenas 2km. E fui. Tenho o vídeo da chegada e na legenda coloquei: “Você sempre falou que ia no meu ritmo, e hoje eu fui no seu”.

O momento mais emocionante foi quando cruzei a linha de chegada com ela. Foi em outra prova, de 10km, em São Paulo. Uma amiga e o namorado, que é videomaker, estavam na linha de chegada. Do nada, me deu a ideia: mandei mensagem e pedi que filmassem quando eu pegasse a minha mãe. Foi no improviso, uma surpresa para minha mãe também. Peguei na sua mão, e a gente foi bem devagarzinho e chorando. As pessoas em volta, que nem nos conheciam, entenderam o momento e se emocionaram junto.

Já perdi a conta de quantas corridas fiz desde então. Virou minha válvula de escape. Quando estou triste, irritada ou muito feliz, eu vou correr. Mas ainda não completei outra meia maratona. Tentei em dezembro, me lesionei e saí de ambulância. Farei outra. Não desisto.

Sei que minha mãe fica feliz quando me vê correndo. Ela deve pensar que rolou um legado, que a corrida não parou nela. Agarrei a corrida como forma de sobrevivência e com muito amor. Nunca esqueci a frase do médico quando o quadro dela se acalmou: “Sua mãe não morreu por dois motivos: porque é corredora e porque é mãe. Não ia deixar de ir à sua formatura e à dos seus irmãos. Ela irá”.

É o que sempre falo e virou nosso mantra: “Mãe, a gente ainda vai correr juntas”.

**Em depoimento à repórter Carol Knoploch*

MARIA ISABEL OLIVEIRA



Companheirismo. Luciana Gambarato caminha com a filha, Ana Luiza, no Parque Ibirapuera, em São Paulo: a corrida se tornou um elo entre as gerações

Eufrázio

PARA REALINHAR AS ÓRBITAS DOS PLANETAS

PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS NUM FESTIVAL, CHICO CHICO, FILHO DE CÁSSIA ELLER, E NANDO REIS, AMIGO E PARCEIRO MUSICAL DA CANTORA, FALAM SOBRE ENCONTROS NO PALCO E NA VIDA

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O encontro se deu aos poucos, num compasso que respeitasse o desejo de ambos. Primeiro ocorreu uma gravação de percussões num álbum de 2011; depois disso, uma breve aparição no Prêmio Multishow na década seguinte; há poucos meses, foram três músicas numa apresentação no Blue Note paulistano. Agora, Nando Reis, de 62 anos, e Chico Chico, de 31, estão prontos para dividir o mesmo palco mais longamente. O show está marcado 6 de setembro no Coala Festival, em São Paulo. Há um motivo para a expectativa que se seguiu ao anúncio da apresentação: Chico é filho único de Cássia Eller, voz ímpar da música brasileira, morta em 2001, com quem Nando estabeleceu uma frutífera parceria musical — além de uma grande amizade (*vide quadro na página 2*).

— Conheço Chico desde que ele nasceu e acompanhei toda a sua trajetória na música, desde muito cedo. Quando fiz uma compilação chamada "Relicário", com todas as canções que a Cássia gravou do meu repertório, havia algumas que eram meio demo (*gravações demonstrativas, sem produção profissional*) e Chico gravou percussão. Foi a primeira vez que nos encontramos para tocar, foi muito emocionante. Sempre é. É uma trajetória que obedece uma coisa natural — inicia Nando, em chamada de vídeo compartilhada com Chico e o GLOBO. — Temos um respeito a toda sensibilidade que há na nossa relação, na nossa junção. Com uma coisa que é tão maravilhosa, quase sagrada e, ao mesmo tempo, sensível.

A união da dupla num mesmo palco era desejo antigo do festival — que acontece há uma década na capital paulista, no Memorial da América Latina. Nando e Chico toparam após três anos de tentativas. Até aqui, os dois artistas mantinham uma relação de observação. Chico, por exemplo, diz que sempre acompanhou o trabalho de Nando como "um ouvinte atento".

— É um cara que eu escuto muito, que eu gosto pra caramba — elogia.

O PONTO DE PARTIDA

O encontro anterior, no Blue Note, que na realidade ocorreu ao longo de um show dos músicos e produtores Fernando Nunes e Walter Villaça, também ex-parceiros de Cássia na música, funcionou como o que Chico chamou de "ponto de partida".

— Envolveu pessoas que a gente ama. Pessoas muito importantes na nossa vida. Tanto na vida musical do Nando quanto na minha vida pessoal. Antes de eu começar a tocar, já via essa galera junta, sendo feliz junto — diz o cantor, às voltas com a turnê de seu álbum "Estopim", lançado no ano passado. — Eu fiquei nervoso pra caralho, essa é a verdade.

Ambos afirmam que o show — de repertório ainda não revelado — não é um tributo a Cassia Eller. Reconhecem, porém, sua presença e seu trabalho como um elo importantíssimo entre os dois. A carga de emoção para ambos, dizem, é grande.

— As pessoas às vezes acham que eu tento esconder essa coisa da minha mãe. Eu já tive mais dificuldade de lidar com isso, sabe? — admite o filho de Cássia Eller. — É algo muito emocionante pra mim. É uma coisa que pega em muitos lugares que não só o profissional. É minha mãe! E um amigo dela, um cara que ela amou. É foda, é muito legal

Nando diz que ambos tratam do encontro de maneira "natural", buscando serem "eles mesmos", apesar de toda a expectativa externa. Ele sabe que será perguntado sobre a presença dos trejeitos de Cássia, que conheceu muito bem, em Chico. E diz que não se trata de uma comparação exclusiva: seu filho Sebastião — que também trilha uma carreira musical — passa pelo mesmo mesmo tipo de comparação.

— É evidente que tem essa questão da presença da Cássia. Tenho certeza que quando chegar perto do show e fizermos outras entrevistas, vão perguntar sobre isso. Vou responder. Os filhos se parecem com os pais, a vida é assim. Vamos falar sobre isso, porque tira o elefante da sala — analisa o ex-Titã. — É uma puta saudade de uma mulher maravilhosa, minha amiga. O tempo passa, a gente vai crescendo, a gente vai se desenvolvendo, amadurecendo, resolvendo. Tem coisas que nunca vão ser resolvidas. Eu olho e vejo os trejeitos dela (*em Chico*) e sinto saudades, aproveito pra fazer isso. E ponto. Isso é real e está acontecendo, bola pra frente.

A COMPOSIÇÃO QUE NÃO SAIU, NA PÁGINA 2



Relicário imenso. "É algo muito emocionante pra mim. É minha mãe! E um amigo dela, um cara que ela amou", diz Chico Chico, à esquerda de Nando Reis na foto

AGÊNCIA O GLOBO

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ARTE COMO ESCUDO OU ESPELHO

PREPARAÇÃO PARA SHOW NÃO TRAZ COMPOSIÇÃO CONJUNTA. E NÃO HÁ PRESSA: 'ESSE MOMENTO TALVEZ VENHA A SER MAIS MAIS FORTE ATÉ DO QUE UMA MÚSICA JUNTOS', DIZ NANDO

Outra coisa une Nando Reis e Chico Chico: mesmo tendo como ofício apresentar-se para centenas (ou milhares) de pessoas, ambos se declaram tímidos. Aspecto pessoal que precisam, em certa medida, driblar na vida profissional.

— A vida é transformar as dificuldades em trunfos. Eu acho que fiz música pra ter uma forma de me colocar, ter uma maneira de dizer as coisas que não dependam tanto da minha própria presença — afirma Nando. — A música é um escudo, um mistério, você não entrega tudo, deixa sugerido. As pessoas daí pegam, inventam o que elas quiserem, e a gente fica ali, sem ter que dar tanta explicação. A gente tem a manha, né, bicho?

Chico (quase) concorda:

— Eu já fui pior (*na timidez*). É engraçado que ele falou de escudo, mas (*a música*) também é a única maneira que eu consigo me mostrar direito. Bicho, é minha maneira de falar, não tenho muitos recursos além desse. É como eu me sinto confortável.

'COMPOR NÃO TEM REGRA'

Por enquanto, Nando e Chico estão rodando o país separados. Chico, por exemplo, tocará no dia 28 em São Paulo, no Centro Cultural Fiesp, na Avenida Paulista. Nando, por sua vez, tem datas em Bauru, na sexta-feira, e em Marília, no dia 23, ambos nas unidades dos Sesi das cidades paulistas.

As composições próprias estão bastante presentes nos últimos álbuns de ambos ("Estopim", de Chico Chico; "Uma estrela misteriosa revelará o segredo"; de Nando). A criação conjunta ainda não rolou. E não há pressa.

— A gente chegou a iniciar um processo de uma composição, eu que não consegui ir adiante. As pessoas têm uma ideia um pouco exagerada sobre mim (*em relação às composições*). Eu não sou... Não é tão simples assim — afirma Nando. — Nós vamos nos encontrar, eu e Chico, no nosso próprio show. Esse momento talvez venha a ser mais mais forte até do que uma música juntos. Ele vai ser a grande composição pois já virá com som, plateia, tudo junto. Isso de compor não tem regra.

PARCERIAS EM ALTA

Nando e Chico, cada um à sua maneira, são afeitos a parcerias no palco. Recentemente, Nando colaborou com Lauana Prado, expoente da música sertaneja, e fez a turnê de reunião da banda Titãs. Anos atrás, esteve com Gal Costa (1945-2022) e Gilberto Gil no projeto Trinca de Ases. Chico já se apresentou no próprio Coala Festival, em 2022, ao lado de Juliana Linhares. Em 2023, fez uma participação no show de Maria Bethânia no Manouche, no Rio. A partilha, eles avaliam, ajuda a explorar a música de maneira mais diversa.

— Outros artistas jogam luzes sobre ângulos diferentes da música, e é isso que me interessa. Não olho muito para isso de geração e tal. Fundamentalmente, penso em me divertir — afirma Nando. — Claro, quero cantar o que eu consiga. As experiências que tive de cantar coisas muito complicadas e distintas foram um horror. Quero que seja um prazer, não um sofrimento. Acho que tenho uma inteligência em escolher o que vai dar um caldo.

De sua parte, Chico Chico diz que também olha para os parceiros musicais com quem divide o palco e a feitura de canções como uma forma de aprimorar suas habilidades.

— Tem coisas que eu roubo na cara dura. Não de imitar, mas de perceber que ali tem algo que quero fazer também. Tenho essa coisa muito latente com meus amigos, são pessoas que admiro muito. Não seria nada sem poder trocar com eles. Minha criação veio da música, a continuidade da minha vida foi por aí também. Dos amigos que fiz, todos são envolvidos com arte, em algum grau. E faço questão de estar com eles, para sugar né? Num bom sentido! — brinca o vascaíno, que resume a questão musical com uma metáfora esportiva — Sou um cara que gosta de futebol, de jogo coletivo. (*Mariana Rosário*)



Para ela. Nando em tributo a Cássia no Rock in Rio 2015



DIVULGAÇÃO/CRISTINA GRANATO

Cumplicidade. Os amigos e parceiros na música em julho de 2001: canções marcantes



DIVULGAÇÃO

Juntos. Cássia e Nando nos anos 1990: muita história

> "Outros artistas jogam luzes sobre ângulos diferentes da música, e é isso que me interessa"
>
> **Nando Reis**
> Cantor e compositor

> "Tem coisas que roubo na cara dura. Não de imitar, mas de perceber que ali tem algo que quero fazer também"
>
> **Chico Chico**
> Cantor e compositor

DOIS AMIGOS, ALGUNS CLÁSSICOS E UM ALL STAR AZUL

O show que Nando Reis e Chico Chico farão em setembro é também a celebração de outro encontro, que marcou a música brasileira: o de Nando com Cássia Eller, mãe de Chico.

> Encontro. Os dois se conheceram em 1993, quando Cássia buscava repertório para seu terceiro disco. Nando ainda era integrante dos Titãs, mas já despontava como compositor requisitado. A ponte entre os dois foi feita pelo produtor Liminha. Nando se encantou pela voz visceral de Cássia, que viu na poesia cotidiana das letras dele uma expressão do que ela mesma queria dizer.

> Sucesso. Foi nesse contexto que Cássia gravou "E.C.T.", parceria de Nando com Marisa Monte e Carlinhos Brown, lançada em seu disco "Cássia Eller" (1994). A canção se tornou um dos primeiros sucessos da cantora e inaugurou uma sequência de interpretações marcantes do repertório de Nando. Em seguida, viriam faixas em como "O segundo Sol", "All Star", "Relicário", "Luz dos olhos" e "Palavras ao vento". Ao longo dos anos 1990, as versões da cantora para estas obras do compositor ajudaram a popularizar ainda mais o trabalho autoral de Nando fora dos Titãs, que deixaria em 2002, após 20 anos.

> Produção. Mas a relação entre eles foi além das composições. Nando Reis assumiu a produção de dois discos essenciais de Cássia: o aclamado "Com você... meu mundo ficaria completo" (1999) e o "Acústico MTV – Cássia Eller" (2001). No primeiro, Nando buscou valorizar a interpretação sensível de Cássia, com arranjos mais delicados e letras que revelavam o lado mais emocional da cantora. Já no "Acústico", lançado pouco antes da morte precoce de Cássia, em dezembro de 2001, a produção de Nando foi fundamental para dar coesão a um repertório que reunia sucessos antigos e inéditas.

> Lembrança. Em entrevistas, Nando sempre falou sobre a liberdade que tinha ao trabalhar com Cássia, que confiava em suas ideias. Em seus shows, ele interpreta músicas suas que ela consagrou — reunidas por ele no disco "Relicário" (2011), em que Chico Chico participa da faixa "Baby love".

> Hino. Nesse "relicário", destaca-se "All Star". Escrita por Nando inspirado em Cássia — eram dela as "gírias do vocabulário", o "All Star azul" e o "doze, que é o seu andar" — esse hino à amizade é provavelmente o maior símbolo da conexão entre eles. (*Emiliano Urbim*)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Você acessará uma firmeza emocional rara, capaz de sustentar decisões mesmo sob pressão. Aproveite essa solidez para ajustar escolhas que andavam desequilibradas. A maturidade será seu principal impulso.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Ideias ultrapassadas não darão conta do que você pretende construir agora. Ao abrir espaço para novas referências, encontrará mais potência nos seus planos. Desapegue para fazer melhor uso do tempo.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Sua mente buscará mil direções ao mesmo tempo, mas resultados consistentes virão da concentração. Escolha um foco e refine seu processo. A qualidade da experiência virá do cuidado em cada etapa.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Seu instinto protetor se manifestará com intensidade ao perceber que alguém próximo precisa de amparo. Ofereça sua presença. A generosidade verdadeira transforma ambientes sem precisar dizer uma palavra.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Recordações virão à tona com mais nitidez, convidando você a revisitar antigos afetos. Em vez de se prender ao passado, use essa memória como impulso para seguir leve. Renove sua atenção no presente.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Sua comunicação ganhará destaque, mas poderá causar ruídos se não for bem calibrada. Escolha o que dizer com discernimento e saiba a hora certa de se calar. Sua palavra terá mais força se for bem medida.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Recursos esquecidos se mostrarão úteis diante de uma nova necessidade. Reaproxime-se de habilidades e contatos distantes. O que já foi seu poderá render novamente se ressignificado com inteligência.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
As emoções estarão mais visíveis e pulsantes. Em vez de querer controlá-las, permita que elas lhe mostrem o que ainda precisa ser escutado. O cuidado com sua sensibilidade será seu melhor filtro hoje.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Decisões práticas exigirão atenção ao que fortalece seu ritmo e bem-estar. Seu corpo revelará os limites e os potenciais do seu dia. Honre seus rituais cotidianos e cuide do que sustenta seu desempenho.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Conversas casuais revelarão sugestões valiosas para seus projetos. Ao dividir suas intenções com quem confia, você ampliará horizontes e encontrará soluções onde menos esperava. Troque ideias sem receio.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Agora, a vontade de inovar confrontará antigas convicções. Encare esse embate como oportunidade de crescimento. Abrir mão do que não serve mais tornará sua expressão mais viva e autêntica. Atualize-se.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Seu impulso realizador será firme, direcionado e cheio de sentido. Para não se perder no excesso de possibilidades, escolha uma rota e siga com convicção. O que nasce da confiança floresce com vigor.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
colunapatriciakogut



PONTO ALTO
Tina Fey, uma das figuras mais talentosas do humor na TV nos EUA, está brilhando em cena. Coautora do roteiro, ela domina a personagem totalmente.

PONTO BAIXO
A série cai na caricatura aqui e ali. O personagem italiano é barulhento e exagerado, e a namorada jovem de Nick é incapaz de conversar como uma adulta.



★★★☆☆ **'AS QUATRO ESTAÇÕES', NETFLIX**

SÉRIE DE FÓRMULA CONJUGA DRAMA E COMÉDIA. E DIVERTE

DIVULGAÇÃO



Certos nomes nos créditos de uma produção fazem o espectador imaginar que verá algo excepcional. Este é o caso de "As quatro estações". A série lançada pela Netflix conta com Tina Fey na equipe de criação, como produtora executiva e em um dos papéis principais. Já seriam grandes argumentos para atrair o público para uma maratona, mas tem mais. O elenco é todo de estrelas — entre elas, Steve Carell e Colman Domingo. Contudo, apesar das qualidades dessa comédia dramática, recomendo que o leitor calibre suas expectativas. Ela vai agradar quem está em busca de entretenimento, mas não espere ser surpreendido ou arrebatado. A produção é esquemática.

São oito episódios curtinhos, um formato cada vez mais frequente (e bem-vindo) no streaming. O enredo se baseia num filme homônimo famoso, de 1981, com Carol Burnett e Alan Alda (ele faz uma participação especial na série como Don, o pai de Anne).

Os personagens centrais são três casais de meia-idade, amigos desde a juventude. Acompanhamos quatro viagens de férias — no verão, na primavera, no outono e no inverno — de Kate (Tina Fey) e Jack (Will Forte), Nick (Steve Carell) e Anne (Kerri Kenney-Silver), Danny (Colman Domingo) e Claude (Marco Calvani).

O elo deles é forte. Se conhecem profundamente e a vontade de conviver sobreviveu a todas as etapas da vida: namoros, casamentos, escolhas profissionais, criação dos filhos etc. A intimidade fraterna que os une é também a fonte de algumas eventuais desavenças naturais, já que não há cerimônia entre eles. Trocam confidências e sabem quais são os pontos fracos e as qualidades uns do outros. No primeiro episódio, Nick e Anne recebem a visita dos demais para festejar bodas de prata. Porém, nada é tão perfeito como parece. Nick anuncia para os amigos que, assim que a data passar, pedirá o divórcio.

A separação abala os outros pares. Ela desequilibra a dinâmica dos encontros — mas mesmo assim eles continuam acontecendo.

A TRAMA NÃO REVOLUCIONA O GÊNERO, PORÉM ENTREGA ALGUNS MOMENTOS HONESTOS E SENSÍVEIS

"As quatro estações" tem confrontos emocionais e reflexões sobre os desgastes da vida a dois. Na dramaturgia conjugal, cada personagem atende a um arquétipo. Há quem seja fiel e devotado à mulher (Jack); a debochada que resolve problemas e sofre de incontinência verbal; o sujeito com crise de meia-idade que busca uma namorada mais jovem (Nick); a esposa traída que se submete a tudo para tentar manter o casamento (Anne); o italiano dramático que superprotege o marido (Claude); e aquele que prefere não brigar (Danny). A essência da história trata dos testes que relações de longo prazo precisam atravessar para vencer as fissuras que surgem. "As quatro estações" pode não revolucionar o gênero, mas entrega momentos honestos e sensíveis. E vai aqui uma dica: não abandone antes do fim, porque, sem querer cair no spoiler, o desfecho é inspirado.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

ENTRE 'VALE TUDO' E AS CADEIRAS DA FACULDADE

REVELAÇÃO EM 'CIDADE DE DEUS', LEANDRO FIRMINO SE DIVIDE ENTRE A TV E A GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA: 'SONHO'

GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/FÁBIO ROCHA/TV GLOBO



Homem comum. No remake da TV Globo, ator dá vida ao motorista de aplicativo Jarbas: "Todo dia, encontro figuras parecidas. É um homem do dia a dia, sabe?"

Leandro Firmino tem um rosto familiar. "Você é ator, né?", ele ouve, com certa frequência, ao ser abordado por desconhecidos nas ruas. A resposta costuma causar surpresas: "Não, eu me esforço", diz.

— E é aí que as pessoas me olham com uma cara estranha e começam a rir — conta o carioca de 46 anos. — Mas é isso: eu me esforço para ser ator, porque é difícil. É uma ralação! Explico essa coisa para todo mundo: ser ator não é glamour. Não é uma tarefa fácil, não.

SER OU NÃO SER

Intérprete do personagem Jarbas na nova versão de "Vale tudo", ele diz que frequentemente sai dos Estúdios Globo com um turbilhão de dúvidas na cabeça. Aliás, há pouco mais de duas décadas — desde que deu corpo e voz ao traficante Zé Pequeno, personagem marcante do filme "Cidade de Deus" (2002) —, Leandro se sente em débito no ofício.

— Aprendi e aprendo muito observando outros profissionais. Essa é a minha grande escola — discorre o ator, que cita os colegas Lázaro Ramos, Flávio Bauraqui e Matheus Nachtergaele como os grandes incentivadores para que ele persistisse na labuta artística.

De fato, logo após o lançamento da obra de Fernando Meirelles, ser (ou não ser) ator era uma questão complexa no cérebro do então jovem de 24 anos. O rapaz, que à época morava na favela carioca que dá nome ao famoso longa-metragem, só havia feito teste para o filme por insistência de um amigo. A experiência com as artes cênicas, até aquele momento, era nula. Quando se deu conta, lá estava ele em plena Hollywood, na cerimônia do Oscar, como um dos representantes do elenco da produção indicada a quatro prêmios. O feito, porém, não trouxe certezas acerca da própria capacidade. Hoje, ele está mais tranquilo, *pero no mucho*.

— Eu me cobro demais, não tem jeito. Sempre acho que poderia fazer melhor — afirma ele, que nos últimos meses retomou o "sonho" de concluir um curso universitário.

Sim, paralelamente às gravações de "Vale tudo", Leandro se dedica à graduação de licenciatura em História, num curso de educação à distância. Ele está animado com as aulas.

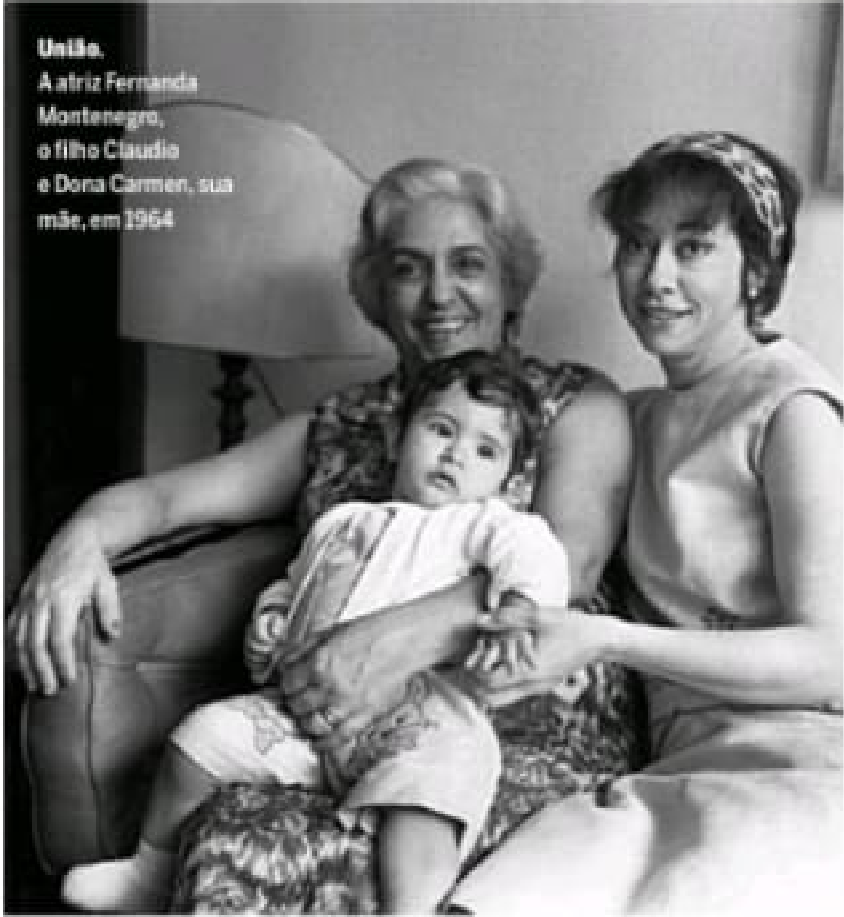
— Acho que que dá para estudar em qualquer idade. Outro dia mesmo, conheci um rapaz beirando os 70 anos fazendo a faculdade de Direito. Acho isso bonito pra caramba. E essa é uma coisa que vai me acrescentar bastante no trabalho. Na verdade, é algo para a vida, né? — ressalta ele. — O conhecimento, quando vem de forma positiva e de um jeito que se possa transmiti-lo para outras pessoas, é sempre bom.

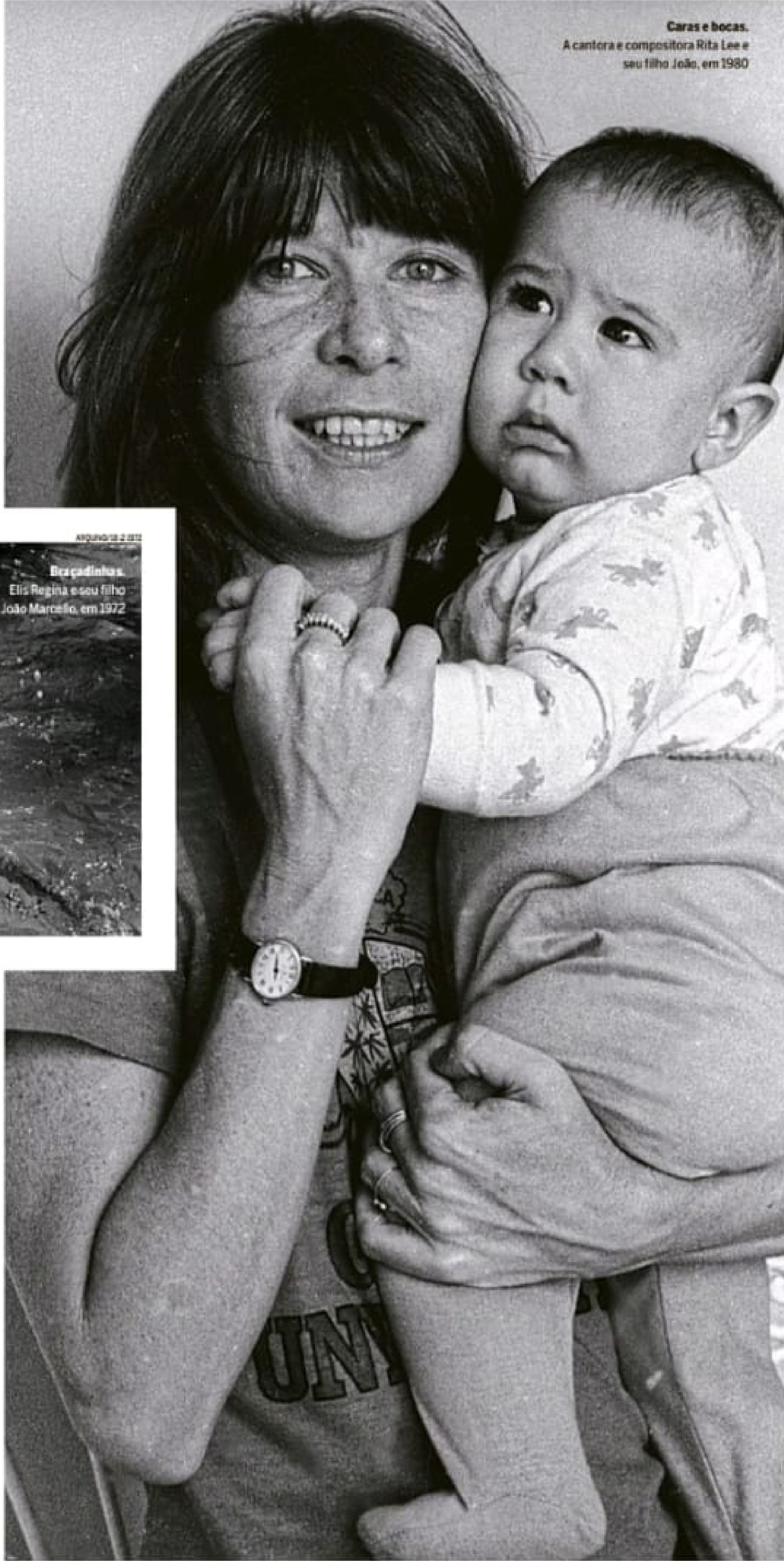
Morador de São Gonçalo — e pai de Miguel, de 13 anos, e Levi, de 7, frutos do relacionamento com a publicitária Letícia Da Hora —, o ator comemora o fato de ser chamado para papéis mais diversos nos últimos anos. Um dos protagonistas da série "Impuros", que em breve ganhará nova temporada no Disney+, ele gravou recentemente um filme inédito na pele de um bispo ("Olha que loucura!", anima-se) e um seriado igualmente inédito representando um filósofo acadêmico.

MOTORISTA DE APLICATIVO

Em "Vale tudo", Jarbas é o retrato do "homem comum contemporâneo", na visão do artista. Vivido por Stepan Nercessian na primeira versão da novela, o personagem surge, na recriação da autora Manuela Dias, como um motorista de aplicativo que corta um dobrado para dar o melhor à família, junto à companheira, Consuêlo (Belize Pombal).

— Todo dia, encontro figuras parecidas com o Jarbas — destaca. — É um homem do dia a dia, sabe? Basta sair de casa para dar de cara com vários tipos iguais a ele. É alguém familiar a qualquer brasileiro.


União. A atriz Fernanda Montenegro, o filho Claudio e Dona Carmen, sua mãe, em 1964

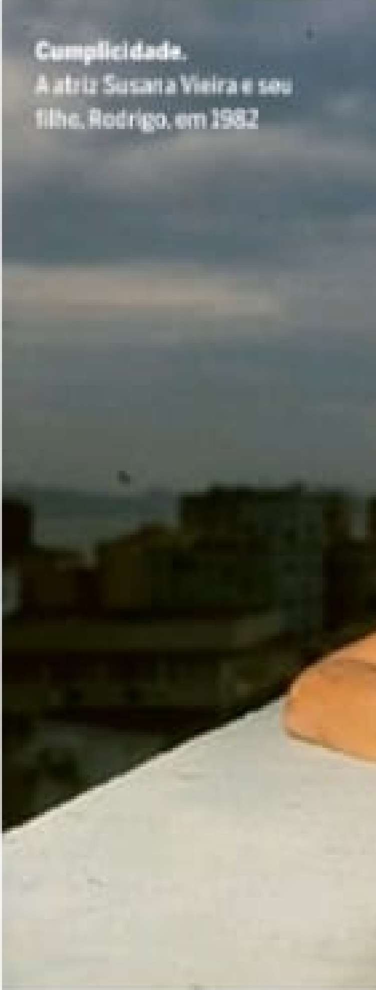

Caras e bocas. A cantora e compositora Rita Lee e seu filho João, em 1980


Braçadinhas. Elis Regina e seu filho João Marcello, em 1972


Constelação. Beth Goulart com o filho, João Gabriel, e Ângela Leal com Leandra, em 1983


Apoio. Marília Pêra com a mãe, Dinorah, e as filhas Esperança e a pequena Nina, em 1982


Mulheres de areia. A atriz Gloria Pires na praia com a filha Cleo, em 1988


Cumplicidade. A atriz Susana Vieira e seu filho, Rodrigo, em 1982



RETRATO DA ARTISTA QUANDO MÃE



A mão adulta que afaga a pequenina palma. O embalo eterno e materno de um colo. Barrigas para serem mostradas. O sorriso confidente (e o choro ingovernável) na na hora do clique. Nestas páginas, imagens garimpadas no arquivo fotográfico do GLOBO, que celebra 100 anos, revelam momentos íntimos e cheios de ternura entre mães famosas e seus filhos. São registros que, mais do que retratar estrelas de palcos, telas e passarelas, capturam a essência deste vínculo.

Nesta coletânea de tesouros afetivos temos da modelo Luiza Brunet e a atriz Cristiana Oliveira contemporâneas de gravidez até Suzana Vieira se desarmando ao receber o abraço do filho Rodrigo, já crescido; da cantora Elza Soares erguendo o pequeno Juninho a várias gerações das famílias de Marília Pêra e Fernanda Montenegro; do dia na praia de Glória Pires e sua filha Cleo ao passeio no Rock in Rio de Glória Maria com suas Laura e Maria.

Em todos estes momentos, a celebração do amor que transcende a fama, a lente e o tempo. Partindo destas páginas impressas para todas as pessoas que vivem este papel um feliz Dia das Mães.

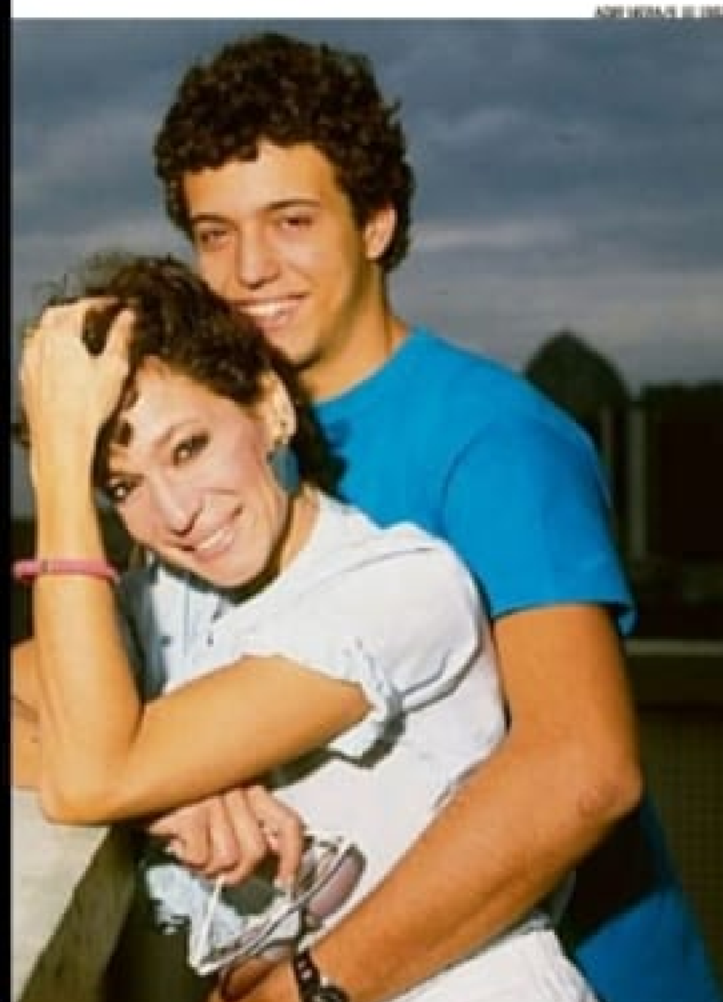
FOTOS GARIMPADAS NO ACERVO DO GLOBO MOSTRAM ESTRELAS DE PALCOS, TELAS E PASSARELAS EM MOMENTOS MATERNOS, TERNOS E, PORTANTO, ETERNOS







No colo. Acima, a cantora Nara Leão com os filhos, Isabel e Francisco, em 1972; à esquerda, a cantora Elza Soares com Juninho, em 1977





Juntas. A atriz Cristiana Oliveira e a modelo Luiza Brunet, em 1999



Deu um clique. A jornalista Glória Maria com as filhas, Laura e Maria, em 2017



ARTIGO

NELSON VASCONCELOS
nelson.vasconcelos@oglobo.com.br

Rubem Fonseca, 100 anos

NO CENTENÁRIO DO AUTOR, EDITORA LANÇA BOX REUNINDO TODOS OS CONTOS DO ESCRITOR QUE IDENTIFICOU NA VIOLÊNCIA URBANA UM MANANCIAL INFINITO DE CONFLITOS PARA COMPOR SUA OBRA, CADA VEZ MAIS ATUAL

Recluso. Rubem Fonseca em 2013: consciente de seu valor para a literatura do país, escritor não gostava de holofotes

Este país tropical e bonito por natureza acolhe um povo tremendamente violento — e nenhum outro escritor brasileiro soube retratar tão bem essa brutalidade e suas vertentes como José Rubem Fonseca, nascido há exatos cem anos, em Juiz de Fora (MG). E o pior: à medida que o tempo passa, sua obra — que consiste em 30 títulos, entre romances, coletâneas de contos e crônicas — se mostra, ao mesmo tempo, premonitória e atual.

Os relatos inspirados na psicopatia generalizada chacoalharam o meio editorial brasileiro já na estreia de Fonseca, "Os prisioneiros" (1963), coletânea com 11 contos. O primeiro deles, "Fevereiro ou março", retrata um sujeito que se une a parceiros de academia e costuma puxar briga com outras turmas durante o carnaval — *juventude transviada*, versão nacional. Na sequência, "Duzentos e vinte e cinco gramas" acompanha a autópsia de uma vítima de feminicídio. E por aí vai. Parece que tudo aconteceu ontem, o que é absurdo do ponto vista humano, mas necessário como tema a ser discutido pelas artes de um país bárbaro.

Ao cortejar a violência física e suas cruezas, assim como o sexo à flor das peles, Fonseca mostra também que nem toda história precisa ser justificada por traumas de outrora — recurso que a gente tanto usa para romantizar personagens vacilões. Coisas acontecem porque sim, e pronto, sem mimimi. Vida que segue.

REALIDADE INQUIETANTE

Os contos tão urbanos de Fonseca chegaram à tona num momento culturalmente rico que bambeava entre revoluções no comportamento e retrocessos políticos que descambariam no Golpe de 64. De quebra, zombavam de uma literatura já modorrenta.

Fonseca mostrou-se, então, não exatamente um jovem aspirante a escritor, e sim um escritor completo. Ao comentar "Os prisioneiros", um dos maiores críticos literários do país, Wilson Martins (1921-2010), registrou que "a realidade do sr. Rubem Fonseca é inquietante, ou, pelo menos, ele sabe mostrar o que existe de inquietador sob as aparências exteriores da realidade".

Martins foi bem mais arguto do que o editor que anos antes recusou — e perdeu! — os contos apresentados a ele pelo jovem Fonseca. A recusa baixou a bola do escritor, que deixou de lado o desejo de publicar os contos que lapidava desde os anos 1940. Foi tocar a vida.

"Carioca" desde 1934, quando a família se transferiu para a então capital federal, Fonseca se formou em Direito, tentou emplacar como advogado, desistiu e passou no concurso para a polícia. Nunca foi delegado, como reza a lenda — mas foi comissário, por não mais que seis meses, em São Cristóvão, na Zona Norte da cidade, nos anos 1950. Caiu fora porque não havia interlocução possível com seus pares. Acabou tornando-se executivo da Light, e lá se criou.

Mas há quem diga que a incursão policialesca pelo mundo real e o submundo surreal ficou entranhada no seu imaginário a ponto de direcionar sua obra por décadas a fio. Não dá para contestar essa ideia.

São muitos os exemplos de personagens com comportamentos desviantes na prosa de Fonseca. Pegue-se o conto "Passeio noturno — Parte I", do livro "Feliz ano novo" (1975), e a desconcertante história de um sujeito *do bem* que gosta de relaxar dando voltinhas de carro noite adentro, fazendo coisas muito feias (mas sem spoiler aqui).

Diga-se que, caprichado em cenas de violência, sexo e conflitos de classes, "Feliz ano novo" foi censurado pelo governo militar — ajudando muito a reforçar a fama de escritor que incomodava a ditadura.

E foi assim que Fonseca ganhou seu espaço na literatura brasileira: incomodando, mas com qualidade. Seus romances, a partir de "O caso Morel" (1973), seguiram a linha e se mostraram abrangentes o bastante para gerar filmes para o cinema ou séries para a TV. "A grande arte" (1983), por exemplo, ganhou o mais tradicional prêmio literário do país, o Jabuti, e uma versão para as telonas, assinada por Walter Salles, em 1991, e "Agosto" (1990) tornou-se série na TV Globo em 1993.

No fim das contas, Fonseca ganhou seis vezes o Jabuti; em 2003, recebeu os prêmios Juan Rulfo e Camões; e, em 2015, o Machado de Assis, concedido pela Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra.

Em 2020, a menos de duas semanas de completar 95 anos, Fonseca saiu de cena. Na verdade, nem gostava de aparecer em público. Mesmo com seu valor amplamente reconhecido pelos leitores e pela crítica, sempre preferiu ficar longe dos holofotes e das entrevistas. Não por timidez ou falta de vaidade. Pelo contrário, era bastante consciente do seu papel na literatura, tinha orgulho da sua obra — e nem poderia ser diferente.

EFEMÉRIDE

Para marcar os cem anos de nascimento de Fonseca, a editora Nova Fronteira está lançando uma caixa com todos os seus contos publicados. O box também contém dois inéditos garimpados pela filha, Bia Fonseca Corrêa do Lago, no baú do pai. Produzidos na década de 1940, nunca tiveram espaço nos livros. A caixa será vendida somente na Amazon.

Também está prevista a publicação, até o fim do ano, de um fotobiografia de Fonseca. O material está sendo organizado por Bia, que sempre se surpreende com as novidades guardadas pelo pai ao longo de tantas décadas.

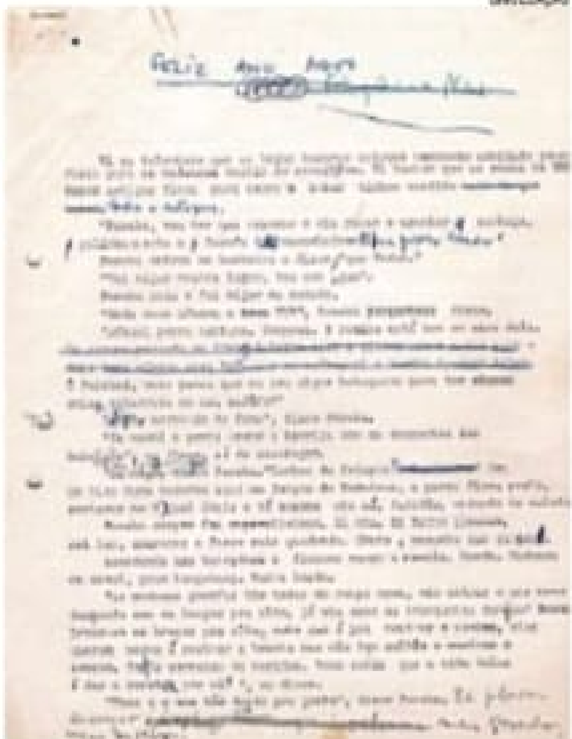
ÁLBUM DE FAMÍLIA



'Carioquice'. Fonseca na Praia do Leblon, anos 1970: paixão pelo Rio desde que a família saiu de Juiz de Fora, em 1934

'Box Todos os Contos + 2 Inéditos'
Autor: Rubem Fonseca.
Editora: Nova Fronteira.
Páginas: 2.096.
Preço: R$ 399,90.

DIVULGAÇÃO



Original. O conto "Feliz ano novo" com notas do autor

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'DIÁRIOS DE UM ROBÔ-ASSASSINO'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

CHEIO DE VONTADES E FALTA DE PACIÊNCIA



Alexander Skarsgård (de "Big little lies" e "Succession") é o robô assassino do título desta série de ficção científica com uma pitada de comédia. O sueco interpreta um "uniseg", um androide de segurança que hackeia a si mesmo. Agora com livre arbítrio, ele precisa esconder suas vontades e completar uma missão perigosa.

'QUESTÃO DE TEMPO'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

O PODER DE PARAR O RELÓGIO DA VIDA



Este dorama conta a história de uma atriz iniciante que tem o estranho poder de ver o tempo de vida das pessoas — inclusive o dela mesma, que não é muito longo. Mas, ao encontrar um diretor de uma fundação cultural, percebe que ele é capaz de parar essa "contagem regressiva" e, com isso, dar a ela mais tempo de ser uma estrela de musicais.

'DUSTER'
MAX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



NO CLIMA DAS SÉRIES CRIMINAIS DAS ANTIGAS

Em 2004, o ator Josh Holloway e o diretor e roteirista J.J. Abrams se encontraram pela primeira vez profissionalmente no esmagador sucesso "Lost". Agora, repetem a parceria em "Duster", thriller que emula o clima das séries criminais dos anos 1970 e que estreia na Max na próxima quinta-feira.

Holloway interpreta um motorista de fuga que vai ajudar a primeira agente negra do FBI (intepretada por Rachel Hilson) a desmantelar uma organização criminosa. "O que eu amo na nossa série é que ela capta a nostalgia dos anos 1970", disse Holloway à Variety. "É estilosa. Coisas ruins acontecem, mas você não se sente tão mal com isso."

LaToya Morgan, criadora da série juntamente com J.J Adams, acha que "Duster" é a prova de que tudo na televisão, de certa forma, vai e vem. "Você tem algo como 'The Pitt' *(série médica da Max)*, que remete a 'Plantão médico', e a nossa série é claramente um retorno aos clássicos como 'Starky & Hutch: Justiça em dobro' *(série dos anos 1970 exibida no Brasil pela Band)*", disse a Variety. "Acho que é um ótimo exemplo de como tudo é cíclico."

'SEGREDOS E CRIMES DE FRED E ROSE WEST'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

CRIME E HORROR NO INTERIOR DA INGLATERRA



O casal Fred e Rose West foram alguns dos serial killers mais terríveis do Reino Unido, atuando por décadas num tranquilo bairro da cidade de Gloucester. No quintal de casa, enterraram várias mulheres, inclusive uma das filhas. Esta série documental traz materiais inéditos da investigação policial e entrevistas com parentes de vítimas.

'BEM-VINDOS AO WREXHAM'
DISNEY+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

MAIS UM PASSO RUMO À PRIMEIRA DIVISÃO



O Wrexham AFC, time de futebol da cidade de Wrexham, no País de Gales, comprado pelos atores Rob McElhenney e Ryan Reynolds, segue na luta para deixar de vez os tempos inglórios no passado. Nesta quarta temporada da série documental, o time joga a EFL League One, terceira divisão no campeonato inglês, com mais 23 clubes.

Passatempo

CRUZADAS

Próton (símbolo)
Em sua homenagem é feriado no Rio de Janeiro, em 23 de abril
Roberto de Sousa (?), escritor brasileiro de ficção científica
A imagem do filme em que o espectador usa óculos polarizantes
Margem
Frase síntese do populismo dos césares
Nelson (?), ator que viveu o Pedro Arcanjo na antiga minissérie "Tenda dos Milagres"
Joule (símbolo)
500, em romanos
Johnny (?), músico dos EUA
Engodo; chamariz
A Medicina que vê o ser humano e o ambiente como um todo
Estado dos famosos Lençóis (sigla)
Entidade que promove as negociações da Rodada da Doha
Superficial
O primeiro do Brasil foi o Olho de Boi
Droga defendida publicamente pelo "guru lisérgico" Timothy Leary (anos 1960)
Desleixo; desmazelo (fig.)
Canção de John Lennon
Desamparados
Cetáceos agressivos
(?) Morey, jogador espanhol (fut.)
Madeira, em inglês
Índice de Massa Corporal (sigla) — I M C
Produto adicionado à água na lavadora
Cerveja inglesa muito fermentada
Bolsa, em francês
Emite som
Maior ave da fauna brasileira
Uma das cinco posições no basquete
Tombam
Ninho, em inglês
"(?) de Fel", filme de Roman Polansky

BANCO 3/ale — lad — sac. 4/cash — nest — wood. 5/causo — woman. 9/holística.

VERSOGRAMA

1 H	2 E	3 G	4 D	5 J	■	6 L	7 C	8 F	■
9 E	10 D	■	11 I	12 J	13 C	14 N	■	15 B	16 I
■	17 H	18 E	19 M	20 C	21 G	■	22 E	23 L	24 G
25 A	26 I	■	27 M	28 D	29 H	30 J	31 L	32 C	■
33 A	34 H	■	35 L	36 I	■	37 H	38 A	39 D	40 M
41 E	42 F	43 J	44 L	■	45 B	46 A	47 I	48 G	■
49 N	50 C	51 M	52 D	53 B	54 L	■	55 C	56 B	57 N
58 H	59 F	■	60 A	61 B	62 G	63 D	■	64 G	65 B
■	66 H	67 M	68 A	69 J	■	70 F	71 N	72 I	■
73 J	74 E	75 A	76 M	77 B	78 I	79 D	80 C	81 F	■

A 38 68 46 33 75 60 25 = estabelecer-se provisoriamente
B 61 53 45 56 15 65 77 = polir, lavrar
C 55 7 20 50 13 80 32 = feito ao gosto mourisco
D 4 52 63 39 79 10 28 = sem forças
E 41 74 2 22 18 9 = norte-americano
F 70 8 42 59 81 = pintor francês
G 48 62 24 64 3 21 = dardo
H 37 58 1 17 66 29 34 = roupão
I 26 47 11 78 72 36 16 = movimento de dissidência do cubismo
J 12 73 5 69 30 43 = traição
L 44 31 6 23 35 54 = ao menos
M 51 19 76 27 40 67 = não capacitado
N 57 14 49 71 = coisa alguma

POESIA: Antes que eu fuja do mundo, / quero perder-me em cantigas, / para deixar minha alma / Na boca das raparigas...
POETA: ALMEIDA COUSIN
CONCEITOS: ACAMPAR – LAPIDAR – MUDEJAR – EXANGUE – IANQUE – DEGAS – AMENTO – CHAMBRE – ORFISMO – URSADA – SEQUER – INAPTO – NADA

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbo (balbo@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julia Maria (quinzenal)_ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa

HUMOR

Sensacionalista

ESPECIAL CONCLAVE

ISENTO DE VERDADE

Patriotas dizem que conclave foi fraudado, acampam na porta da Capela Sistina e pedem que Exército investigue chaminé

Após fumaça branca anunciar Leão XIV como novo Papa, grupos de patriotas montaram barracas em frente à Capela Sistina. "Queremos auditoria na chaminé e fumaça impressa", gritam manifestantes vestidos de verde e amarelo.

Um tenente da reserva brasileiro lamentou: "Infelizmente não conseguimos posicionar a Polícia Rodoviária para impedir cardeais suspeitos de votarem." Outro manifestante de camisa da seleção afirmou que "homenagear Leão XIII é apenas mais um sinal de que a eleição foi comprada pelo PT".

Rumores indicam que manifestantes planejam invadir o Vaticano e quebrar tudo — a menos que o batalhão de guardas suíços aceite intervir na posse de Leão XIV, de acordo com o artigo 142 do Código de Direito Canônico.



A sanha de anexação de Donald Trump ultrapassou todos os limites. Após tentar incorporar a Groenlândia, o Canal do Panamá e até o Canadá, Trump agora quer aproveitar a eleição de um Papa americano para transformar o Estado do Vaticano no 51º estado dos EUA. Além da anexação, ele propôs mudar o nome da cidade-estado para "Holy Tower", convertendo a Santa Sé em um grande cassino-resort.

Entusiasmado com a escolha do americano Robert Prevost para o papado, Trump também sugeriu adotar o sistema de conclave nas próximas eleições: "É menos complexo que o sistema eleitoral americano."

Com a anexação, Trump acumularia as funções de presidente e Papa, sendo proclamado Papa Laranjão I.

Ilze Scamparini volta para seu telhado, onde ficará se preparando para o próximo conclave

A correspondente Ilze Scamparini, sucesso na TV e nas redes sociais durante a cobertura da morte do Papa Francisco e da eleição de Leão XIV, é considerada a maior especialista em Vaticano do jornalismo brasileiro — ela é verdadeiro Papa quando o assunto é... Papa.

Agora, ela se prepara para voltar ao seu telhado em Roma (onde trabalha no sistema de "Rome office") e entrar em modo de vigília. Como uma espécie de Batman da Santa Sé, Ilze ficará sobre os telhados do Vaticano, observando e aguardando o sinal de fumaça para agir.

Para ampliar número de católicos, novo Papa pode autorizar batismo de bebês reborn

O novo Papa americano-peruano quer permitir o batismo de bonecos. A medida vem após relatórios indicarem uma queda no número de fiéis e aumento nos vídeos constrangedores de mulheres levando os bebês reborn ao pronto-socorro.

"Se a mulher acha que a boneca é filha, quem somos nós para julgar?", teria dito o Papa. O batismo incluiria imersão em óleo de silicone para hidratar e padrinhos de pelúcia.

O Vaticano também estuda a criação de uma catequese especial, onde as mães poderão confessar os pecados cometidos por suas bonecas, como ficarem imóveis quando alguém pede para ver se o bebê é de verdade.

Papáveis brasileiros terão que se contentar com aposentadoria com descontos não autorizados do INSS

Os possíveis papas brasileiros vão ter que se conformar com uma aposentadoria que pode sofrer o milagre da subtração.

Os papáveis ainda terão que passar pelo constrangimento de aturar posts em redes sociais que lembram a música "O Papa é pop."

Cardeais que tinham chance de ser Papa agora terão que torcer para escapar da fumaça vermelha no saldo bancário.

Igreja lança jogo do leãozinho para atrair fiéis

A Igreja Católica aproveitou a onda em torno do Papa e está lançando uma nova modalidade de bet. A partir da semana que vem, os fiéis terão a chance de apostar no jogo do leãozinho. Caetano Veloso já foi chamado para a campanha, que vai contar com a sua música como tema.

Os prêmios são curiosos. Além de dinheiro, os apostadores poderão ganhar também um curso para entender o que os padres dizem nas missas.

Usuários do aplicativo podem apostar e tentar a sorte. A Igreja ficará com 10% do valor do prêmio, para "aquela obra da paróquia que já dura dez anos".



Sempre juntos. Os Backstreet Boys: Nick Carter, AJ McLean, Brian Littrell, Howie Dorough e Kevin Richardson: mesma formação desde 1993

THE TOWN: A FORÇA DE BACKSTREET BOYS E J BALVIN

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O festival The Town anunciou que terá a banda americana Backstreet Boys como headliners no dia 12 de setembro no Palco Skyline. Na mesma arena, o colombiano J Balvin fará um show no dia 14. A segunda edição do evento ocorrerá no Autódromo de Interlagos, onde será montada a chamada Cidade da Música, nos dias 6, 7, 12, 13 e 14 de setembro.

O The Town também aproveitou para liberar mais dois nomes brasileiros que completarão o time de artistas escalados para a edição de 2025. O Jota Quest abrirá os trabalhos no Palco Skyline no dia 12 e Iza em 14 de setembro.

Fenômeno nos anos 1990 e na virada dos anos 2000, os Backstreet Boys estiveram no país pela última vez em 2023, com sua chamada DNA Tour, fruto do lançamento do álbum "DNA", de 2019 . A apresentação estava marcada para antes disso, em 2020, quando o grupo e seus fãs enfrentaram o cancelamento da data devido à pandemia da Covid-19.

Neste momento, o quinteto (que segue na formação original da banda, criada em 1993) prepara-se para uma residência em Las Vegas, nos Estados Unidos, na arena ultratecnológica chamada de The Sphere. Em cartaz, uma versão atualizada do álbum "Millennium", lançado há quase 26 anos.

J Balvin, por sua vez, esteve no carnaval de Salvador e em um camarote na Marquês de Sapucaí, no ano passado. O colombiano, de 40 anos, é expoente do reggaeton e tem músicas em parceria com Anitta ("Downtown" e "Bola Rebola"), David Guetta ("Say My Name") e Rosalía ("Con Altura").

Iza, por sua vez, esteve na primeira edição do festival em uma elogiada apresentação, e o Jota Quest, que ultrapassa os 25 anos de estrada, fará sua estreia no evento.

> COM MAIS DE 30 ANOS DE ESTRADA, GRUPO AMERICANO SERÁ PRINCIPAL ATRAÇÃO DO PALCO SKYLINE DO FESTIVAL EM SÃO PAULO NO DIA 12 DE SETEMBRO

INGRESSOS

Para além dos shows, o The Town anunciou uma estação inédita no Autódromo de Interlagos, a The Tower Experience, que ocorrerá em uma torre de 25 metros ornada com um dragão gigante (e articulado) no topo. Na espécie de palco montado para a "experiência" estará a Orquestra Sinfônica de Heliópolis, bailarinos e DJs a exemplo de Cat Dealers e Dubdogz.

A venda geral de ingressos para a segunda edição do The Town abrirá às 12h do dia 27. No dia 6 de setembro, na São Paulo Square se apresentam Stacey Ryan, Joabe Reis e São Paulo Square Big Band com Tony Gordon. O Palco Quebrada, com artistas da periferia, terá Mc Hariel além de Tasha & Tracie.

No dia 7, o mais roqueiro da temporada, haverá Green Day, Sex Pistols featuring Frank Carter, Bruce Dickinson e Capital Inicial no palco Skyline. Iggy Pop, Pitty, CPM22 e Supla & Inocentes apresentam-se no The One. Kamasi Washington, por sua vez, será uma das atrações da São Paulo Square. No Quebrada, Black Pantera.

No dia 12 de setembro, além de Backstreet Boys e Jota Quest no Skyline, a São Paulo Square recebe Snarky Puppy, Leo Gandelman e São Paulo Square Big Band com Alaide Costa e Claudette Soares. No Quebrada, Kayblack marcará presença.

Já no dia 13, o pop e suas divas marcarão presença com Mariah Carey, Jessie J e Ivete Sangalo, todas no Skyline. Criolo estará no Palco Quebrada.

No último dia, 14 de setembro, Katy Perry e Camila Cabello estão no Skyline, além de Iza e J Balvin, enquanto a São Paulo Square tem Jacob Collier e João Bosco. O Quebrada tem Belo com a Orquestra Sinfônica de Heliópolis.

Os ingressos, vendidos pela plataforma da Ticketmaster custam R$ 975 a inteira e R$ 487,50 a meia-entrada, e não há cobrança de taxa de conveniência. O público em geral pode comprar até quatro ingressos por dia de festival por CPF, sendo no máximo uma meia-entrada para cada dia.

Eufrázio

100 ANOS DE GLOBO

BOA HORA

O PRIMEIRO DIA DAS MÃES DE DANI CALABRESA E A EXPECTATIVA COM A CHEGADA DE BERNARDO



Eufrázio



No coração do Rio
e na alma dos cariocas.

O RIOSUL nasceu carioca.
E como todo bom carioca, aprendeu, desde cedo,
a misturar a tradição com a tendência
e o charme com a bossa.

Cresceu acompanhando o ritmo da cidade.
Se misturando, surpreendendo e pertencendo ao Rio.

Porque ser do Rio é se reinventar sem perder a essência.
Viver o RIOSUL é viver o clima e as belezas cariocas.

RIOSUL.
HÁ 45 ANOS, UM ÍCONE DO RIO.



editorial





FELIZ DIA DAS MÃES!

Conforme prometi na semana passada, quero (e vou!) falar sobre minha mãe neste domingo. Antes disso, no entanto, preciso dividir outra coisa importante com vocês. Esta revista traz as fotos mais lindas já feitas por Dani Calabresa em toda a sua carreira e nenhuma linha sobre o assédio que afirmou ter sofrido em 2017. Aos 43 anos, a humorista vive um de seus momentos mais plenos e fazê-la reviver uma história dolorida não seria justo com ela nem com outras pessoas.

O senso de justiça (assim como o sorriso fácil) é um dos grandes legados da minha mãe que espero transmitir ao meu filho. Sua capacidade de reconhecer e agir com princípios de equidade e empatia me guia desde pequena. Aos 7 anos, virei representante de classe e criei campanhas contra o bullying (então chamado apenas de zoeira) na escola. E, ainda hoje, quando me sinto angustiada por algo que não me parece justo, corro para os seus braços. "Mãe, tá certo isso? Deveria ter feito algo diferente?" Suas respostas são sempre certas, mas a melhor de todas costuma ser: "Marina, a gente não tem obrigação com a verdade, tem o compromisso com a justiça".

marina caruso





Mariana Weber é a autora da entrevista com Dani Calabresa



Higor Bastos assina as fotos do editorial "Beleza roubada"







SUMÁRIO







9 MARTHA MEDEIROS
31 LUANA GÉNOT
28 MODA
40 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Marcus Steinmeyer
MODA Caio Sobral
BELEZA Leila Turgante
PRODUÇÃO Dani Calabresa veste sutiã, blazer, calça e brincos Dolce & Gabbana





expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Eufrázio



TECHNOS
CRYSTAL



DESIGN INOVADOR, CRIADO COM CRISTAIS SWAROVSKI®

A coleção Technos **Crystal** apresenta modelos inovadores e que respiram sofisticação. Suas pulseiras encantam por serem **únicas**, feitas 100% em aço inoxidável sólido e criadas com autênticos cristais Swarovski, que são lapidados com **excelência** para entregar um **brilho inigualável** em cada peça.

100 ANOS
TECHNOS

front

Por EDUARDO VANINI | Fotos LÉO RAMOS CHAVES

Amores líquidos: ghosting inspirou single

ALMA MUTANTE

EM CARREIRA SOLO, ZÉ IBARRA, DA BALA DESEJO, LANÇA ÁLBUM COM NOVAS SONORIDADES E TEMÁTICAS

Zé Ibarra anda estranho. As mudanças começam a vir à tona na forma de músicas como "Transe", primeiro e recém-lançado single de seu novo álbum, "Afim", que chega às plataformas digitais em junho. "Gosto quando o público é surpreendido", diz o carioca, de 28 anos. "Essa canção traduz quem sou hoje em dia, em termos musicais. É uma mistura entre pop, jazz e MPB, mas com beats fora da estética que costumo trabalhar."

A sonoridade diferente dos outros trabalhos do cantor, que há quatro anos integra o grupo Bala Desejo, embala também letras com novas temáticas. Se antes debruçava-se sobre assuntos como alma e nostalgia, a busca agora é "mais terrena". "Há veneno e sacanagem", adianta. "Estava um pouco preso à imagem que criei, de um cantor que canta lindo e agudo. Cansei."

Mas o mergulho segue profundo. "Transe" parte de um *ghosting*, expressão usada para designar o comportamento de uma pessoa que desaparece da vida da outra sem dar explicações. Zé não entra em detalhes sobre como isso lhe aconteceu, mas entende que é um comportamento sintomático

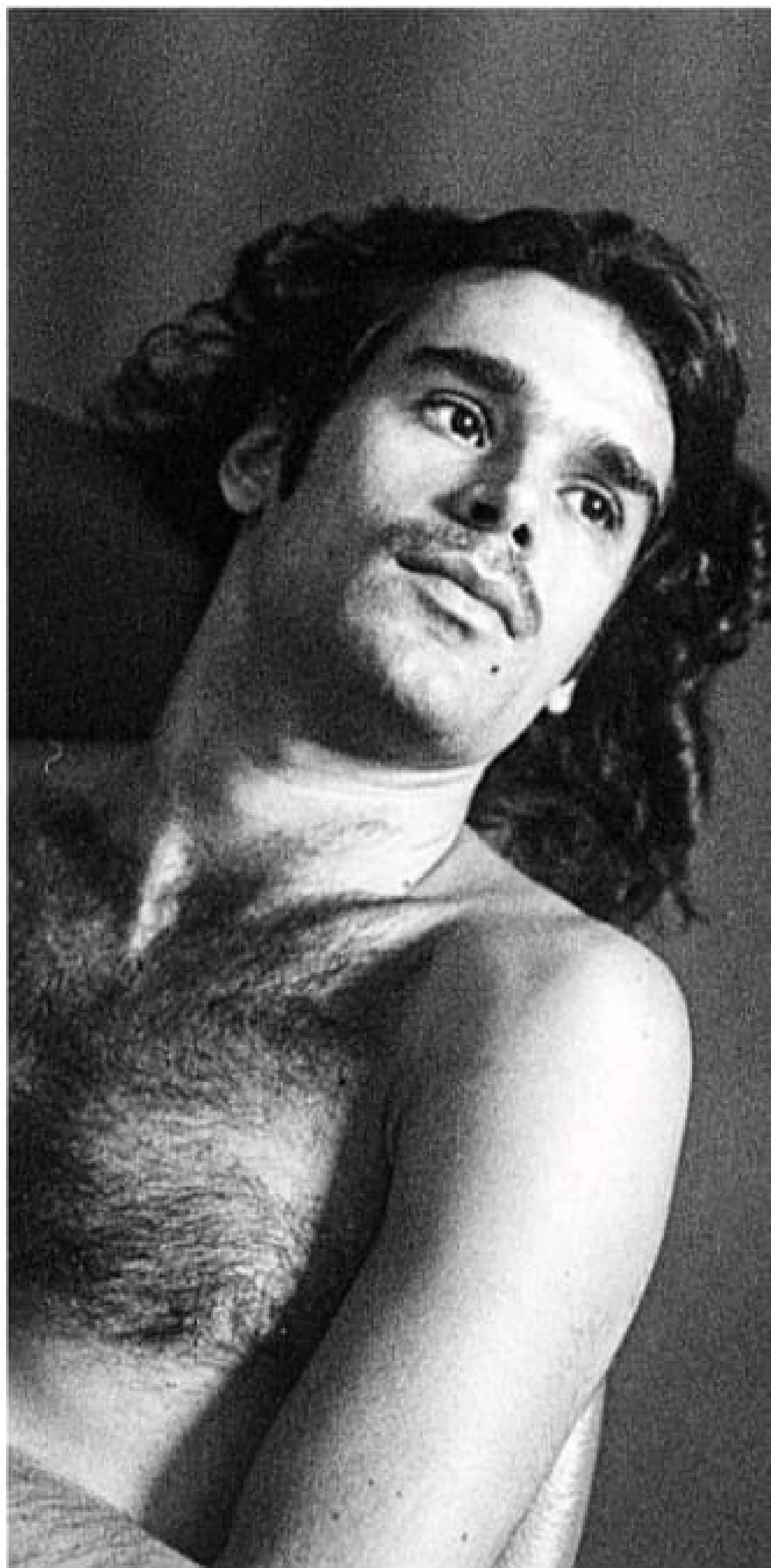
"O ZÉ TEM UMA MATURIDADE SURPREENDENTE PARA A SUA IDADE"

JAQUES MORELENBAUM MÚSICO

desses tempos. "É sobre essa pandemia de descompromisso, em que nos relacionamos com perfis em vez de pessoas."

Desde que se lançou na carreira musical, o artista tem transitado entre grandes nomes da música brasileira, a partir de uma rede estabelecida ainda jovem, quando era aluno da Escola Parque, onde se conectou com parceiros como Tom, filho de Caetano Veloso. "Nasci um pouco inserido nesse contexto, mas também comecei a trabalhar com música desde os 14 anos. É uma mistura de privilégio com a capacidade de apresentar o que faz um músico. Sei cantar, compor e arranjar", diz ele.

Uma combinação que o levou até Milton Nascimento, com quem se apresentou na turnê de despedida dos palcos, e Jaques Morelenbaum, autor dos arranjos de "Transe". "Ele é um dos maiores talentos dessa nova geração de músicos brasileiros", elogia Jaques. "Tem uma maturidade surpreendente para sua idade e consciência estética preciosa, além de ser dono de uma voz única." e



Eufrázio



Fabiana Mattedi estrela "Vestido de noiva", em Nova York

LÁ VEM a noiva

A atriz baiana Fabiana Mattedi vai estrelar a primeira montagem do clássico "Vestido de noiva", de Nelson Rodrigues, em Nova York. O espetáculo off-Broadway, que estreia na sexta, dia 16, será todo encenado em inglês, no teatro Playhouse 46. "Vejo a obra de Nelson Rodrigues como um bom vinho: com o tempo, fica melhor", diz a atriz, radicada em NY desde 2017, que, ainda em Salvador, participou de montagens de "Senhora dos afogados" e "Perdoa-me por me traíres". Em paralelo, a artista está desenvolvendo o solo "Notas sobre colágeno", sobre identidade, envelhecimento e autoestima. "Nasceu de uma conversa que ouvi no metrô, quando duas meninas estavam 'reclamando' porque estavam ficando 'velhas'. Com 22 anos de idade. Ironicamente, o etarismo demorou para amadurecer como tema na nossa sociedade e deve ser falado, atuado, escrito, panfletado".

NELSON RODRIGUES EM NY E A VERSÃO EMPRESÁRIA DE SANTONI



NO DIVÃ

O carioca Diogo Almeida, aos poucos, retoma a vida e o trabalho após o "BBB". "Tinha receio de sair e me arrepender de ter entrado, mas está sendo incrível", afirma, aliviado, o ator, psicólogo por formação. "Vou abrir mão dos atendimentos individualizados, mas seguirei mantendo o psicólogo ativo em projetos que realizarei em breve", completa ele, que coordenou o Empoderadas, programa social do Governo do Rio que fornece assistência integral às mulheres vítimas de violência.

MULHER DE NEGÓCIOS

Desafiando o estereótipo de mocinha loira de olhos azuis, Isabella Santoni acaba de completar 30 anos mais determinada do que nunca a movimentar o *status quo*. "Cresci idealizando os 30 como o auge da mulher. Hoje entendo o quanto essa projeção é irreal", afirma. A atriz, além de criar uma marca de moda praia, agora assume a direção criativa de uma empresa do mercado imobiliário. "Descobri grande prazer no universo da publicidade." (*Por Patricia Dias*)



JORGE BISPO (DIOGO), JEFF PORTO (ISABELLA)



MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

DIA DAS FILHAS

Semanas atrás, escrevi sobre um assunto de interesse de milhões de mulheres. Mergulhada nele também, o elegi como a nova questão a invadir as redes (menopausa, abra um espacinho aí). Trata-se de quando os papeis se invertem e os filhos passam a cuidar dos pais. Em tese, é a oportunidade para extrair mais amor da relação, mas a realidade não costuma dar essa colher para teses. O lado prático é que se impõe.

Hoje é dia delas, das nossas mães e das mães que também somos. É muita mãe para um domingo só. Escrevo colunas há décadas e já esgotei meu repertório de homenagens, então hoje darei voz às filhas de 50+, 60+, que há muito tempo cuidam sozinhas de si mesmas e agora têm que assumir a maternidade da própria mãe — também é muita filha para um único domingo. Sei que os pais deveriam entrar nessa equação, mas sendo um dia tão feminino, é para elas — nós — que escrevo.

Nós e nosso pânico quando surge "Mãe" escrito no visor do celular: é ela chamando, desconfiada de que tomou duas vezes o mesmo medicamento. É ela avisando que a janela está emperrada e é preciso chamar alguém para consertar (já foi consertada semana passada). É ela dizendo que não encontra o casaco azul que tanto gosta (um dia encasquetou que azul não lhe caía bem e passou o agasalho adiante). É ela certa de que tem gente estranha no quarto ao lado (é a cuidadora).

Todos no lucro: ela não levou nenhum tombo no banheiro, que é a notícia que nós não queremos escutar.

Nós, que temos que lembrá-la de que as mensagens publicitárias do WhatsApp não precisam ser respondidas. De que nhoque sempre foi seu prato preferido, por que a implicância agora? De que sábado foi ontem, e hoje não tem novela.

Nós, que a incentivamos a passar um batonzinho, a velhice não precisa cancelar a vaidade. Que temos que dar o braço para ela caminhar do sofá até a cozinha. Que a levamos ao cinema e nos emocionamos ao ver seus olhos brilharem diante da tela, mesmo ela tendo reclamado, ao final, que o filme foi muito longo.

Nós, que tentamos fazê-la desistir de usar um tricô já manchado pelo tempo (ela quer poupar os novos). Nós, que penteamos seu cabelo, que propomos um jogo de cartas e que fingimos escutar pela primeira vez uma história mil vezes repetida. Nós, que nos afligimos quando temos que viajar, que nos culpamos a cada afastamento e que torcemos para que ela não nos ligue no exato momento em que o avião estiver aterrissando — mas é bem nessa hora que ela liga, ela pressente que estamos voltando. Apesar de nossa atenção estar 99% voltada para o bem-estar dela, como se ela fosse uma garotinha, nem tudo está perdido: ela mantém ao menos 1% do instinto que não a deixa esquecer que sua garotinha ainda somos nós. *e*

> "HOJE É DIA DELAS. DAS NOSSAS MÃES E DAS MÃES QUE TAMBÉM SOMOS. É MUITA MÃE PARA UM DOMINGO SÓ

Eufrázio

Blazer **Francesca** e brincos **Rose Benedetti**

BROTINHO À CALABRESA

GRÁVIDA DE 7 MESES, HUMORISTA DE 43 ANOS VIBRA COM PRIMEIRO DIA DAS MÃES, ESPERA POR BERNARDO E AFIRMA QUE FERTILIZAÇÃO IN VITRO E 'BELEZA DA VIDA' A AJUDARAM A SUPERAR UM ABORTO ESPONTÂNEO EM 2022

Por MARIANA WEBER | Fotos MARCUS STEINMEYER | Edição de moda CAIO SOBRAL





Blazer e saia **Francesca**, sutiã **Dolce & Gabbana**, brincos **Rose Benedetti**, pulseira **Héctor Albertazzi**, anéis **Pandora**. Na pág ao lado, casaco, sutiã e brincos **Dolce & Gabbana**

F

oram cinco anos de furacão hormonal, reviravoltas, dor e lágrimas até que Dani Calabresa, de 43, conseguisse contar, sorrindo, a história da gestação de Bernardo, seu primeiro filho com o publicitário Richard Neuman. "Tô tão feliz", vibra ao conversar com a reportagem de ELA por meio de videochamada, direto de seu apartamento em São Paulo. Piadas, como sempre na vida da comediante, são inevitáveis. "Olha quem está gerando uma brotinho de calabresa", diz, entrando no sétimo mês de gravidez, cercada por dezenas de bonecos Funko Pop. Nos mais raros deles, acha que o filho não botará as mãozinhas. Mas não crava, pois já percebeu que a maternidade é uma constante revisão de certezas.

A escolha pelo processo de fertilização in vitro foi a primeira delas. "Estávamos felizes juntos, em busca da nossa sementinha. Era como cuidar de um jardim, esperando vir a flor." Em 2022, com embriões já congelados, Dani engravidou naturalmente e perdeu o bebê, às vésperas da cerimônia de casamento com Richard. "Quando descobri a gravidez, tive o dia mais feliz da vida, e depois, a maior tristeza." Antes da próxima tentativa, viveu o momento amargo do luto. "Cada um tem uma forma de lidar com o que não sai como o esperado. No seu tempo, mas sem paralisar", conta.

Dani e Richard se conheceram em 2019. Ambos vinham de casamentos anteriores — ela, de uma relação com Marcelo Adnet, encerrada de um jeito tumultuado. No dia seguinte ao encontro com Richard, conta, já estava apaixonada. Teve receio de se entregar, mas foi, com medo mesmo e não se arrende.

O parto de Bernardo está previsto para julho, assim como o lançamento do filme "Mamãe saiu de férias", em que interpreta uma mãe de quatro, e a apresentação do Prêmio Multishow de Humor. "Tudo no mesmo mês. Socorro!", brinca, com a cancha de quem começou a atuar aos 5 anos de idade e agora busca desacelerar. "Quando der, farei uma peça ou um filme, mas já foi a fase de falar 'sim' para tudo e topar show de domingo a domingo'. Se não sair tudo conforme o planejado, tudo bem. É a beleza da vida". Confira a entrevista a seguir.

VOCÊ VIVE CERCADA DE BONECOS E ADORA A DISNEY. COMO SUA CRIANÇA INTERIOR TEM SE PREPARADO?

Sempre falo do meu cachorro, o Pingo — "Você vai ser citado, a mamãe te ama muito" *(diz para o cão)* —, que é um amor que eu não sabia que existia. Carregando o bebezinho, acho que vai ser até maior. Mas não tenho como planejar. Tenho amigas que ficavam me apavorando: "Quero ver quando chegar sua vez! Seu bico vai cair, ficar pendurado. Não vai dormir, se prepara". Há quase um prazer em apavorar as futuras mães, tipo "'ai pra Disney agora porque depois, já era". Sinceramente? Do fundo do meu coração: eu acho importante a troca, para não romantizarmos a gravidez, mas esse terrorisminho é desnecessário.

DE TÃO FELIZ, VOCÊ NEM PARECE ANSIOSA...

É, minha filha, muita terapia. Quem diria, né? Estou curtindo, feliz. Silenciei essas pessoas porque quero ver como Bernardo vai ser, quantas horas vai dormir, se vai mamar. Quero viver tudo, sem regras. Estou transbordando de amor. Pode ser que daqui a dois anos eu diga, com a olheira na virilha, que tá pesado. Mas há beleza até no perrengue. É igual no humor. O perrengue de hoje vira o stand-up de amanhã.

"Tenho amigas que me apavoram: 'o bico do seu peito vai cair, ficar pendurado'"

SER MÃE SEMPRE FOI UM SONHO?

Nunca foi um sonho-prioridade. Não fui do tipo que brincava com boneca-bebê. Preferia miniaturas, Barbie, marionetes. Tinha amigas que diziam: "Vou ter duas meninas e um menino". Eu não. Queria ser sereia. Quando minha irmã teve filho, há 14 anos, deu vontade. Mas a vida vai acontecendo, trabalho, mil coisas. E, no começo do namoro, em 2020, o Richard perguntou: você tem vontade de ser mãe? No mesmo dia, minha mãe mandou uma mensagem sugerindo uma médica de fertilização. Falei: "É Deus". E a gente fez o congelamento *(de embriões)*. ►



Sutiã, blazer, calça e brincos, tudo **Dolce & Gabbana**

Sutiã **Animale**, camisa **Tommy Hilfiger**, calça **Renner**, brincos **Santa Prata** e gravata **Martiliana**



“Vejo beleza até no perrengue. É igual no humor. O perrengue de hoje vira o stand-up de amanhã”



COMO FOI O PROCESSO DE FERTILIZAÇÃO IN VITRO?
Foram três tentativas. Na primeira, um bom número de óvulos, mas muitos descartados. Tentei de novo em 2021 e não consegui. Na terceira, consegui mais alguns e, com "leite do papai", tivemos embriõezinhos congelados.

TIROU UMA "PRESSA" DO RELACIONAMENTO?
Podia ser que não rolasse. Mas tentamos juntos. Aí fomos para um capítulo muito, muito triste. Em 2022, marcamos nosso casamento para novembro. E, em setembro, engravidei naturalmente. Foi uma sensação de milagre: sou capaz de gerar uma vida. Num outro exame, o coração não batia mais. Perdi o bebê com nove semanas. Então fui para o hospital. Lembro de portas com bichinhos e uma porta normal. Entrei nessa porta. Me deram um remédio para ver se o meu corpo expelia o feto. Tive cólica, sangrou, demorou, e não saiu. Ele foi retirado no centro cirúrgico. Era uma quinta, em São Paulo, e eu tinha um filme para fazer no Rio, com diárias sexta, sábado e segunda.

FOI FILMAR NO DIA SEGUINTE?
Fui vestida de fada com um absorvente enorme que parecia um colchonete. Era um filme maravilhoso da Xuxa, "Uma fada veio me visitar". Estava só meu corpo, no automático, como se um controle remoto tivesse dado um "pause" na minha alma. Quando terminou, dei o "play" no sofrimento. Chorei por uma semana. Vivi todas as fases do luto: arrasada, triste, e, depois muito ódio, questionando por que a mulher tem que passar por dor física e emocional sozinha. O Richard foi amoroso, lembrou que tínhamos embriões e não havia pressão. Trabalhei, trabalhei, trabalhei e, no final de 2023, pensei: "Será?". Então, em 2024, filmando "Mamãe saiu de férias" e convivendo com crianças, percebi que queria aquela carga de amor e a mudança na minha vida. Foi tudo muito conectado. Não para tampar um buraco de outra gestação, mas como uma conclusão de um percurso que a gente começou desde que se apaixonou e ficou com vontade de ter um bebê.

DE QUE FORMA CONHECEU O RICHARD?
Foi numa festa no fim de 2019. Tinha feito amizade com a galera do "Dança dos famosos", e um dos amigos do Richard estava namorando a Regiane Alves, que também participou do programa. Conversamos muito e fui para a casa dele às 6h da manhã, porque ele precisava passear com o Pingo. Aí eu já estava apaixonada. Mas deu tanto medo. Falei para a minha terapeuta: "Será que ele é legal mesmo?". E lembro que ela falava isso: "Você só vai saber vivendo. Se ele não for, você vai levantar, vai colar os pedaços e segue, vai se fortalecendo". Não dá para se blindar e falar: não vou me apaixonar. Já tem tanta cobrança para as mulheres, tantos prazos. O óvulo perde qualidade — mas dá para congelar, dá para tentar. E para o resto da vida não tem prazo. Dá para mudar de carreira, amar de novo aos 70.

O MEDO VEIO DO RELACIONAMENTO ANTERIOR, COM MARCELO ADNET?
Passar por um divórcio já é difícil. Com traição exposta em praça pública é como viver um luto cercada de plateia. Por ser famosa, as pessoas se interessam mais, é claro. Todo mundo quer ver como você vai cair — e poucos se preocupam se vai conseguir levantar. Descobri uma força que nem sabia que tinha. E, sinceramente, o mais curioso disso tudo é ver como, até hoje, a pergunta sobre o divórcio é feita pra mim, como se eu fosse a responsável por explicar o que aconteceu. A mulher sempre tem que dar conta da dor e sorrir no final. Mas já deixei de ser a mocinha que precisa agradar. Respondo porque escolho falar, não porque devo satisfações. Hoje sou amiga do meu ex-marido. O Richard é amigo do meu ex, eles se falam. Sou amiga inclusive da mulher atual dele. Todo mundo bem. O destino fez sua parte. O que importa é que estou casada, grávida e feliz.

E COMO ANDA A LIBIDO NA GESTAÇÃO?
Teve altos e baixos, como acontece na vida. Teve momentos em que me senti mais animada e outros em que o sono falou mais alto, mas, no geral, está sendo uma experiência gostosa.

"Perdi um bebê com nove semanas e tive que ir filmar no dia seguinte"

COMO VÊ AS MULHERES NO HUMOR DE HOJE?
Não acho que a gente esteja perto de uma equidade de espaços, mas analisando minha vida — eu criança e hoje comediante — vejo uma grande evolução. Quando era pequena, assistia "Viva o Gordo", "Trapalhões", "Chico Anysio", programas protagonizados por homens, com mulheres gostosas passando de collant, ou peladas, fazendo papel de burras... Mas também via coisas boas surgindo: "Escolinha do Professor Raimundo" com Dona Catifunda, Dona Cacilda; "TV pirata", com Cláudia Raia e Débora Bloch, "Sai de baixo" com Marisa Orth. E aí vieram Ingrid *(Guimarães)*, Lolô *(Heloísa Périssé)*, todas arrombando a porta para que eu pudesse vir também: eu, a Tatá Werneck, a Miá Mello, a Katiuscia. Parece uma linha do tempo mesmo.

Eufrázio



Casaco, sutiã e brincos Dolce & Gabbana, meia-calça Calzedonia

Beleza: Leila Turgente, com produtos Schwarzkopf, Bioderma, Nars, MAC e Laçooo Olfativo. Set design: Julia Chiaradia. Assistência de set design: Fi Ferreira. Produção de moda: Deivid Moraes. Camareira: Lila Gomes. Assistência de fotografia: Flávio Lucas e Eric Cauê. Tratamento de imagem: Iung Studio. Produção executiva: Kariny Grativol.

Eufrázio



PÉ NA AREIA

COPA E HAVAIANAS LANÇAM BEACH CLUB E CELEBRAM O LIFESTYLE CARIOCA NA PRAIA

Por MARCIA DISITZER



Neste domingo, o Hotel Copacabana Palace e a Havaianas dão um passo largo: em collab, lançam o Beach Experience, beach club do hotel icônico com décor da marca de chinelos mais desejada do planeta. Diretora de marketing da Havaianas, Juliana Soncini destaca: "Copa e Havaianas são marcas globais que têm muita sinergia. É a união da elegância com a casualidade". O gerente de comunicações do hotel, Cassiano Vitorino, emenda. "A gente quis uma marca que tivesse o DNA parecido com o do Copa. Resolvemos, então, juntar três ícones célebres no mundo: a Praia de Copacabana, o Copa e a Havaianas."

"A 'collab' é tendência em balneários do mundo inteiro. Hoje, tudo gira em torno da experiência. Essa união não tem erro, é muita brasilidade"

PRISCILA BENTES
CEO DO CIRCUITO ELEGANTE

CEO do Circuito Elegante (único selo de qualidade em hotelaria 100% nacional), Priscila Bentes comemora a parceria. "É uma ação que vai dar ainda mais visibilidade para ambas as marcas por estar numa área pública. Beach clubs são tendência em lugares à beira-mar e hoje tudo gira em torno da experiência. A união do Copa, um objeto de desejo, com a Havaianas e a praia não tem erro, é muita brasilidade", diz.

A extensão do hotel nas areias da praia passa a contar com cadeiras acolchoadas com estampa listrada em vermelho e branco, gazebos sob medida para quem deseja privacidade e, claro, as "legítimas" em cestos exclusivos. Juliana e Cassiano frisam que o Beach Experience, que segue até dezembro, é restrito a quem está hospedado no Copa.

Essa não será a única ação das "legítimas" no Rio. Na terça-feira, a marca brasileira e a grife italiana Dolce & Gabbana promovem uma superfesta, na Ilha Fiscal, para lançarem nova coleção. Pé quente, cabeça fria.



Décor do Beach Experience na praia e cores diversas nas Havaianas

IMAGENS DE DIVULGAÇÃO

AMIGOS E RIVAIS

JÁ VIVEU UMA RELAÇÃO TÓXICA COM COLEGAS DE TRABALHO? ESPECIALISTAS ENSINAM A IDENTIFICAR OS SINAIS DE ABUSO E ESCAPAR DE ARMADILHAS

Por LAÍS RISSATO

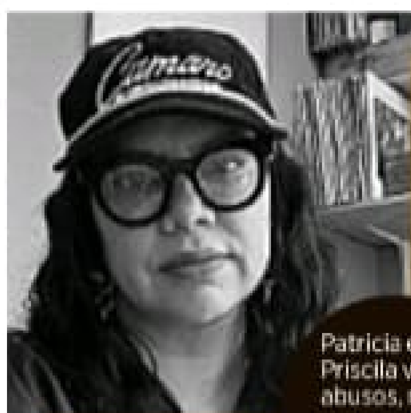
Tudo começou por causa do visual considerado excêntrico para a época: cabelos com amarrações nada óbvias, tatuagem à mostra, sandálias e acessórios diferentões. A paulistana Patrícia Grejanin, de 50 anos, ainda carrega na memória as agressões psicológicas sofridas no primeiro emprego, em uma época que pouco se falava sobre bullying ou assédio moral no ambiente corporativo. "Eu tinha 21 anos quando fui contratada para ser compradora de moda em uma multinacional. Era um cargo com muita responsabilidade. Lá existia plano de carreira, e como era de fora, passei a ser vista com desconfiança", relembra. Foi o suficiente para que, em uma reunião importante, Patrícia caísse na armadilha criada por duas colegas. "Elas disseram que eu deveria ir com um cabelo superdiferente, porque seria legal mostrar meu estilo. Quando cheguei, um diretor estava lá. Todos ficaram rindo da minha cara." Apesar da pouca experiência, mostrou-se competente com os números, mas a todo momento era descredibilizada. Não foram poucas as vezes em que chorou no banheiro ou voltando para casa. "Eu não era o padrão magra, de cabelo liso, então, sofri muito. Elas me boicotavam, fui subjugada por outras mulheres. Uma delas levava para a minha chefe tudo o que eu falava durante o expediente", conta ela.

A experiência traumatizante fez a paulistana fugir de grandes corporações e a incentivou a abrir o próprio negócio, a etiqueta feminina Studio Laundry. "Se fosse mais experiente, teria feito uma denúncia no RH. Mas depois que saí, nunca mais ouvi falar daquelas colegas. Aliás, adoraria que soubessem tudo o que me fizeram sentir e como eu estou bem hoje à frente da minha marca." Recado dado.

"Ironias, críticas mascaradas e sabotagens disfarçadas de ajuda são sinais de alerta"

LARISSA FONSECA PSICÓLOGA

Relações tóxicas entre colegas de trabalho não são tão incomuns, principalmente em tempos de exposição nas redes sociais. Recentemente, circularam notícias de que os atores Cauã Reymond e Bella Campos, um dos casais do remake de "Vale tudo", da Globo, teriam se desentendido. Cauã, supostamente, reclamou para a direção da trama sobre a atuação da colega, bastante criticada na web, e tentou dirigi-la em cena. Bella, por sua vez, teria feito uma denúncia ao compliance da emissora. Verdade ou não, um comportamento tóxico é aquele que constrange, humilha. "Não precisa, necessariamente, ser persistente. Muitas vezes, um único episódio tem uma carga psíquica intensa", explica Ana Paulla Teixeira, médica do trabalho e membro da Comissão Internacional de Saúde Ocupacional. "A exclusão, a descredibilidade, a sobrecarga de tarefas, tudo conta. Não precisamos concordar com tudo, nem amar o colega. Mas temos que ter maturidade para separar as coisas."





Patricia e Priscila viveram abusos, mas deram a volta por cima: resiliência

Para a psicóloga e doutoranda da Unifesp Larissa Fonseca, no entanto, nem sempre é tão simples identificar uma situação de abuso. Tudo depende, garante, da resiliência de quem vivencia o problema e de seu posicionamento diante de situações de desqualificação. "Ironias frequentes, críticas mascaradas, sabotagens disfarçadas de ajuda e conselhos, além de excesso de negatividade, são sinais de alerta. A agressividade ativa ou passiva é uma das características mais comuns", acredita a especialista.

Seja por pressão, abuso de colegas ou assédio provocado por pares e chefes, nunca os trabalhadores brasileiros sofreram tanto com questões relacionadas à saúde mental. De acordo com dados do ano passado do Ministério da Previdência Social, foram registrados 470 mil afastamentos do trabalho por transtornos mentais. É o maior número, segundo a pesquisa, desde 2014, representando um aumento de 68%. Um das principais condições de esgotamento físico e mental, o burnout, também pode começar a partir deste tipo de intimidação. Foi o que aconteceu com a analista de marketing e eventos Priscila Canto, de 34 anos. "Integrava uma equipe com outras três mulheres, e elas me tratavam como se eu fosse criança. Diziam que eu era 'menininha' e deveria me vestir de forma mais sensual para conseguir vantagens." Durante um ano, conviveu com piadas quase diariamente. Quando precisava fazer apresentações, era pressionada e ouvia comentários depreciativos, além de ser exposta aos superiores. "Acordava no meio da noite pensando em trabalho. Desenvolvi crises de pânico e fui parar na emergência do hospital. Decidi ir ao psiquiatra, tomei medicação e comecei a terapia", relata Priscila.

Apesar de todo o terror psicológico, a analista de marketing conseguiu virar o jogo: encarou as colegas de frente. "Comecei a me abrir. Pedi para resolverem o que precisassem comigo. No fim, descobri que faziam comigo o que uma chefe havia feito com elas. Com o tempo, nos entendemos e, ao nos unirmos, o trabalho fluiu melhor", afirma ela.

Diante de situações como as de Patricia e Priscila, as empresas devem incentivar o diálogo entre os funcionários e fazer campanhas de conscientização, além de criar canais seguros para denúncias, alerta Samanta Padilha, Head de Gente e Gestão do Grupo BGB. "É importante que todos saibam que falar sobre o assunto é permitido, e ninguém será punido por isso." Caso o funcionário não consiga resolver o problema sozinho, é essencial registrar os episódios e sempre buscar apoio. "Seja de colegas ou de um profissional de fora. É bom desenvolver o autoconhecimento e aprender a não levar tudo para o lado pessoal. De qualquer forma, mesmo que a convivência seja difícil, não dá para aceitar qualquer tipo de abuso", finaliza Samanta.

SHUTTERSTOCK E ARQUIVO PESSOAL

Eufrázio



A ex-jogadora de vôlei guarda as bolas dos Jogos Olímpicos em casa

COMENTARISTA ESPORTIVA ANALISA EXPECTATIVA DE ENTRAR NO HALL DA FAMA DO VÔLEI E AS DORES E DELÍCIAS DA MATERNIDADE AO LADO DA MULHER, JULIA

Por MARLUCI MARTINS | **Fotos** LEO MARTINS



Uma busca na internet aumenta o tamanho da dúvida: qual é a estatura da ex-jogadora de vôlei e, hoje, comentarista esportiva Fabi Alvim, de 45 anos? Acertou quem cravou 1m66, desprezando os registros que falam em 1m69. Uma confusão causada por ela mesma no passado, quando disseminou ao mundo a informação errada porque a baixa estatura ameaçava seus sonhos de atleta. Entre a mentira de pernas curtas e o talento gigantesco, Fabi segue crescendo: concorre a uma vaga no Hall da Fama do Vôlei, respeitado museu em Massachusetts, nos EUA, onde estão brasileiras como Fernanda Venturini, Jackie Silva e Shelda. A ansiedade pelo dia 19, quando sai o resultado da eleição, é compartilhada com a filha, Maria Luiza, de 5 anos, e a mulher, Julia, de 39.

"Maria não tem tanta noção ainda. Se falam comigo na rua, diz: 'Você conhece muita gente'. Em casa, tenho um espaço com as medalhas olímpicas de ouro de Pequim (2008) e Londres (2012), as camisas dessas finais, um pedacinho do piso da quadra de Londres e a tocha que conduzi nos Jogos do Rio (2016). Não é narcisismo. Fiz por causa dela", diz a bicampeã olímpica.

Foi também pela pequena Maria Luiza que Fabi encerrou, em 2018, a carreira de 20 anos de jogadora de vôlei, 13 dos quais vestindo a camisa do Brasil. Ela ainda atuava em quadra quando o sonho de ser mãe pegou-a de jeito, mas, por ser atleta, não poderia tomar os medicamentos necessários no processo de fertilização in vitro. Então, passou a missão da gravidez para a mulher, Julia, com quem se relacionava desde o fim de 2013. Proposta aceita, Julia descobriu um tumor na tireoide durante a bateria de exames para a planejada gestação. Foi uma cortada nos planos da dupla. "No dia em que ela operou, eu estava disputando um campeonato em Tóquio", lembra Fabi. "Foi quando me deu um estalo. Já tinha vivido tudo dentro do esporte, muito mais que imaginei. Será que não era hora de formar família, olhar mais pra minha mulher? Parei. A gente fez a fertilização no fim de setembro de 2018."

Maria nasceu no dia 2 de julho de 2019, de parto normal. "Eu me relacionei com homens antes e, a princípio, não tinha essa vontade de ser mãe", conta Julia. "Era um pavor meu. A gente estava colocando no mundo uma filha de duas mulheres, no país que mais mata a comunidade LGBT. Sabia que essa menina poderia sofrer preconceito. Fabi me encorajou: 'Criança sofre bullying sempre: 'burra, alta, baixa...'. A gente tem que confiar na educação que vai dar a nossa filha", lembra.

O pai de Fabi, João Maurílio, taxista, e a mãe, Vera Lucia, manicure, jamais implicaram com a relação homoafetiva. Mineiros de Matias Barbosa, cidade de 14 mil habitantes, não se incomodaram com a gestação que teve como ponto de partida um banco de sêmen dos Estados Unidos.

Maria assimilou, sem bloqueio, a composição da família. Fabi é mamãe Bi; Julia, que trabalha com gestão esportiva no Comitê Olímpico Brasileiro, é mamãe Ju. A menina chegou da escola, outro dia, feliz com uma descoberta: "Vocês não vão acreditar. Eu tenho uma amiga que tem dois papais", anunciou, surpresa. Hoje, Dia das Mães, Fabi faz questão de não deixar o domingo passar batido. "É importante marcar que somos duas mães. Vejo a maternidade de forma bem poética. É descobrir-se a cada dia. É descobrir que a gente não tem resposta para tudo e que o diálogo é enriquecedor", descreve ela, que não descarta um irmãozinho para Maria, afinal, do processo de fertilização in vitro, ainda resta um embrião congelado. "Seria recomeçar tudo, não dormir... (risos)", diz, em dúvida.

A única certeza é que vai ter festa no apê do Jardim Botânico, se Fabi alcançar, no próximo dia 19, o direito de incluir seu nome no Hall da Fama. Seria o reconhecimento de uma carreira "inseminada" quando a menina nascida em Botafogo e criada em Irajá foi selecionada por um olheiro do Flamengo durante um torneio no estacionamento do Shopping Madureira. Fabi tinha 12 anos e convenceu os pais de que precisava agarrar a oportunidade, ainda que tivesse de pegar dois ônibus até a Gávea. Para atravessar a cidade sem pagar passagem, chegava nos treinos usando o uniforme da Escola Municipal Malba Tahan, onde estudava. Já tinha 1m66 naquele tempo, e ganhar mais três centímetros seria o único sonho que não realizaria. "O esporte de alto nível é excludente, baixinho não tem vez. Decidi saltar mais, me dedicar mais. No meu último ano de juvenil, em 1998, oficializaram o líbero — posição de características defensivas. Perguntei o que um líbero fazia, e disseram pra mim: 'Vamos começar pelo que ele não faz: não ataca, não bloqueia, não saca e não faz ponto.' Pronto. Na minha última chance, eu nasci para o vôlei."

"É importante marcar que somos duas mães. Vejo a maternidade de forma bem poética. É descobrir-se a cada dia"

FABI ALVIM

Eufrázio

Fabi, Julia e, na piscina, Maria Luiza no apartamento da família, no Rio



Eufrázio

moda

Por MARIANA ROSÁRIO



À LUZ DE TIETA

EM PARCERIA COM INSTITUTO RIACHUELO, MISCI DESFILA COLEÇÃO INSPIRADA EM PERSONAGEM DE JORGE AMADO E LEVA RENDAS DO NORDESTE À PASSARELA

Laís Ribeiro com o coat bordado por artesãs ligadas ao Instituto Riachuelo

FOTOS ZÉ TAKAHASHI

"O GRANDE LANCE É O MARKETING BASEADO EM UMA IMAGEM DO BRASIL"

COSTANZA PASCOLATO

Foi inspirado na lendária personagem Tieta do Agreste, de Jorge Amado (1912-2001), que Airon Martin encontrou o fio condutor para a nova coleção de sua celebrada Misci. Da mente criativa do designer matogrossense brotaram peças de alfaitaria, malharia canelada e vestidos longos, cujas modelagens incluem amarrações, mangas destacadas e recortes na altura do colo. A Tieta vivida na novela por Betty Faria — atriz que apareceu de surpresa ao final do desfile — mora nos detalhes: havia peças em couro e lenços na cabeça como os usados pela personagem no folhetim de 1989.

"Meu objetivo sempre foi, mesmo em conversas com a família do Jorge Amado, entender quem seria Tieta hoje, sem repetir os códigos do passado. Ela tem sangue nos olhos, sabe? É sexy", afirma o designer, cujas criações já interessaram mulheres como a primeira-dama Janja e a apresentadora Oprah.

As raízes do Brasil não passaram batidas pela consultora de moda Costanza Pascolato: "Foi um desfile muito bem-feito, Airon deu um salto na alfaiataria e criou peças de malha canelada sensacionais. O grande lance é o marketing baseado em uma imagem do Brasil". Lenny Niemeyer, que já assinou uma *collab* de moda praia com a Misci, também não poupa elogios. "Airon é corajoso porque escolheu um tema muito forte, difícil de fazer, seguindo suas diretrizes de sustentabilidade", destaca.

A última peça, desfilada pela top Laís Ribeiro, chamou a atenção para a necessidade de incluir brasileiros na cadeia nacional de produção, não só nas referências. Por isso, o sobretudo de sarja com bordados feitos por artesãs ligadas ao Instituto Riachuelo, no Rio Grande do Norte. "Essa técnica ancestral representa a delicadeza e a resiliência desse trabalho lindo das mulheres nordestinas", postou Laís em uma rede social. Outras camisas vistas na passarela, feitas totalmente de renda, também brotaram da parceria. "Airon domina a necessidade de conjugar o trabalho industrial com o artesanal", diz Taciana Abreu, diretora de sustentabilidade da Riachuelo. O Brasil agradece.



Alfaiataria, recortes e pele à mostra: a Tieta contemporânea

Por MARCIA DISITZER



MUITOS PAPEIS

A artista plástica e modelo mineira Nathalie Edenburg — mãe de Sophie, de 2 anos, e grávida do segundo filho — protagoniza a campanha de Dia das Mães da Salinas. "Nessa data, queremos lembrar que todas as mães exercem diversos papéis. Pensando nisso, escolhemos a Nathalie", conta a diretora criativa da marca, Adriana Bozon.

A MAIS BEM-VESTIDA DO MET GALA, ARTE DE MÃE E ACESSÓRIO ATEMPORAL

MUSA cool

De terno branco Louis Vuitton, Zendaya foi uma das mais elogiadas no Met Gala, na última segunda, que tinha como tema o dandismo negro. "Ela entendeu o tema e reverenciou a moda masculina, mantendo a sua identidade minimalista", analisa a figurinista e pesquisadora Luana de Sá.



Zendaya se inspirou em Bianca Jagger para entrar no clima do Met Gala



BATE CORAÇÃO

Salvatore Ferragamo começou, na década de 1950, a criar foulards de seda que viraram símbolos de sofisticação. Nos anos 1970, sua filha Fulvia investiu no acessório. Por essas e outras, o lenço com estampa floral é "aquele" presente de última hora no Dia das Mães.

FOTOS GETTY IMAGES, LUÍS D'ORO E DIVULGAÇÃO

Eufrázio

CAPITAL SOCIAL



LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

Muito se fala sobre competências técnicas, cursos, diplomas, certificações, habilidades específicas. Mas pouco ainda se discute sobre o capital social, muitas vezes herdado, e o quanto precisamos construí-lo e nutri-lo ao longo da vida para que essas competências possam, de fato, ser colocadas em prática. Não se começa a vida "do zero" quando você tem uma poderosa rede de contatos que te reconhece de algum modo. Poucos admitem isso.

Afinal, não basta "só" ter conhecimento. É preciso ter oportunidade de mostrar o que se sabe. E as chaves desse "palco", muitas vezes, estão nas mãos de quem não compartilha com você uma relação de confiança.

Para subir ao palco e mostrar seu talento, é comum que alguém precise abrir a porta ou indicar quem tem a chave. Capital social é sobre acesso, o famoso "quem indica". E muitas de nós, mulheres, mães, ou pessoas que acumulam funções de cuidado, têm seus momentos de networking limitados pelas 24 horas do dia. Como dar conta de tudo?

Além disso, convenhamos: há bolhas onde moram os privilégios e onde oportunidades são fechadas. Dias atrás, participei de mais uma daquelas conferências onde tudo acontece: encontros improváveis e conversas com pessoas "difíceis de agenda".

Durante o evento, um executivo me disse: "É difícil fazer projetos com quem a gente não conhece". E eu pensei: para conhecer alguém, é preciso querer conhecer. Para estabelecer confiança, é necessário intencionalidade. É preciso dar espaço para que a pessoa se apresente, se revele e se expresse.

Sempre entendi o início de uma relação como troca mútua. Relação unilateral não existe, ainda que existam hierarquias de cargo, influência ou dinheiro. Mas nem todo mundo vê assim. E quando se torna difícil demais estabelecer uma relação com quem parece inacessível, meu conselho é simples: "Next". Siga em frente. Ao mesmo tempo, há pessoas que parecem inacessíveis mas, numa boa abordagem, viram quase "amigos de infância". A vida é surpreendente. E não vale a pena generalizar.

O que vi naquela conferência me levou a refletir: existe, sim, uma disposição generosa de alguns em fazer pontes. Mas também há uma nítida indisposição de muitos que detêm o capital social, os contatos, os círculos, os recursos, em compartilhar esse privilégio com quem não faz parte do circuito. A justificativa é quase sempre a mesma: "Não conheço o suficiente". Mas como conhecer alguém que não frequenta os mesmos círculos que você? Como confiar em quem nunca compartilhou o mesmo espaço com você e teve a chance de mostrar seu trabalho?

É um ciclo que se retroalimenta: quem já está dentro do sistema de privilégio continua se fortalecendo ali. Quem está fora, segue batendo na porta.

Fica o alerta: o capital social é um privilégio. E, como todo privilégio, pode e deve ser compartilhado. Mas não vale a pena dar murro em ponta de faca. Não insista em relações que mostram não estar abertas ao que vem de fora da bolha. Às vezes, é só uma questão de tempo. Hoje não deu, amanhã talvez.

Construa com quem quer construir. Compartilhe com quem sabe escutar. Valorize quem te valoriza. E bola pra frente.

> HÁ BOLHAS ONDE MORAM OS PRIVILÉGIOS E ONDE OPORTUNIDADES SÃO DELIBERADAMENTE FECHADAS

BELEZA ROUBADA

MODELO EMANUELA DE PAULA MOSTRA O ESTILO ATEMPORAL DE PEÇAS INSPIRADAS NO GUARDA-ROUPA MASCULINO

Fotos HIGOR BASTOS | Styling ANDRÉ TOLEDO

Camisa e calça **Dod Alfaiataria**





Casaco
e camisa
Francesca
e calça
Acne Studios



Eufrázio



Jaqueta jeans **Acne Studios**





Blazer **Mondepars** e, ao lado, camiseta acervo

Tratamento de imagem: Caroll Ferreira



beleza

Por ISABELA CABAN

TEMPO DAS CEREJAS

JÁ SE ENTREGOU AO 'CHERRY MAKEUP'? TENDÊNCIA DA VEZ NA MAQUIAGEM, A COR MISTURA NUANCES DE VINHO E VERMELHO, E VALORIZA TODOS OS TONS DE PELE. É SÓ ESCOLHER



1. Sombra Essentielle, R$ 320, chanel.com/br; **2. Delineador de boca,** R$ 37, bauny.com.br; **3. Batom Macximal,** R$ 299, maccosmetics.com.br; **4. Batom líquido Vinyl Maybelline,** R$ 98, epocacosmeticos.com.br; **5. Batom Le Rouge,** R$ 438, guerlain.com/br; **6. Batom matte Kylie,** R$ 169, sephora.com.br; **7. Lápis batom Care + Vanessa Rozan,** R$ 89, carenb.com

FOTO: CARLOS BESSA; PRODUÇÃO: FABIANA NEVES



Rituais capilares podem ajudar a fortalecer os fios na estação propensa a maior queda

CAI OU NÃO CAI?

Não é mito: o cabelo tem uma tendência a cair mais no outono, devido ao chamado eflúvio telógeno sazonal. A fase de queda é desencadeada por mudanças de temperatura e incidência de luz solar. "Importante saber que faz parte do ciclo capilar, ele se renova mesmo, mas bom ficar atenta aos sinais de excesso. Por exemplo, perceber se o rabo de cavalo está mais ralo ou uma rarefação nas têmporas. Cabelo com muito frizz também pode ser um indício", explica a dermatologista tricologista Paula Amorim. Para dar uma força extra nas madeixas enfraquecidas, o Laces, no Leblon, criou o Ritual Hidromineral, com a proposta de repor sais essenciais (a partir de R$ 426, @lacesandhair). No Spa Mar, no Flamengo, o Detox promove uma limpeza profunda no couro e utiliza vapor de ozônio para ajudar na regeneração (R$ 600, @marspacapilar).

BRILHO eterno



O desejado efeito glow é a estrela do novo protetor solar da Isdin, que investiu na textura do momento — a da pele luminosa, natural, levemente cintilante. O produto conta com a antioxidante vitamina E e a sugestão de ser usado não apenas para se expor ao sol, mas como primer, ou seja, por baixo da maquiagem. Por R$ 110, epocacosmeticos.com.br

PROTEÇÃO COM GLOW, CARPACCIO DE CAQUI E CABELO NO OUTONO



MISTURA FINA

Está cheio de caqui nos mercados e, ao contrário do que muitos pensam, a fruta da estação é ótima aliada da dieta (ajuda na digestão e tem baixo teor de gordura) e muito versátil, rendendo sucos, snacks desidratados, saladas e lanches com iogurte. A nutricionista Letícia Carbinatti, do Instituto Nutrindo Ideais, ensina um carpaccio de caqui: "Use cortador de legumes e coma com sementes de romã, queijo feta, um pouco de nozes, regado com suco de laranja".

FOTOS: DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK

giro

Por JOANA DALE

FESTA DO DESIGN

VALORIZAÇÃO DO ARTESANAL, CORES DE ACONCHEGO E CONEXÃO COM A NATUREZA: HIGHLIGHTS DO SALONE DEL MOBILE 2025, QUE MÊS PASSADO REUNIU OS LANÇAMENTOS DO SETOR, EM MILÃO



A luminária Maap, novidade da Flos: filtro visual e efeito poético

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Os pavilhões dedicados à mostra bienal Euroluce atraíram visitantes interessados em conferir as novidades da arte de iluminar. Um dos espaços mais concorridos era o da Flos, com lançamentos como a Maap (foto). "A peça reflete duas tendências: soft architecture, iluminação que atua como elemento espacial, quase como divisória ou filtro visual; e matéria poética e sustentável: uso de materiais tradicionais (papel artesanal) com design contemporâneo. 'Well-being' e 'slow design'", diz a arquiteta e curadora Renata Zappellini.

Aparador da Zanotta: cor aconchegante + formas geométricas

TONS DE VINHO

Tanto na moda quanto na decoração, o burgundy é tendência, como mostra este móvel da Zanotta. "Traz um toque de sofisticação ao ambiente. A cor combinada a outros tons terrosos, como terracota, bege quente e madeira aparente, cria ambientes acolhedores", aponta o arquiteto João Panaggio. Fernanda Medeiros, também arquiteta, completa: "É uma cor que já pegou por aqui: conversa com o nosso clima, com nossa estética, conferindo um ar elegante e despojado ao mesmo tempo".

PELAS paredes

Referência em tapeçaria, a Taroni deixou claro: lugar de tapete é na parede. "Em um mundo cada vez mais automatizado, há uma busca por aquilo que é feito com tempo, intenção e mãos humanas. A arte no tear representa justamente isso", ressalta a expert Larissa Allemand, da Galeria Hathi.



À FRENTE DOS EUA, BRASIL É O QUINTO PAÍS EM MAIOR NÚMERO DE VISITANTES NA FEIRA

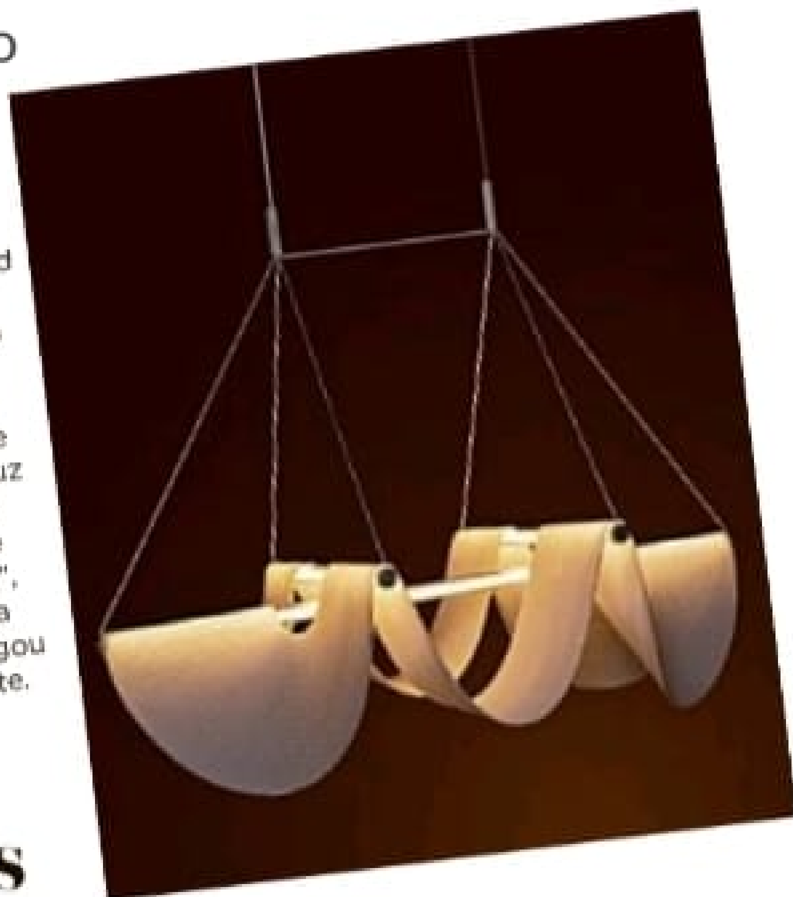


E SÓ DÁ ELA

Arquiteta espanhola radicada em Milão, Patricia Urquiola lançou coleções para diversas marcas famosas, como Kartell, Cassina, Moroso e Minotti, entre outras. "É notável como ela consegue estar presente em tantos contextos distintos mantendo uma coerência estética e conceitual que dialoga com diferentes públicos", pontua Carolina Escada, sócia de Patricia Landau na Escala Arquitetura. "A sua onipresença aponta para uma tendência maior no Salone: o retorno à humanização do design. Enquanto muitos apostam em soluções digitais, ela parece buscar um equilíbrio entre inovação e afeto, entre forma e narrativa. Trazendo para nossa realidade, o design da Patricia Urquiola mexe com a emoção dos cariocas pelo uso sem medo das cores, em composições inusitadas."

LUZ SUAVE, DESIGN FORTE

Fazer artesanal e tecnologia de ponta se encontram na Drape Light, de Jamie Wolfond para a Moooi. A cúpula de poliéster tricotada em 3D cria uma atmosfera acolhedora, na medida em que a sombra cobre duas lâmpadas LED de vidro bem minimalistas. "A luz difusa que sai de peças com desenho marcante foi o que mais me chamou a atenção", observa a arquiteta Marcela Martins. A luminária já chegou ao Brasil, na Novo Ambiente.



A BIENAL EUROLUCE APRESENTOU TENDÊNCIAS EM ILUMINAÇÃO DA CASA



Mesa criada pelo designer italiano Piero Lissoni para a marca Porro: verde-sálvia



CONEXÃO DIRETA

Sálvia, musgo, tons de oliva. Em diversas nuances, o verde brilhou em Milão, dividindo o protagonismo com o vinho. "Simboliza renovação, esperança e, acima de tudo, conexão com a natureza", afirma a arquiteta carioca Bianca da Hora. "O musgo é um tom natural, que pode ser usado em estofados e acessórios. O sálvia é mais delicado, fica bem em elementos decorativos. Já o oliva é mais elegante e moderno, remetendo claramente à sustentabilidade", completa.

BAMBU deluxe

Seja nos detalhes de puxadores, seja na estrutura da cama, o bambu dourado reinou em diversos ambientes, como neste quarto da Etro Home. "A marca ressignificou o bambu, material natural conhecido por sua resistência, charme e visual despojado", observa o arquiteto Rafael Ramos. "Combinado com tecidos coloridos, é perfeito para criar ambientes com atmosfera de luxo e exotismo."



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Eufrázio

SIMPLES **assim**

O italiano Riccardo Toldo chamou a atenção com a luminária de parede "Fil Rouge", de simplicidade absoluta. "É inspirada na lenda japonesa de Akai Ito, que conta a história dos deuses que amarram um fio no dedo mindinho de cada pessoa, tecendo pacientemente o plano de encontros predestinados. Quando os olhares se encontram, esse fio, antes imperceptível, brilha", conta o designer.



O biombo "Plissade", da dupla holandesa Luis Marie

ILUSÃO DE ÓTICA

Em sua 26ª edição, o SaloneSatellite é o espaço no Salone del Mobile destinado a jovens talentos de todo o mundo. Entre os destaques, o biombo "Plissade", da dupla holandesa Luis Marie, que faz uma releitura do antigo mobiliário com técnicas artesanais. "É feito à mão em colaboração com artesãos especializados, maximizando as propriedades visuais. 'Plissade' é uma divisória totalmente têxtil. Suas cores vibrantes criam ilusões de ótica que lembram facetas de pedras preciosas", explica Marie.

DESTAQUES DO SATELLITE, QUE ABRE ESPAÇO PARA JOVENS TALENTOS

FORÇA ANCESTRAL

Jovem de Caracas, Juan Cortizo fez barulho com o alto-falante "Quíbor". Com design orgânico e totalmente artesanal, a peça ganhou menção honrosa no SaloneSatellite Award 2025. "A capacidade de produzir à mão é essencial para impulsionar a inovação", diz Paola Antonelli, presidente do júri.

crônica



ISSO SÃO HORAS?

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

Sou parte interessada. Amigo, compadre. Dei meu depoimento ao documentário "Gloria" e, por isso mesmo, sou absolutamente suspeito, isento de qualquer isenção. Mas também não é isso o que se espera de uma crônica. Aqui, cada linha tem o suor da minha alma.

Se você viu os dois primeiros episódios (o terceiro vai ao ar esta noite e o último, no próximo domingo), já entendeu a magnitude de uma mulher absolutamente única. Todos os colegas de profissão — e não são poucos, mas as potestades do telejornalismo brasileiro — se mostram uníssonos em dizer que ela foi a mais carismática, a mais popular, a mais magnética entre os repórteres que a TV já produziu. Mais que símbolo, ela é síntese. Solução. A prova de que é possível sair de qualquer lugar e chegar a todos os lugares.

Nos anos em que foi exceção, também foi espelho. O reflexo que faltava ao Brasil. Durante muito tempo, foi quase solitária como mulher negra no jornalismo televisivo brasileiro. E ocupava cada espaço com majestade. O momento em que ela denuncia o racismo sofrido ao ser impedida de entrar num hotel do Rio, largando o microfone com firmeza e dignidade, é de uma força que transcende o jornalismo. Foi a primeira pessoa no país a invocar a Lei Afonso Arinos. Um gesto que não coube no noticiário — virou História.

Hoje, existe um grupo magnífico de jornalistas negras que se autodenominam "As herdeiras de Gloria Maria" — mulheres brilhantes que seguem fazendo a diferença na TV e nos demais veículos de comunicação. É impossível medir o impacto de Gloria, mas é possível senti-lo, dia após dia, no que essas profissionais constroem com talento, coragem e afeto. Brinquei com elas na festa de lançamento: provavelmente, Gloria daria um escândalo, dizendo que ela era a herdeira, afinal era a caçulinha da turma. Claro que rimos muito.

Esse documentário, dirigido com esmero e profundidade por Danielle França e Paulo Sampaio, é um dos maiores serviços prestados pela televisão brasileira à nação. Vai além do tributo: é uma chave para entender tanto a chaga quanto a saga de todo um povo. A ascensão de Gloria — do subúrbio ao mundo — não é apenas uma biografia extraordinária. Trata-se do grande conto sobre o Brasil e sobre o que podemos nos tornar quando o talento encontra uma fresta, e essa fresta vira porta, e essa porta é escancarada para os que virão.

Daí eu chego à pergunta: por que esse documentário, de tamanha importância, está sendo exibido às 23h30 de domingo? É preciso estar acordado, quase vestido de resistência, para começar a assistir. Para não correr o risco de dormir antes de ver uma história que deveria ser contada no horário da esperança, não no do cansaço. Sim, está no Globoplay — mas nem todo mundo pode *pay*. E Gloria merece o gratuito, o aberto, o amplo e a presença de todos na sala. Roupa de gala no lugar do pijama. Aliás, como alguém consegue dormir depois tal banho de energia?

A convivência com ela talvez tenha sido a coisa mais mágica que me aconteceu na vida. Mesmo tendo vivido de perto muitos dos momentos ali exibidos — ri dos banhos de perfume, mania nossa —, assisto de olhos marejados e pasmos, porque tudo ainda me soa inacreditável. Sei que fui tocado pelo divino quando ela entrou na minha vida.

E sei também que, quanto mais brasileiros tiverem acesso a esse documentário, mais glórias serão dadas às Marias do Brasil. Exatos sete anos atrás, neste mesmo Dia das Mães, ela posou para a capa desta nossa revista ELA com suas filhas.

Foi um dia muito, muito feliz — quanta saudade. Mas, toda vez que uma Maria sobe, Gloria vive entre nós.

> **COMO ALGUÉM CONSEGUE DORMIR DEPOIS DE TAL BANHO DE ENERGIA?**



LISHT

30 ANOS DE ALTA JOALHERIA.

Rio Design Leblon - Shopping da Gávea - Fashion Mall

lisht.com.br | @lishtoficial

RE 1375 | 0800 0227442 | HSTERN.COM.BR

HStern



COLEÇÃO

METEOROS

O GLOBO | Domingo 11.5.2025
O BARRA
oglobo.com.br

DIVERSÃO COM HORA CERTA

De clube de leitura a ioga com gatos, restaurantes, shoppings e hotéis apostam em atrações especiais com periodicidade fixa

Eufrázio

Banho de loja: ações integradas revitalizam ruas e praças em Jacarepaguá

Iniciativa, coordenada pela Subprefeitura de Jacarepaguá, contemplou cerca de 40 logradouros desde janeiro

Já realizadas em outros locais da cidade, ações integradas de conservação de áreas públicas estão sendo executadas desde janeiro na região de Jacarepaguá. As ações são coordenadas pela subprefeitura local e realizadas por Secretaria de Conservação, Comlurb e Rioluz, priorizando os espaços que mais necessitam de atenção, de acordo com as demandas dos moradores.

A população pode fazer suas sugestões pelo portal 1746, pelas redes sociais da Subprefeitura de Jacarepagúa e pelo telefone 2189-8466. O trabalho é realizado às quartas e sextas-feiras. Até o fim de abril, 36 ruas e praças da região já haviam recebido as ações integradas. Na Rua Camatiá, na Freguesia, contemplada no último dia 30, foram feitos serviços como limpeza de ralos e bueiros, tapa-buracos, varrição, lavagem da via, poda de árvores, manutenção de lâmpadas e caça-fios, além da restauração do mobiliário da Praça Banca da Velha.

Também já foram contempladas a Estrada de Jacarepaguá; a Rua Timboaçú, na Freguesia; a Rua Florianópolis, na Praça Seca; e a Estrada Curumaú, na Taquara. Na semana passada, os trabalhos chegaram à Praça do Mangueiral, na Praça Seca, e à Rua Guilherme Moreira, na Freguesia. Na próxima quarta, será a vez da Estrada da Ligação, na Taquara.

— Rodamos as ruas da região diariamente e, quando percebemos um aumento nas solicitações em uma área específica, realizamos vistorias e acionamos os órgãos responsáveis. A colaboração dos moradores ao apontar demandas é essencial, pois nos ajuda a priorizar as questões mais urgentes — diz o subprefeito de Jacarepaguá, Igor Augusto.

Antes de cada operação, agentes da subprefeitura percorrem a extensão da rua que será atendida, informando os moradores sobre os serviços programados e solicitando apoio na liberação de ruas e calçadas para facilitar o trabalho das equipes.

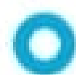
FOTOS DE DIVULGAÇÃO/SUBPREFEITURA DE JACAREPAGUÁ



Freguesia. Garis atuam na recuperação do parquinho da Praça Banca da Velha



Limpeza. Funcionários da Secretaria de Conservação desobstruem bueiros na Rua Camatiá



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edição impressa:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br) e Ana Beatriz Marin (ana.beatriz.rpa@edglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: A escritora Raquel Oguri (terceira, a partir da direita) com participantes do Clube do Conto e funcionárias do Amélie Crepêrie
FOTO DE DIVULGAÇÃO



EPIC
GOLF RESIDENCE

Viva além do
EXTRAORDINÁRIO
no ponto mais nobre da Barra: o Golfe Olímpico



2 e 3 SUÍTES

75 M² A 116 M²
COBERTURAS LINEARES, DUPLEX E GARDEN HOUSES


CHURRASQUEIRA COM DECK MOLHADO


EPIC BEACH & PLAY


QUADRA DE TÊNIS DE SAIBRO

LAZER *épico*
do térreo ao rooftop.

VISITE OS 2 DECORADOS NO LOUNGE DE VENDAS: AV. DAS AMÉRICAS, 10.001 - BARRA DA TIJUCA

VENHA VIVER UMA EXPERIÊNCIA
EM 5D NO PATRIMAR XPERIENCE

(21) 99517-4141
EPICGOLF.COM.BR

Incorporação, Construção e Vendas:



Todas as ilustrações desta peça têm caráter exclusivamente promocional por se tratar de um bem a ser construído. Desenhos de caráter artístico e ilustrativo. O mobiliário e os equipamentos não fazem parte do memorial descritivo. Os materiais e as cores representados poderão sofrer alterações ao longo do projeto da construção em função da disponibilidade no mercado. Memorial de incorporação registrado sob o R-05 da matrícula n. 454.636, no Cartório do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro, em 11/2/2025. A incorporação está submetida ao REGIME DE AFETAÇÃO conforme averbação AV-8 da matrícula n. 454.636 - PATRIMÔNIO DE AFETAÇÃO. Arquiteto responsável: Francisco Alexandre Feu Rosa - CAU: A7977-4. Engenheiro responsável: Rodrigo Schnorr de Arruda - CREA-RJ: 2005107678. CRECI Patrimar: RJ-008264/O

NOIVAS / EVENTO

Tudo para um bom casamento

CasaShopping recebe palestras e desfiles


Desfile. Um dos destaques da feira Casamento – Wedding & Home será a exibição de modelos para noivas

Atenção, noivos. Com o tema "Do altar ao lar: um evento, infinitas inspirações", a feira Casamento — Wedding & Home será realizada no fim deste mês no CasaShopping. A entrada é franca.

A programação contará com uma série de experiências e atividades para os visitantes, como desfiles de noivas com as últimas tendências, palestras com especialistas conceituados e a Mostra Wedding Home, que promete uma experiência imersiva para noivos e profissionais do setor, com espaços decorados por grandes nomes do mercado de casamentos, exposição de bolos artísticos, doces finos, vestidos de noiva, buquês, cabines fotográficas e apresentação de outros produtos e serviços essenciais para quem pretende organizar uma cerimônia grandiosa.

Entre os expositores estarão nomes como Barbara Marques, Georgia Festas, Juliana Costa e Tatiana Vieira. Estão previstos três desfiles de noiva. No primeiro dia, quinta-feira, às 20h30, serão apresentados modelos do Belina Ateliê. No encerramento, no domingo, às 18h, o público conhecerá vestidos criados pelo Atelier Marie Lafayette, cujas modelos terão beleza assinada por Marcelo Hicho, e, às 19h45, assistirá ao desfile "Noivas inesquecíveis". Neste dia, haverá ainda a mesa-redonda "Moda e beleza", às 19h.

Também já estão confirmados os talks shows "Do atendimento ao projeto", com a decoradora Renata Paraíso, às 19h de quinta-feira; e "O que os noivos desejam", com o cerimonialista Roberto Cohen, em seguida, às 19h40. A mostra Wedding Home poderá ser visitada ao longo de todo o evento, que estará aberto ao público das 16h às 21h.

A feira Casamento — Wedding & Home é uma iniciativa do portal Inesquecível Casamento em parceria com o CasaShopping, e a expectativa é atrair cerca de três mil visitantes por dia.

DIA DAS MÃES / EVENTO

Festa alemã para a família

Retiro Humboldt, em Jacarepaguá, oferece atrações e comidas típicas


Banda Bauernband. Grupo que toca música alemã vai se apresentar

Uma festa tipicamente alemã é a sugestão do Retiro Humboldt, em Jacarepaguá, para este domingo. O tradicional evento de Dia das Mães do abrigo para idosos, mantido pela Sociedade de Beneficência Humboldt, que também administra o Colégio Cruzeiro, vai reunir comida típica e apresentações culturais. A programação vai das 10h à 17h, com o objetivo de agradar a toda a família. A entrada custa R$ 15.

A festa começa com um culto em homenagem às mães. Ao longo do dia, o público poderá assistir a três atrações originárias de Petrópolis: o coral Canarinhos de Petrópolis (às 11h40), o grupo de dança folclórica Mosel Volkstänze (às 12h20) e a banda Bauernband (às 15h). Grupos de violões formados por alunos das unidades Centro e Jacarepaguá do Cruzeiro também mostrarão seu talento, em apresentações programadas para as 13h e as 14h. Como todas acontecerão na parte interna, o calendário será mantido mesmo se chover.

No gramado em torno da propriedade estarão montadas barraquinhas com comidas típicas como salada de batata, salsichão, galeto, chope e doces. No refeitório, haverá tortas de diferentes sabores (como a alemã e a crocante) que poderão ser compradas inteiras ou em fatias. Também estão previstas atividades para as crianças.

O Retiro Humboldt foi fundado em 1935 e é residência de cerca de 90 idosos. Entre as atividades propostas para os moradores está o convívio com os jovens alunos do Colégio Cruzeiro. Tradicionalmente, as famílias dos estudantes participam da festa do Dia das Mães, aberta a toda a comunidade.

O Retiro Humboldt fica na Rua Edgard Werneck 204, no Pechincha.

Eufrázio

MELHOR CHECK-UP OFTALMOLÓGICO DO RIO

Um novo olhar para o futuro!





- Acuidade visual
- Refração
- Tonometria
- Fundoscopia
- Biomicroscopia
- Motilidade Ocular



BARRADAY OFTALMOLOGIA

Av. Armando Lombardi,1000
Condomínio Barralife

CHECK-UP OFTALMOLÓGICO

R$ 200,00

Tecnologia, segurança e conforto em um só lugar

EMERGÊNCIA OFTALMOLÓGICA 24H

ACEITAMOS PLANOS:

Allianz Saúde - Caberj
Integral Saúde - Intermédica
Notre Dame FAPES (BNDES)
Klini Saúde - Golden Cross
Veritas - Vale Saúde





21 98167-2354

www.barraday.com.br @barradayoftalmo





Para saborear com hora marcada

Restaurantes, hotéis e shopping centers apostam em atrações culturais com frequência regular para fidelizar público

ANNA CLARA SANCHO anna.oliveira.rj@oglobo.com.br

Estica para cima, para baixo, alonga, respira, acaricia um gatinho no tapete, recebe uma lambida. É sábado, dia de ioga no Gato Café. Prefere debater ideias? Às quintas-feiras tem Clube do Conto no Amélie Crêperie. Além de boa comida e bebida, a programação de restaurantes, shoppings e hotéis conceituados da

Cat yoga. Opção do Gato Café um sábado por mês: não é raro um participante adotar um dos gatos da casa

DIVULGAÇÃO/THE BIRD LOVE STORIES



Barra e dos bairros vizinhos está cheia de eventos especiais, que acontecem com periodicidade fixa e formam um roteiro interessante para quem busca sair da rotina. E que nem todo mundo conhece.

As aulas de cat yoga no Gato Café, cafeteria inspirada no mundo dos felinos e habitada por eles, acontecem uma vez por mês em seu salão, no Via Parque. Foi pensando em estimular o convívio entre bichanos e humanos e ajudar a quem precisa reduzir o estresse que o estabelecimento lançou o projeto. De quebra, a iniciativa acaba estimulando a adoção responsável. Os gatos da casa ficam livres durante o exercício, para interagir com quem desejarem. Se não quiserem proximidade, têm uma área extensa para permanecerem. Mas tem sido comum ver um praticante sair de lá levando um membro peludo para aumentar a família, conta Branca Molinaro, sócia do lugar.

— Muitas pessoas adotam um bicho porque gostaram da sua aparência, e, nestes casos, o número de devoluções é muito grande, pois não há afinidade. Porém, quando há uma situação de convivência e relacionamento, como na cat yoga, em um momento agradável, é muito comum ambos (tutor e bichano) se apaixonarem, e as chances de devolução são bem baixas — observa ela.

A atividade acontece aos sábados, às 9h, antes de o shopping abrir. A loja fica fechada até as 10h só para a ioga, proporcionando um clima tranquilo, sem movimentação. Ao final, os participantes ganham um saco de areia para levar para casa e 10% de desconto no café da manhã. A experiência custa R$ 80 e deve ser adquirida antecipadamente pela plataforma Sympla.

No Amélie Crêperie do BarraShopping, toda quinta-feira, às 15h, um grupo se reúne para se alimentar de uma mistura potente: as galettes, uma espécie de crepe típico da Bretanha, acompanhadas de saborosas conversas literárias, a partir de contos de autores como Clarice Lispector, Vinicius de Moraes e Franz Kafka. Com mediação de Raquel Oguri, escritora e mestra em literatura, os participantes do Clube do Conto destrincham textos curtos e conversam para encontrar interpretações diferentes sobre o mesmo assunto.

A participação em cada reunião custa R$ 100. Os contos são enviados previamente por e-mail para cada inscrito, mas não é obrigatório tê-lo lido para participar do encontro. Erika Nobre, que frequenta o clube desde a sua fundação, chega às reuniões com a leitura feita. Ela comenta que não se adaptou aos clubes de livros, pois os integrantes não liam a obra completa e a conversa acabava não sendo muito produtiva.

— Eu gosto de ler e discutir o texto, e não é comum encontrar pessoas que também queiram conversar sobre literatura. A ideia de contos é muito feliz, pois são textos pequenos, e a mentoria da Raquel é feita de forma delicada, sem autoritarismo. O conto era considerado uma literatura menor, mas o escritor tem pouco espaço, então não pode desperdiçar uma palavra sequer. Tem que falar muito com pouco e, assim, oferece muito para o leitor. Estou adorando o clube por conta disso — relata a aposentada.

Raquel conta que a cada semana a troca fica mais interessante. Ela costuma explicar um pouco sobre teoria literária, para que os participantes se desenvolvam como leitores. Ainda segundo a idealizadora, o grupo de mulheres que frequenta as sessões toda semana, cerca de seis, já virou uma comunidade, e, provavelmente, elas irão juntas para a Flip, a Festa Literária Internacional de Paraty.

Para Marília Paes Leme, aposentada que não falta a um encontro do clube do conto, a leitura é melhor quando orientada, para que se entenda a dimensão do trabalho:

— Orientações durante a leitura são de muita valia, de uma grandeza importantíssima. Tem escritores que não conheço e de quem viro fã depois dessas leituras. Discutir Murakami (escritor japonês), por exemplo, foi uma abertura de mente maravilhosa para mim. Me torno uma pessoa diferente sempre que saio dos encontros — conta, empolgada.

DIVULGAÇÃO



Clube do Conto. A escritora Raquel Oguri (à esquerda) e membros do grupo que se reúne no Amélie Crepêrie

Degustações e sons variados

Hotéis combinam pratos e shows

O wine bar Praça 7, no Recreio dos Bandeirantes, aposta em eventos que estão intimamente relacionados à sua identidade. Promove degustações às cegas todas as quintas-feiras, às 19h30, e jantares harmonizados uma vez por mês.

Nas degustações, cujos preços variam de R$ 120 a R$ 160, o cliente pode provar de cinco a sete rótulos, e a intenção é apresentar os contrastes entre regiões e castas. Cada edição pode ter até 15 participantes.

Os jantares, por sua vez, contam normalmente com seis rótulos: um para as boas-vindas, dois para entradas, outros dois para pratos principais e um último para a sobremesa. As inscrições para os dois eventos devem ser feitas pelo perfil de Instagram @praca7_winebar.

— Eu quis implementar os jantares com uma forma de experiência sensorial com o vinho e a comida, mas as degustações às cegas são uma forma de educar e guiar o cliente para um tipo de produto mais nichado — diz Pedro Freitas, sócio do bar de vinhos. — Assim, ele descobre do que realmente gosta, e faz compras mais acertadas.

Em muitos outros restaurantes da região, o investimento em música em um determinado dia da semana é a opção para proporcionar uma experiência diferente aos clientes. Bar do chef Pedro de Artagão, que comanda os restaurantes do Grupo Irajá, o Boteco Rainha do Rio Design Barra aposta no chorinho no fim das tardes de sábado, das 14h às 17h. Este mês, vão se apresentar Andinho Maia (dia 17), Pedro Menezes (24) e Josi Araujo (31). O couvert artístico custa R$ 9,90. Enquanto ouve a música, o público pode degustar quitutes como escabeche de sardinhas (R$ 32), polvo à vinagrete (R$ 140), torresmo de barriga (R$ 42), croquetes, empanadas e pastéis variados.

Já o espaço intimista Naga Lounge, a varanda anexa ao salão principal do restaurante Naga, no VillageMall, recebe pocket shows às sextas e aos sábados, das 21h à 1h. A programação da casa acaba de ganhar novas atrações e oferece diferentes estilos musicais a cada noite. Tem pop nacional, internacional, MPB e blues.



Grillo. O restaurante de Vargem Grande abre espaço para bandas de rock alternativo, como a Echos, aos sábados

Na próxima semana, Rafael Oliveira se apresentará na sexta, com repertório que inclui MPB, pop e rock nacional e internacional; e Lanna Rodrigues, no sábado. Ela volta ao palco no dia 23, com estilo musical que transita entre a MPB, o pop e o samba. No dia 24, o espaço é de Ju Vianna, backing vocal de projetos como o DVD de 50 anos de Alcione e com participações em programas como "The voice" e "Popstar" no currículo. Encerrando o mês, Lanna e Ju voltam ao palco do Naga Lounge no último fim de semana de maio. A entrada custa R$ 30.

A carta de drinques do Naga, assinada pelo mixologista Alex Mesquista, é um show à parte, com uma seleção de coquetéis autorais como o Secret Garden, que leva tiquira, uma bebida destilada típica do Maranhão, feita a partir da mandioca e conhecida pelo seu alto teor alcoólico e sabor marcante (R$ 52). O Naga Club, com jerez fino, licor de flor de sabugueiro, bitter e abacaxi (R$ 52), é outra boa pedida.

Em Vargem Pequena, todo sábado, há dez anos, o restaurante Grillo recebe bandas de rock alternativo, a maioria delas da própria região. As apresentações acontecem a partir das 20h.

O empresário Renato Guimarães, dono do restaurante e roqueiro de carteirinha, diz que o estabelecimento, com capacidade para 90 pessoas, é mais uma opção para não deixar "o rock morrer" e recebe no fim de semana clientes vindos de diferentes pontos do Rio. Difícil é fazer a curadoria das atrações.

Eufrázio

DIVULGAÇÃO



Boteco Rainha. A banda de Clodomiro Amazonas é uma das que costumam se apresentar nas tardes de chorinho da casa do Rio Design Barra

DIVULGAÇÃO/LIPE BORGES



Hyatt. O restaurante Cantô Gastrô & Lounge promove noites regadas a jazz, ostras e espumante às quintas-feiras

— Recebemos dezenas de pedidos de músicos para se apresentar em nosso espaço e confesso que é até difícil selecionar. São bandas ótimas, e já temos um público cativo — conta.

Nos hotéis, a experiência combinando música e gastronomia pode ser revestida de charme. No Cantô Gastrô & Lounge, restaurante do Grand Hyatt, todas as quintas-feiras, das 19h às 21h, a noite é de jazz, ostras e espumante à vontade (R$ 218 + 10%). A programação eclética, aberta a hóspedes e não hóspedes, avança pelo fim de semana. Nas sextas, é a vez de degustação de vinhos tinto, branco, rosé e espumante, das 20h às 23h (R$ 242 + 10%), ao som do show de voz e violão de Theo Bial, que reúne um repertório com referências de bossa nova, jazz e MPB. Sábado, depois da tradicional feijoada semanal com samba (R$ 203,50 + 10%), das 13h às 17h, a degustação é de drinques autorais, com tábua de petiscos (R$ 217,80 + 10%, por adulto), das 20h às 22h, num evento chamado de Carioca Night, embalado por samba e MPB.

Em diversos outros hotéis da região, a feijoada é o carro-chefe de sábado. É o caso do Hotel Nacional, em São Conrado, onde o prato é degustado à beira da piscina, ao som de roda de samba, sempre do meio-dia às 16h, com preço de R$ 149 por pessoa. Os grupos musicais variam. O mais assíduo na animação do evento é o Boarim Samba Show, que toca sambas e pagodes clássicos.

Centros de compras também têm iniciativas com frequência regular para atrair ou reter seus clientes. Como o Recreio Shopping, que apresenta o Música na Praça, todas as sextas-feiras, às 19h, em sua praça de alimentação, numa parceria com o restaurante Hot N' Tender, de frango crocante. A dupla Elaine e Jenny será a atração ao longo de todo o mês de maio, com músicas da MPB no setlist.

No Uptown, os próprios lojistas se reúnem, no primeiro fim de semana de cada mês, na Feira Tudo Aqui, montada no Mercado de Produtores, no Bloco 12, do meio-dia às 22h. O evento começou este mês, e terá edições temáticas. Em maio, o foco foi Dia das Mães. O próximo, nos dias 7 e 8 de junho, será Dia dos Namorados. Com tantas opções disponíveis perto de casa, só não faz um programa diferente de vez em quando quem não quiser.





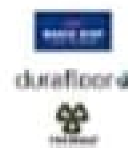
Cortinas, Persianas & Papel de Parede



VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta : 08h às 17h
Sábado : 08h às 13h

Lâmiart
PISOS E REVESTIMENTOS

durafloor



www.lamiart.com.br

Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



CUIDADOS COM O CABELO

Assinante aproveita 20% de desconto e frete grátis em compras on-line na Cadiveu. A marca está entre as maiores referências de cosméticos capilares no país. Confira mais detalhes em nosso site.

20% desconto

DIVULGAÇÃO



CINEMAS MAIS ECONÔMICOS

Ingressos para as sessões da rede Cinemark saem com até 60% OFF para o Clube e chegam a custar só R$25,50. Mais detalhes on-line.

DIVULGAÇÃO



JUVENTUDE E DIVERSIDADE

A Approve é uma marca de roupas jovem, urbana e diversa. Assinante descobre os produtos com 15% OFF. Saiba mais no site do Clube.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



DIVERSÃO

PALCO GIRATÓRIO

DIVULGAÇÃO/MIRIANE FIGUEIRA



O projeto de itinerância de artes cênicas Palco Giratório ocupa o Centro Cultural do Polo Educacional Sesc ao longo deste mês, com espetáculos gratuitos de teatro e dança, oficinas, rodas de conversa e debates. Destaque para a peça "Itan e Tal", do Grupo Baquetá, do Paraná, no dia 14, às 15h, e no dia 15, às 20h. Na trama, Nati inventa o jogo Mundo Invertido das Palavras e, a partir dele, encontra a sua história afro-indígena por meio de uma viagem ao passado e ao futuro. A programação completa pode ser consultada no site do Polo Educacional Sesc.

GONZAGUINHA

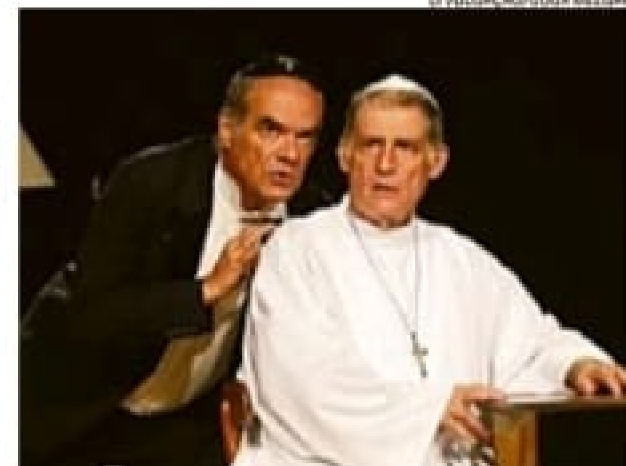
DIVULGAÇÃO/DANIEL EDINBERG



O musical "Moleque, o morro canta Gonzaguinha", inspirado pela obra do cantor e compositor, será encenado no Teatro Nathalia Timberg, no Freeway Center, de 23 de maio a 8 de junho, às sextas e sábados, às 20h, e aos domingos, às 19h. O ingresso custa R$ 100 (inteira).

O PAPA NO TEATRO

DIVULGAÇÃO/GUGA MELGAR



O Teatro Fashion Mall recebe, até 22 de junho, a nova montagem da comédia "O dia em que raptaram o papa", escrita por João Bethencourt. Com Giuseppe Oristanio liderando o elenco, as apresentações são às 20h, às sextas e aos domingos, e às 21h, e aos sábados. R$ 120 (inteira).

Eufrázio

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 13 E 14

DECORAÇÃO E ARQUITETURA 15

LAVANDERIAS 15

MEDICINA E SAÚDE 12

RC REFRIGERAÇÃO Desde 2013
Consertos em Geral





* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT

TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS



YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

MEDICINA E SAÚDE

CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.



TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0



Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) 2530-4979 • (21) 3557-4446 • (21) 99930-4265

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio



Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.



Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

Clóvis Chagas

Estofador



Reforma em móveis e estofados
Colchões de molas | Colchões ortopédicos
Poltronas de couro de todos os estilos, outros.

ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
O MELHOR PREÇO DO MERCADO
Trabalhamos sábado, domingo e feriados





Almofadas sob medida, de todos os formatos e medidas, padrão "Cenário de novela".

Travessa Gelson Brandão nº 1 - Fonseca - Niterói/RJ | luucia.chagas@gmail.com
tudonofonseca.com.br
98718-0647 / 98627-6276

2MM DECORAÇÃO E ESTOFADOS



Novidades Aqui!

- Limpeza de Sofás e poltronas • Consertos Sofás e Móveis
- Hidratação em Sofá couro de boi • Impermeabilização em Sofás e Poltronas
- Lustre em móveis e Colagem em Cadeiras • Reforma de Cadeira de Palhinha
- Reforma de Sofá, Poltronas, etc • Especialização em Molas antigas/atuais
- Fabricamos e Modificamos sob medidas Sofás e Móveis
- Capa de Sofá sob medida e Colchões
- Cortinas, Persianas e Papel de Parede com Colocação.

Parcelamos em todos os cartões de crédito



2mm.decoracoes | 50 anos de experiência | Orçamento Grátis
2273-3434 | 2273-0435 | 2273-6834 2273-0741 99851-3599 99851-3596

LAVANDERIAS

Inácio Tapete Persas

Especialidades em lavagem e restauração



35 anos TRADIÇÃO

SERVIÇOS
Lavagem de Cortinas | Persianas e Sofás
Restauração de Tapetes Persas | Kilim, Arraiolo, Sisal, Turco | e outros.

COMPRO PRATA E TAPETES DE TODOS OS TIPOS
Atendemos em domicílio - Barra e Z.Sul
Oficina do Tapete - R. Oliveira Fausto, Botafogo.

2580-0141
2542-1478
99125-2847

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

Eufrázio

Sesc

INTERCOLEGIAL

O GLOBO 100

MAIS QUE UMA COMPETIÇÃO

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, reforçamos nosso compromisso com o desenvolvimento dos estudantes, acreditando no esporte como ferramenta para a formação de valores, o fortalecimento de vínculos sociais e a construção de uma geração mais consciente e participativa.

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.





Alunos Rhawsan Alves dos Santos e Yuri Borges Pimentel, do CIEP Astrogildo Pereira (Saquarema), modalidade Futsal em 2024



INTERCOLEGIAL 43 ANOS

intercolegial.com.br

Apresentação Sesc

Realização O GLOBO 100

O GLOBO | Domingo 11.5.2025
NITERÓI
oglobo.com.br

Eufrázio

ROYALTIES
STF marca audiência entre municípios envolvidos em disputa judicial
PÁGINA 2

RELATÓRIO FIRJAN
CIDADE CAI DEZ POSIÇÕES EM RANKING DE DESENVOLVIMENTO

MELHORA EM SAÚDE e Educação, dois dos três indicadores avaliados, não conteve queda; prefeitura frisa que manteve conceito de crescimento moderado na avaliação PÁGINA 3

MOBILIDADE
Redução de tarifa das barcas tira seis mil carros das ruas por semana, diz NitTrans
PÁGINA 2



SAÚDE
Referência em cirurgias plásticas em crianças, Getulinho tem vagas ociosas
PÁGINA 4

AGÊNCIA O GLOBO


MEIO AMBIENTE
Frequentadores se queixam da conservação do Parque do Morro do Morcego
PÁGINA 5

REPRODUÇÃO


MÁRCIA FOLETTO/22-8-2024


Caminho Niemeyer no centro do planejamento para o Pan de 2031

Com vista para a Baía de Guanabara e cercado por obras monumentais, o Caminho Niemeyer será um dos principais centros de competição dos Jogos Pan-Americanos de 2031 em Niterói, caso a candidatura conjunta com o Rio de Janeiro seja a vitoriosa. O resultado sai no segundo semestre. Pelo projeto da prefeitura, o local abrigaria uma série de esportes que exigem estruturas temporárias, como escalada (nas modalidades velocidade, boulder e lead), levantamento de peso, patinação artística, skate, raquetebol e squash. Seria também ponto de partida da prova de maratona, que cruzaria a cidade rumo ao Rio, com chegada prevista na Praia de Copacabana. A escolha do Caminho Niemeyer como uma das sedes do Pan reforça a proposta de integrar o esporte à paisagem urbana e cultural de Niterói, aproveitando um de seus cartões-postais mais conhecidos para atrair moradores e visitantes. PÁGINA 5

Queda de tarifa das barcas muda fluxo em Charitas e no Centro

Estações têm movimentação oposta; travessia pela Ponte segue estável. Prefeitura diz que seis mil carros saíram das ruas

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

A redução nas tarifas das barcas entre Niterói e o Rio provocou efeitos distintos no fluxo de passageiros nas estações Charitas e Arariboia. De acordo com os dados da Secretaria de Transporte Estadual (Setram), em abril de 2025 a linha Charitas–Praça XV registrou uma média diária de 3.190 embarques em dias úteis, um aumento de 57% em relação ao mesmo mês de 2024, quando o número foi de 2.021. Já na estação Arariboia, o movimento caiu de 18.736 para 16.193 passageiros por dia no mesmo período. A movimentação da Ponte Rio-Niterói, na comparação do mesmo período, se manteve estável. A diminuição de veículos rodando na via era uma aposta do governo e da prefeitura de Niterói.

De acordo com o município, o trânsito na região de Charitas melhorou, e dados de monitoramento do Centro de Controle de Operações (CCO NitTrans) mostram que, no comparativo entre a primeira semana do mês de março e o mesmo período de abril, houve uma redução de cerca de seis mil veículos nas ruas, considerando-se a contagem de carros no trecho da Avenida Quintino Bocaiúva, em Charitas.

As reduções nas tarifas ocorreram após a troca da concessão do sistema aquaviário, que passou a ser operado, desde fevereiro deste ano, pelo Consórcio Barcas Rio. Pouco depois, em 6 de março, a Prefeitura de Niterói anunciou a redução da passagem da linha Charitas–Praça XV, de R$ 21 para R$ 7,70, por meio de subsídio municipal. No dia 24 de março, o governo estadual anunciou também uma redução tarifária na linha Arariboia-Praça XV, de R$ 7,70 para R$ 4,70. Os dados de março já apontavam a tendência que se confirmou em abril: a linha Charitas saltou de 1.891 para 3.080 embarques diários, enquanto a Arariboia recuou de 17.447 para 15.971 passageiros por dia útil.

Segundo a Setram, o comportamento dos usuários está sendo monitorado em parceria com o consórcio Barcas Rio, e uma pesquisa está em andamento para mapear os padrões de deslocamento. A Setram também informou que um estudo técnico avalia ainda a viabilidade de criação de uma nova linha aquaviária entre a Praça XV e o terminal rodoviário da Ilha do Governador, com possibilidade de atender usuários dos aeroportos Santos Dumont e Galeão.

A professora Thêmis Aragão, do Ibmec-RJ, destaca que a redução na tarifa das barcas gerou um aumento imediato de usuários, mas isso não transforma, por si só, toda a estrutura do transporte público. Segundo ela, é provável que haja uma migração de passageiros dos ônibus para as barcas, mas não uma queda imediata no uso de carros, já que o sistema de transporte metropolitano ainda é muito fragmentado, com pouca integração entre os modais e sem planejamento voltado para a circulação geral da população. Para ela, é preciso um redesenho do sistema com foco em integração tarifária e mobilidade em toda a Região Metropolitana, e não apenas no deslocamento da periferia ao centro.

— Ainda falta muito investimento, e o transporte continua sendo um grande problema metropolitano — avalia.

Já na Ponte Rio-Niterói, até agora não foram observados efeitos da mudança tarifária no fluxo de veículos. Em abril de 2025, a média diária de veículos na ponte foi de 150.488 — ligeiramente abaixo dos 153.164 registrados no mesmo mês de 2024. Apesar da queda, os técnicos da concessionária apontaram os feriados e recessos de abril como a principal causa para a leve diminuição no fluxo. No horário de pico da manhã, o tempo médio de travessia se manteve estável: 16,42 minutos em 2024 contra 16,58 minutos este ano. À tarde, a situação foi a mesma: média de 21,07 minutos, no ano passado, e 21,08 minutos em abril de 2025.

RAFAEL TIMILEYI LOPES



Estação Charitas. Movimento de passageiros aumentou após a redução do preço do catamarã de R$ 21 para R$ 7,70

STF marca audiência para tentar acordo sobre os royalties

Niterói, Maricá e Rio concentram R$ 7 bi; ação pode redesenhar mapa

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

O Supremo Tribunal Federal (STF) agendou para o próximo dia 22, às 14h, mais uma audiência voltada à mediação entre os municípios envolvidos na disputa judicial sobre a divisão dos royalties da exploração de petróleo e gás. O encontro busca resolver, por meio de conciliação, um conflito que já se prolonga por anos e é marcado por controvérsias acerca dos critérios utilizados na partilha dos recursos. No documento assinado em abril pelo ministro Edson Fachin, a convocação do encontro deixa claro que as partes envolvidas devem se sentar à mesa com todos os argumentos previamente elaborados, para que a tentativa de acordo possa acontecer de forma transparente entre as partes. Representantes técnicos da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de prefeitos e procuradores dos municípios, também foram notificados.

A contestação parte das prefeituras de São Gonçalo, Magé e Guapimirim, que questionam a metodologia adotada pela ANP e pelo IBGE na definição do montante que cabe a cada cidade. Atualmente, esses três municípios somam repasses anuais em torno de R$ 400 milhões. Em contrapartida, Rio de Janeiro, Maricá e Niterói concentram grande parte dos valores pagos — aproximadamente R$ 7 bilhões.

Enquanto os prefeitos de Rio e Maricá já afirmaram publicamente que cederiam parte dos valores recebidos aos municípios em questão, a administração municipal de Niterói afirmou que a iniciativa é ilegal e afronta o modelo legal vigente. Apesar do impasse, a cidade estaria disposta a criar um fundo intermunicipal, com anuência das Casas Legislativas das cidades envolvidas, como alternativa. Nesse modelo, o prefeito Rodrigo Neves afirmou que poderia disponibilizar até R$ 350 milhões.

O cerne da disputa está na forma como são determinadas as chamadas zonas de influência geográfica — áreas que, de acordo com a ANP e o IBGE, sofrem impactos diretos das operações petrolíferas e, por isso, têm direito ao recebimento das compensações financeiras. Para os autores da ação, os critérios técnicos aplicados hoje não capturam adequadamente os reflexos sociais, ambientais e econômicos da atividade nos municípios menos beneficiados.

Caso o Supremo decida por uma nova fórmula de cálculo, os efeitos podem ser substanciais. Estimativas incluídas no processo indicam que São Gonçalo, Magé e Guapimirim poderiam elevar sua arrecadação anual para até R$ 1,5 bilhão — quase quatro vezes mais do que recebem atualmente.

Nos bastidores, a posição do prefeito do Rio, Eduardo Paes, é interpretada como um gesto de pré-candidato ao governo do estado em 2026, pelo PSD. Com cerca de 900 mil moradores, São Gonçalo tem o segundo maior colégio eleitoral do estado, atrás só da cidade do Rio.

CUSTÓDIO COIMBRA/27-7-2024



Cerne da disputa. Estaleiro Mac Laren, de Niterói: petróleo impulsiona setor

Casos de roubos de rua na cidade dobram em março

Números do primeiro trimestre são maiores que os do estado e da capital. Roubos de veículos dispararam, e letalidade violenta caiu

Os registros de roubos de rua na cidade seguiram em alta no mês de março, com o dobro de casos registrados no mesmo período do ano passado, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP). A Polícia Militar afirma que, após realizar uma série de ações, o mês de abril apresenta tendência de queda, que deverá ser confirmada pelo ISP, posteriormente.

— Niterói teve mais aumento percentual de roubos de rua que o Rio de Janeiro inteiro. No acumulado do primeiro trimestre, a média desses crimes em Niterói, com 53% de alta, é maior do que a média estadual, 17%, e a do município do Rio, 30%. É um crime que deveria preocupar as instituições, mas não me parece que vem preocupando tanto, principalmente por se tratar de bens de menores valores. Aí, acaba que não há prevenção e investigação eficazes — avalia Robson Rodrigues, antropólogo do Laboratório de Análise da Violência da Uerj.

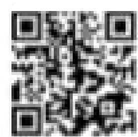
De acordo com o ISP, em março deste ano foram registrados 137 casos de roubos de rua em Niterói, 101% a mais do que em março do ano passado, que teve 68 registros. O acumulado do primeiro trimestre apresenta alta de 53%, com 395 casos. Os roubos de veículos também aumentaram expressivamente. Foram 25 ocorrências em março deste ano e nove em março de 2024, um crescimento de 177%. No acumulado do primeiro trimestre, os casos de roubos de veículos saltaram de 45 para 94 casos, 108% a mais. Já a letalidade violenta, outro indicador estratégico que orienta as ações de segurança pública, vem apresentando tendência de queda. Foram quatro casos em março deste ano e nove em março de 2024, redução de 55%. No primeiro trimestre de 2025, foram 29 registros e, no mesmo período de 2024, 19, 34% a menos.

Segundo a PM, a partir de projeções feitas pelo comando do 12º BPM, os indicadores criminais estratégicos de roubo de rua e roubo de veículos, os dois mais preocupantes, apresentam tendência de queda a partir de abril. "Entre as ações preventivas desenvolvidas em áreas e horários de maior incidência de roubos estão o cerco tático de roubo de veículos e o reforço no emprego de motocicletas e viaturas na ronda universitária. Além dos policiais do 12º BPM, atuam nessas missões equipes do Segurança Presente, do Programa Estadual de Integração na Segurança (Proeis), das delegacias da Polícia Civil do município e da Guarda Municipal".

Em nota, a prefeitura destaca que, pela primeira vez desde o início da série histórica, em 2003, a cidade não teve registro de vítimas de letalidade violenta, homicídios e latrocínios no mês passado. Ressalta, ainda, que, apesar de a segurança pública ser uma atribuição constitucional do estado, vem realizando expressivos investimentos na área, desenvolvendo ações integradas de iniciativa própria junto com as forças de segurança que vêm resultando em uma gradativa diminuição dos indicadores de roubo de rua, de carga e de veículos a partir de abril.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilianf@oglobo.com.br) e Ana Beatriz Marin (ana.marin@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Redação:** 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.



Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Niterói cai dez posições em ranking da Firjan

Relatório de desenvolvimento econômico, que considera período de dez anos, avaliou dados de emprego e renda, educação e saúde de 5.550 municípios; cidade melhorou em dois deles, o que não evitou queda

FELIPE GELANI

O DESEMPENHO DO LESTE FLUMINENSE

Município	Posição no ranking	IFDM Geral	Variação	IFDM Emprego & Renda	IFDM Educação	IFDM Saúde
Niterói	2013 > 1º	0,7226	0%	0,9471	0,5142	0,7065
	2023 > 11º	0,7224		0,8354	0,6072	0,7247
Maricá	2013 > 59º	0,5174	28,4%	0,6032	0,4225	0,5264
	2023 > 30º	0,6644		0,6405	0,6459	0,7069
Rio Bonito	2013 > 9º	0,6517	-1,3%	0,9120	0,5026	0,5404
	2023 > 38º	0,6433		0,8347	0,5806	0,5145
Itaboraí	2013 > 30º	0,5826	-3,6%	0,7799	0,3622	0,6057
	2023 > 73º	0,5617		0,6167	0,4643	0,6040
Tanguá	2013 > 87º	0,4282	24,8%	0,5832	0,3289	0,3726
	2023 > 81º	0,5343		0,5510	0,5023	0,5495
São Gonçalo	2013 > 74º	0,4769	0,8%	0,6306	0,3799	0,4201
	2023 > 90º	0,4805		0,5649	0,4312	0,4454

Fonte: Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal

EDITORIA DE ARTE

Niterói perdeu dez posições no ranking estadual do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), divulgado na última quinta-feira pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Ao longo de dez anos, a cidade caiu da primeira posição, em 2013, para a 11ª posição, em 2023. Apesar do recuo, manteve desenvolvimento socioeconômico moderado no período, com melhora nos indicadores Educação e Saúde e piora do indicador Emprego & Renda, os três aspectos avaliados na pesquisa.

Criada em 2008, a pesquisa foi atualizada este ano com nova metodologia. A pontuação em cada indicador varia de 0 a 1 ponto, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento socioeconômico. É possível avaliar o município de forma geral e específica em cada um dos indicadores. Tanto a avaliação geral quanto as análises dos indicadores são classificadas em quatro conceitos: desenvolvimento crítico (pontuação entre 0 e 0,4), desenvolvimento baixo (entre 0,4 e 0,6), desenvolvimento moderado (entre 0,6 e 0,8) e desenvolvimento alto (entre 0,8 e 1). O estudo permite, ainda, avaliação por município e ano e comparações entre cidades e anos anteriores.

O relatório de 2025 foi elaborado com base em dados oficiais referentes ao ano de 2023. Foram analisados 5.550 de 5.571 municípios brasileiros, que concentram 99,96% da população. As 92 cidades fluminenses foram avaliadas.

ESTAGNAÇÃO

Especialista em Assuntos Econômicos da Firjan, Marcio Felipe Afonso explica que o recuo de Niterói é justificado pela estagnação da criação de empregos. O crescimento populacional na cidade não foi acompanhado por aumento de postos de trabalho, diz. Entre 2013 e 2023, a cidade apresentou piora do indicador Emprego & Renda, com pontuação de 0,8354, representando perda de 11,8% — a pontuação foi de 0,9471 em 2013.

— Com o mercado de trabalho estagnado, o percentual de pessoas mudando de emprego se reduziu, o que acontece em momentos de menor aquecimento. Esse movimento de piora de Niterói acontece principalmente até a pandemia, seguindo a crise do estado. Vemos uma melhora nos últimos indicadores, mas ela não chegou ao nível do começo da série — esclarece.

Afonso também aponta que o fato de Niterói ter um índice de desenvolvimento maior do que o de outros municípios favoreceu que fosse alcançado e superado por outros que se desenvolveram significativamente no período avaliado. Como Niterói já registrava maior desenvolvimento e, também por isso, teve mais dificuldade de crescimento, foi caracterizada a estagnação:

— Observamos que virtualmente em todos os municípios analisados houve melhora em todas as vertentes. Em um cenário no qual todo mundo melhora, é preciso crescer no mesmo ritmo ou mais. No caso de Niterói, o crescimento foi menor, e a cidade acabou perdendo posições.

Para exemplificar a estagnação do município, o especialista aponta que a disponibilidade de vagas em creches na cidade não cresceu. Segundo ele, 33% de crianças em Niterói frequentavam creches em 2013, e não houve aumento significativo no período.

— A mesma coisa acontece na distorção idade-série, uma avaliação que considera o percentual de alunos acima da idade recomendada para a série. Em 2013, esse número era de 25,4% em Niterói, e ele se manteve — explica Afonso.

No indicador Educação, a variação ficou positiva em 18,1%, alcançando pontuação 0,6072, frente ao resultado de 0,5142 em 2013. Já o índice Saúde foi de 0,7247 (+2,6%).

— Niterói tem uma alta densidade de médicos, um dos pontos analisados. Mas o pré-natal, apesar dos bons números, está estagnado: 16% ainda não têm esse atendimento. Notamos também pequena redução na cobertura vacinal.

O IFDM Geral do município se manteve moderado, com pontuação de 0,7224, mesmo patamar de 2013 (0,7226).

Procurada, a prefeitura reforçou que, segundo o IFDM, a cidade manteve o nível de desenvolvimento do levantamento anterior, o que a coloca entre os municípios com os melhores indicadores do estado do Rio de Janeiro.

"A prefeitura, no entanto, desconhece a nova metodologia utilizada no estudo que apresenta, por exemplo, outras cidades que estão em posições diferentes em outros rankings independentes, à frente de Niterói em nível de desenvolvimento. Após ter acesso às informações e metodologia, a prefeitura poderá se manifestar", disse, em nota.

SÃO GONÇALO NA LANTERNA

Na análise por região, o resultado de seus seis municípios fez com que o Leste Fluminense ficasse com o terceiro menor IFDM médio do estado do Rio. Maricá ocupa o segundo lugar entre as cidades da região, com pontuação de 0,6644, seguida de Rio Bonito, com 0,6433. Logo depois, com baixo desempenho, vêm Itaboraí, Tanguá e, na última colocação, São Gonçalo.



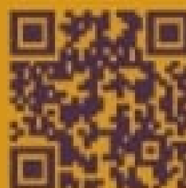
MAIS QUE UMA COMPETIÇÃO

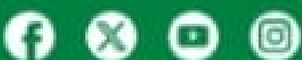
O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, reforçamos nosso compromisso com o desenvolvimento dos estudantes, acreditando no esporte como ferramenta para a formação de valores, o fortalecimento de vínculos sociais e a construção de uma geração mais consciente e participativa.

Alunos Rhawsan Alves dos Santos e Yuri Borges Pimentel, do CIEP Astrogildo Pereira (Saquarema), modalidade Futsal em 2024

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.





INTERCOLEGIAL 43 ANOS

intercolegial.com.br

Apresentação 

Realização 

Getulinho é referência em plásticas infantis

Com vagas ociosas, hospital realiza, há mais de 60 anos, procedimentos para solucionar deformidades congênitas e problemas que podem causar restrições incapacitantes em crianças e adolescentes

FELIPE GELANI

Referência em cirurgia plástica infantil, o Hospital Municipal Getulio Vargas Filho, conhecido como Getulinho, realiza desde os anos 1960 diversos tipos de procedimentos plásticos reparadores, com o objetivo de solucionar deformidades congênitas e problemas que podem causar restrições incapacitantes em crianças e adolescentes, na faixa etária de 0 a 15 anos incompletos. O serviço, totalmente gratuito, dispõe de vagas ociosas atualmente. De acordo com a diretoria do hospital, 10% da capacidade operatória mensal ainda podem ser preenchidos.

As cirurgias com maior demanda disponibilizadas pelo hospital são as de orelha de abano (otoplastia), que corrige o formato e a posição das orelhas; freio de língua (frenectomia), que corrige uma pequena prega de tecido que une a língua à base da boca; dedos unidos (sindactilia), uma malformação congênita que provoca a fusão de dois ou mais dedos; e dedo múltiplo ou extranumérico (polidactilia), anomalia óssea com surgimento de dedos adicionais. Também são realizados outros procedimentos para casos de lesões de pele, como queimaduras e queloides, além de ginecomastia em adolescentes, uma hipertrofia do tecido mamário que afeta os meninos.

Para ter acesso ao atendimento cirúrgico, os responsáveis devem levar o paciente, primeiramente, a um médico pediatra no posto de saúde, que identificará a necessidade da cirurgia e poderá encaminhar a criança ou adolescente para a consulta no Getulinho. O serviço pode custar R$ 20 mil na rede privada.

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA/LUCAS BENEVIDES



Irmãos. Os cirurgiões Olimpio (à esquerda) e José Augusto carregam legado do pai, Olympio José Peçanha, professor da UFF que já trabalhou no Getulinho

DIVULGAÇÃO/PREFEITURA/BRUNO EDUARDO ALVES



Sem bullying. Henrique desenha no hospital: o menino adquiriu o hábito de se olhar no espelho após cirurgia nas orelhas

IRMÃOS CIRURGIÕES

O estudante Henrique Mello da Silva, de 10 anos, conta que se incomodava muito com o tamanho das orelhas e com as brincadeiras inadequadas dos colegas da escola. Por isso, pediu à mãe, Karina Barbosa da Silva, para ser operado.

— Meu filho é autista e percebemos que está interagindo mais depois da cirurgia. Foi ele quem pediu para operar. Dizia: "Quero minha orelha assim", e apertava as orelhas no espelho. Ele sofria bullying na escola — conta Karina.

Henrique teve medo e chegou a pedir para desmarcar a cirurgia uma vez, mas tomou coragem e foi operado na terça-feira. Embora esteja um pouco incomodado com o inchaço pós-operatório, já mostra as orelhas com orgulho.

— Na escola implicavam comigo, mas agora minhas orelhas estão bonitas. Já até tirei o curativo. Ainda não estou sentindo muito as orelhas, mas está lindo — brinca o menino.

Em 2024, foram realizadas 133 cirurgias deste tipo no hospital, e, em 2025, 56 crianças e adolescentes já passaram por procedimentos plásticos entre janeiro e março. Ano passado, o Getulinho realizou um mutirão batizado de Projeto Bem-Te-Vi, abrangendo as áreas da cirurgia plástica, dermatologia clínica e cirúrgica e psicologia. A ação contemplou cerca de 600 crianças entre 1 mês e 14 anos.

Os cirurgiões plásticos Olimpio Augusto Peçanha, de 47 anos, e José Augusto Peçanha, de 46, atuam juntos fazendo as cirurgias infantis da unidade, transformando a vida dos pequenos pacientes há cerca de dez anos. Eles são filhos do também cirurgião plástico Olympio José Peçanha, de 73 anos, e seguiram os passos e a carreira do pai, que trabalhou por 30 anos no Hospital Getulinho e é professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), com atuação no Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói.

— Quanto antes os pais buscarem resolver esses problemas, melhor para o desenvolvimento da criança. Fazemos o primeiro atendimento no ambulatório e solicitamos os exames necessários para a cirurgia, com anestesista e sob sedação. Após o procedimento, os pacientes seguem acompanhados no ambulatório e observamos que eles ganham qualidade de vida e fazem coisas que não faziam antes, interagem mais com os coleguinhas. A cirurgia traz esse bem-estar — observa Olimpio.

GRAN CIRCO

O serviço de cirurgias plásticas reparadoras do Getulinho começou na década de 1960, atendendo vítimas do incêndio do Gran Circo Norte-Americano, que matou 503 pessoas e deixou mais de 800 feridos, sendo a maioria crianças.

— Na época, o serviço de cirurgia plástica atuou nas cirurgias reparadoras das vítimas encaminhadas para cá. Desde então, a cirurgia plástica tem atendido pacientes que necessitam de procedimentos reparadores — explica a pediatra Julienne Martins, diretora do hospital.

Niterói na lista de mais acionados na Saúde

Município está entre os 15 entes públicos com mais ações em curso no Tribunal de Justiça do Rio

Niterói aparece duas vezes na lista dos entes públicos com mais ações judiciais relacionadas à saúde no estado. O levantamento é do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, que analisou os 15 entes públicos com maior número de ações na área da saúde em 2024.

O município de Niterói foi acionado 307 vezes, ficando atrás das cidades da Região Serrana, da capital e do estado do Rio. A Fundação de Saúde de Niterói também aparece na lista, com 195 ações, como outro ente da lista de 15 mais acionados. O grupo soma 17.534 processos, e o estado do Rio figura no topo da lista, sendo réu em 9.714 ações, número que representa 55,4% do total de casos envolvendo os entes com mais ações.

A seguir, aparece o município do Rio, com 3.925 ações (22,4%). Juntos, estado e município foram alvos de quase 78% das ações de saúde direcionadas aos 15 principais litigantes públicos identificados no estudo.

Os três municípios da Região Serrana que ficaram entre os cinco entes mais acionados foram Nova Friburgo (865 ações), Petrópolis (576 ações) e Teresópolis (562 ações).

Completam a lista dos 15 principais entes públicos acionados no período (em ordem decrescente de ações), São Gonçalo (234), Duque de Caxias (209), Bom Jesus do Itabapoana (208), Cambuci (190), Saquarema (162), Cabo Frio (139), São José do Vale do Rio Preto (137) e Volta Redonda (111).

O levantamento aponta que o maior volume de ações se concentra na busca por tratamento médico-hospitalar. A categoria abrange negativa de cobertura para cirurgias de emergência por planos de saúde; falta de leitos disponíveis para internações necessárias na rede pública (SUS); disputas sobre a autorização de terapias complexas e de longa duração, como quimioterapia, radioterapia e reabilitação especializada; e recusa em fornecer materiais cirúrgicos específicos, como próteses e órteses, indicados pelo médico responsável.

Pedidos de fornecimento de medicamentos, questões ligadas a convênios médicos e ao SUS, busca de garantia de leitos de UTI/UCI, fornecimento de insumos essenciais para o tratamento ou manutenção da saúde e tratamento domiciliar também geram grande volume de processos.

— A divulgação destes dados reforça o compromisso do TJ-RJ com a transparência e busca fornecer um diagnóstico claro sobre onde residem as maiores dificuldades de acesso à saúde para a população fluminense — afirma o presidente da corte, desembargador Ricardo Couto de Castro. *(Felipe Gelani)*

MPF e Defensoria questionam internação involuntária

Para órgãos, lei aprovada em Niterói prevendo acolhimento de dependentes químicos é inconstitucional; prefeitura rebate

RAFAEL TIMILEVI LOPES

Uma nota técnica conjunta assinada pelo Ministério Público Federal (MPF), pela Defensoria Pública da União (DPU) e pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro afirma que a lei municipal nº 3.997/2025, sancionada em Niterói, é inconstitucional por prever a internação de pessoas em uso abusivo de drogas ou em sofrimento mental sem o devido respaldo legal. Segundo o documento, a medida afronta a Constituição, leis federais e tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário.

De acordo com o parecer, a legislação brasileira admite a internação compulsória apenas em duas situações específicas: como medida de segurança para pessoas com transtornos mentais que tenham cometido crimes (artigo 96 do Código Penal) ou como substitutiva à prisão, nos casos previstos pelo Código de Processo Penal (artigo 319). Fora dessas hipóteses, o ordenamento jurídico só prevê a internação voluntária, com o consentimento do paciente, ou involuntária se justificada por laudo médico e comunicada às autoridades competentes.

Outro ponto de crítica diz respeito à violação do princípio da excepcionalidade. A Lei da Reforma Psiquiátrica de 2001 determina que a internação só pode ser considerada quando os recursos extra-hospitalares se mostrarem insuficientes — como CAPs, residências terapêuticas e outros serviços comunitários de atenção psicossocial. No caso da lei de Niterói, afirmam os especialistas, essa diretriz não é respeitada: o acolhimento forçado é tratado como política estruturante, o que, segundo o parecer, representa um grave desvio dos marcos legais em vigor.

"Em outras palavras, a promoção da saúde pelo Estado não inclui a restrição de liberdade, a busca e apreensão e o uso de outras estratégias que violentam as liberdades individuais", diz o texto.

Também preocupa os órgãos públicos a ausência de definição sobre os locais das internações. Com relação à população em situação de rua, ressaltam que esse grupo já vive em condições extremas de vulnerabilidade e será o mais afetado pela nova lei.

A Procuradoria Geral do Município de Niterói (PGM) afirma que a nova legislação sobre a Política Municipal de Acolhimento Humanizado e Assistência Integral a Pessoas em Uso Abusivo de Álcool e/ou Outras Drogas e/ou com Transtornos Mentais reflete a política nacional sobre o tema, reproduzindo em âmbito local aspectos que já estão na legislação nacional.

Para a PGM, classificar a nova legislação como inconstitucional é fazer uma interpretação equivocada e restrita de que a lei se baseia em uma lógica de internação. A nova legislação municipal, acrescenta, deixa claro que a internação ocorrerá apenas em situações excepcionais, e de forma humanizada e com o cumprimento de todos os requisitos técnicos e legais.

Dossiê detalha participação da cidade no Pan de 2031

Niterói seria palco de 19 modalidades; legados como VLT e Linha 3 do metrô constam no documento

RAFAEL TIMILEYI LOPES E FELIPE GELANI

Caso a candidatura conjunta de Rio de Janeiro e Niterói para os Jogos Pan-Americanos de 2031 seja confirmada no segundo semestre, a Cidade Sorriso deverá receber parte significativa das competições esportivas. Isso é o que indica o dossiê entregue à entidade responsável pela organização do evento, a Panam Sports. De acordo com o documento, Niterói sediará ao menos 19 modalidades dos jogos, além de investimentos em infraestrutura e mobilidade urbana, como a instalação do VLT.

As competições seriam realizadas em locais como o Caminho Niemeyer, a Concha Acústica, o Caio Martins e pontos da orla da cidade, incluindo as praias de Charitas, Icaraí, São Francisco e Itacoatiara. Durante os Jogos Pan-Americanos de 2031, Niterói seria palco de 19 modalidades esportivas, distribuídas em diversos pontos da cidade. As disputas incluiriam esportes de combate, como caratê, luta livre e luta greco-romana, além de modalidades coletivas, como o basquete 3x3, o handebol e o rugby sevens.

A cidade também receberia provas de esportes de raquete e precisão, como squash, raquetebol, pelota basca e tiro com arco. Modalidades aquáticas também estão previstas, como surfe — na Praia de Itacoatiara —, esqui aquático e wakeboard, além de triatlo, com percurso entre a Praia de Icaraí e a região do Gragoatá. A programação teria ainda skate e escalada esportiva (nas modalidades velocidade, boulder e lead), além de competições de vôlei de praia, patinação artística e levantamento de peso.

Ainda de acordo com o texto do documento, algumas arenas seriam estruturas temporárias. Outros espaços receberiam investimentos permanentes, como o Caminho Niemeyer, que abrigaria um novo centro de convenções multiúso. A proposta é evitar obras que não terão utilidade posterior, priorizando construções com uso garantido pela população.

— Teremos um legado de infraestrutura urbana, esporte e mobilidade que vai ultrapassar as cidades-sede e se estender para toda a Região Metropolitana. Teremos o Time Rio-Niterói, um programa de suporte aos atletas que tem o apoio do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e engloba todo o estado do Rio. Além disso, vamos fazer cinco Ginásios Educacionais Olímpicos (GEOs) em Niterói. A cidade estará preparada para receber as competições que vai sediar, além de toda a comunidade esportiva pan-americana e os visitantes que virão do Brasil e de outros países — garante o prefeito Rodrigo Neves.

Ele reitera que o documento também dá destaque à mobilidade urbana. A candidatura prevê a entrega de projetos estruturantes que já vinham sendo debatidos há anos, com destaque para a Linha 3 do metrô, que ligará o Centro de Niterói a São Gonçalo e ao Rio de Janeiro. A linha é considerada crucial para o escoamento de passageiros da Região Metropolitana e seria uma das principais heranças em infraestrutura dos Jogos.

DIVULGAÇÃO/LEONARDO SIMPLICIO



De ponta. Vista aérea da pista de atletismo da Concha Acústica: local será utilizado caso a candidatura conjunta para o Pan de 2031 seja confirmada

MOBILIDADE URBANA

Outras obras de transporte estão previstas. A cidade espera concluir a primeira fase do VLT de Niterói, ligando o bairro do Barreto ao Centro, além de integrar o BHLS Transoceânica — corredor exclusivo de ônibus articulados que conecta a Região Oceânica ao terminal de Charitas — à rede de transportes dos Jogos. A malha cicloviária seria ampliada, e a prefeitura projeta a renovação da frota com ônibus elétricos e postos de recarga distribuídos em pontos estratégicos.

O transporte aquaviário, que já conecta Niterói ao Centro do Rio com barcas e catamarãs, seria mantido como uma das rotas oficiais do evento, com previsão de modernização da frota.

O documento ainda menciona a construção de duas Vilas Olímpicas, cujas localizações não foram divulgadas, e cinco unidades dos Ginásios Educacionais Olímpicos, escolas de ensino fundamental e médio em tempo integral com ênfase na formação esportiva.

De acordo com o dossiê, Niterói possui indicadores fiscais positivos, o que garantiria a execução das obras com responsabilidade de orçamentária. A cidade, acrescenta o documento, foi apontada como referência em gestão pública e planejamento urbano, o que teria ajudado a consolidar sua participação na candidatura ao Pan, ao lado da capital fluminense.

A projeção é de um investimento total de R$ 3,8 bilhões, entre recursos privados e públicos, para realização das competições. Não entram nesta conta um pacote de melhorias na infraestrutura das duas cidades que inclui, por exemplo, a construção da Linha 3 do metrô, a transformação de corredores de BRT Transcarioca e Transoeste em VLTs e a conclusão do primeiro trecho de VLT de Niterói.

Pelo planejamento da candidatura conjunta, a Vila Pan-Americana ficaria na Zona Portuária do Rio, em um conjunto de sete torres residenciais, com um total de 2.083 apartamentos de dois e três quartos equipado para receber 7.500 atletas e 2.800 membros das equipes técnicas.

Parque do Morro do Morcego é alvo de queixas

Inaugurado há dois anos, local vive fechado. Há relatos de falta de funcionários e acúmulo de mato e lixo

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Inaugurado há dois anos, numa área desapropriada pela prefeitura por R$ 65,8 milhões, em 2022, o Parque e Reserva Natural Municipal Morro do Morcego Dora Hees de Negreiros, em Jurujuba, não está funcionando como na proposta original, idealizada pelo ex-prefeito Axel Grael. O local sofre com sinais de abandono, segundo relatos de ambientalistas e remadores de canoa havaiana que frequentam a praia.

À frente da equipe de canoa havaiana Tribo Hoe, Marcus Nery conta que sempre leva os remadores ao local e vem percebendo que o parque foi deixado de lado nos últimos tempos, desde que houve casos de invasões, incluindo roubo de equipamentos de energia solar, mesas para piqueniques e lixeiras instalados pela prefeitura:

— Estou sempre por lá com o meu clube de canoagem havaiana. Na quinta, consegui um contato com a prefeitura e fiz uma denúncia do abandono. Sexta pela manhã fiz uma filmagem no local e, quando eu estava indo embora, eles chegaram para cuidar, tirar o mato, o lixo. Disseram que receberam a denúncia e que estão tomando providências. Resta saber se haverá continuidade.

O professor de canoa havaiana destaca a beleza do local e lamenta a situação em que ele está hoje:

— Essa área foi comprada pelo município e, por incrível que pareça, era mais bem cuidada quando era privada do que como está agora. Foi iniciado um manejo, mas há plantas invasoras, o mato está crescendo, e esse abandono a gente não via antes. O local é lindo, precisa de um olhar mais atento.

Também praticante de canoagem, o professor de Engenharia e Meio Ambiente da UFF André Belém avalia que o parque ainda não está implementado de fato.

— É um lugar muito bonito, que tem um ecossistema importante do ponto de vista ecológico. Mas a gente sabe que a prefeitura tem carência de funcionários em parques. Quando decidiram fazer esse, ele foi criado em cima de um projeto, com trilha ecológica com elementos de educação ambiental. Aí você vê que a coisa foi construída, mas não avançou. Se você chega lá, vê a porta fechada, porque não tem funcionário — diz.

Na época da desapropriação, o ex-prefeito Axel Grael destacou que, com a criação do parque, além de proteger todos os atributos da paisagem e o ecossistema, seria feito um trabalho de atração do ecoturismo para o local.

— Quem vai ao Morro do Morcego tem uma experiência rara de apreciar a paisagem da nossa enseada de Jurujuba, que é belíssima, e da entrada da Baía de Guanabara. Uma paisagem tombada pela Unesco. Ali, vamos implantar o Parque Natural Municipal do Morro do Morcego. Tenho certeza de que, assim que a gente concluir o trabalho de planejamento e implantar a estrutura para a visitação, moradores e pessoas de outros lugares vão poder ver a importância desse local para a cidade — disse Axel na ocasião.

Em nota, a Secretaria municipal de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade afirma que o parque, desde sua criação, abre para visitas guiadas de 15 em 15 dias, e recebe manutenção periódica. "O Parque do Morro do Morcego faz atualmente parte do Programa Niterói mais Verde, que garante a preservação e proteção ambiental de mais de 50% do território do município, maior proporção em cidades da região metropolitana do país. Da mesma forma que foi feito na Ilha da Boa Viagem, no plano de 100 dias da nova gestão, há estudos em curso para possibilidade de abertura à visitação semanal, mas com devido planejamento para evitar a degradação do local".

DIVULGAÇÃO/MARCUS NERY



Mato alto. Remadores contam que reclamaram com a prefeitura que enviou funcionários

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 35 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

Praça Nilo Peçanha, no Ingá, receberá aulão gratuito de circo

Serão oferecidas 80 vagas para oficinas de tecido acrobático, lira e trapézio para todas as idades. Participantes precisam chegar às 7h para fazer preparação corporal

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO



Nas alturas. Tecido acrobático, uma das aulas que serão oferecidas na ação do projeto Fantástico Mundo e da prefeitura

A Praça Nilo Peçanha, no Ingá, será palco, no sábado, de um aulão de circo gratuito com as modalidades tecido acrobático, lira e trapézio. A ação, promovida pelo projeto Fantástico Mundo com a Secretaria municipal de Esporte e Lazer, é voltado para todas as idades. Serão oferecidas 80 vagas, e os participantes precisam chegar às 7h para fazer uma preparação corporal. O evento vai até o meio-dia.

Idealizadora do projeto, Val Martins destaca a importância de se conhecer o próprio corpo, saber se sustentar, equilibrar e respirar. Ela explica que no evento serão exploradas diferentes formas, ângulos e posições, seja no solo ou no ar.

— O corpo fala. A cada evolução e desafio cumprido, compartilhamos a alegria de se superar e a coragem de se libertar e acreditar que se pode mais. Entendemos que a autoconfiança é o maior benefício para os participantes. No Fantástico Mundo, priorizamos o bem-estar. Trabalhamos a conexão entre corpo, mente e espiritualidade, agregados à técnica, segurança e diversão. Quando o público sente essa energia fantástica do grupo, se vê representado e também capaz de voar — conta.

O Fantástico Mundo é um projeto que oferece treinos de circo e ioga na Praia da Boa Viagem há mais de sete anos, todos os dias. As professoras explicam que o objetivo do aulão é ampliar o acesso à prática circense e mostrar o quanto esse esporte pode ser acessível e para todos.

— Criar um espaço de autoconhecimento e também de coletividade tem tudo a ver com o esporte, e os benefícios transpassam um corpo atlético e a rotina saudável. É algo natural e contagiante nas aulas as pessoas se incentivarem — destaca a professora Yohana Rangel.

Para quem pensa em experimentar a aula de práticas circenses, os alunos garantem que vale a pena.

— Eu amo fazer parte das aulas, aprendo muito e é o meu momento. Tenho certeza de que esse evento vai ser superdivertido para todos — diz a aluna Carla Ferreira.

Interessados em participar do aulão de práticas circenses devem preencher um formulário que está disponibilizado no Instagram do Fantástico Mundo (@fantastico_mundocirco).

O | DIVERSÃO

DIVULGAÇÃO/CLARISSA RIBEIRO



'O Bem-Amado' com Diogo Vilela

Em curta temporada, o espetáculo "O Bem-Amado", produzido e estrelado por Diogo Vilela, com grande elenco, será apresentado hoje e de quinta a domingo que vem, sempre às 19h, no Teatro da UFF. A comédia, montagem do texto de Dias Gomes, enfoca a candidatura de Odorico Paraguaçu a prefeito de Sucupira, cidadezinha litorânea da Bahia. Os ingressos para quinta e sexta-feira custam R$ 80; e os de sábado e domingo, R$ 90.

DIVULGAÇÃO/DAN COELHO



Espetáculo de dança: 'De Bach a Nirvana'

Comemorando 25 anos de trabalho, a Focus Cia de Dança leva ao Theatro Municipal de Niterói, sexta-feira, às 20h, e sábado, às 19h, o espetáculo "De Bach a Nirvana". Com coreografia de Alex Neoral, bailarinos dançam ao som de um quinteto de cordas, que apresentará músicas que vão do barroco ao rock. A companhia está percorrendo o país com seu repertório nessa temporada comemorativa. Os ingressos custam entre R$ 20 e R$ 40.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com



acesse e confira

NELSON SALDANHA/DIVULGAÇÃO



DIVERSÃO E ECONOMIA EM ALTO MAR

10% desconto

Parceria do Clube, a BomBordo está presente em diversas cidades litorâneas do Brasil e oferece 10% de desconto ao assinante em locações de embarcações disponíveis em seu site e no aplicativo (disponível no Android e no iOS). A marca propõe a democratização da navegação, de forma simples, conveniente, ágil e segura. São mais de 110 embarcações cadastradas para uso em todo o país, incluindo veleiros, lanchas, iates, catamarãs, entre outros — sempre com diversos estilos e diferentes valores. É possível alugar no Rio, em Angra dos Reis, Paraty, Búzios e em outros locais. Desde o ano passado, a empresa expandiu suas operações rumo ao México (nas águas de Cancun, Tulum, Puerto Ventura e Isla Mujeres). Confira mais detalhes da oferta em nosso site e se prepare para navegar.

DIVULGAÇÃO



FOCO NA SAÚDE DO POVO FLUMINENSE

40% desconto

Assinante O GLOBO aproveita até 40% de desconto em medicamentos de todas as categorias nas Drogarias Tamoio, em compras nas lojas físicas ou pelo delivery. Os pedidos podem ser feitos por telefone (21-2199- 3200), com frete grátis e a oferta do Clube. As condições são válidas mediante a apresentação de carteirinha (física ou digital na validade). Criada em 1953 a partir de uma pequena farmácia em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, a Tamoio se transformou em uma das drogarias mais conhecidas e confiáveis da população fluminense. Com foco no bem estar e na saúde dos clientes, a rede está sempre investindo em atendimento por meio de sua equipe. Confira mais detalhes on-line.

DIVULGAÇÃO



BRINDE AOS SABORES EXCLUSIVOS EM SP

Oferta especial

O restaurante Manioca da Mata, no Itaim, em São Paulo, oferece um drinque de cortesia para o assinante que visita o espaço intimista e acolhedor, com cardápio saboroso assinado pela *chef* Helena Rizzo. As opções incluem chips de batata com rosbife, lapsang souchong e mostarda de Dijon, bem como capellini com cogumelos, manteiga de limão-siciliano, azeite de trufas e crocante de parmesão. Mais detalhes on-line.

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

1 Imóveis Compra e Venda — Páginas 1 a 3
2 Imóveis Aluguel — Página 2
3 Empregos & Negócios — Página 3
4 Veículos — Página 3
5 Casa & Você — Páginas 3 a 6

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

VIVA O QUE SEMPRE SONHOU: COMECE AGORA

GLÓRIA
890.000,00
3 Quartos (1 Suíte)
3 WCs Sociais
105m²
SCV12328

COSME VELHO
1.490.000,00
4 Quartos (1 Suíte)
1 Quarto de Empregada
3 WCs Sociais
1 WC Serviço, 1 Lavabo
154m² 2 Vagas
SCV12321

COPACABANA
1.290.000,00
4 Quartos (1 Suíte)
1 Quarto de Empregada
1 WC Social
1 WC Serviço
158m² 1 Vaga
SCV12312

FLAMENGO
2.200.000,00
3 Quartos
4 WCs Sociais
261m²
1 Vaga
SCV12300

FALE COM A GENTE:
(21) 2557.6868
(21) 97010.4794
Rua das Laranjeiras, 490
Laranjeiras

SergioCastro Imóveis 75 anos
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

1 Quarto

2 Quartos

Coberturas

Casas e Terrenos

Cidade Nova

3 Quartos

Gamboa

1 Quarto

2 Quartos

Casas e Terrenos

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Cosme Velho

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Casas e Terrenos

Flamengo

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

4 ou mais Quartos

Coberturas

Glória

2 Quartos

3 Quartos

Humaitá

2 Quartos

Laranjeiras

1 Quarto

2 Quartos

3 Quartos

Zona Sul 1 – Laranjeiras

[illegible]

Zona Sul 1 – Demais bairros

Casas e Terrenos

STA TERESA [illegible]

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

[illegible]

1 Quarto

[illegible]

2 Quartos

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Laranjeiras

4 ou mais Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Urca

2 Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

[illegible]

Gávea

2 Quartos

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Ipanema

1 Quarto

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Jardim Botânico

2 Quartos

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Lagoa

3 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Leblon

1 Quarto

[illegible]

2 Quartos

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Leme

1 Quarto

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

São Conrado

4 ou mais Quartos

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

[illegible]

2 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Itanhangá

Casas e Terrenos

[illegible]

Joá

Casas e Terrenos

[illegible]

Recreio

3 Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Vargem Grande

Casas e Terrenos

[illegible]

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

1 Quarto

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

Demais bairros da Tijuca e adjacências

4 ou mais Quartos

[illegible]

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

[illegible]

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

[illegible]

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

[illegible]

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

[illegible]

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

[illegible]

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia útil* por publicação | R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia útil* por publicação | R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**

• **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e iludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.490.000 Loja com 282m2 em ponto estratégico da Rua Sete de Setembro, ideal para comércio ou serviços. ... www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

CENTRO Venda loja no Centro Empresarial Candido Mendes, com 80m2, de frente p/ rua, ... Assembléia, 10 Praça Quinze. Tel:(21)99812-0456.

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO R$90.000 Oportunidade! Preço imperdível! Av. Rio Branco. Sala 33m2 clara, arejada, ótimo estado, prédio excelente, portaria c/catraca identificação. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99812-7726/2272-4400 Scv6851

SergioCastro

CENTRO R$91.000 Oportunidade! R.Alcindo Guanabara junto Câmara Vereadores, Cinelândia. Prédio c/elevadores modernizados, 38m2 ... www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels 99812-7726/2272-4400 Scv6907

SergioCastro

CENTRO R$70.000 Av.Graça Aranha próximo metrô, Sala 30m2 clara, arejada, ótimo estado, piso porcelanato, reformada, Bisco banheiro. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:(21)99812-7726/2272-4400 Scv6949

SergioCastro

CENTRO R$75.000 R.Sete Setembro, junto Av.Rio Branco ... www.sergiocastro.com.br CJ250 99272-5660/2272-4400 Scv7142

SergioCastro

CENTRO R$75.000 Av. Presidente Vargas ... www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99812-7726/2272-4400 Scv7148

SergioCastro

CENTRO R$71.000 R.Quitanda ... CJ250 Tels:99812-7726/2272-4400 Scv7148

SergioCastro

CENTRO R$90.000 Oportunidade! ... www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99812-7726/2272-4400 Scv6955

SergioCastro

CENTRO R$120.000 Av.Franklin Roosevelt ... CJ250 99812-7726/2272-4400 Scv7090

SergioCastro

CENTRO R$120.000 Oportunidade! Av.Rio Branco ... CJ250 99812-7726/2272-4400 Scv7086

SergioCastro

CENTRO R$130.000 Oportunidade! R.da Assembléia próximo metrô, Fórum. Sala 35m2, andar alto, excelente estado, ... www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7216

SergioCastro

CENTRO R$170.000 R.Assembléia ... CJ250 Tel:2292-0080/98985-1470 Scvp7201

SergioCastro

CENTRO R$180.000 ... CJ250 Tels:99812-7726/2272-4400 Scv6762

SergioCastro

CENTRO R$220.000 Conjunto salas ... CJ250 Tels:99812-7726/2272-4400 Scv6970

SergioCastro

CENTRO R$700.000 Av.Rio Branco ... CJ250 Tels:3848-9181/(21)98998-7212 Scv6946

SergioCastro

CENTRO R$730.000 Av.Marechal Floriano ... CJ250 Tels:99812-7726/2272-4400 Scv7185

Prédios Comerciais

SergioCastro

CENTRO R$1.900.000 Todo ... CJ250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvp7062

CENTRO R$2.500.000 Área c/ ... CJ250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scv7061

SergioCastro

CENTRO R$2.700.000 R.Carioca Prédio 800m2 ... CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6481

SergioCastro

GAMBOA R$900.000 Junto Praça Harmonia ... CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7180

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

GAMBOA R$4.100.000 Prédio 3041m2, terreno 639m2, térreo Apartamentos, terraço Vista deslumbrante Baía Guanabara. Junto Pça.Harmonia, Aquário, Museus. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7051

GLÓRIA R$21.000.000 Prédio com 4.700m2 no Centro revitalizado, ideal para sede de empresas, clínicas, colégios ou retrofit. Excelente localização e potencial construtivo. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$485.000 Atenção investidores, ... www.sergiocastro.com.br CJ250 Tel.: (21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc7301

SergioCastro

BOTAFOGO R$1.000.000 Excelente investimento! R.Assunção. Lojão 600m2 Locado gráfica médica, ... www.sergiocastro.com.br CJ250 99272-5660/2272-4400 Scv7134

BOTAFOGO R$16.000.000 Loja com 1.113m2 na Voluntários da Pátria. ... Zona Sul carioca. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

IPANEMA R$4.950.000 Loja com 253m2 no coração de Ipanema. Rua Jangadeiros, polo gastronômico com altíssimo fluxo. Excelente ponto para restaurante ou loja de prestígio. www.sergiocastro.com.br - CJ210 - Tel.: 99628-3401

IPANEMA R$4.950.000 Loja com 253m2 no coração de Ipanema. Rua Jangadeiros, polo gastronômico com altíssimo fluxo. Excelente ponto para restaurante ou loja de prestígio. www.sergiocastro.com.br - CJ210 - Tel.: 99628-3401

Salas e Andares

CATETE R$795.000 Oportunidade única! ... Tel: 99179-5959, Scv12262

Casas

BOTAFOGO R$2.000.000 ... CJ250 - Tel.: 99628-3401

SergioCastro

COSME VELHO R$2.400.000 ... CJ250 99272-5660/2272-4400 Scv7136

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

TIJUCA R$790.000 ... CJ250 Tel:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scv12244

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Prédios Comerciais

SergioCastro

PRAÇA DA BANDEIRA R$1.300.000 ... www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7161

SergioCastro

ROCHA R$3.150.000 ... CJ250 99272-5660/2272-4400 Scv7125

Casas

SergioCastro

SÃO CRISTÓVÃO R$2.500.000 ... CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7220

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

BANGU R$13.000.000 ... CJ250 Tel.: 99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$500 ... 2272-4422 CJ250 Ref.4587

1 Quarto

CENTRO R$700 Rua Santana ... CJ250 Ref. 4547

CENTRO R$1.000 ... CJ250 Ref. 4536

ZONA SUL 1

Botafogo

3 Quartos

BOTAFOGO R$3.150 ... CJ250 Scv...

Demais bairros da Zona Sul 1

Conjugados

STA TERESA R$1.000 ... CJ250 Ref. 4638

1 ZONA SUL 1

ZONA SUL 2

Ipanema

2 Quartos

IPANEMA R$2.000 ... Tel.2226-3562/99734-2003

Lagoa

2 Quartos

SergioCastro

LAGOA R$6.300 ... Tel.2272-4422 CJ250 Ref. 4597

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA R$7.000 ... Aluguel/ Temporada a combinar! Tel.:(21)97769-4437

3 Quartos

BARRA R$4.500 ... Tel.: 99909-1256/99476-3509/2570-6820.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

2 Quartos

ESTÁCIO R$1.600 ... 2272-4422 CJ250 Ref.4625

LITORAL NORTE

Saquarema

Casas e Terrenos

SAQUAREMA ... Tel:(21)99764-2681.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro

BARRA R$4.200 ... Tel. 2272-4422 CJ250 Ref.0531

Prédios Comerciais

FREGUESIA JACAREPAGUÁ R$40.000 ... www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$800 Loja 26,00m2 ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4385

SergioCastro

CENTRO R$1.800 Loja 40m2 ... Tel.2272-4422 CJ250 Ref. 4372

CENTRO R$5.000 + Encs ... www.zirtaeh.com

SergioCastro

CENTRO R$4.000 Loja, ... CJ250 Ref. 4606

CENTRO R$6.000 - R$7.300 ... CJ250 Ref.4618/4619

CENTRO R$11.000,00 ... CJ250 Ref. 4317

CENTRO R$12.000,01 Loja ... 2272-4422 CJ250 - Ref. 4572

CENTRO R$31.000 Loja ... 2272-4422 CJ251 Ref. 4524

SergioCastro

CENTRO Novo Preço ... Tel.2272-4422 CJ250

CENTRO Lojas com Garagem ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4575

CENTRO Lojão Com 3 Pavimentos ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4622

PRÉDIO MODERNÍSSIMO

RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE QUITANDA

R$ 210.000,00

SergioCastro

2272-4422

Salas e Andares

ANDAR LUXO

391,00m2 SALAS INTERLIGADAS PRONTO PARA SER HABITADO | PRÉDIO COM TOTAL SEGURANÇA |

R$ 4.000,00

SergioCastro

2272-4422

CENTRO R$400 Cada Duas Salas ... 2272-4422 CJ250 Ref.4511/4634

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO R$450 ... 2272-4422 CJ250 Ref.2967

CENTRO R$700 + encs ... www.zirtaeh.com

CENTRO R$500 Duas Salas ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4603

CENTRO R$700 Conjunto ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4600

SergioCastro

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, ... Tel:2272-4422 CJ250 Ref. 3977

SergioCastro

CENTRO R$1.200 Linda Conjunto, ... CJ250 Ref.4345

CENTRO R$1.300 Andar ... CJ250 Ref.4617

CENTRO R$1.500 Hall, 3 Salas, ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4595

CENTRO R$1.700 ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4386

SergioCastro

CENTRO R$1.900 ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4350

CENTRO R$1.900 ... CJ250 Ref. 4463

CENTRO R$2.000 ... CJ250 Ref. 4340

SergioCastro

CENTRO R$1.000 R$1.000/ ... Tel.2272-4422 CJ250 Ref. 4389

CENTRO R$2.500 ... CJ250 Ref. 4381

CENTRO R$2.500 Conjunto ... CJ250 Ref. 4604

CENTRO R$2.700 Conjunto ... CJ250 Ref. 4278

SergioCastro

CENTRO R$3.000 ... Tel.2272-4422 CJ250 Ref.4263

SergioCastro

CENTRO R$3.300 Conjunto ... Tel.2272-4422 CJ250 Ref.0924

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO R$4.000 Andar 262m2, ... Tel.2272-4422 CJ250 Ref.4371

CENTRO R$4.000 Andar Luxo ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4565

SergioCastro

CENTRO R$4.100 3.000, 2 Andares ... Tel.2272-4422 CJ250 Ref.4225/4226

CENTRO Centro R$5.000 ... CJ250 Ref. 4313

SergioCastro

CENTRO R$6.000 ... 2272-4422 CJ250 Ref.4080

SergioCastro

CENTRO R$7.200,00 Andar ... 2272-4422 - CJ250 Ref.: 4569

CENTRO R$8.000 Diversos Andares ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4437

CENTRO R$8.000 Cada ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4337 & 4387

CENTRO R$11.030,00 Andar ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4350

SergioCastro

CENTRO R$20.000 3 Andares, ... CJ250 Ref.4094/4017/ 4018

CENTRO Diversos Lojas e Quiosques em Shopping ... 2272-4422 CJ250

CENTRO Salas Em Shopping ... 2272-4422 CJ250

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO

300,00m2 AVENIDA RIO BRANCO EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊE R$ 8.000,00

SergioCastro

2272-4422

Prédios Comerciais

SergioCastro

CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, ... Tel.2272-4422 CJ250 Ref.4166

SergioCastro

CENTRO Prédio Luxo Moderno ... CJ250 Ref.0926

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Áreas Comerciais

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

RUA DO OUVIDOR

SergioCastro

2272-4422

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

BOTAFOGO R$30.000 Loja ... 2272-4422 CJ250 Ref.3961

BOTAFOGO R$220.000 Clínica ... CJ250 Ref. 4573

SergioCastro

SANTA TERESA R$18.000 ... Tel.2272-4422 CJ250 Ref.4194

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R$120.000 Prédio ... CJ250 - Tel.: 99628-3401

Áreas Comerciais

BOTAFOGO R$25.000 Conjunto ... www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.: 99628-3401

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

EDITORA GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

RIO COMPRIDO R$35.000 Lojão Com 1.500m2. ... 2272-4422 CJ250 Ref.4300

Salas e Andares

SergioCastro

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Integradas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel.2272-4422 CJ250 Ref. 4004

Prédios Comerciais

SergioCastro

PRAÇA DA BANDEIRA ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4324

PRÉDIO UNI EMPRESARIAL

SergioCastro

2272-4422

Galpões

BENFICA R$35.000,00 Prédio ... CJ250 Ref. 4651

GALPÃO 2.676m²

SÃO CRISTÓVÃO ... R$ 40.000,00

SergioCastro

2272-4422

GALPÃO

BENFICA ...

SergioCastro

2272-4422

SÃO CRISTÓVÃO R$40.000 Galpão 2.676m2 ... CJ250 Ref. 4647

SÃO CRISTÓVÃO Dois Excelentes Galpões ... 2272-4422 CJ250 Ref. 4645

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.000.000 ... Tel.: 99628-3401

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

PCD Empresa SE Engenharia disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: sd@seng.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

RESTAURANTE Tijuca R$ 280.000,00, mol trabalhado, ótimo ... Lanchonete Bonsucesso R$ 290.000,00, ... R$ 18.000,00. Ótimos ponto! Oportunidades! Excelente investimento. Tels.97970-0561/99558-1515.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Cemitério São João Batista (junto entrada lateral). Excelente localização. R$ 100.000,00. Aceita oferta! Documentação Ok. Tratar c/Cecilia/ Alice Tel/Zap:(21)96044-9257 ou +351915521371.

JAZIGO Perpétuo Cemitério do Caju, ... Tel 99978-2018.

VEÍCULOS 4

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou à exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



69 ANOS

COLCHOARIA LISBOETA

DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO O MELHOR COLCHÃO!

OFERTAS ANTECIPADAS PARA O MÊS DAS Mães!

Tudo com **30%** de desconto

em até **10X*** sem juros

Linha Lisboeta:
FABRICAÇÃO SOB MEDIDA

Nas compras acima de R$200,00 GANHE 1 PAR DE TRAVESSEIROS

PEÇA PELO 96015-5448

COLCHÃO ORTOLEVE (4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA)
ALTA RESISTÊNCIA A PESO.
• CASAL: DE R$ 1.572, POR R$1.300
• SOLTEIRO: DE R$ 1.130, POR R$950,

TRIÂNGULO ESPUMA
• Encosto p/ leitura
• Circulação sanguínea
DE R$ 215, POR R$150,

COLCHÃO DE SOLTEIRO D-45 (4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA)
DE R$ 1.150, POR R$800,

Sem Pillow Top
• CASAL: DE R$ 1.872, POR R$1.600,
• SOLTEIRO: DE R$ 1.429, POR R$1.200,

Com Pillow Top
• CASAL: DE R$ 2.360, POR R$1.900,
• SOLTEIRO: DE R$ 1.720, POR R$1.300,

COLCHÃO ORTOPÉDICO TRADICIONAL (4 ANOS DE GARANTIA ESTRUTURA)
1,88 x 1,38m
• CASAL: DE R$ 1.300, POR R$1.000,
• SOLTEIRO: DE R$ 1.105, POR R$850,

SYSTEM MANUELA
Cama americana com auxiliar 1,88 x 0,78m
DE R$ 1.416, POR R$1.200,

BASE PARA COLCHÃO C/ BAÚ
1,88 x 1,38m
DE R$ 1.860, POR R$1.300,

COLCHÃO ESPLANADA II (10 ANOS DE GARANTIA ESPUMA)
1,88 x 1,38m
• CASAL: DE R$ 2.750, POR R$2.000,
• SOLTEIRO: DE R$ 1.600, POR R$1.350,

COLCHÃO DE MOLAS ESPECIAIS (4 ANOS DE GARANTIA ESPUMA)
1,88 x 1,38m

CAMA CONJ. LISBOETA
Triângulo opcional
1,88 x 1,38m
DE R$ 1.780, POR R$1.250,

ESTOFADOS, SOFÁS-CAMAS E MÓVEIS EM GERAL

SOFÁ-CAMA CASAL MATRIX COM BAÚ
DE R$ 1.930, POR R$1.350,

SOFÁ-BICAMA ESPANHOLA
DE R$ 4.430, POR R$3800,

CADEIRA DO PAPAI RECLINÁVEL
DE R$ 1.572, POR R$1.400,

CAMA RESERVA DOBRÁVEL
DE R$ 900, POR R$630,

SOFÁ-CAMA SOLTEIRO SEM BRAÇOS
Ortopédica
Marrom
DE R$ 1.245, POR R$1.000,

SAPATEIRA 4 PORTAS
DE R$ 944, POR R$660,

PUFF-CAMA COM ALMOFADA RAFAEL
Solteiro Aberto: DE R$ 815, POR R$750,
Casal Aberto: DE R$ 1.220, POR R$1.100,

POLTRONA PÉ PALITO
Várias Cores
DE R$ 940, POR R$700,

POLTRONA LILI
DE R$ 1.100, POR R$900,

SOFÁ-BICAMA ORTOPÉDICO ANDREZA
Várias padronagens
Solteiro/Casal
DE R$ 1.150, POR R$1.000,

CONJUNTO DE MESA DOBRÁVEL
Com 4 bancos
Padrão branco
DE R$ 944, POR R$660,

DEPARTAMENTO DE ATACADO
HOSPITAIS, HOTÉIS, MOTÉIS, CONSTRUTORAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS.
• Colchões Anatômicos • Molas Especiais e Ensacadas • Espuma de todas as medidas e densidades • Fabricamos e Reformamos • Travesseiros • Estofados e Móveis em Geral

• FABRICAMOS E GARANTIMOS O QUE VENDEMOS
• ORÇAMENTO EM DOMICÍLIO
• VENDAS A PRAZO • ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

COMPRE SEM SAIR DE CASA, LEVAMOS A MAQUININHA ATÉ VOCÊ!

ATENDIMENTO TELEFÔNICO: 2ª A 6ª FEIRA - 8H ÀS 18H SÁBADO - 8H ÀS 12H

www.colchoarialisboeta.com.br
TELS.: 2269-2195 / 2269-9544 96015-5448 • Av. Amaro Cavalcanti,1943 - Engenho de Dentro - Rio de Janeiro - RJ

CORTINAS • PERSIANAS

PISOS LAMINADOS













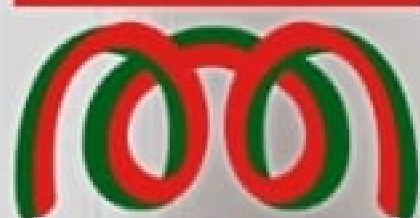
• CORTINA JAPONESA • PORTAS SANFONADAS
• ESPELHOS • INSULFILM • PAPEL DE PAREDE

10x* SEM JUROS NOS CARTÕES DE CRÉDITO
*Consulte condições

PERSIANAS GRAJAÚ

RUA EMÍLIA SAMPAIO, 96 - GRAJAÚ
96988-6511
www.persianasgrajau.com.br

contato@persianasgrajau.com.br
www.facebook.com/persianasgrajau
2577-2423



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE



TUDO EM ATÉ **10x**(1) SEM JUROS

VISA CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



SOFÁ-CAMA LISBOA — À VISTA R$1.890, ou 10X DE R$189,00



SOFÁ CINQUECENTO

CONJUNTO 3 + 2 LUGARES — À VISTA R$3.499,

2 LUGARES — À VISTA R$1.590, ou 10X DE R$159,00

3 LUGARES — À VISTA R$1.990, ou 10X DE R$199,00



- PRONTA-ENTREGA (3)
- VÁRIAS CORES
- ESPUMA D-33

SOFÁ-CAMA MOSCOU

CASAL — À VISTA R$2.990, ou 10X DE R$299,00

SOLTEIRO — À VISTA R$2.099, ou 10X DE R$209,90



120 x 80cm

- C/4 CADEIRAS
- TAMPO DE VIDRO

CONJUNTO DE MESA MINAS — À VISTA R$1.990, EM DINHEIRO ou 10X DE R$199,90



144cm de largura

BUFFET MINAS — À VISTA R$790, EM DINHEIRO ou 10X DE R$89,00



Fechada - 120x80cm
Aberta - 178x80cm

C/4 CADEIRAS

CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO — À VISTA R$4.390, EM DINHEIRO ou 12X DE R$389,66



84cm (altura)
69cm (largura)
75cm (profundidade)

POLTRONA RM 016 — À VISTA R$949, ou 10X DE R$94,90



80cm (altura)
60cm (largura)
78cm (profundidade)

POLTRONA ESPANHA — À VISTA R$450, ou 6X DE R$75,00



TEMOS OUTROS MODELOS

- LUMINÁRIAS EM LED
- ESPELHOS DECORATIVOS
- ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD/LED

HOME ESPLENDOR — À VISTA R$2.100, EM DINHEIRO ou 12X DE R$182,50



66cm (altura)
160cm (largura)
38cm (profundidade)

RACK DETROIT — À VISTA R$565, EM DINHEIRO ou 10X DE R$59,00



65cm (altura)
136cm (largura)
36cm (profundidade)

RACK LISBOA — À VISTA R$499, EM DINHEIRO ou 10X DE R$57,00



POLTRONA BERGER — À VISTA R$1.490, ou 10X DE R$149,00

PUFF — À VISTA R$350, ou 10X DE R$35,00

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS DE DEMOLIÇÃO



Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA. (2)

- e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com
- Atendimento ao lojista

@parquelisboa.moveis

/parquelisboa

TIJUCA
Rua Conde de Bonfim, 469
3173-4711

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B
2293-0539
97639-0781

ESTÁCIO
Rua Estácio de Sá, 127
2029-3676
Rua Estácio de Sá, 129
2273-8993

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 646
2235-6141
Rua Barata Ribeiro, 334
2548-4053

VILA ISABEL
Av. 28 de Setembro, 307/A
2576-3041
99415-7621

ESTÁCIO
Rua Haddock Lobo, 11
2520-0053

CENTRO
Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA
Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I
2542-2698

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

NOVA LOJA
Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 295
3088-6497

(1) 10X SEM JUROS SOMENTE NOS CARTÕES DE CRÉDITO SUJEITO À LIBERAÇÃO DE CRÉDITO DA OPERADORA DO CARTÃO. (2) ENTREGAMOS E MONTAMOS NO MÁXIMO EM ATÉ 30Km DA LOJA. (3) CONSULTE OS PRODUTOS QUE ESTÃO DISPONÍVEIS PARA PRONTA-ENTREGA (1/2/3). PROMOÇÕES VÁLIDAS ATÉ 31/05/2025 OU TÉRMINO DE ESTOQUE (O QUE OCORRER PRIMEIRO). FOTOS E CORES MERAMENTE ILUSTRATIVAS. RESERVAMO-NOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO